

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

Ana Kaciara Wildner

**SUJEITO PRONOMINAL NULO E EXPLÍCITO EM ESPANHOL
ORAL: DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR OU VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA?**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Luizete Guimarães Barros

Florianópolis

2011

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da
Universidade Federal de Santa Catarina

W674s Wildner, Ana Kaciara

Sujeito pronominal nulo e explícito em espanhol oral [dissertação] : distribuição complementar ou variação linguística? / Ana Kaciara Wildner ; orientadora, Luizete Guimarães Barros. - Florianópolis, SC, 2011.
233 p.: tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística.

Inclui referências

1. Linguística. 2. Parâmetro do sujeito nulo. 3. Variação paramétrica. 4. Sujeito pronominal referencial. I. Barros, Luizete Guimarães. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Linguística. III. Título.

CDU 801

Ana Kaciara Wildner

**SUJEITO PRONOMINAL NULO E EXPLÍCITO EM ESPANHOL
ORAL: DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR OU VARIAÇÃO
LINGUÍSTICA?**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de
“Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-
Graduação em Linguística.

Florianópolis, 04 de fevereiro de 2011.

Prof.^a Rosângela Hammes Rodrigues, Dr.^a
Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Linguística

Banca Examinadora:

Prof.^a, Dr.^a Luizete Guimarães Barros,
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Izete Lehmkuhl Coelho
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a, Dr.^a Neide Therezinha Maia González,
Universidade de São Paulo

Prof.^a, Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão,
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a todos os professores que tive ao longo de minha vida estudantil. Cada um deles teve uma parcela importante para essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao meu grande e bondoso paizinho do céu, Deus, que me deu forças para realizar este trabalho.

À minha maravilhosa e paciente mãe, Maria Lucia, que me deu muitos chazinhos de cidreira para vencer a ansiedade e aguentar a difícil tarefa de trabalhar e dedicar-me ao mestrado. Obrigada por estar sempre ao meu lado.

À minha querida e dedicada orientadora, Luizete Guimarães Barros, por indicar-me os caminhos a seguir e pelas minuciosas leituras e correções. Obrigada por acreditar em mim e me ajudar a conquistar esse grande sonho.

À Professora Izete Lehmkuhl Coelho, exemplo que procuro sempre seguir. Agradeço infinitamente pelos atendimentos e esclarecimentos, que foram imprescindíveis para a realização deste trabalho. Obrigada por dispor de seu tempo e atenção para me ajudar.

Não poderia deixar de fora desta lista a minha eterna professora, mestra e amiga Maridelma Laperuta, a quem devo o amor pelas arvorezinhas do gerativismo e pela Sociolinguística, de onde resultou minha paixão pela teoria da Variação Paramétrica. Obrigada pelo incentivo, pela amizade, pela inspiração e pelo exemplo.

À minha grande amiga Leandra Cristina de Oliveira, parceira na vida e no trabalho. Muito obrigada pelos empurrõezinhos, incentivos e pelas broncas, pois, com certeza, contribuíram muito para alcançar metas importantes e superar momentos complicados.

A todos meus companheiros de trabalho que torceram por mim e me apoiaram.

A meus amigos, que sempre torcem por mim.

À minha amada família.

¡Muchísimas gracias!

Yo amo el folklore porque es de lo que yo vivo,
pero es que yo amo también. Y yo creo que hay
que agradecer siempre a Dios, si vos realmente,
eh, tenés la suerte de ser amado por el pueblo.

(Mercedes Sosa, 2007)

RESUMO

Neste trabalho analisamos a expressão do sujeito pronominal com base em um *corpus* constituído de 24 entrevistas de cantores hispano-falantes provenientes da Argentina, Espanha, México e Porto Rico, sendo seis informantes para cada país. Apoiando-nos na Teoria da Variação Paramétrica, nossa hipótese inicial era que a amostra referente a Porto Rico contrastaria com as dos demais países. Esperávamos encontrar elevados índices de sujeito pleno no material linguístico desse país, ao contrário das amostras argentina, peninsular e mexicana, nas quais esperávamos percentuais bem maiores de sujeito nulo, em direção a estudos já realizados sobre variedades desses quatro países. Nossos resultados, porém, apresentam valores muito aproximados de sujeito nulo para todos os países, com percentuais superiores a 70%, demonstrando que o apagamento fonético do sujeito é a opção preferida em todas as amostras investigadas. Por outra parte, o sujeito nulo se mostra condicionado por algumas variáveis independentes controladas, especialmente, as que se referem à *forma de realização do sujeito pronominal*, ao *indivíduo* e às *condições de referência*, selecionadas nas quatro amostras. Também exercem influência sobre o fenômeno a *presença de elementos entre o Spec IP e o verbo* e as *formas verbais simples e compostas*, variáveis que se mostram significativas nas amostras peninsular, mexicana e porto-riquenha. Dessa forma, neste trabalho, temos indícios que nos levam a questionar a hipótese de distribuição complementar entre sujeitos nulos e plenos em língua espanhola, levantada por Luján (1999); pelo menos no que se refere à primeira pessoa do singular (*yo*).

Palavras-chave: Parâmetro do sujeito nulo. Variação Paramétrica. Sujeito pronominal referencial.

ABSTRACT

This study analyses the pronominal subject realization based on a *corpus* of 24 interviews of Hispanic-speaking singers from Argentina, Spain, México and Puerto Rico – six informants for each country. Based on the theory of Parametric Variation, our initial hypothesis was that the sample of Puerto Rico would contrast with samples from other countries. We expected to find high levels of explicit subject in the linguistic material of that country, unlike the samples in Argentine, Mexican and Spanish, in which we expected much higher percentage of null subject, towards studies on varieties of these four countries. However, our results show very similar values of null subjects for all countries, with percentages above 70%, showing that the phonetic deletion of the subject is the preferred option in all samples. On the other hand, the null subject is conditioned by some independent variables, especially those concerning the *realization form of the subject pronoun, individual and reference conditions*, variables selected in the four samples. The variables *presence of elements between the Spec IP and the verb* and *simple and compound forms verbal* also influence the phenomenon, because they are selected in the Argentine, Mexican and Puerto Rican samples. Thus, in this work we have indications that lead us to question the hypothesis of complementary distribution between null and explicit subjects in Spanish, raised by Luján (1999); at least on the first person singular (*yo*).

Keywords: Null subject parameter. Parametric variation. Referential pronominal subject.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Paradigma pronominal dos países analisados.....	53
Quadro 2 - Composição da amostra de Enríquez (1984) e Barros (1977).....	77
Quadro 3 - Amostra utilizada por Soares da Silva (2006)	87
Quadro 4 - Padrões sentenciais analisados por Soares da Silva.....	90
Quadro 5 - Composição da amostra utilizada.....	96
Quadro 6 - Códigos para a variável dependente.....	104
Quadro 7 - Códigos para a variável “forma de realização do sujeito pronominal”.....	105
Quadro 8 - Códigos para a variável “posição do sujeito”	107
Quadro 9 - Códigos para a variável “tempo verbal”.....	110
Quadro 10 - Códigos para a variável “forma verbal”.....	111
Quadro 11 - Códigos para a variável “elementos entre o Spec do IP e o verbo”.....	113
Quadro 12 - Códigos para a variável “estrutura do sintagma complementador”.....	116
Quadro 13 - Códigos para a variável “oração declarativa e interrogativa”.....	117
Quadro 14 - Códigos para a variável “função sintática da oração.....	118
Quadro 15 - Códigos para a variável “condições de referência”.....	122
Quadro 16 - Códigos para a variável “nacionalidade”.....	123
Quadro 17 - Variáveis selecionadas nas amostras investigadas.....	195

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sujeito nulo no PB conforme a pessoa gramatical.....	42
Tabela 2 - Sujeito nulo no PE conforme a pessoa gramatical.....	46
Tabela 3 - Número de ocorrências e frequência de uso do sujeito nulo e pleno na amostra de Barros (1977).....	78
Tabela 4 - Pronome pessoal sujeito na amostra de Enríquez (1984).....	80
Tabela 5 - Sujeito nulo em Madri e Buenos Aires.....	88
Tabela 6 - Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Madri.....	91
Tabela 7 - Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Buenos Aires.....	93
Tabela 8 - Elementos entre o especificador do sintagma flexional (IP) e o verbo em Madri e Buenos Aires.....	112
Tabela 9 - Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: amostra geral.....	125
Tabela 10 - Sujeito nulo segundo a variável “nacionalidade”: amostra unificada.....	128
Tabela 11 - Força relativa das variáveis selecionadas: amostra geral.....	129
Tabela 12 - Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”: amostra geral.....	131
Tabela 13 - Sujeito nulo segundo as variáveis “forma verbal”, “elemento entre Spec IP e o verbo” e “orações interrogativas e declarativas”: amostra geral.....	134
Tabela 14 - Sujeito nulo segundo variável “tempo verbal”: amostra geral.....	135
Tabela 15 - Sujeito nulo segundo a variável “função sintática da oração”: amostra geral.....	137
Tabela 16 - Sujeito nulo segundo a variável “estrutura do sintagma complementizador”: amostras peninsular e mexicana.....	139
Tabela 17 - Força relativa das variáveis selecionadas na amostra da Argentina.....	140
Tabela 18 - O sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: amostra da Argentina.....	141
Tabela 19 - Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Argentina.....	144
Tabela 20 - Sujeito nulo segundo a variável “função sintática da oração”: Argentina.....	150
Tabela 21 - Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”: Argentina.....	153

Tabela 22 - Força relativa das variáveis selecionadas na amostra da Espanha.....	157
Tabela 23 - Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Espanha.....	158
Tabela 24 - Sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: Espanha.....	161
Tabela 25 - Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”: Espanha.....	163
Tabela 26 - Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: Espanha.....	166
Tabela 27 - Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: Espanha.....	167
Tabela 28 - Força relativa das variáveis selecionadas na amostra do México.....	169
Tabela 29 - Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: México.....	169
Tabela 30: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”: México.....	173
Tabela 31 - Sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: México.....	176
Tabela 32 - Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: México.....	178
Tabela 33 - Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: México.....	179
Tabela 34 - Força relativa das variáveis selecionadas na amostra de Porto Rico.....	181
Tabela 35 - Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Porto Rico.....	182
Tabela 36 - Sujeito nulo segunda a variável “indivíduo”: Porto Rico.....	186
Tabela 37 - Sujeito nulo segundo a variável “tempo verbal”: Porto Rico.....	188
Tabela 38 - Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”: Porto Rico.....	191
Tabela 39 - Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: Porto Rico.....	193
Tabela 40 - Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: Porto Rico.....	193
Tabela 41 - Ocorrências de sujeito pleno segundo a variável “posição do sujeito”.....	197

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	OBJETIVOS.....	29
1.1.1	Objetivo geral	29
1.1.2	Objetivos específicos	29
1.2	HIPÓTESES.....	29
1.3	QUESTÕES.....	31
2	PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO PARAMÉTRICA	33
2.1	QUADRO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS DA TEORIA GERATIVA.....	33
2.2	VARIAÇÃO PARAMÉTRICA.....	36
2.3	PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM PORTUGUÊS.....	38
2.3.1	Português brasileiro	39
2.3.2	Português europeu	46
3	SUJEITO PRONOMINAL EM ESPANHOL	51
3.1	SUJEITO PRONOMINAL EM ESPANHOL.....	51
3.2	REDUNDÂNCIA E ÊNFASE.....	57
3.3	DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE SUJEITO NULO E PLENO.....	59
3.3.1	Argumentos a favor da complementaridade na distribuição dos pronomes sujeitos	61
3.4	RELAÇÃO ENTRE ÊNFASE E CONTRASTE.....	68
3.5	CONTRASTE E CONTRAPOSIÇÃO.....	70
3.6	APENAS SUJEITOS PRONOMINAIS EXPLÍCITOS SÃO CAPAZES DE SIGNIFICAR CONTRAPOSIÇÃO?.....	72
3.7	ESTUDOS QUANTITATIVOS SOBRE O ESPANHOL.....	76
3.7.1	O espanhol analisado à luz do parâmetro do sujeito nulo ..	87
4	METODOLOGIA	95
4.1	SUJEITOS DA PESQUISA.....	95
4.2	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	97
4.3	DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	99
4.4	GRUPO DE FATORES.....	103
4.4.1	Variável dependente	103
4.4.2	Variáveis independentes	104
4.4.2.1	Forma de realização do sujeito pronominal.....	104
4.4.2.2	Posição do sujeito.....	105
4.4.2.3	Tempo verbal.....	108
4.4.2.4	Forma verbal.....	110
4.4.2.5	Elemento entre o Spec IP e o verbo.....	111

4.4.2.6	Estrutura do sintagma complementizador.....	113
4.4.2.7	Oração declarativa e a interrogativa.....	117
4.4.2.8	Função sintática da oração.....	118
4.4.2.9	Condições de referência.....	119
4.4.2.10	Nacionalidade.....	123
4.4.2.11	Indivíduo.....	124
5	SUJEITO NULO NA AMOSTRA GERAL.....	125
6	SUJEITO NULO NAS AMOSTRAS INDIVIDUAIS.....	139
6.1	SUJEITO NULO NA AMOSTRA DA ARGENTINA.....	140
6.1.1	Indivíduo.....	141
6.1.2	Forma de realização do sujeito pronominal.....	143
6.1.3	Função sintática da oração.....	150
6.1.4	Condições de referência.....	153
6.2	SUJEITO NULO NA AMOSTRA DA ESPANHA.....	157
6.2.1	Forma de realização do sujeito pronominal.....	158
6.2.2	Indivíduo.....	161
6.2.3	Condições de referência.....	163
6.2.4	Formas verbais simples e compostas.....	165
6.2.5	Elementos entre o Spec IP e o verbo.....	166
6.3	SUJEITO NULO NA AMOSTRA DO MÉXICO.....	168
6.3.1	Forma de realização do sujeito pronominal.....	169
6.3.2	Condições de referência.....	173
6.3.3	Indivíduo.....	176
6.3.4	Formas verbais simples e compostas.....	178
6.3.5	Elementos entre o Spec IP e o verbo.....	179
6.4	SUJEITO NULO NA AMOSTRA DE PORTO RICO.....	181
6.4.1	Forma de realização do sujeito pronominal.....	182
6.4.2	Indivíduo.....	186
6.4.3	Tempo verbal.....	188
6.4.4	Condições de referência.....	190
6.4.5	Formas verbais simples e compostas.....	192
6.4.6	Elementos entre o Spec IP e o verbo.....	193
7	POSIÇÃO DO SUJEITO.....	197
7.1	SUJEITO POSPOSTO AO VERBO.....	198
7.2	SUJEITO ENTRE FORMA VERBAL COMPOSTA.....	203
7.3	SUJEITO ANTEPOSTO AO VERBO.....	204
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	209
	REFERÊNCIAS.....	215
	APÊNDICE 1 - Breve biografia dos entrevistados.....	221
	ANEXO 1 - Endereço eletrônico das entrevistas analisadas.....	231

1 INTRODUÇÃO

Como é possível explicar que uma criança até, aproximadamente, os quatro anos de idade é capaz de adquirir uma língua, apenas estando em convívio com uma determinada comunidade linguística, mais especificamente com seus pais e pessoas próximas? Esse é um dos argumentos que sustenta a hipótese da existência da gramática universal (GU), inata à espécie humana. Formulada no bojo da teoria gerativa chomskyana, essa proposta defende que todo ser humano ao nascer dispõe de uma gramática universal – igual para todos – organizada em torno de princípios (universais linguísticos) e parâmetros. Para que a criança adquira uma determinada língua é preciso que esteja exposta a material linguístico dessa língua (*input* linguístico), ou seja, que conviva com pessoas falantes de um idioma (ou mais).

Restringindo nosso foco ao tema deste trabalho, no quadro teórico de Princípios e Parâmetros do gerativismo, Chomsky (1981) postula a existência do Parâmetro do Sujeito Nulo, para explicar as diferenças entre línguas que “permitem” a omissão do sujeito e aquelas em que o sujeito é obrigatoriamente pronunciado. Línguas tais como o italiano, o português europeu (doravante PE) e o espanhol, que possibilitam o apagamento fonético do sujeito, são denominadas *pro-drop*, que, traduzido do inglês, significa “caída do pronome”. Por outra parte, aquelas que proíbem o apagamento do pronome sujeito – como o inglês e o francês, por exemplo – são consideradas não *pro-drop*.

Contudo, há variedades de línguas consideradas *pro-drop* que apresentam comportamento não esperado em línguas de sujeito nulo, como, por exemplo: i) exibem sujeitos **pronominais** plenos para referentes [- animados], como *a mesa, o amor, o espírito*, por exemplo; ii) a despeito da possibilidade de posição do sujeito ao verbo (ou ao predicado) – associada à propriedade da “livre” inversão do sujeito –, preferem a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto); e iii) a retomada de sujeitos referenciais não se dá preferencialmente pelo sujeito nulo. Tais são os casos do português brasileiro (doravante PB) e do espanhol falado na República Dominicana. Essas variedades – do português e do espanhol, respectivamente – estão se distanciando do grupo das línguas consideradas *pro-drop* e aproximando-se do grupo das não *pro-drop* (para o português ver DUARTE, 1995; e para o espanhol, TORIBIO, 2000).

A existência de casos como o do português brasileiro e do espanhol dominicano traz um problema para a teoria de princípios e

parâmetros, que não prevê a possibilidade de “variação paramétrica”, ou seja, de variação na gramática da língua. O fato de haver evidências empíricas de que existe variação na sintaxe motiva a apresentação de uma nova abordagem teórica, postulada pelos brasileiros Kato e Tarallo (2003[1988]), que correlaciona descobertas teóricas e empíricas do gerativismo e da teoria da variação e mudança para explicar fenômenos em variação no português brasileiro. Segundo os autores, o saber teórico elaborado por gerativistas – que lançam mão de dados intuitivos para fazerem previsões e hipóteses teóricas – pode contribuir para a compreensão de fenômenos linguísticos observados na empiria, por sociolinguistas. Aqueles estão mais focados em descrever o funcionamento da gramática **interna**, o que pode ajudar os variacionistas na compreensão da organização e funcionamento dos sistemas gramaticais ¹.

A Variação Paramétrica, como tem sido chamada atualmente essa conciliação de teorias, tem possibilitado correlacionar fenômenos em mudança no PB, como a tendência ao preenchimento do sujeito, o rearranjo no sistema de clíticos e as restrições à ordem Verbo-Sujeito (KATO; TARALLO, 2003 [1988]). De acordo com Kato e Tarallo (2003 [1988]), a ordem VS, com o sujeito posposto ao verbo, restringe-se a contextos monoargumentais (intransitivos e inacusativos). Os autores defendem que essa restrição está relacionada tanto à perda dos clíticos de terceira pessoa na fala (*o, a, os, as*), quanto à mudança paramétrica do sujeito nulo. Argumentam que uma das propriedades das línguas de sujeito nulo é a inversão “livre” do sujeito, e que, como consequência da mudança paramétrica do sujeito nulo de [+ *pro-drop*] para [- *pro-drop*], o PB está perdendo a possibilidade de posposição do sujeito ao verbo (ou ao predicado), ficando a posição VS restrita para verbos monoargumentais.

A relação entre a perda dos clíticos de terceira pessoa (*o, a, os, as*) com a ordem VS vem da comparação do PB com línguas *pro-drop*, como o espanhol e o italiano, que aparentam restringir a posposição do sujeito – em casos em que o verbo tem mais de um argumento (transitivos) – a orações em que os complementos do verbo (objeto

¹ O texto original diz: “*the results that the two theoretical analyses may provide are mutually compatible in the sense that being theoretically sophisticated does not preclude the possibility of empirical work, and on the other hand, by doing empirical work, one should not fail to consider theoretical insights and predictions, which though not based on real data (after all, the parametric model is more concerned with the I-language, than with the E-language), can help the variationist in his attempt to understand the organization and the functioning of grammatical systems*” (KATO; TARALLO, 2003, p. 25)

direto e indireto) são clíticos, demonstrando que essa inversão não é tão “livre”. Estudos empíricos com dados de fala de variedades do espanhol apontam que as ordens VSO (verbo-sujeito-objeto) e VOS (verbo-objeto-sujeito) – com verbos **transitivos** – ocorrem, principalmente, quando o objeto é um clítico (cf. BENTIVOGLIO, 1978; TERKER, 1984, citados por KATO; TARALLO, 2003 [1988]). Nesse sentido, Terker (1984 *apud* KATO; TARALLO, 2003, tradução nossa) afirma que “qualquer verbo transitivo com dois argumentos ocorre livremente em sentenças com a ordem VS (verbo anteposto ao sujeito) desde que o objeto seja um clítico”, como nos exemplos (01) e (02):

(01) *Lo* instaló **Esteban**.

(02) Quería hacer*lo* **Juan**. (TERKER, 1984 *apud* KATO; TARALLO, 2003 [1988], p. 22)

Kato e Tarallo (2003 [1988], p. 23) apresentam exemplos do PB nos quais a presença do clítico de primeira e segunda pessoa do singular (*me* e *te*) favorece a posposição do sujeito (03a e 03b), enquanto que os objetos com pronomes tônicos (*você*, *ele* e *a gente*) só podem ocorrer na posição pós-verbal (04a-c)

(03) a. *Me* surpreendeu **a notícia**.

b. *Te* surpreendeu **a notícia**?

(04) a. **A notícia** surpreendeu *você*?

b. **A notícia** surpreendeu *ele*.

c. **A notícia** surpreendeu *a gente*.

A função de complemento verbal (direto e indireto), no PB, pode ser exercida, também, por um pronominal nulo, fenômeno que tem sido chamado de **objeto nulo**² (05) – além do uso de um pronome nominativo, ilustrado em 04.

(05) – Você trouxe as minhas revistas?

– Ø Trouxe Ø³.

Dessa forma, a perda dos clíticos (na fala) foi compensada por duas diferentes estratégias no PB, que, ademais das motivações

² Maiores detalhes sobre o objeto nulo, ver Cyrino (1997).

³ Em (05) supõe-se que há duas categorias vazias, correspondentes ao sujeito e ao objeto.

sintáticas, parecem ser devidas a valores sociais de prestígio e estigma. Em outras palavras, o objeto nulo parece ser resultado de uma estratégia dos falantes para evitar o uso de um pronome nominativo (especialmente de terceira pessoa) com função de objeto direto, que é considerado desprestigiado.

Nesse sentido, González (1994) fala de assimetria no preenchimento (ou não) das posições argumentais de sujeito e objeto no espanhol e no PB. A assimetria apontada pela autora diz respeito ao fato de o PB preferir formas explícitas para expressar o **sujeito** e poder marcar o **objeto** do verbo com uma categoria vazia (pronome nulo); enquanto o espanhol manifesta comportamento contrário, preferindo o sujeito nulo e preenchendo os complementos verbais com pronomes átonos. González (1994) argumenta, ainda, que essa assimetria manifesta-se de diferentes modos nas duas línguas, em parte, pelo fato de que o PB prefere os pronomes tônicos do caso nominativo (*ele, você, a gente*, por exemplo) para expressar o complemento verbal, enquanto o espanhol utiliza as formas átonas (*lo, la, le, les*, por exemplo).

Com vistas a verificar o comportamento do sujeito nulo em espanhol, neste estudo, analisamos amostras de quatro países hispanofalantes (Argentina, Espanha, México e Porto Rico), compostas de dados empíricos de cantores nascidos nesses países. A perspectiva teórica deste trabalho será tratada no capítulo 2 e se refere à conciliação de pressupostos da gramática gerativa e da teoria da variação e mudança. No âmbito da Variação Paramétrica, pretendemos verificar como se manifestam, em nosso *corpus*, algumas das propriedades comumente associadas a línguas *pro-drop*, a saber: i) preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos; ii) ausência de sujeito pronominal com referentes [- animados] e iii) “livre” inversão do sujeito – como ilustram os exemplos do italiano (06) e do espanhol (07).

(06) Ha telefonato Gianni.

[Telefonou o **João**] (RIZZI, 1982, p. 117 *apud* KATO; TARALLO, 2003 [1988])

(07) Ese es el hombre que vio **Juan** (OLARREA, 1997, p. 23)

[*Esse é o homem que viu **João**]

Partindo do pressuposto de que a língua espanhola manifesta variação na representação do sujeito pronominal (pelo menos em alguns contextos), procuramos analisar quais são os fatores condicionantes do sujeito nulo e pleno. Nosso *corpus* é constituído de 24 entrevistas de

cantores que nasceram e adquiriram, supomos, sua língua materna nos países investigados, sendo 3 homens e 3 mulheres para cada país. Para a análise estatística e probabilística submetemos os dados ao programa computacional Goldvarb 2001. Os aspectos metodológicos adotados neste estudo são tratados no capítulo 4, no qual são apresentados o *corpus* investigado, a delimitação do tema e as variáveis linguísticas (dependente e independentes) controladas.

A motivação para a escolha do tema da presença do sujeito pronominal em língua espanhola decorre do fato de que esse é um assunto que suscita polêmica entre os estudiosos, como veremos no capítulo 3, que trata sobre o sujeito pronominal em espanhol. O embate se refere à possibilidade de um sujeito pronominal ocorrer explícito e com valor **neutro** (em outras palavras, com valor declarativo, informacional). Vários autores defendem que **sempre** que um pronome sujeito ocorre explícito em espanhol, é motivado por fatores discursivos como **ênfase** e **contraste**, ou para desfazer **ambiguidade** gerada pela combinação de alguns pronomes (*yo, él, ella, usted, ustedes, ellos e ellas*; e *tú* em alguns dialetos do espanhol) a formas verbais não exclusivas (cf. ENRÍQUEZ, 1984; LUJÁN, 1999; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; CORREA, 2009). Nessa perspectiva, o sujeito nulo e o pleno estariam em distribuição complementar, segundo Luján (1999), sendo aquele usado em contextos discursivos **neutros** e este em contextos **marcados**; em outras palavras, a explicitação do sujeito ocorre somente quando envolve **ênfase contrastiva** (cf. LUJÁN, 1999). Por outra parte, há autores que questionam essa posição, apresentando dados empíricos em que sujeitos explícitos ocorrem com valor **neutro** (CANTERO SANDOVAL, 1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984; SOARES DA SILVA, 2006) e sujeitos nulos com valor **contrastivo** (cf. AMARAL; SCHWENTER, 2005).

A possibilidade de o espanhol não expressar o sujeito (pronominal) tem sido associada ao seu paradigma flexional, que permite identificar as marcas de pessoa e número (dentre outras), motivo pelo qual alguns autores consideram que a flexão verbal tem características pronominais e contém em si o sujeito (cf. SECO, 1988; RAE, 1973; GILI GAYA, 1943; FERNÁNDEZ RAMÍREZ, 1951, citados por FERNÁNDEZ SORIANO, 1999), dispensando a presença do pronome sujeito em determinados casos, segundo Fernández Soriano (1999).

A teoria gerativa, por sua vez, também defende que a identificação do referente, em línguas que possuem desinências distintas, se dá através do elemento de concordância (desinência

verbal), e postula a existência de **pronomes foneticamente nulos**, denominados de *pro*, que é uma das categorias vazias existentes nas línguas (CHOMSKY, 1981)⁴. O autor associa a possibilidade de apagamento do sujeito em línguas *pro-drop*, ao que chama de **morfologia verbal rica**, ou seja, um paradigma verbal com desinência distintiva para cada uma das pessoas gramaticais. Todavia, conforme veremos na fundamentação teórica do capítulo 2, não apenas um paradigma verbal formalmente complexo (rico, cf. terminologia gerativa) permite o apagamento do sujeito.

Por outra parte, assim como a riqueza da morfologia verbal tem sido associada ao licenciamento do sujeito nulo em línguas *pro-drop*, a simplificação do paradigma verbal tem sido apontada como um dos fatores que leva à necessidade de explicitar o sujeito em línguas não *pro-drop*, ou em línguas em processo de mudança linguística, como o PB (DUARTE, 1993; 1995).

A mudança em curso no PB, com relação ao parâmetro do sujeito nulo, tem sido atribuída à simplificação de seu paradigma verbal, decorrente da entrada de *você* e de *a gente* no quadro pronominal dessa língua, haja vista que ambos os pronomes se associam a formas verbais com a marca morfêmica \emptyset (zero), originalmente correspondente à terceira pessoa do singular *ele/ela* (08); assim como a forma plural *vocês* que se combina com a mesma marca morfêmica que a terceira pessoa do plural *eles/elas* (09) (cf. DUARTE, 1993)⁵.

- (08) a. Você **gosta** de viajar nas férias? (2ª pessoa singular)
 b. Ele **gosta** de viajar nas férias. (3ª pessoa singular)
 c. A gente **gosta** de viajar nas férias. (1ª pessoa do plural)

⁴ A categoria vazia correspondente a *pro* (leia-se *prozinho*) apresenta propriedades de distribuição muito semelhantes a dos pronomes, e corresponde à versão foneticamente nula de um pronome. Esta categoria não ocorre em línguas não *pro-drop* porque o pronome sujeito, nessas línguas, é sempre lexicalmente realizado, inclusive em certas construções inacusativas, nas quais se utiliza um pronome expletivo, como *it* em inglês e *il* em francês: *It is raining* (inglês) e *Il pleut* (francês); diferentemente do português (europeu e brasileiro) que não dispõem de um expletivo lexical, somente nulo: **Exp** Está chovendo (português).

⁵ A essa lista podemos acrescentar, também, o pronome *tu*, que pode combinar-se às formas verbais correspondentes à terceira pessoa do singular, como mostram os estudos de Lucca (2005) e Wildner (2009). Lucca (2005) analisa a alternância entre *tu* e *você* na fala de jovens brasileiros do gênero masculino e Wildner (2009) investiga a expressão do sujeito na fala de descendentes de portugueses do bairro de Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis – SC. As autoras observam que o pronome *tu* se combina, preferencialmente, com formas verbais com a marca morfêmica zero (*tu canta* \emptyset , por exemplo).

- (09) a. Eles **gostam** de viajar nas férias. (3ª pessoa do plural)
 b. Vocês **gostam** de viajar nas férias? (2ª pessoa do plural)

Como ilustram os exemplos (08) e (09), quase todas as pessoas gramaticais se combinam com formas verbais sem desinência distintiva exclusiva. As formas pronominais que ainda se associam a formas verbais com desinências únicas são *eu* (exceto em alguns tempos verbais como o pretérito imperfeito do indicativo, por exemplo), *tu* e *nós*. Entretanto, o pronome de segunda pessoa do singular *tu* é preterido por *ocê* em várias regiões brasileiras (DUARTE, 1993; 1995), ocorrendo, especialmente, no sul do Brasil (cf. LOREGIAN, 1996; LOREGIAN-PENKAL, 2004; MENON; LOREGIAN-PENKAL, 2002). Quanto à primeira pessoa do plural, estudos quantitativos demonstram que o pronome *nós* está perdendo espaço para o pronome *a gente*, especialmente na fala dos mais jovens (LOPES, 1998; 2004; SILVA, 2004). O pronome de primeira pessoa do singular *eu*, por seu turno, já foi influenciado pela força estrutural da mudança, fenômeno que Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) chamam de **encaixamento**, e já manifesta preferência pelo sujeito explícito (DUARTE, 1995).

Dessa forma, as marcas flexionais praticamente se reduzem a três, havendo tempos verbais em que ocorrem apenas duas (10) – ou uma, em algumas **variedades não-padrão** do PB (11)

- (10) a. Quando eu **era** pequena, eu **gostava** de brincar na rua com meus amigos.
 b. Quando você **era** pequeno, você também **gostava** de brincar na rua com teus amigos?
 c. Quando ele **era** pequeno, ele **gostava** de brincar na rua com os amigos dele.
 d. Quando a gente **era** pequeno, a gente **gostava** de brincar na rua com nossos amigos.
 e. Quando vocês **eram** pequenos, vocês **gostavam** de brincar na rua com os seus amigos?
 f. Quando eles **eram** pequenos, eles **gostavam** de brincar na rua com os amigos deles.

- (11) a. Quanto tu **era** pequeno, tu também **gostava** de brincar na rua com teus amigos?
 b. Quanto nós **era** pequeno, nós **gostava** de brincar na rua com nossos amigos.

b. Quando eles **era** pequeno, eles **gostava** de brincar na rua com os amigos deles.

c. Quando vocês **era** pequeno, vocês **gostava** de brincar na rua com os seus amigos?⁶

O caso do PB evidencia a relação entre a morfologia verbal e a expressão do sujeito pronominal, mostrando que a perda da riqueza flexional está contribuindo para que o sujeito nulo não seja a opção preferida em todos os contextos, pois a identificação do referente, muitas vezes, depende da explicitação do sujeito, como veremos em 2.3.1.

Com relação ao espanhol, comentamos que a possibilidade de apagamento fonético do sujeito está relacionada à existência de marcas flexionais distintivas nas formas verbais. Contudo, a morfologia verbal não atua da mesma maneira em todas as variedades dessa língua. O espanhol peninsular se diferencia de outras variedades (especialmente americanas) por dispor de uma forma pronominal correspondente à segunda pessoa do plural (*vosotros/vosotras*), que se combina a formas verbais com desinência exclusiva (*cantáis*, por exemplo) (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Nas variedades não peninsulares, por seu turno, o pronome *vosotros* é substituído por *ustedes*, para expressar a segunda pessoa do plural, sendo que esta compartilha, com a terceira pessoa do plural, as mesmas formas verbais (*cantan*, por exemplo). Além disso, em algumas variedades, como em Porto Rico, as formas verbais correspondentes à segunda pessoa do singular (*tú*) parecem perder, devido à redução fonológica, a desinência distintiva [-s] – *tú canta* (SILVA-CORVALÁN, 2001), o que afeta a morfologia verbal dessa variedade. Não só o espanhol caribenho apresenta comportamento fonético distinto do das demais regiões, como na argentina o pronome de segunda pessoa *vos* se conjuga de maneira particular, sendo que “*vos cantás*” está presente na fala e escrita de gente simples ou letrada do falar argentino. Dada a multiplicidade linguística, analisamos se a fala de informantes argentinos, mexicanos, porto-riquenhos e espanhóis manifesta comportamento semelhante com

⁶ Os exemplos em (10) e (11) se baseiam em nossa intuição como falantes nativos do PB, e apenas servem para ilustrar a possibilidade de associação de várias pessoas gramaticais às mesmas formas verbais. Sabemos que há outros fenômenos, não destacados por nós nos exemplos, que podem ocorrer (ou geralmente ocorrem) no PB falado, especialmente com relação à fonologia (*você* > *cê*; *com* > *co*) e à sintaxe (ausência de concordância nominal: *eles eram pequenos* > *eles eram pequeno*, por exemplo). Tais casos não serão assunto de nossa preocupação neste trabalho.

relação ao parâmetro do sujeito nulo; ou seja, se os percentuais de sujeito nulo são semelhantes e se os fatores condicionadores atuam da mesma forma em todas as amostras analisadas. Esse tema é tratado no capítulo 6, que apresenta e discute os resultados obtidos nas quatro amostras investigadas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Realizar um estudo empírico sobre a expressão do sujeito pronominal referencial de orações finitas, na fala de cantores hispanofalantes nascidos na Espanha, no México, na Argentina e em Porto Rico, com vistas a verificar a frequência de uso do sujeito nulo.

1.1.2 Objetivos específicos

- i) Verificar se as amostras analisadas apresentam comportamento semelhante no que tange às propriedades de línguas de sujeito nulo, a saber: i) preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos; ii) ausência de sujeito pleno com o traço [- animado]; iii) inversão “livre” do sujeito.
- ii) Observar quais variáveis controladas condicionam a omissão e explicitação do sujeito pronominal.

1.2 HIPÓTESES

No que tange à amostra peninsular, esperamos encontrar um comportamento típico de línguas de sujeito nulo, uma vez que esta apresenta uma morfologia formalmente “rica”⁷, ou seja, há seis marcas

⁷ O termo “rica” não implica julgamento de valor, apenas se refere à complexidade do paradigma verbal. Dessa forma, morfologia verbal “rica” está associada a um paradigma verbal

verbais distintivas, que possibilitam omitir o sujeito pronominal. Nesse sentido, esperamos confirmar os resultados obtidos por Soares da Silva (2006), que analisa as amostras de Madri e Buenos Aires e verifica que Madri apresenta comportamento mais próximo do protótipo de língua *pro-drop*. Nossa hipótese é que a presença pronominal ocorrerá, predominantemente, em contextos marcados, em direção aos resultados de Enríquez (1984), que investiga a expressão do sujeito em Madri; e em direção à afirmação de que no espanhol a representação do sujeito se encontra em distribuição complementar (LUJÁN, 1999).

Com relação à amostra argentina, esperamos encontrar um percentual maior de sujeitos nulos do que plenos, porém, menor que o da peninsular, em decorrência do menor número de marcas distintivas do paradigma verbal da variedade argentina – em direção aos resultados obtidos por Soares da Silva (2006) sobre o espanhol de Buenos Aires e de Madri. Esse autor observa algumas diferenças entre a amostra de Buenos Aires comparada à peninsular, como um percentual menor de sujeitos pospostos ao verbo e sujeito pleno em padrões sentenciais nos quais a presença pronominal é considerada agramatical, segundo Fernández Soriano (1999). Destes dados, Soares da Silva (2006) explica a presença pronominal de alguns seguindo os critérios de uso contrastivo, individualizador e desambiguador, como veremos na seção 3.7.1; porém, reconhece que, em alguns dados, a presença do pronome sujeito parece neutra – diferentemente da amostra de Madri, na qual só encontra um uso aparentemente não-marcado. É preciso destacar que os dados em que o autor considera neutro o uso do pronome explícito referem-se, particularmente, ao pronome de primeira pessoa do singular (*yo*)⁸, o que sinaliza que este pronome parece apresentar um comportamento diferente dos demais. O uso de pronome explícito em contextos considerados neutros demonstra que, em Buenos Aires, parece haver variação com relação à expressão do sujeito pronominal, pelo menos com relação à primeira pessoa do singular (*yo*).

Quanto à amostra porto-riquenha, esperamos encontrar um comportamento diferente com relação aos demais países investigados. Em direção aos resultados de estudos quantitativos já realizados sobre o espanhol falado em Porto Rico, que apresentam elevados índices de sujeitos plenos, acreditamos que nossa amostra desse país apresentará

com desinências distintivas para cada pessoa (ou para a maioria das pessoas, cf. veremos na seção 4.3.1). Por outro lado, uma morfologia verbal “pobre” se refere a paradigmas verbais mais simples, ou seja, com menos marcas flexionais distintivas.

⁸ O autor encontrou apenas uma ocorrência de sujeito explícito neutro com outro pronome que não fosse *yo*, a qual se deu com o pronome *ella*.

um percentual muito maior de sujeitos plenos do que a dos outros países. Segundo Soares da Silva, citando Toribio (1994 *apud* SOARES DA SILVA, 2006), o espanhol de Porto Rico não licencia sujeitos referenciais nulos por apresentar **flexão** [+ lexical] e [- pronominal], o que parece indicar que essa variedade está passando pelo mesmo processo de mudança que o PB (cf. SOARES DA SILVA, 2006):

Essa situação é semelhante à que ocorre no espanhol de Porto Rico, que, tal como o PB, ainda licencia expletivos nulos, mas não sujeitos referenciais nulos – por ter flexão [+ lexical] e [- pronominal], conforme Toribio (1994) – o que indica que essa variedade do espanhol pode estar passando pela mesma mudança que está em progresso no PB (SOARES DA SILVA, 2006, p. 52)

A afirmação supracitada parece estar relacionada com o fato de o espanhol de Porto Rico manifestar a aparente “perda” da desinência verbal [-s], de maneira semelhante ao que ocorre em Santo Domingo – República Dominicana – e, conseqüentemente, não diferenciar as três pessoas do singular (em tempos verbais como o pretérito imperfeito do indicativo), em direção à hipótese de Hochberg (1986 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001) de que o espanhol **caribenho** compensa essa elisão com a presença pronominal.

Quanto à amostra mexicana, da mesma forma que a argentina, esperamos encontrar percentuais de sujeito nulo superiores ao de pleno, consoante resultados obtidos por Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), para a primeira pessoa do singular (*yo*). O autor investiga a representação do sujeito pronominal *yo* na fala culta da Cidade do México e evidencia a preferência pelo sujeito nulo, mas encontra sujeitos plenos com valores referenciais neutros, o que questiona a hipótese de distribuição complementar, proposta por Luján (1999).

1.3 QUESTÕES

- i) As amostras de espanhol analisadas se comportam da mesma maneira com relação ao parâmetro do sujeito nulo?

- ii) As variáveis analisadas atuam da mesma forma em todas as amostras analisadas? Ou seja, existem variáveis que condicionam o fenômeno analisado em alguma (s) amostra (s) e não em outra (s)?

2 PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM PORTUGUÊS NA PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO PARAMÉTRICA

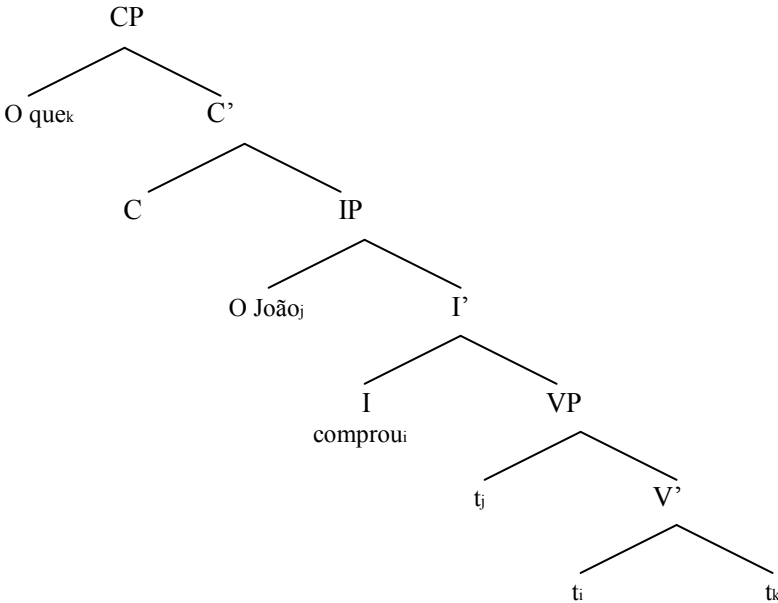
2.1 QUADRO DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS DA TEORIA GERATIVA

Partindo do princípio de que a faculdade da linguagem é genética – portanto inata –, Chomsky postula, em 1981, que todo ser humano possui uma gramática universal (GU) no estágio inicial da aquisição da linguagem. A teoria gerativa, pressupondo a existência da GU, define-a como uma gramática interna, que contém **princípios** e respectivos **parâmetros**. Os princípios correspondem aos universais linguísticos, que estariam disponíveis em todas as línguas naturais. Um desses princípios, o chamado Princípio da Projeção Estendida (*Extend Projection Principle*, EPP), postula que todas as sentenças finitas têm sujeito. De acordo com esse princípio, mesmo as sentenças que, conforme a Gramática Tradicional, não teriam sujeito apresentam um sujeito expletivo na Estrutura Profunda (*Deep-Structure*, doravante DS). Com relação a este nível de representação sintática – DS –, sua existência é postulada para dar conta de explicar fenômenos como o **movimento de constituintes**, conforme ilustra o exemplo extraído de Miotto, Silva e Lopes (2007, p. 27):

- (12) a. O João comprou *o quê*?
 b. *O que* o João comprou?

A possibilidade de movimentação de constituintes, ilustrada no exemplo acima, motiva o pressuposto da existência de dois níveis de representação sintática, correspondentes à estrutura profunda e à estrutura superficial (*Surface-structure*, SS). No primeiro nível, os constituintes são gerados sempre no mesmo lugar (DS); e no segundo são realizados os movimentos de constituintes. No exemplo acima, em (12a), o objeto do verbo *comprar* aparece *in situ*, (ou seja, na posição que corresponde ao complemento verbal: à direita do verbo), já em (12b), esse constituinte é movido para o início da sentença, local que corresponde ao especificador do sintagma complementizador (CP), para onde, geralmente, se movem as **expressões Wh** (pronomes interrogativos):

(13) Estrutura Superficial

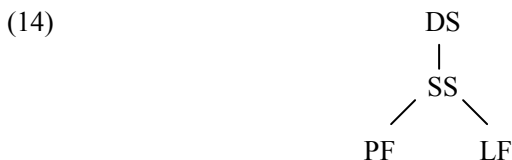


Um dos recursos para representar a estrutura sintática das sentenças, no quadro da teoria gerativa, é a estrutura arbórea (13). De acordo com essa perspectiva teórica, o sintagma mais alto seria o CP (*complementizer phrase*), seguido do IP (*inflectional phrase*), que são considerados núcleos funcionais (sintáticos), e depois o VP (*verbal phrase*), que é um dos núcleos lexicais. Em (13), apesar de o constituinte *o que* estar no início da sentença, é possível verificar que sua posição de origem é à direita do verbo (t_k , onde t significa **vestígio** – do inglês *trace* – e k o **índice**, que permite localizar o constituinte movido).

Com relação à ordem dos constituintes básicos da oração, a saber: sujeito, verbo e objeto, existem seis distintas possibilidades de ordenação desses constituintes (cf. TOMLIN, 1986), sendo que tanto o português como o espanhol apresentam a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto) – correspondente a 42% dos idiomas do mundo. Por outro lado, como comentamos na introdução, uma das propriedades associadas a línguas de sujeito nulo é a “livre” inversão do sujeito, possibilitada pela presença de desinências verbais distintas que permitem identificar o referente em outras posições além da canônica, que é anteposto ao verbo

(SV). Da mesma forma, o complemento verbal (objeto) pode ser movido de seu lugar de origem (VO), como vimos em (12b).

É preciso acrescentar que a teoria de princípios e parâmetros prevê também duas representações abstratas, a Forma Fonética (PF, *Phonetic Form*) e a Forma Lógica (LF, *Logical Form*), sendo que ambas são responsáveis por interpretar a representação sintática na estrutura superficial; a primeira, fonologicamente e a segunda, semanticamente. Dessa forma, a representação do formato do modelo seria:



Relacionados aos princípios, que não podem ser violados em nenhuma língua natural, os parâmetros, tal como foram concebidos, apresentam duas possibilidades de marcação, o que explicaria as diferenças existentes entre as línguas naturais. No que tange a este trabalho, nos preocuparemos com o parâmetro do sujeito nulo, que consiste na possibilidade de algumas línguas não expressar foneticamente o sujeito pronominal. De acordo com essa teoria, na fase de aquisição da linguagem, a criança marca os parâmetros negativa ou positivamente, conforme os dados aos quais está exposta (*input*).

No caso do inglês, por exemplo, a criança exposta a uma comunidade linguística falante dessa língua, irá marcar o parâmetro do sujeito nulo negativamente. Isso decorre do fato de o inglês ser uma língua que não permite a omissão do sujeito, por esse motivo, não é considerada uma língua *pro-drop* – de sujeitos nulos, daí, resulta a marcação negativa. Quanto ao espanhol, por outra parte, ocorreria fenômeno inverso, já que essa língua é considerada de sujeitos nulos. Dessa maneira, a criança marcaria esse parâmetro positivamente. Todavia, estudos empíricos sobre o espanhol e o português, que são consideradas línguas *pro-drop*, evidenciam que nem todas as variedades dessas línguas se comportam da mesma maneira com relação ao parâmetro do sujeito nulo. Inclusive, algumas variedades dessas línguas, como o português brasileiro e o espanhol da República Dominicana, por exemplo, apresentam evidências de que estão passando por um processo de mudança com relação a esse parâmetro, de *pro-drop* para não *pro-drop* (cf. DUARTE, 1995, para o português; TORIBIO, 2000, para o espanhol dominicano). Partindo de problemas como esse, identificados

no PB, Kato e Tarallo (2003 [1988]) apresentam uma nova abordagem teórica que correlaciona pressupostos teóricos gerativos e variacionistas – tema apresentado na próxima seção.

2.2 VARIAÇÃO PARAMÉTRICA

A abordagem teórica da variação paramétrica visa dar conta da **sistematicidade** das línguas (pressuposto da teoria gerativa) e dos fenômenos sintáticos em **variação** (pressuposto da teoria da variação). Essa perspectiva assume a existência da Gramática Universal, contendo princípios e parâmetros, mas inova no sentido de tentar explicar os fenômenos sintáticos em variação, com base em estudos empíricos. Contudo, a teoria gerativa não admite a existência de variação intralingüística, só interlingüística; isto é, não admite variação em sua estrutura (gramática interna) (cf. HENRY, 1993 *apud* DUARTE, 2000), entendendo-a como um sistema homogêneo.

Essa pressuposição gerativista de não-variação (na sintaxe) parece ir contra os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança, para a qual a variação é inerente a todas as línguas naturais. Dessa forma, aparentemente seria um paradoxo tentar conciliar esses dois modelos teóricos. Entretanto, conforme propõe o modelo variacionista, a variação linguística não ocorre de maneira aleatória e caótica, como se pensava anteriormente aos estudos sociolinguísticos, mas é **condicionada** por fatores linguísticos e extralingüísticos, que podem ser mensurados através de pesos relativos (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Além disso, a teoria variacionista também defende que no caso de duas (ou mais) formas alternantes, a tendência de uma delas se sobrepor à outra (eliminando-a), ou de as formas se especializarem e serem usadas em contextos diferentes, deixando, portanto, de ocorrerem, é comum a todas as línguas.

Os estudos variacionistas preconizados por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) inovam no sentido de demonstrar a influência dos fatores sociais nos fenômenos linguísticos. Essa perspectiva teórica, também, rompe com o preceito da homogeneidade linguística das concepções ditas “formalistas”, e defende a **heterogeneidade estruturada** das línguas (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]) – no sentido, comentado anteriormente, de que a variação é sempre motivada, por fatores linguísticos e extralingüísticos. No caso do parâmetro do sujeito nulo no PB, em sua

atual fase, os fatores linguísticos são os que exercem maior influência sobre a manifestação do sujeito pronominal. É importante recordar, por outra parte, que o fenômeno considerado desencadeador da mudança – não só desta, como de outras também – foi o rearranjo do quadro pronominal dessa língua, com a pronominalização de *ocê* (*vocês*) e *a gente* (cf. DUARTE, 1993), que, provavelmente, se origina de motivações sociais.

A metodologia utilizada pelo modelo variacionista implica estudar dados empíricos – em contraposição à teoria gerativa que se baseia em dados intuitivos do falante-pesquisador – porque busca identificar, na fala espontânea, os **padrões de uso** de determinada *comunidade de fala*⁹.

De acordo com seus criadores Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), a concepção variacionista permite um tratamento mais adequado aos fenômenos de mudança linguística, superando o paradoxo entre homogeneidade e mudança presente em teorias formalistas, como o gerativismo. Nessa perspectiva, toda mudança linguística é decorrente de períodos de variação, contudo, os autores defendem que nem toda variação implica mudança linguística, principalmente se uma das formas variantes carrega valores sociais negativos, ou seja, se é desprestigiada. Isso porque, segundo os autores, o caminho da mudança depende de fatores como prestígio, pressão estrutural e utilidade funcional, por exemplo.

Retornando o tema da variação sintática, assinalamos que essa questão gera controvérsias, desde a famosa discussão entre Labov (1978) e Lavandera (1978) sobre a possibilidade de variação além dos limites da fonética. Tal questão teve início quando Labov realizou um estudo sobre as orações passivas e considerou-as variantes das ativas, o que gerou o questionamento sobre a possibilidade de haver variação na sintaxe, por parte de Lavandera (1978). A autora argumentou que, pelo fato de não serem usadas nos mesmos contextos, passivas e ativas não poderiam ser consideradas variantes de uma mesma variável. Em resposta ao questionamento de Lavandera, Labov (1978) admite como **variantes** as formas que possuem o mesmo valor representacional, mesmo apresentando valores estilísticos e sociais diferentes, ampliando, assim, a definição anterior de **variável**, entendida como diferentes

⁹ O termo *comunidade de fala* é bastante complexo e existem várias definições para explicá-lo. Segundo Guy (2001) uma comunidade de fala pode ser entendida como aquela em que os falantes compartilhem características fonológicas, morfosintáticas, lexicais, dentre outras.

maneiras de dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade.

Uma alternativa para esse impasse é proposta por Kroch (1989), que reconhece a existência de variação, mas não considera que a variação ocorra “no” sistema, mas “entre” sistemas diferentes que estariam em competição. De acordo com Kroch (1989), em línguas nas quais se manifestam fenômenos sintáticos em variação não haveria uma única gramática interna, mas duas gramáticas coexistindo.

Duarte (2000), por sua parte, defende – apoiada em Labov (1978) – que a variação na sintaxe é possível, podendo-se aplicar a noção de variável linguística para fenômenos sintáticos. A autora demonstra, com base em dados empíricos do PB, que a marcação paramétrica bipolar (positiva e negativa) parece não dar conta de línguas que estão em processo de mudança linguística, como é o caso do PB (DUARTE, 2000). Por esse motivo, a autora propõe que a aquisição da sintaxe nuclear (gramática) de uma língua que esteja passando por um processo de mudança paramétrica – como o PB, por exemplo – não implica a aquisição de uma regra categórica – como no caso do inglês, por exemplo – mas de uma regra variável. Como veremos na próxima seção, Duarte (1995) demonstra que há variação no sistema do PB, e que o sujeito pleno se sobrepõe ao nulo em vários contextos analisados, não correspondendo à propriedade das línguas *pro-drop* que diz respeito à preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos¹⁰.

2.3 PARÂMETRO DO SUJEITO NULO EM PORTUGUÊS

Apesar de não ser nosso foco, consideramos importante apresentar uma breve contextualização sobre o parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro e no português europeu, com vistas a possibilitar comparações dessas variedades com as do espanhol. Além desse fator, outra motivação para a abordagem do PB e do PE está

¹⁰ A respeito das propriedades associadas às línguas *pro-drop*, Chomsky (1981) apresenta o seguinte conjunto de propriedades como características dessas línguas: a) sujeito nulo; b) inversão livre do sujeito em orações principais; c) movimento QU- longo do sujeito; d) pronome lebrete nulo em orações encaixadas; e) aparente violação do filtro ‘that t’. Neste trabalho, por seu turno, nos preocuparemos apenas das propriedades referentes aos itens “a” e “b”.

relacionada com o fato de que os estudos realizados sobre o português fazem parte do referencial teórico elaborado sobre o parâmetro do sujeito nulo na perspectiva adotada neste trabalho, que tratará sobre o espanhol.

Se o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) são consideradas duas variedades da mesma língua, ou se podem ser consideradas línguas distintas há opiniões diversas. O que é possível afirmar é que o PB e o PE apresentam diferenças estruturais significativas. Restringindo nosso foco à representação do sujeito pronominal de sentenças finitas, estudos quantitativos revelam que, enquanto no português europeu há um percentual maior de sujeitos não expressos foneticamente (nulos) do que de sujeitos plenos, no português brasileiro, ao contrário, se constata uma frequência maior de sujeitos explícitos do que de sujeitos nulos. De acordo com estudos realizados na perspectiva da Variação Paramétrica, o PB está passando por um processo de mudança paramétrica: de uma língua de sujeitos nulos [+*pro-drop*] para uma língua de sujeitos plenos [- *pro-drop*] (cf. DUARTE, 1993, 1995; LIRA, 1982 *apud* OLIVEIRA, 1987; TARALLO, 1983 *apud* DUARTE, 1995). Nas duas subseções seguintes são apresentados trabalhos que tratam sobre o parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro e europeu, respectivamente.

2.3.1 Português brasileiro

Estudos empíricos sobre a representação do sujeito pronominal no português do Brasil demonstram que o **sujeito explícito** é a opção preferida na fala (LIRA, 1982 *apud* OLIVEIRA, 1987; TARALLO, 1983 *apud* DUARTE, 1995, dentre outros).

Em trabalho diacrônico, Duarte (1993) investiga o sujeito nulo em peças de teatro cariocas (de cunho popular, escritas entre 1845 e 1992) e observa que o sujeito nulo predominava sobre o pleno no período em que, no PB, as formas *tu* e *vós* coexistiam com *você* e *vocês* – estas como formas adicionais de tratamento (nas peças de 1845, 1882 e 1918). Por outro lado, a autora constata que a perda dos pronomes *tu* e *vós* coincide com um considerável decréscimo do percentual de sujeito nulos de **segunda pessoa**: de 69% na peça de 1918 para 25% na de 1937. Quanto à **primeira pessoa do plural**, reduz-se de 100% de sujeitos nulos nos três primeiros períodos (1845, 1882 e 1918) a 7% (1 ocorrência de 15) em 1975 e a um uso categórico do sujeito pleno no

último período analisado (1992), sendo 10 ocorrências: 3 do pronome *nós* na fala de personagens mais velhas e 7 na dos jovens.

Com base nesses resultados, Duarte (1993) associa a mudança em curso no PB – no que concerne ao sujeito pronominal – à simplificação do paradigma flexional dessa variedade; ou seja, a entrada das formas pronominais *você*, *vocês* e *a gente* no paradigma pronominal do PB, em detrimento dos pronomes *tu*, *vós* e *nós*, contribuiu para a gradual perda da riqueza flexional de que dispunha essa variedade. Essa simplificação da morfologia verbal é decorrente do fato de que as formas pronominais *você* e *a gente* se combinam a formas verbais com a marca morfêmica zero (\emptyset), bem como os pronomes *ele*, *ela*. No plural, o pronome *vocês* compartilha as mesmas formas verbais que a terceira pessoa (*eles*, *elas*). Por essa razão, o PB está perdendo a possibilidade de recuperar o referente através do elemento de concordância (desinências distintivas) e está se afastando do grupo das línguas de sujeito nulo (cf. DUARTE, 1993; 1995).

Com relação à possibilidade de apagamento fonético do sujeito, desde a proposição do parâmetro *pro-drop* (por Chomsky em 1981), o licenciamento do sujeito nulo tem sido associado a um **paradigma formalmente rico**, que, inicialmente, é entendido como composto unicamente por desinências verbais exclusivas. Nesse caso, a identificação do referente do sujeito nulo se dá através do elemento de concordância (AGR, do inglês *agreement*). Dito de outra forma, é possível conhecer a quem se refere o sujeito nulo através das desinências distintivas. Por outro lado, o trabalho de Huang (1984 *apud* DUARTE, 1993) sobre o chinês obriga uma reformulação dessa explicação, uma vez que essa língua não dispõe de desinências distintivas e, mesmo assim, licencia o sujeito nulo. Por esse motivo, Jaeggli e Safir (1987), citados por Duarte (1993), acrescentam que não só um paradigma formalmente rico licencia o sujeito nulo, mas também um **paradigma morfológicamente uniforme**. No primeiro caso, a identificação do sujeito se dá pela presença de AGR, e no segundo pela correferência com algum sintagma nominal.

Além dessa reformulação, outras foram realizadas com base em estudos sobre o francês antigo e sobre o português europeu. Roberts (1993 *apud* DUARTE, 1993), ao analisar o francês arcaico observa que essa língua apresentava uma forma simples (desinência zero) na primeira pessoa do singular e, mesmo assim, ainda se comportava como língua de sujeito nulo. Então, argumenta que a existência de uma desinência zero e de um sincretismo (que pode ser a própria desinência zero) não compromete a riqueza funcional de uma língua,

possibilitando-a omitir o sujeito. Entende-se por sincretismo, o fato de uma mesma forma verbal poder combinar-se com dois possíveis referentes: *você/ele canta*, por exemplo. Duarte (1995), por sua vez, ao analisar o português europeu, observa que nessa língua existem dois sincretismos (sendo o primeiro entre os pronomes *você* e *ele/ela* e o segundo entre *vocês* e *eles/elas*) e que isso não o impede de comportar-se como língua *pro-drop*, pois o percentual de sujeito nulo supera o de pleno em quase todos os contextos, com exceção das orações relativas, como veremos na próxima seção. Dessa forma, a autora defende que a existência de até dois sincretismos ainda permite uma língua licenciar o sujeito nulo.

Voltando nossa atenção ao PB, os resultados da pesquisa diacrônica de Duarte (1993) mostram que com a entrada de *a gente* no paradigma pronominal, a riqueza funcional se perdeu, haja vista que o número de sincretismos é superior ao limite máximo de dois, em decorrência de a desinência zero ser compartilhada por pelo menos três pessoas gramaticais diferentes: *você*, *ele/ela* e *a gente*.

Essa mudança em curso no PB pode ser confirmada em Duarte (1995). Neste estudo, a autora analisa a fala de 13 informantes cariocas com formação universitária, distribuídos em 3 faixas etárias (25 a 32 anos; 45 a 53 anos e 59 a 74 anos), sendo cada grupo composto de dois informantes do sexo feminino e dois do sexo masculino¹¹. Do total de 1.424 dados de sujeito pronominal de referência definida, apenas 415 (29%) se referem ao sujeito nulo, enquanto a maioria ocorre explícito: 1.009 (71%)¹². A tabela 1 apresenta os resultados obtidos pela autora com relação à pessoa gramatical; e diferencia, na primeira pessoa, as ocorrências associadas a formas verbais com desinência exclusiva [-o] e [-mos] e sem desinência distintiva [Ø] – como, por exemplo, *canto* e *cantamos*, no primeiro caso, e *canta*, no segundo.

¹¹ As entrevistas foram realizadas em 1992 e pertencem ao Projeto NURC-RJ (Norma Urbana Culta). Seus informantes, excetuando-se a faixa etária mais jovem, já haviam sido entrevistados nos anos 70.

¹² Nesses resultados não estão incluídos os seguintes casos: i) orações coordenadas não iniciais com sujeitos coreferentes, ii) construções de caráter existencial, apresentativo e as formas passivas (todas três com verbos inacusativos), iii) casos de sujeito nulo categórico como “sei lá”, “sei lá o que”, “não sei o que mais” e respostas afirmativas construídas, geralmente, explícita com sujeito nulo e verbo, iv) casos categóricos de sujeito pleno modificado por numeral, quantificador ou outro elemento; construções clivadas e usos contrastivos, e v) sentenças raízes com verbos epistêmicos “(eu) acho” e “(eu) não sei” no presente do indicativo.

Tabela 1: Sujeito nulo no PB conforme a pessoa gramatical

Pessoa	Grupo 1 (59 a 74 anos) N / T (%)	Grupo 2 (45 a 53 anos) N / T (%)	Grupo 3 (25 a 32 anos) N / T (%)	TOTAL N / T (%)
1ª p. sing. [- o]	64/179 (36)	37/162 (23)	37/137 (27)	138/478 (29)
1ª p. sing. [Ø]	21/59 (36)	8/43 (17)	8/51 (16)	37/153 (24)
1ª p. pl. [-mos]	11/38 (29)	4/14 (29)	1/1 (-)	16/53 (28)
1ª p. pl. [Ø]	0/13 (-)	1/14 (-)	2/40 (05)	3/67 (9)
2ª p. sing. (21)	5/24 (21)	2/30 (07)	6/65 (09)	13/119 (11)
2ª p. pl. (-)	0/1 (-)	0/1 (-)	0/6 (-)	0/8 (-)
3ª p. sing. (50)	68/135 (50)	61/176 (35)	36/108 (33)	165/419 (39)
3ª p. pl. (50)	21/42 (50)	13/35 (37)	10/50 (20)	44/127 (35)
TOTAL¹³	190/491 (38)	126/460 (27)	100/458 (21)	-

Fonte: adaptado de Duarte (1995).

¹³ O valor **total** apresentado na tabela 1 é calculado por nós, com base nos dados apresentados por Duarte (1995) para as três pessoas gramaticais. Não estão incluídas nessa tabela as ocorrências de referência arbitrária, que a autora analisa separadamente.

A tabela 1 evidencia que os percentuais de sujeito nulo se encontram abaixo de 50% na fala dos três grupos analisados por Duarte (1995), correspondendo à, aproximadamente, 38% no primeiro grupo, 27% no segundo e 21% no terceiro. Também, é possível observar que, na faixa etária mais velha (grupo 1), os índices de sujeito nulo são maiores, e que, nas mais jovens (grupos 2 e 3), esse percentual decresce consideravelmente, o que sinaliza mudança em tempo aparente. O fato de que até mesmo os sujeitos pronominais combinados a formas verbais com desinência exclusiva – *eu* [-o] (29%) e *nós* [-mos] (28%) –, que poderiam ser contextos de resistência do sujeito nulo, apresentem percentuais de sujeito pleno superior ao do nulo comprova que a mudança se encontra encaixada no sistema do PB (DUARTE, 1995).

Com relação aos fatores que se mostram significativos para a ocorrência do sujeito nulo ou pleno no PB, após verificar os pesos relativos de cada fator, Duarte (1995) destaca:

- i) **o traço semântico do referente de 3ª pessoa:** o traço [- animado] favorece o sujeito nulo (peso relativo de 0.61¹⁴) e é um contexto onde o sujeito nulo ainda resiste no PB (65% grupo 1; 32% grupo 2; 44% grupo 3). Duarte (1995) já previa esse comportamento com os sujeitos de referentes [-animados] porque em línguas de sujeito nulo, um sujeito **pleno** nunca é esperado com referentes inanimados, de modo que esse contexto semântico é um dos que mais demora a ceder espaço para a variante inovadora (no caso o sujeito pleno). De qualquer maneira, a autora destaca o elevado índice de sujeitos plenos nesse contexto, o que evidencia o estágio avançado da mudança;
- ii) **a pessoa do discurso:** a 3ª pessoa favorece o sujeito nulo (0.57) e a 2ª pessoa o sujeito pleno (0.31). A autora argumenta que o favorecimento do sujeito nulo, no primeiro caso, se deve à possibilidade de a 3ª pessoa estabelecer sua correferência com algum sintagma nominal. Já com relação ao condicionamento do sujeito pleno na 2ª pessoa, Duarte (1995) destaca que foi através das formas de

¹⁴ Os pesos relativos superiores ao valor intermediário (0.50) favorecem o sujeito nulo e os inferiores o pleno. Contudo, valores próximos a 0.50 sinalizam relativo equilíbrio entre sujeitos plenos e nulos.

- tratamento *você/vocês* e *o(s) senhor(es)*, que se combinam com formas verbais de terceira pessoa, que houve o desencadeamento da mudança, pois ocasionou a simplificação do paradigma flexional do PB, sendo, dessa forma, compreensível que este seja o contexto com maior preenchimento do sujeito;
- iii) **a correferência nas estruturas subordinadas:** a falta de correferência entre o sujeito da oração subordinada e seu antecedente na oração principal favorece o preenchimento do sujeito (0.36) e a correferência o nulo (0.62);
- iv) **o tipo sintático da oração:** as relativas favorecem amplamente o sujeito pleno (0.22);
- v) **a faixa etária:** os mais jovens favorecem a forma inovadora – sujeito pleno (0.41 grupo 3 e 0.46, grupo 2) e os mais velhos o nulo (0.62, grupo 1);
- vi) **o tempo verbal:** o pretérito perfeito favorece o sujeito nulo (0.64) e o presente do indicativo o sujeito pleno (0.43).
- vii) **elementos entre o Spec IP e o verbo:** a presença de elementos nesse contexto favorece ligeiramente o sujeito nulo (0.60 negativos e clíticos; 0.52 advérbios) e a ausência de elementos o sujeito pleno (0.48 nenhum elemento); porém esta variável apresenta baixa significância;
- viii) **o sexo do informante:** apesar de ter sido selecionado pelo programa Varbrul, apresenta significância baixa: masculino (0.55) e feminino (0.46).

Com base nesses resultados, Duarte (1995) afirma que o PB perdeu o princípio “evite pronome”, e aponta a duplicação do sujeito (15) como indício do encaixamento da mudança no sistema, uma vez que um sujeito duplo nunca é esperado em línguas *pro-drop* e esse tipo de construção é recorrente no PB¹⁵.

¹⁵ Há outra perspectiva que defende a existência de línguas de *sujeito nulo parcial*, formulada por Holmberg (2005 *apud* ROBERTS, 2009), na qual poderia se encaixar o português brasileiro, no estágio atual em que se encontra, cf. hipótese de Roberts (2009). Contudo, tal proposta não será discutida neste trabalho.

(15) Eu acho que os militares na época eles foram muito hábeis em esconder as coisas (...) (H2b)¹⁶

Duarte (2000) argumenta, também, que uma determinada variante vai perdendo força, à medida que seus pesos relativos decrescem, chegando ao ponto em que não é mais adquirida na fase de aquisição da linguagem, tal como o clítico acusativo no PB atual.

Por outro lado, há autores que defendem que o PB não perdeu o princípio “Evite pronome”, pois, argumentam que essa variedade ainda apresenta uma quantidade considerável de sujeito nulo em sua gramática – o que não daria condições de afirmar que seja uma língua marcada com o valor negativo em relação ao parâmetro do sujeito nulo (NICOLAU, 1997; PAREDES SILVA, 1988; OLIVEIRA, 1990). A esse respeito, autores como Marcelo Barra Ferreira (2000) e Cilene Rodrigues (2004) defendem que o PB atual é uma língua de sujeito nulo com contextos específicos de realização, de modo que, nos contextos em que há restrição ao sujeito nulo, é usada, geralmente, uma estratégia de preenchimento, que pode ser um pronome ou um item lexical. Nesta direção, Gravina (2008) verifica que, além do sujeito pronominal, outra estratégia encontrada no PB para preencher a posição de sujeito, em contextos de restrição ao sujeito nulo, é o que a autora chama de **Sujeito Lexical Anafórico**, alternativa ao uso reiterado de sujeitos pronominais em textos escritos e formais, nos quais a repetição excessiva dos sujeitos pronominais não seria adequada.

Apesar da divergência com relação à marcação do parâmetro do sujeito nulo, os autores citados estão de acordo com o fato de que o parâmetro do sujeito nulo não é mais o mesmo, ou seja, algo mudou.

Como é possível apreender dos resultados de Duarte (1995), o PB está em processo bastante avançado de mudança, ao que parece, indo em direção às línguas não *pro-drop*, como é o caso do inglês, no qual a expressão do sujeito é obrigatória. Entretanto, durante quanto tempo o PB manifestará características dos dois tipos de sistemas, não é possível prever, haja vista que outras línguas que passaram por mudança semelhante demoraram séculos até que a mudança fosse completada, como é o caso do francês (cf. ROBERTS, 2009). Na próxima seção, apresentamos estudo realizado por Duarte (1995) sobre o português europeu, variedade que apresenta diferenças bastante significativas com relação ao português brasileiro, como veremos.

¹⁶ Em (15) o código se lê da seguinte maneira: H homem, 2 faixa etária de 45 a 53 anos e b identificação do informante. O dado foi extraído de Duarte (1995, p. 51).

2.3.2 Português europeu

Para investigar a realização do sujeito pronominal no português europeu, Duarte (1995) utiliza amostras de fala de 30 informantes distribuídos em dois grupos, com idade entre 22 e 33 anos e 46 a 60 anos e com nível de escolaridade básico, médio e superior. Os resultados obtidos pela autora revelam a preferência pelo **sujeito nulo** em todas as pessoas do discurso, diferentemente do PB, aproximando essa variedade das línguas tidas como *pro-drop* – como podemos comprovar na tabela 2:

Tabela 2: Sujeito nulo no PE conforme a pessoa gramatical

Pessoa	Com coordenadas		Sem coordenadas	
	N / T (%)		N / T (%)	
1ª pessoa	334/561	(60)	243/459	(53)
2ª pessoa	101/138	(73)	96/133	(72)
3ª pessoa	303/417	(73)	194/305	(64)
TOTAL	738/1116	(66,12)	533/897	(59,42)

Fonte: adaptado de Duarte (1995).

A autora não apresenta separadamente **singular do plural** porque a diferença entre ambos é de apenas dois pontos percentuais na primeira e terceira pessoas, não havendo tal necessidade, por essa razão. Devido ao PE manifestar preferência pelo sujeito nulo em praticamente todos os contextos analisados – exceto pelas relativas, em que é superado pelo sujeito pleno –, Duarte (1995) levanta a hipótese de que a existência de até dois sincretismos em uma língua não compromete o parâmetro do sujeito nulo. É importante observar que os dois sincretismos apontados, segundo a autora, são devidos às formas **adicionais** de tratamento *você e vocês*, que se combinam com as mesmas formas verbais que os pronomes *ele/ela e eles/elas*, respectivamente, o que não altera as seis formas distintivas dessa língua, a saber: *eu, tu, ele, nós, vós, eles* (cf. DUARTE, 1995). Dessa forma, conclui que parece não haver comprometimento da riqueza funcional do PE.

É importante destacar que, apesar de o sujeito nulo ser a opção preferida em todas as pessoas do discurso no PE, a primeira pessoa

apresenta um percentual significativo de sujeitos plenos, já que os resultados demonstram um equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos (53% de sujeitos nulos, excluídas as coordenadas, e 60% com as coordenadas). Com relação à primeira pessoa (do singular, especialmente), também outras línguas consideradas *pro-drop* manifestam tendência em explicitar o sujeito que se refere ao próprio emissor. Nesse sentido, Ochs e Duranti (1979 *apud* DUARTE, 1995, p. 9), afirmam, com base em estudo sobre o **italiano oral**, que o falante, geralmente, não se refere a si mesmo utilizando apenas o recurso da concordância verbal, e tende a explicitar o sujeito de primeira pessoa, na maioria dos casos. Também Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), em estudo sobre o **espanhol culto** falado na Cidade do México, destaca a tendência de o pronome de primeira pessoa do singular (*yo*) aparecer explícito naquela variedade. Vale destacar que tanto o italiano como o espanhol são consideradas línguas de sujeito nulo e, que, apesar disso, a primeira pessoa parece contrastar com as demais pessoas do discurso.

Com relação à pronominalização de *a gente*, considerada por Duarte (1993) como uma das desencadeadoras da mudança em curso no português brasileiro, no que tange ao parâmetro *pro-drop*, não se observa um uso expressivo desse pronome no PE (7 ocorrências de 54 para a primeira pessoa do plural), estando restrito, na amostra analisada, à fala dos informantes com menor nível de escolaridade, segundo a autora.

Quanto à terceira pessoa, Duarte (1995, p. 10) observa que o sujeito nulo (\emptyset) é favorecido quando seu correferente está numa posição acessível, a de sujeito da predicação, não havendo outros possíveis referentes intervindo. Por outro lado, os contextos que dificultam a interpretação do sujeito nulo são identificados como o distanciamento do elemento que o pronome retoma no discurso e quando o correferente aparece na posição de complemento, ou seja, exerce diferente função.

O tipo de forma de tratamento de 2ª pessoa não influencia os resultados do sujeito nulo, ou seja, tanto a forma *tu*, que se combina canonicamente com formas verbais distintivas, quanto o pronome *você*, que forma um sincretismo com a 3ª pessoa do singular (por compartilharem as mesmas formas verbais), obtêm percentual acima de 70% de sujeitos nulos: *tu* (70%) e *você* (77%).

Com relação ao tipo sintático da oração, há predomínio do sujeito nulo em todas as orações, exceto nas relativas. Nesse tipo de oração, os resultados comprovam favorecimento do sujeito pleno: 30% de sujeito nulo para a primeira pessoa e 39% para a terceira pessoa. Esses

resultados demonstram que as orações relativas são um contexto favorecedor do sujeito pleno no PE, fato que a autora atribui a dois possíveis motivos. O primeiro está relacionado à própria estrutura do sintagma complementizador (CP: sigla que em inglês corresponde a *complementizer phrase*), em que o especificador (Spec CP) está preenchido: como ilustra o dado seguinte extraído de Duarte (1995, p. 12): “... daquelas coisas [CP **que** [C’ [IP nós ouvimos por tradição]]]”. Segundo Duarte (1995), tal fenômeno também se observa nas orações completivas interrogativas indiretas (16 a 18) e nas raízes interrogativas diretas, em que CP tem a mesma estrutura (19 e 20):

(16) (...) que é o **que** eu estou a fazer hoje. (IK5)

(17) Manda lá arranjar o carro a **quem** tu quiseres. (IK4)

(18) Sei lá como é **que** elas ficam. (GK3)

(19) O que é **que** ela faz? (IL5)

(20) **Como** eu hei de lhe dizer? (IL1) (p. 13)¹⁷

Quanto ao segundo fator, atribui a presença do sujeito pleno nas relativas à falta de correferência entre o sujeito da relativa ou completiva e o sujeito da oração principal – fator selecionado, também, na análise do PB. Por outra parte, em orações subordinadas (encaixadas) que apresentam correferência com o sujeito da oração principal (raiz), o sujeito nulo é predominante no PE, segundo Duarte (1995).

Com base nesta breve apresentação do parâmetro do sujeito nulo no português brasileiro e no português europeu, é possível observar que os dois se comportam de maneira antagônica com relação a esse parâmetro, sendo que o PE se assemelha ao protótipo de língua *pro-drop*¹⁸, enquanto o PB se distancia deste grupo, manifestando propriedades de línguas não *pro-drop*, como, por exemplo, preferência pelo sujeito pleno em detrimento do nulo (principalmente com sujeitos

¹⁷ Exemplos extraídos de Duarte (1995).

¹⁸ O uso da forma verbal “*se assemelha*” é justificada pelo fato de que, apesar de apresentar propriedades de línguas de sujeito nulo, já se encontram no PE manifestações que não correspondem a um língua de sujeito nulo prototípica, como a ocorrência de sujeitos plenos com traço [- animado], por exemplo, não esperada em línguas *pro-drop*.

de referencia definida¹⁹), e ocorrência de sujeitos plenos de referência inanimada. Também já comentamos que a ordem VS (verbo-sujeito) está restrita a contextos monoargumentais (cf. KATO; TARALLO, 2003 [1988]). Dessa forma, o PB, diferentemente do PE, parece não manifestar algumas propriedades comumente associadas a línguas *pro-drop*, repetidas aqui: preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos, ausência de sujeito explícito com referentes [- animado] e inversão “livre” do sujeito, sinalizando que, em português, há duas “variedades” que manifestam comportamento diferente com relação ao parâmetro do sujeito nulo.

Com base nessa diferença de comportamento entre variedades de uma mesma língua, pretendemos investigar como se comportam as amostras de quatro países hispano-falantes com relação ao parâmetro do sujeito nulo, para verificar se existem diferenças como a assinalada entre o PB e o PE, em que uma está se distanciando do grupo de línguas *pro-drop*, no qual são incluídos tanto o português quanto o espanhol. Nesse sentido, pretendemos investigar a hipótese de Soares da Silva (2006) de que o espanhol de Porto Rico pode estar passando por processo de mudança linguística semelhante ao PB, com relação ao parâmetro do sujeito nulo. Por outra parte, no tange a Argentina, Espanha e México, estudos sobre variedades desses países demonstram que o apagamento fonético do sujeito é a opção mais frequente, particularmente em contextos discursivos não marcados. Essa questão, que suscita divergência entre alguns autores, sobre os valores discursivos atribuídos a sujeitos nulos e explícitos, será tratada no próximo capítulo que versa sobre o tema da expressão do sujeito pronominal em espanhol.

¹⁹ É importante destacar, por outra parte, que o sujeito pleno está avançando, no PB, em contextos onde o sujeito nulo é favorecido, como em construções existenciais (DUARTE, 2003) e com sujeitos de referência indeterminada em sentenças infinitivas (DUARTE, 2008), por exemplo.

3 SUJEITO PRONOMINAL EM ESPANHOL

Neste capítulo, apresentamos e problematizamos alguns estudos (descritivos e quantitativos) que tratam da expressão do sujeito, compreendendo os seguintes posicionamentos teóricos:

- i) abordagem tradicional (REAL ACADEMIA, 1973 *apud* ENRÍQUEZ, 1984);
- ii) perspectiva funcionalista (ALARCOS LLORACH, 1970; BARROS, 1977; ENRÍQUEZ, 1984);
- iii) abordagens que não se encaixam em nenhuma teoria específica, sustentando sua descrição em análises tradicionais e em contribuições de teorias linguísticas modernas, como a Teoria Gerativa (LUJÁN, 1999; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999);
- iv) abordagem que se apóia em pressupostos do Quadro de Princípios e Parâmetros da teoria gerativa e em abordagens discursivas (CORREA, 2009);
- v) abordagem que concilia pressupostos gerativos com a Teoria da Variação e Mudança (SOARES DA SILVA, 2006).

Como veremos nas próximas seções, o tema da presença pronominal em língua espanhola suscita divergência, pois, enquanto há autores que alegam que um pronome sujeito só pode ocorrer explícito em uma oração se acrescentar valores discursivos marcados, outros demonstram, com dados empíricos, que essa situação não é categórica. Contudo, como veremos neste capítulo, os valores envolvidos nessa discussão não se encontram suficientemente claros e definidos, e se referem, especialmente, à *ênfase*, *contraste* e *individualização do sujeito*.

3.1 SUJEITO PRONOMINAL EM ESPANHOL

Como havíamos comentado na seção 2.3.1 do capítulo 2, a possibilidade de apagamento fonético do sujeito está relacionada à presença de uma morfologia verbal rica, ou seja, com desinências distintas, através das quais é possível identificar o referente (ou através do contexto discursivo, em alguns casos, quando a forma verbal é ambígua). Esse é o argumento apresentado, tanto em perspectivas

teóricas gerativistas como tradicionais, para a ausência do pronome sujeito em espanhol. Fernández Soriano (1999) corrobora essa explicação:

*El español permite omitir los pronombres de sujeto, esto es, junto a una oración como **Ella ha venido** existe la posibilidad de la paralela sin pronombre, **Ha venido**. Así, nuestra lengua difiere de otras, como el inglés, que sólo permiten, con verbos conjugados, construcciones en que el sujeto aparece expresado (He saw her). Esta posibilidad, que se da también en italiano y en otras lenguas no emparentadas, se ha puesto en relación con la riqueza que presenta el paradigma verbal, es decir, con el hecho de que la desinencia flexiva del verbo permita, por sí sola, distinguir entre las distintas personas gramaticales. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1224)*

Vimos também, no capítulo 2, que uma língua pode apresentar até dois sincretismos e ainda comportar-se como *pro-drop*. Nesse sentido, o quadro 1 traz o paradigma pronominal dos países analisados neste estudo, no qual os pronomes encontrados em nossa amostra para cada país acompanham formas verbais no presente do indicativo e no pretérito imperfeito do indicativo – sendo o primeiro representativo dos tempos verbais em que há maior número de desinências distintivas e o segundo, dos que possuem menor número. Destacamos com sublinhado os casos em que há sincretismo nessas variedades²⁰.

²⁰ O Quadro 1 foi elaborado com base em Fernández Soriano (1999) e Soares da Silva (2006), e nossos dados corroboram a presença dos pronomes e desinências, com ressalva para a desinência [-s] de segunda pessoa do singular, que, em Porto Rico, parece ser elidida na maioria dos casos (sendo que, em alguns, se percebe indícios de sua presença), e, em dados da amostra da Espanha, aparece de maneira aspirada (e, em alguns casos, quase inaudível).

	Espanha	México	Argentina	Porto Rico
1ª P. do Singular	Yo canto	Yo canto	Yo canto	Yo canto
	<u>Yo cantaba</u> Ø	<u>Yo cantaba</u> Ø	<u>Yo cantaba</u> Ø	<u>Yo cantaba</u> Ø
2ª P. do Singular	Tú cantas	Tú cantas	Vos cantás	Tú <u>canta(s)</u> ²¹
	Tú cantabas	Tú cantabas	Vos cantabas	<u>Tú cantaba(s)</u>
Forma de Tratamento	<u>Usted canta</u> Ø	<u>Usted canta</u> Ø	<u>Usted canta</u> Ø	<u>Usted canta</u> Ø
	<u>Usted cantaba</u> Ø	<u>Usted cantaba</u> Ø	<u>Usted cantaba</u> Ø	<u>Usted cantaba</u> Ø
3ª P. do	<u>Él/Ella canta</u> Ø	<u>Él/Ella canta</u> Ø	<u>Él/Ella canta</u> Ø	<u>Él/Ella canta</u> Ø

²¹ A combinação *tú canta* referente ao paradigma de Porto Rico corresponde à oralidade e não à escrita, que conserva a marca distintiva [-s]: *tú cantas*.

	<u>Él/ella</u> <u>cantabaØ</u>	<u>Él/ella</u> <u>cantabaØ</u>	<u>Él/ella</u> <u>cantabaØ</u>	<u>Él/ella</u> <u>cantabaØ</u>
1ª P. do Plural	Nosotros (as) cantamos	Nosotros (as) cantamos	Nosotros (as) cantamos	Nosotros (as) cantamos
	Nosotros (as) cantábamos	Nosotros (as) cantábamos	Nosotros (as) cantábamos	Nosotros (as) cantábamos
2ª P. do Plural	Vosotros (as) cantáis	_____	_____	_____
	Vosotros (as) cantabáis	_____	_____	_____
	<u>Ustedes cantan</u>	<u>Ustedes cantan</u>	<u>Ustedes cantan</u>	<u>Ustedes cantan</u>
	<u>Ustedes</u> <u>cantaban</u>	<u>Ustedes</u> <u>cantaban</u>	<u>Ustedes</u> <u>cantaban</u>	<u>Ustedes</u> <u>cantaban</u>

3ª P. do Plural	<u>Ellos (as)</u> <u>cantan</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantan</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantan</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantan</u>
	<u>Ellos (as)</u> <u>cantaban</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantaban</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantaban</u>	<u>Ellos (as)</u> <u>cantaban</u>

Quadro 1: Paradigma pronominal dos países analisados

Remetendo-nos ao estudo diacrônico realizado por Duarte (1993) sobre o português brasileiro, vemos que no período em que coexistiam as formas *tu* e *você* e *vós* e *vocês*, o percentual de sujeito nulo no PB era bastante superior ao de pleno. Com o decréscimo do uso dos pronomes *tu* e *vós*, diminuem as porcentagens de sujeito nulo e, no período em que estes pronomes estão ausentes, o percentual de sujeitos explícitos é superior ao de nulos (cf. DUARTE, 1993).

Comparando as variedades aqui investigadas com a análise de Duarte (1993), pressupomos que o paradigma pronominal da Espanha seja semelhante ao do PB no primeiro período analisado pela autora, haja vista que os pronomes *usted* e *ustedes* atuam como formas de tratamento neste país, coexistindo com os pronomes *tú* e *vosotros*. Nos demais países (Argentina, México e Porto Rico), cabe ao pronome *ustedes* a dupla função pragmática de expressar formalidade e informalidade (de acordo com o contexto discursivo), pois não se usa o pronome *vosotros/vosotras*. Por outra parte, diferentemente do PB, que perdeu o pronome *tu* em muitas regiões do Brasil, todas as variedades do espanhol dispõem de mais de uma forma para dirigir-se ao interlocutor: *tú* e/ou *vos* para tratamentos [+ informais] e *usted* para tratamentos [+ formais e/ou + respeitoso]²².

Vemos, no quadro 1, que, em tempos verbais como o presente do indicativo, ocorrem dois sincretismos (*usted/él canta* e *ustedes/ellos cantan*) nas variedades peninsular, argentina e mexicana. Já em Porto Rico o limite de dois sincretismos é superado nos casos em que o pronome *tú* se associa a formas verbais com a marca morfêmica zero

²² Destacamos, porém, que os paradigmas apresentados no quadro 1 podem não corresponder a todas as possibilidades pronominais e verbais dos países analisados.

(Ø). Neste país parecer haver perda da desinência distintiva da segunda pessoa do singular [-s], devido à erosão fonética (cf. SILVA-CORVALÁN, 2001; ANDIÓN HERRERO, 2004). De maneira semelhante ao que ocorre no português europeu, o pronome de primeira pessoa do singular *yo* também se combina com a marca morfêmica zero (Ø) em tempos verbais ilustrado pelo pretérito imperfeito do indicativo (*yo/él/usted comía*, e, também, *tú comía*, em Porto Rico), superando, nesses tempos verbais, o limite de dois sincretismos.

Com base no quadro 1, vemos que a variedade de Porto Rico contrasta com as demais, por ultrapassar o limite de dois sincretismos em tempos verbais como o presente do indicativo, enquanto nas outras três esse número é mantido. Pode ser esta a razão para que o espanhol de Porto Rico apresente percentuais de sujeito explícito superiores ao do nulo, conforme demonstra Morales (1982 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001), que obtém 52,97% de sujeitos explícitos, de um total de 3268 cláusulas, indicando uma provável mudança em curso.

Resultados como esse parecem ir contra a hipótese de distribuição complementar entre sujeitos nulos e plenos em espanhol, defendida por Luján (1999) e sustentada, de certa maneira, por outros autores (ENRÍQUEZ, 1984; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; CORREA, 2009). Luján (1999) defende que um sujeito pronominal explícito nunca ocorre com o mesmo valor do sujeito nulo, ou seja, a presença explícita de um pronome sujeito nunca é considerada neutra (não-marcada, declarativa) e implica sempre um uso marcado (contrastivo, enfático, desambiguador, por exemplo). Semelhante concepção apresentam outros autores como Enríquez (1984), Fernández Soriano (1999) e Correa (2009).

Nesse sentido, não haveria variação entre sujeitos plenos e nulos, que, portanto, não poderiam co-ocorrer nos mesmos contextos e com os mesmos significados (cf. ENRÍQUEZ, 1984; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; LUJÁN, 1999, dentre outros). Por outra parte, há autores que argumentam, com base em dados empíricos, predominantemente, de variedades americanas, que há casos em que a presença pronominal parece não implicar um uso marcado, o que sinaliza que essa regra parece não se aplicar totalmente, havendo contextos nos quais sujeitos nulos e plenos podem co-ocorrer. De maneira geral, esses dados se referem à primeira pessoa do singular, nos quais a presença do pronome *yo* parece não implicar sempre algum tipo de contraste, ênfase ou efeito desambiguador, demonstrando poder ser usado, também, em contextos discursivos “neutros” (declarativos) (cf. CANTERO SANDOVAL,

1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984; BADÍA MARGARIT, 1988 *apud* LUJÁN, 1999; SOARES DA SILVA, 2006, dentre outros).

Entretanto, muitos desses autores não explicam (ou não deixam claro) como controlam esses usos contrastivos e enfáticos dos pronomes preenchidos, dando-nos a entender que as conclusões são pautadas em intuições interpretativas (cf. veremos nas próximas seções). Segundo Enríquez (1984), o problema aparece quando se tenta estabelecer os limites de cada um desses fatores, pois, muitas vezes, eles parecem se relacionar, se misturar, sendo difícil precisar qual deles é responsável pela expressão pronominal. Cabe destacar que não é nosso objetivo, neste trabalho, assumir alguma das definições apresentadas nas próximas seções, haja vista que entendemos que os critérios apresentados pelos autores parecem não ser verificáveis objetivamente – motivo pelo qual consideramos arriscado assumir alguma posição. Por outra parte, consideramos importante abordar essa questão, problematizando alguns pontos, uma vez que a presença pronominal em língua espanhola tem sido estritamente associada a fatores discursivos como ênfase, contraste e ambiguidade.

3.2 REDUNDÂNCIA E ÊNFASE

Além dos fatores *ênfase*, *contraste* e *ambiguidade*, alguns autores também associam a expressão do sujeito pronominal a um uso *pleonástico* (redundante). A Real Academia Espanhola (doravante, RAE) (1973, *apud* ENRÍQUEZ, 1984) considera redundante a presença dos pronomes pessoais sujeito porque consiste em uma repetição desnecessária; com exceção dos contextos em que i) se quer enfatizar ou dar relevância ao sujeito da oração – que já foi expresso por outros meios – e ii) quando o sujeito não pode ser identificado através das desinências quando estas resultam ambíguas. Ainda segundo a RAE, os usos enfáticos ocorrem mais na primeira e segunda pessoa e seu uso desambiguador é mais favorecido pela terceira pessoa.

Outros autores que falam em redundância são Barrenechea y Alonso (1973 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), para quem o pronome é redundante quando o contexto é capaz de resolver a possível ambiguidade.

Alarcos Llorach (1970), por sua vez, relaciona a redundância com a ênfase, como se esta estivesse implicada naquela. Ao afirmar que muitas vezes os pronomes da série tônica em função de sujeito são

redundantes, o autor acrescenta que os pronomes *yo* e *tú* atribuem “ênfase” quando explícitos, haja vista que é o signo verbal que indica a “pessoa”. De igual modo, considera que os demais pronomes tônicos também são redundantes porque a “pessoa” já é indicada pela flexão verbal, sendo seu uso enfático. Por outra parte, argumenta que, quando explícitos, os pronomes *nosotros/nosotras*, *vosotros/vosotras*, *él/ella*, *ellos/ellas* e o neutro *ello* acrescentam, além da ênfase, a especificação de gênero, que o verbo por si só não é capaz de expressar. (ALARCOS LLORACH, 1970, p. 151).

Semelhante pensamento tem Jack Schmidely (1979), citado por Enríquez (1984), pois considera a ênfase e a redundância como aspectos complementares ao admitir que a redundância é um “método” da ênfase, ou seja, é através do uso explícito do pronome sujeito que se constroem orações enfáticas. Gili Gaya (1970 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), por seu turno, considera que a expressão dos pronomes pessoais sujeito é enfática, exceto nos casos em que a presença do pronome serve apenas para desambiguar a forma verbal, não implicando valores discursivos marcados, como ênfase e contraste, por exemplo.

Estas concepções que relacionam ênfase com redundância parecem ir de encontro ao que defende a RAE, que – segundo Enríquez (1984) – considera ênfase e redundância como fenômenos diferentes, conforme transparece na passagem sobre os pronomes pessoais complemento de preposição em função do objeto direto (21) e indireto (22). Nesse caso, como ilustram (21) e (22), a RAE explica que a presença dos pronomes pessoais complemento de preposição não é redundante, pois serve para expressar valores como contraste, discriminação, diferenciação ou exclusão implícita ou explícita.

(21) Lo estás volviendo loco a él (no a mí). **contraste**

(22) ¿Le diste el libro a él (o a ella)? **contraste**

A RAE (1973, *apud* ENRÍQUEZ, 1984) acrescenta, ainda, que esses mesmos valores são encontrados nos **pronomes pessoais sujeito** quando explicitados com caráter enfático, ou seja, quando apresentam a atitude ou a circunstância do sujeito, contrastando com a de outra (s) pessoa (s).

Dois autores que tentam diferenciar usos enfáticos de redundantes, Sandoval (1978) e Beym (1954) – citados por Enríquez (1984) – utilizam critérios semânticos que atribuem à ênfase o acréscimo de algum significado à oração, como a intenção de destacar

determinada pessoa – segundo Sandoval –, enquanto a redundância corresponde a usos desprovidos desse acréscimo de significado.

Enríquez (1984) não concorda com o argumento da existência de usos pleonásticos de pronomes sujeitos porque admite que esses pronomes acrescentam, no mínimo, valor dêitico e o traço [+ humano] à oração. Em decorrência desses traços, a autora defende que o uso dos pronomes pessoais sujeito não pode ser considerado redundante, dado que isso implicaria não acrescentar nenhum traço que já não tenha sido expresso de outra maneira, não modificando o sentido da oração e não lhe atribuindo nada qualitativamente. Concordamos com a autora no que diz respeito a acrescentar o traço [+ humano] ao pronome de 3ª pessoa, já que essa é a considerada não-pessoa por Benveniste (1991), porém, questionamos o fato de o pronome explícito acrescentar esse traço para a 1ª e 2ª pessoa, já que o traço [+ humano] e o valor dêitico são inerentes a esses pronomes, mesmo quando nulos. Seguindo semelhante pensamento, Luján (1999) propõe que o sujeito nulo e pleno se encontram em distribuição complementar no espanhol, sendo o primeiro usado em contextos neutros (declarativos) e o segundo em contextos contrastivos e enfáticos, como veremos na próxima seção.

3.3 DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE SUJEITO NULO E PLENO?

Luján (1999) defende que não há variação na representação do sujeito pronominal em espanhol. A autora afirma que a expressão e a omissão do pronome pessoal – tanto em função de sujeito como de objeto em sua forma tônica – não são um caso de variação linguística, mas de distribuição complementar²³. Da mesma forma que a flexão verbal atua como concordância de sujeito, a autora propõe que, em espanhol, os pronominais clíticos funcionam como “afixos” de concordância do objeto. Defende que essa é a “classe natural” – leia-se neutra – ou seja, sujeito elíptico (nulo) e presença apenas dos pronomes **átomos** ou clíticos de objeto direto e indireto. Segundo a autora, as formas **tônicas** dos pronomes pessoais, quando explícitas, servem para

²³ De acordo com Fernández Soriano (1999, p. 1219-1221), os pronomes pessoais da série tônica são: i) sujeito: *yo, tú, vos, usted, él, ella, nosotros, nosotras, vosotros, vosotras, ustedes, ellos, ellas*; e ii) objeto: (precedidos da preposição *a*) *mi e ti, e conmigo, contigo*; e os da série átona (também chamada clítica): i) acusativo: *me, te, lo, la, nos, os, los, las*, e ii) dativo: *me, te, le, nos, os, les*.

denotar ênfase ou contraste – tanto na função de sujeito quanto na de objeto²⁴.

Em contextos onde sua omissão não é possível, porém, o pronome explícito é entendido como neutro, isto é, declarativo. Isso ocorre, por exemplo, quando o pronome pessoal é complemento de preposição, de conjunção coordenativa ou de conjunção subordinativa, quer seja na função de sujeito (23b), quer na de objeto (23a e 23c).

(23) a. A mis vecinos no les gusta que se hable de *ellos*. **correferencial: complemento de preposição**

b. Cuando mi amigo y yo nos reunimos, hablamos poco. **sujeito composto**

c. Tus empleados trabajan menos que *tú*²⁵. **comparação**

Nesses contextos, onde a omissão do pronome não é possível, a ênfase, ou a contraposição/contraste, é conseguida através da pronúncia enfática (*acento enfático*, segundo a terminologia da autora), ou seja, quando se dá mais proeminência ao pronome (24a), assim como a um nome ou substantivo (24b). Nos exemplos 24a e 24b, retirados da autora, a ênfase é indicada através de maiúsculas e a neutralidade, de minúsculas – uma vez que a presença pronominal nesses contextos sintáticos é obrigatória e não implica um uso-marcado.

(24) a. A tu padre le molesta que hablen de {él/ÉL}.

b. A tu {padre/PADRE} le molesta que hablen de él. (p. 1278)

De maneira análoga, o sujeito explícito também é interpretado como a forma **marcada** (não neutro) nos estudos paramétricos. Considera-se, no quadro da Variação paramétrica, que um sujeito pronominal pleno é considerado **enfático** e o nulo **não-enfático**, em línguas *pro-drop* – como o italiano e o espanhol – pois apresentam AGR [+ pronominal], que é responsável pela identificação do sujeito, sendo o pronome, neste caso, considerado **forte** (KATO, 1999 *apud* SOARES DA SILVA, 2006). Diferentemente, em línguas não *pro-drop*, como o

²⁴ Essa idéia remete à Alarcos Llorach (1970), pois o autor compara os pronomes átonos às desinências verbais, no sentido de que ambos seriam signos morfológicos que determinam o verbo. Nessa perspectiva, as desinências verbais indicam a “pessoa” sujeito e “os pronomes átonos indicam a ‘pessoa’ em que se implementa ou complementa o verbo quando a situação ou o contexto fazem desnecessária a explicitação do signo que incide nessas funções” (ALARCOS LLORACH, 1970, p. 149, tradução nossa)²⁴.

²⁵ Todos os exemplos foram retirados de Luján (1999, p. 1278).

inglês, o pronome é considerado **fraco** e AGR [- pronominal]. Em outras palavras, em línguas de sujeito nulo, a presença do pronome sujeito é entendida como motivada por fatores discursivos e sua ausência como “natural” (neutra/declarativa), de maneira semelhante à proposta de Luján (1999) para o espanhol. Já em línguas de sujeito preenchido, a presença do pronome é considerada “natural”, sendo necessário utilizar outras estratégias para a obtenção de valores discursivos marcados, tais como a duplicação do sujeito e a pronúncia enfática, por exemplo.

3.3.1 Argumentos a favor da complementaridade na distribuição dos pronomes sujeitos

Para confirmar a tese de que a realização do sujeito pronominal encontra-se em distribuição complementar, Luján (1999) apresenta algumas restrições semânticas que impossibilitam o uso do pronome pleno em determinados contextos. Cita construções nas quais a presença de um pronome exposto resulta em uma referência disjunta (efeito obviativo) – indicada nos exemplos por # – em relação com um antecedente. Nesses casos, para se obter uma leitura correferencial, é necessário usar o sujeito nulo (no caso do sujeito) e pronomes átonos (no caso do objeto), como ilustra (25).

- (25) a. Cuando #él trabaja, Juan no bebe. (él # Juan; Ø = Juan)
 b. Cuando Juan trabaja, #él no bebe. (él # Juan; Ø = Juan) (p. 1279)

Nessas construções, de orações subordinadas com sujeito correferente ao da oração principal, a correferencialidade se dá através do sujeito nulo, independentemente se a cláusula que contém o referente antecede ou sucede a outra cláusula com o pronome nulo (no caso do sujeito) ou átono (no caso do objeto), conforme (26) e (27):

- (26) a. Cuando Ø trabaja, Juan no bebe.
 b. Si la supervisan, Ana funciona mejor.
 c. Las tareas que le asignas, no satisfacen al empleado.

- (27) a. Juan no bebe cuando Ø trabaja.

- b. Ana funciona mejor si la supervisan.
 c. No satisfacen al empleado las tareas que le asignas²⁶.

Entretanto, se no lugar do pronome nulo se usa a forma explícita do sujeito ou as formas tônicas de objeto direto ou indireto, essa relação anafórica ou catafórica não se mantém (25). Nos exemplos em (25), a presença do pronome sujeito *él* implica um referente diferente de Juan – como Pedro, por exemplo. É importante mencionar que a autora relativiza essa regra, de certa maneira, ao argumentar que quando o pronome precede o seu antecedente referencial tem-se uma interpretação obviativa (referência disjunta) (28), mas que essa leitura obviativa parece não se manter quando a ordem das orações é invertida (29). A autora considera que, neste último caso, pode-se ter uma leitura correferencial, apesar de que o mais esperado seria um pronome nulo ou objeto átomo (cf. LUJÁN, 1999)²⁷.

- (28) a. # Cuando él trabaja, Juan no bebe.
 b. # Si la supervisan a ella, Ana funciona mejor.
 c. # Las tareas que le asignas a él no satisfacen al empleado.
- (29) a. Juan no bebe cuando él trabaja.
 b. Ana funciona mejor si la supervisan a ella.
 c. No satisfacen al empleado las tareas que le asignas a él.

O mesmo contraste interpretativo é percebido com a cláusula completiva nominal:

- (30) a. La noticia de que los habían descubierto # a ellos sorprendió a los rebeldes.
 b. Sorprendió a los rebeldes la noticia de que los habían descubierto a ellos.

Por outra parte, acrescenta Luján, há contextos em que, independente da ordem anteposta ou posposta ao referente, o pronome explícito tem uma interpretação obviativa. Isso ocorre, por exemplo,

²⁶ O símbolo Ø indica pronome sujeito nulo (categoria vazia); o # marca referência disjunta e o sublinhado assinala correferência.

²⁷ O termo antecedente referencial é usado para o sintagma nominal que dá referência ao pronome, independente de sua posição, se anafórica ou catafórica.

quando uma cláusula adjunta contém o “antecedente” referencial e está subordinada à cláusula principal.

(31) a. {Ø/Él} no bebe cuando Juan trabaja. (Ø/él # Juan)

Outro exemplo citado pela autora são as estruturas com quantificadores nas quais o sujeito tácito é entendido como uma ‘variável ligada’ pelo quantificador (com leitura distributiva) enquanto que o pronome expresso pode ser entendido como uma ‘variável livre’²⁸.

(32) Nadie imagina que él va a ganarse la lotería.

a. Para nenhuma pessoa x , x imagina que x vai ganhar na loteria.

b. Para nenhuma pessoa x , x imagina que y vai ganhar na loteria. (x # y) (p. 1280)

Tem-se a leitura de (32a) com o sujeito tácito (não expresso) e a de (32b) com o sujeito pleno. No primeiro caso o quantificador *nadie* é correferencial com o sujeito nulo, significando que nenhuma pessoa pensa (de si mesma) que vai ganhar na loteria. Já no segundo – com o pronome *él* expresso –, o quantificador ‘não tem efeito’ sobre o pronome, o que resulta em referências diferentes, em outras palavras, que ninguém pensa que determinada pessoa (o João, por exemplo) vai ganhar na loteria.

De acordo com a autora, essas restrições derivam da **função contrastiva** da forma tônica, mas não são inerentes a ela, já que há contextos em que a omissão do pronome não é possível. Nesses contextos, o pronome pleno pode ter a mesma referência que o nome que o segue em (33a) e, em (33b), é interpretado como uma ‘variável ligada’ por *nadie*, portanto, *não* são interpretados como referência disjunta e variável livre, respectivamente.

(33) a. Cuando él y Adela trabajan, Juan no bebe. (él = Juan)

b. Nadie quiere que sus vecinos se quejen de él. (Para nenhuma pessoa x , x quer que os vizinhos de x se queixem de x)

Dessa forma, para Luján (1999, p. 1280, grifo nosso),

Es indudable, pues, que las formas alternantes en la expresión/omisión del pronombre no tienen la

²⁸ A variável se diz ‘livre’ porque está fora do escopo do quantificador.

misma función o valor significativo. La aparente alternancia libre es en realidad un caso de distribución complementaria. En una posición donde la omisión es posible, la forma explícita funciona como un término contrastivo, distintivo, o 'enfocado', que requiere un contexto discursivo, sea lingüístico o no, que justifique el énfasis que esta forma expresa. Esto es, un contexto que incluya o implique uno o más elementos a los que se contraponen el término enfocado.

Por outra parte, Luján (1999) argumenta que, nos contextos de ênfase **contrastiva**, as restrições supracitadas desaparecem e o pronome tônico é favorecido:

Hay contextos de énfasis que propician la concurrencia del pronombre contrastivo y no favorecen la de la forma átona. En ellos, las restricciones inicialmente observadas con la forma tónica desaparecen y el pronombre se relaciona con un antecedente al cual precede en la secuencia, o bien es una variable ligada por un cuantificador. Según el cuadro de las oposiciones del acento, las formas del pronombre deben estar en estricta distribución complementaria (LUJÁN, 1999, p. 1300).

É importante destacar que as restrições só não são mantidas nos casos em que há uma comparação, na qual o elemento ao qual a forma tônica se contrapõe, seja perceptível (mesmo que implicitamente), tal como nos exemplos citados por Luján (1999), em que os elementos sublinhados são correferentes:

(34) a. Juan permite que sus empleados beban en el trabajo, pero cuando él trabaja, Juan no bebe.

b. Los chicos que él conoce pero su padre no aprueba nunca invitan a mi hijo.

c. No le inquietaban las críticas de su jefe. Era más bien lo que ella había dicho lo que preocupaba a Delia.

Em (34a), o referente *Juan* se contrapõe à *sus empleados*; em (34b) *mi hijo* se opõe a *su padre*, e em (34c) *las críticas de su jefe* se contrapõe ao que *Delia* disse. Dessa forma, segundo Luján (1999),

contextos desprovidos de ênfase contrastiva implicam o sujeito nulo (e as formas átonas de objeto), sendo que a presença das formas tônicas acarreta referência disjunta; e contextos de ênfase contrastiva exigem o uso das formas tônicas.

Em direção a essa hipótese, Fernández Soriano (1999) defende que deve haver fatores estritamente gramaticais que determinem a possibilidade de aparição dos pronomes sujeito, sendo que, muitas vezes, a própria configuração sintática da sentença acarreta a necessidade de expressão do pronome ou sua impossibilidade (35 e 36). Acrescenta que a presença do pronome tem uma interpretação particular, geralmente, relacionada a “valores de contraste ou individualização²⁹” (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1227, tradução nossa).

(35) * Juan es mi vecino de al lado. Él es estudiante de matemáticas, pero él se interesa también mucho por la filosofía porque él tiene una novia filósofa³⁰.

(36) * Yo me vestí y después yo fui a recoger a mi hijo, pero yo llegué tarde.

Sentenças como (35) e (36), extraídas de Fernández Soriano (1999, p. 1227, tradução nossa) são “totalmente inaceitáveis para um falante nativo de espanhol”, segundo a autora. Dessa forma, outro fator que parece influenciar a presença ou ausência do pronominal sujeito é o contexto sintático em que se encontra o pronominal anafórico. Como nos faz presumir as sentenças (35) e (36), quando não há mudança de referente, o sujeito deve ser nulo.

Retomando Luján (1999), segundo a autora, a presença do pronome sujeito decorre de sua função contrastiva e sua ausência implica correferencialidade com o sujeito da oração anterior (ou posterior, nos casos de catáfora). Nesse sentido, é importante destacar a estratégia da **função paralela**, que é um fenômeno comum nas orações coordenadas. Segundo Luján (1999, p. 1304, tradução nossa), a função paralela “é a tendência de equiparar a função gramatical de um pronome com a do seu antecedente nas orações coordenadas”. Conforme a autora,

²⁹ O texto original diz: “*Es claro que el pronombre tónico sólo aparece cuando es necesario, y que esa necesidad deriva muchas veces de propiedades de la configuración sintáctica. En todo caso, la aparición de un pronombre tónico conlleva una especial interpretación, que se ha descrito de diversos modos. En general se habla de valor de contraste o individualización*” (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1227).

³⁰ O símbolo (*) indica que a sentença é agramatical – segundo a terminologia da gramática gerativa –, entendida como não passível de ocorrer na língua em questão.

o paralelismo funcional é obtido com a forma nula do pronome (sujeito ou objeto), sendo que, quando ocorre um pronome tônico explícito, este é interpretado como correferente do referente que exerce função diferente da sua na oração anterior, como ilustram os exemplos de Luján (1999, p. 1304):

(37) Função paralela:

- a. Ana ama a Elsa, y \emptyset lo sabe.
(\emptyset = Ana)
- b. Ana ama a Elsa, y Delia la odia \emptyset .
(\emptyset = Elsa)

(38) Função não paralela:

- a. Ana ama a Elsa, y ella lo sabe.
(ella = Elsa)
- b. Ana ama a Elsa, y Delia la odia a ella.
(ella = Ana)

Luján (1999) acrescenta que a função paralela só é obtida com o **pronome tônico**, nas orações coordenadas, nos casos em que existe um contexto que justifique a ênfase dessa categoria, tal como a presença do advérbio *sólo* (39a), de uma cláusula adversativa (39b) ou comparativa (39c) (LUJÁN, 1999, p. 1304).

(39) Função paralela:

- a. Mi tío conoce muy bien a su vecina, y sólo él la visita.
- b. Ana ama a Raúl y, aunque ella no lo esconde, él no parece notarlo.
- c. Ana ama a David, y Laura lo destesta a él tanto como a Ana.

Destarte, para a autora, os pronomes explícitos que ocorrem onde o esperado seria um pronome nulo são considerados enfáticos ou contrastivos, nunca neutros:

Los datos examinados (...) muestran en suma que los pronombres del español que se pronuncian en una posición de omisión son elementos enfáticos o contrastivos, razón por la cual su presencia explícita debe ser requerida por elementos de un entorno apropiado de discurso. El énfasis que se expresa por el grado de prominencia con que se

pronuncia una categoría no es diferente en su función denotativa del que se manifiesta por otros medios, bien sean léxicos o sintácticos. Hay pues exigencias discursivas para la expresión del énfasis y pueden identificarse los elementos contextuales que hacen necesaria la función contrastiva del pronombre tónico (LUJÁN, 1999, p. 1305).

Nessa mesma direção, Correa (2009), em seu estudo sobre as relações entre a sintaxe espanhola e o discurso e suas implicações para falantes do português brasileiro, aprendizes de espanhol como língua estrangeira, argumenta que o espanhol possui estratégias diferentes do português para retomada do referente discursivo. Por referente (ou tópico) discursivo, toma a definição de Van Dijk (1976 *apud* CORREA, 2009), para o qual esse conceito se baseia na noção de um tópico sequencial, que se define por reiteradas menções a ele, através das quais são definidas suas propriedades e relações com outros referentes discursivos variáveis (cf. CORREA, 2009). Partindo da distinção entre *tópico do discurso* e *sujeito*, sendo a primeira uma categoria discursiva e a segunda sintática, o autor defende que quando não há mudança do tópico discursivo em espanhol, é possível enunciar várias proposições a respeito desse tema discursivo sem que haja necessidade de repetir textualmente o tópico discursivo ou recuperá-lo reiteradamente por meio de anáforas textuais, como ocorre no PB. Ainda segundo o autor, em casos em que não há mudança de tópico discursivo e aparece um sujeito explícito, este é entendido como um novo tópico discursivo, diferente do anterior, portanto, com referência disjunta.

Correa (2009) também defende que a presença de um sujeito explícito implica uma construção linguisticamente marcada, e acrescenta que a presença de um pronome sujeito gera implicaturas discursivas. Como ilustração, tomemos a frase “Eu moro em Florianópolis” dita como resposta a uma pergunta como “Onde você mora?”: em português brasileiro tal frase pode ser considerada neutra, ou seja, sem intenção de contraste ou ênfase, por exemplo. Já, segundo Correa, se em espanhol tivéssemos situação discursiva semelhante e os pronomes aparecessem explícitos, a implicatura discursiva gerada seria de contraste, isto é, através do uso explícito de “*tú*” e “*yo*” estaríamos querendo dizer que “só eu” moro em Florianópolis, e os outros não, da mesma forma que, na pergunta, estaríamos gerando uma implicatura como “eu quero saber onde *você* mora e não onde os outros moram”.

Nessa mesma perspectiva, Haverkate (1976), citado por Enríquez (1984), afirma que o sujeito expressado unicamente pela forma verbal nunca carrega informação contrastiva e estabelece a distinção entre *informação contrastiva* e *informação pressuposta*. Salvador Fernández Ramírez (1951 *apud* ENRÍQUEZ, 1984) já havia reconhecido essa diferença anteriormente, ao afirmar que a expressão do pronome sujeito pelo falante é um ato voluntário determinado por uma intenção subjetiva, com vistas a estabelecer alguma contraposição entre duas pessoas, sendo, portanto, diferente de um enunciado declarativo, no qual o pronome sujeito é suprimido (cf. ENRÍQUEZ, 1984, p. 116). Para Enríquez (1984), essa distinção reforça a importância da função pragmática da presença dos pronomes sujeito na oração e conclui que sempre que os pronomes sujeito estão explícitos na oração, pressupõe-se uma comparação com outro (ou outros) possível sujeito, mesmo que esta se dê de maneira implícita; e que essa contraposição não é obtida quando a oração contém somente a forma verbal na estrutura de superfície. Seguindo essa linha de raciocínio, afirma que é preciso rever o conceito tradicional de *variação livre*³¹, visto que a presença do pronome altera o significado da oração, pois supõe sempre uma **individualização do sujeito**, fenômeno que não pode ser visto como variação (ENRÍQUEZ, 1984, p. 116).

Com base no exposto nesta seção, vimos que o sujeito pleno tem sido associado a usos desambiguadores ou a valores discursivos marcados (como ênfase e contraste), enquanto o sujeito nulo a contextos neutros (declarativos). Todavia, as definições para *ênfase* e *contraste* não são suficientemente claras, como veremos nas próximas duas seções, sendo que a relação entre esses dois valores, também, não é claramente delimitada.

3.4 RELAÇÃO ENTRE ÊNFASE E CONTRASTE

Chamando a atenção para a conceituação do termo *ênfase*, Enríquez (1984) argumenta que se houvesse uma definição clara para esse termo e se fossem estabelecidos os valores considerados enfáticos, seria possível analisar outros usos (não-enfáticos). De maneira geral, os

³¹ Utilizamos o termo “variação livre” porque corresponde ao texto de Enríquez (1984). Todavia, reconhecemos que não existe variação “livre”, pois toda variação é motivada por fatores linguísticos e extralinguísticos, como vimos na seção 1.2, do capítulo 1.

estudos já realizados sobre a ênfase entendem-na como um fenômeno disponível na língua quando se quer **destacar**, por inúmeros motivos, algum elemento do discurso (cf. ENRÍQUEZ, 1984, p. 105). Entretanto, adita Enríquez que esses estudos só se preocupam com a maneira como a ênfase se dá, mas não analisam os fatores, geralmente extralinguísticos, que motivam o fenômeno, tampouco as alterações que esse uso pode, possivelmente, desencadear no significado da oração. Em virtude dessas dificuldades, a autora opta por não usar esse termo para caracterizar os elementos investigados.

Ainda com relação à ênfase, outro problema que se apresenta é sua relação com o contraste. Isso porque vários autores parecem considerar que o contraste é um dos efeitos conseguidos através da ênfase. Nessa perspectiva, Luján (1999, p. 1278, tradução nossa) afirma que o pronome explícito “(...) denota ênfase, ou seja, é distintivo ou contrastivo”³².

Uma possível solução para essa questão pode ser a distinção entre dois tipos de ênfase, a **contrastiva** e a **emotiva**, proposta por K. Togeby (1965 *apud* ENRIQUEZ, 1984). A ênfase contrastiva implica um contraste entre dois elementos e atua sempre sobre o morfema que se pretende destacar, enquanto a emotiva atua sobre um número maior de elementos e não supõem nenhum contraste. Essa classificação poderia dar conta de um maior número de casos de presença pronominal, uma vez que, há casos em que o pronome pleno não parece implicar contraste com outro elemento do discurso, diferente do que sustentam Enríquez (1984) e Luján (2009), para as quais um pronome explícito pressupõe (sempre) uma comparação (contraste) explícita ou implícita.

Outro autor que diferencia ênfase de contraste, Henk Haverkate (1976), citado por Enríquez (1984), destaca que, apesar de apresentarem a mesma manifestação formal, os aspectos enfáticos e contrastivos não se equivalem completamente. Para esse autor, a ênfase agrega informações que refletem condições extralinguísticas – como o ânimo do falante, por exemplo – e não são inerentes ao significado da oração (cf. ENRÍQUEZ, 1984, p. 108). Com relação ao contraste, caracteriza-o, particularmente, pela presença do traço semântico [+ negativo], o que pressupõe uma comparação marcada negativamente.

Outra diferença entre ênfase e contraste assinalada por alguns autores se deve à possibilidade de a ênfase abranger vários elementos da oração – ou, até mesmo, toda ela – enquanto o contraste se restringe a

³² A citação corresponde ao seguinte texto original “(...) denota énfasis, es decir, es distintivo o contrastivo” (LUJÁN, 1999, p. 1278).

uma pequena parte dela (cf. HAVERKATE, 1976; TOGEBY, 1965; BEYM, 1954, citados por ENRÍQUEZ, 1984). Outros, porém, não concebem o contraste dessa maneira, como, por exemplo, Luján (1999, p. 1278, tradução nossa) que afirma que o contraste induzido “(...) pode restringir-se apenas ao termo enfatizado ou pode ser entendido de um modo mais amplo, de modo que inclua outros componentes da cláusula”³³. Dessa forma, de acordo com a autora, em (40a) o contraste se restringe ao sujeito, enquanto que em (40b) se estende a todo o predicado³⁴.

(40) Tú trabajas demasiado.

a. **Tú** trabajas demasiado, no otro.

b. **Tú trabajas demasiado**, ellos te pagan poco. (LUJÁN, 1999, p. 1279)

Evitando o problema conceitual entre ênfase e contraste, Enríquez (1984) prefere controlar o contraste como fenômeno diferente da ênfase, procurando determinar os prováveis condicionamentos que esse traço impõe à “atualização do pronome sujeito” (ENRÍQUEZ, 1984, p. 111).

3.5 CONTRASTE E CONTRAPOSIÇÃO

Com relação à intenção do falante de destacar a atitude do sujeito frente à do (s) outro (s), até agora chamado de contraste, este é um dos fatores que favorecem a presença dos pronomes sujeito, segundo alguns autores como Ejarque (1977), Fernández Ramírez (1951), Haverkate (1976), Keniston (1937), Per Rosengren (1974), M. Seco (1981) e RAE, 1973 – todos citados por Enríquez (1984). Quanto à caracterização desse fenômeno, ademais do traço [+ negativo], proposto por H. Haverkate, alguns autores, como Per Rosengren e Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), incluem as orações nas quais se efetua uma contraposição de caráter positivo, uma vez que em ambos os casos tem-

³³ A citação original corresponde a “... *puede quedar cincunscripto sólo al término acentuado o puede entenderse de un modo más amplio, tal que incluya a otros componentes de la cláusula*” (LUJÁN, 1999, p. 1278)

³⁴ Nos exemplos de (40), o pronome sujeito não é representado com letras maiúsculas porque nesse caso sua presença não é considerada neutra, segundo Luján (1999), não havendo necessidade de distinguir usos marcados de não-marcados como nos exemplos de (24a e 24b).

se uma comparação: uma de caráter contrastivo (41a e 41b) e outra de caráter corroborativo (42), conforme ilustra o esquema extraído de Enríquez.

(41) a. Yo me quedo, él no. (= yo me quedo + él no se queda)

b. Yo me quedo, él se va. (= yo me quedo + él no se queda + él se va)

(42) Yo me quedo y él también.

Segundo Rosengren (1974 *apud* ENRÍQUEZ, 1984, p. 113, grifo nosso) há vários matizes que podemos encontrar em um enunciado quando se quer destacar a atitude do sujeito com relação a outro ou outros:

(...) muchas veces no es cuestión de una oposición fuerte entre dos sujetos, sino más bien de una selección o de un paralelismo de acciones: una persona hace o piensa esto, otra persona otra cosa, sin que haya oposición. Siempre, sin embargo, se trata de una contraposición. Cuando el Ps [pronome sujeito] se contrapone a otra persona puede haber oposición fuerte, paralelismo de acciones diferentes y paralelismo o convergencia de acciones semejantes o casi idénticas.

Com base no pressuposto de que o traço [+ negativo] também apresenta sua contraparte positiva, Enríquez (1984) adota o termo *contraposição* ao invés de *contraste*, uma vez que o segundo implica somente o caráter negativo, de oposição, enquanto o primeiro engloba também o sentido de comparação. Em sentido estrito, utiliza os termos *contraste* e *contrastivo* para as contraposições marcadas negativamente e *corroborativo* para as contraposições positivas.

Outra questão relacionada ao fenômeno da contraposição é se, para que ela exista, é necessário que o termo com o qual o pronome sujeito se contrapõe esteja explícito ou basta que esteja implícito. Para alguns autores, o contraste pode se dar de maneira explícita ou tácita (43) (HAVERKATE, 1976; KENISTON, 1937; RAE, 1973 *apud* ENRÍQUEZ, 1984).

(43) Mucho os deben a vosotros (possível pressuposição: também devem a outras pessoas)³⁵

Por outra parte, no exemplo (43) extraído de Enríquez (1984), entendemos que a pressuposição entre parênteses se deve, em parte, a presença do advérbio “mucho”, pois se tivéssemos uma frase como “Devemos *tudo* a vocês”, a pressuposição não se manteria ou se modificaria. Em outras palavras, poderíamos ter diferentes pressuposições de acordo com o termo enfocado. Se enfocássemos o termo “tudo”, não estaríamos necessariamente contrastando “vocês” com outras pessoas, o que aconteceria caso nosso foco fosse o sintagma “a vocês”.

Ainda com relação ao *contraste*, veremos na próxima seção que há autores que questionam a posição defendida por outros estudiosos de que somente sujeitos **explícitos** podem significar contraste, pois, argumentam que existem outras estratégias para indicar contraste, ademais do uso explícito dos pronomes sujeitos.

3.6 APENAS SUJEITOS PRONOMINAIS EXPLÍCITOS SÃO CAPAZES DE SIGNIFICAR CONTRAPOSIÇÃO?

Contrários à postura de que somente o sujeito pleno carrega significado contrastivo, Amaral e Schwenter (2005) problematizam o fato de que nenhum estudo sociolinguístico (quantitativo) se preocupou em investigar o sujeito pronominal em contextos contrastivos, uma vez que, nessa perspectiva teórica, só podem ser investigados contextos linguísticos em que exista variação. Como a maioria dos estudos realizados sobre a expressão do sujeito em espanhol não cogitaram (ou excluíram) a hipótese de que o sujeito nulo também possa marcar contraste, esse fator não faz parte do envelope de variação dessas pesquisas e, portanto, fica de fora das análises estatísticas. Amaral e Schwenter (2005), porém, através de uma análise pragmática de caráter qualitativo, argumentam em favor de que não apenas os pronomes pessoais sujeitos podem carregar informação contrastiva, havendo outros mecanismos linguísticos que podem ajudar a construir indiretamente a referência do sujeito – como é o caso dos advérbios e locuções adverbiais – facultando o uso do pronome sujeito (44b), ou até

³⁵ Exemplo extraído de Enríquez (1984).

mesmo dispensando-o em alguns casos, como os de tópicos introduzidos por advérbios *topic-introducing adverbials* (45).

(44) a “Cindy toma café con leche, pero **yo/Ø*** prefiero café negro” (AMARAL e SCHWENTER, 2005, p. 119)

b “Cindy toma café con leche, pero por mi parte (**yo/Ø**) prefiero café negro” (AMARAL e SCHWENTER, 2005, p.120)

(45) “En cuanto a nosotros, **nosotros***...” (Idem)

No exemplo (44b), extraído de Amaral e Schwenter, a presença do determinante possessivo *mi* ajuda a construir indiretamente a referência ao sujeito *yo*, que contrasta com o sujeito *Cindy*, possibilitando a variação entre o sujeito pronominal nulo e pleno, diferentemente de (44a) onde o sujeito nulo torna a sentença agramatical. Dessa forma, os autores demonstram que o sujeito nulo não pode ser associado somente com valor discursivo neutro, já que existem sujeitos nulos que carregam significado contrastivo, como em (44b).

Em direção contrária ao que afirmam Amaral e Schwenter (2005), Enríquez (1984) conclui que a presença dos pronomes parece sempre impor o traço [+ contraposição], enquanto a presença apenas da forma verbal supõe um enunciado declarativo, **aparentemente** desprovido de comparação (contraposição). Segundo Enríquez (1984, p. 115), os enunciados abaixo exemplificam o exposto:

(46) a. Yo vengo solo. (los demás no sé)
b. Vengo solo. (?)

(47) a. Nosotros volveremos pronto. (tus padres no)
b. Volveremos pronto. (?)

(48) a. Yo soy así. (los demás, no sé)
b. Soy así. (?)

(49) a. Él no se atreve a opinar. (pero su hermano siempre)
b. No se atreve a opinar. (?)

(50) a. Tienes que hacerlo tú. (y nadie más)
b. Tienes que hacerlo.

(51) a. Yo quiero que estudie Derecho. (Pero él no quiere)

b. Quiero que estudie Derecho.

Podemos observar nos exemplos acima, porém, que Enríquez (1984) não afirma que as orações com o sujeito nulo são desprovidas de contraposição – portanto, neutras – o que pode ser comprovado pelo uso da interrogação, usada pela autora como estratégia para sinalizar dúvida. Nossa intuição inicial, nesta investigação é que há contraposição: i) quando é possível identificar o sujeito com o qual é estabelecida a contraposição (positiva ou negativa); ii) quando o pronome sujeito é pronunciado com algum grau de ênfase, o que precisa ser medido acusticamente; e iii) quando o contexto discursivo permite identificar a intenção do falante de contrapor sujeitos, mesmo que utilizando o sujeito nulo. O trecho a seguir nos dá uma idéia da complexidade do tema:

(52) Entrevistador: ¿Siempre quisiste ser rubio? [risos]

Alejandro Sanz: No, **yo** quise ser libre. [sorriso]

Entrevistador: Bien, bien. [risos]

Alejandro Sanz: **yo** quise ser libre, siempre.

Entrevistador: Bien, libre, claro. [risos]

Alejandro Sanz: Ah, ¿sabe por qué me lo (incompreensível)? Porque así no tengo patas de gallo sino patas de pollo.

Entrevistador: **Yo** que no me había dado cuenta que estabas rubio [risos]

Alejandro Sanz: **Yo** tampoco. Pues me lo has dicho **tú**.

Entrevistador: Una sorpresa. Ni siquiera has hablado del tema.

Alejandro Sanz: Nada.

Entrevistador: Sólo tu niña al mirarte notaría algo raro. Manuela.

Alejandro Sanz: Sí, pero le encanta. [o cabelo loiro de seu pai, Alejandro Sanz]

Entrevistador: ¿Le gusta a Manuela?

Alejandro Sanz: Sí, le gusta. Todo lo que es colores vivos, cosas que brillan. **Tú** le encantaría verte.

No trecho transcrito acima, de uma das entrevistas analisadas neste trabalho, o entrevistador tenta fazer um comentário cômico sobre a nova cor de cabelo do entrevistado, perguntando se **ele** sempre quis ser loiro. Com base na primeira sentença dita pelo entrevistador (*¿siempre quisiste ser rubio?*) temos pistas de que o chamado uso **individualizador**, atribuído aos sujeitos explícitos antepostos ao verbo (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999), é questionável, já que o sujeito nulo também parece carregar esse significado. Isso porque na frase “¿**Ø**

Siempre quisiste ser rubio?” temos um uso individualizador com o sujeito nulo, já que o entrevistador quer saber se o **entrevistado** teve o desejo de ser loiro e não seu produtor, por exemplo. Quanto aos pronomes explícitos destacados, todos parecem carregar significado contrastivo (ou contraposição), alguns de maneira explícita, como na sentença “*Yo tampoco. Me lo has dicho tú*” e “*tú le encantaría verte*”, outros de maneira subjetiva, como em “*Yo quise ser libre*”. Em nossa compreensão, um uso individualizador, conseqüentemente implica uma contraposição: se sou *eu*, não é *você, ele* ou *nós*. Dessa forma, imaginamos que os pronomes pessoais sujeito são distintivos (individualizadores) por excelência, e que quando queremos destacar o seu referente, utilizamos a ênfase para reforçar o contraste pretendido. Seguindo esse raciocínio, poderíamos ousar dizer que os usos estritamente contrastivos, em espanhol, se dariam através do pronome pleno ou de outros mecanismos que atribuem indiretamente a referência ao sujeito, como propõem Amaral e Schewender (2005), e que os usos apenas individualizadores poderiam se dar tanto com o sujeito nulo quanto com o pleno.

Como foi possível perceber, procurar explicar a presença do sujeito pronominal em língua espanhola não é tarefa fácil, tampouco de consenso entre os estudiosos. A explicação mais difundida e aceita é a de que quando o pronome sujeito aparece explícito na oração, ele acrescenta informação que o uso tácito isoladamente não consegue exprimir. Por essa razão, diz-se que haveria distribuição complementar nesse caso, posição com a qual não estamos de acordo.

É importante salientar, por outra parte, que alguns autores alegam que os fatores mencionados nesta seção, a favor da complementaridade entre sujeitos nulos e plenos, não dão conta de explicar vários usos de presença pronominal, que aparentemente são usos não-marcados, não implicando, portanto, nem ênfase ou contraste, nem sendo necessários para evitar ambigüidade – como, por exemplo, o estudo sobre o sujeito pronominal *yo* na fala culta da cidade do México, realizado por Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984), no qual aparecem ocorrências de sujeito pleno neutro, bem como grande parte das ocorrências de *yo* e *tú* no espanhol literário atual analisado por Per Rosengren (1974) – também citado por Enríquez – aparentemente neutras também. Soares da Silva (2006), analisando a variedade de Buenos Aires, também encontra dados de sujeito pronominal preenchido (quase todos com o pronome *yo*) em contextos nos quais a referência não é ambígua. Da mesma forma, parece haver usos marcados com o sujeito nulo, como é o caso dos usos individualizadores, como vimos anteriormente, sinalizando que

pode haver variação, sim, na representação do sujeito pronominal, pelo menos, com relação à primeira pessoa do singular.

Devido à complexidade do problema, há autores, como Silva-Corvalán (2001), que preferem defender que parece haver alguns contextos “limitados” em que a expressão do sujeito é variável, nos quais a motivação envolve fatores pragmáticos. Neste trabalho, não pretendemos controlar fatores semânticos e discursivos, de maneira que não poderemos apresentar respostas, apenas pistas, para as discussões apresentadas sobre a relação do sujeito pleno com fatores como ênfase e contraste, principalmente³⁶. É importante destacar que os autores que atribuem a presença do sujeito pronominal, em espanhol, a valores como ênfase e contraste, não são semanticistas, nem fazem estudos estritamente discursivos. São gramáticos funcionalistas ou gerativistas, com tendência a considerar os fatores discursivos por perceber no discurso motivações para a explicitação do sujeito pronominal em língua espanhola. Na próxima seção apresentamos resultados de estudos quantitativos sobre a expressão do sujeito pronominal, com vistas a verificar o que os estudos empíricos têm a nos apontar sobre o assunto.

3.7 ESTUDOS QUANTITATIVOS SOBRE O ESPANHOL

Nesta seção apresentamos resultados de estudos quantitativos sobre a expressão do sujeito pronominal em espanhol. Inicialmente, expomos o estudo realizado por Barros (1977) sobre o espanhol falado em Madri. Em seguida, trazemos alguns estudos resenhados por Enríquez (1984), bem como resultados obtidos pela autora sobre a expressão do sujeito pronominal, também na cidade de Madri.

Barros (1977) e Enríquez (1984) analisam entrevistas do *Proyecto de estudio coordinado de la norma lingüística culta de las principales ciudades de Iberoamérica y de la Península Ibérica* (PILEI), cujas entrevistas foram gravadas na década de 70. O quadro 2 apresenta a distribuição das amostras utilizadas pelas duas autoras.

³⁶ Vale destacar que pretendemos seguir com este estudo para, dispondo de mais tempo, poder trazer outras contribuições para o problema apresentado.

Estratificação das gerações segundo PILEI	Enríquez (1984)		Barros (1977)	
	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>
1ª geração (15 a 24 anos)	10	10	01	01
2ª geração (25 a 35 anos)	10	10	01	01
3ª geração (36 a 55 anos)	10	10	01	01
4ª geração (acima de 56 anos)	10	10	01	01

Quadro 2: Composição da amostra de Enríquez (1984) e Barros (1977)
 Fonte: Enríquez (1984); Barros (1977).

Barros (1977) analisa a frequência do emprego do pronome pessoal sujeito, procurando explicar sua utilização de acordo com o estilo dos diferentes falantes, enquanto Enríquez (1984) busca estabelecer alguns dos fatores que determinam a presença dos pronomes pessoais sujeito na oração espanhola.

Com relação ao estudo realizado por Barros (1977), a autora analisa a ausência e a presença pronominal relacionada com os seguintes contextos linguísticos e discursivos:

- i) Diferença de uso entre os pronomes, condicionada ao estilo da entrevista, e sua possível relação com a geração do falante;
- ii) Diferença de uso relacionada ao tempo verbal, tipo sintático da oração, tipo de oração e posição do sujeito pronominal na oração.
- iii) Valor “diferenciador do sujeito pronominal”, ou seja, uso desambiguador. Barros (1977) analisa se o uso explícito do pronome impede ou evita uma possível ambiguidade gramatical e, nos casos em que o sujeito ocorre nulo, quais recursos são utilizados para aclarar o sujeito.
- iv) Usos contrastivos e corroborativos (em que há uma contraposição negativa e afirmativa, respectivamente),

e usos enfáticos, estes entendidos no sentido de destacar o papel do sujeito, mas sem contrapô-lo a outra pessoa (BARROS, 1977, p. 04).

- v) Usos em que a presença do sujeito pronominal aparece para “*reforzar al verbo o a todo el enunciado añadiendo nuevos elementos ya significativos y/o afectivos o subrayando elementos ya existentes*” (idem, p. 04).

Foram excluídos de sua amostra os sujeitos indeterminados expressados pela 3ª pessoa do plural, orações subordinadas em que o relativo *que* exerce a função de sujeito, as orações imperativas (tanto as de sujeitos referenciais como aquelas em que a forma verbal atua como marcador discursivo), orações com formas verbais compostas, exceto aquelas em que o pronome aparece explícito (especificamente no gerúndio e infinitivo), as formas verbais exclamativas e frases feitas (*muletillas*), dentre outros.

Dos resultados obtidos por Barros (1977), destaca-se o elevado percentual de sujeito nulo em detrimento do sujeito pleno, conforme mostra a tabela 3:

Tabela 3: Número de ocorrência e frequência de uso do sujeito nulo e pleno na amostra de Barros (1977)

INFORMANTE	SUJEITO NULO		SUJEITO PLENO	
	Nº ocorrências	%	Nº ocorrências	%
1ª geração – homem	296	83,15	60	16,85
1ª geração – mulher	279	81,82	62	18,18
2ª geração – homem	170	92,39	14	7,61
2ª geração – mulher	259	83,82	50	32,36
3ª geração – homem	65	73,86	23	26,14
3ª geração – mulher	278	78,53	76	21,47
4ª geração – homem	212	70,90	87	29,10
4ª geração – mulher	308	84,85	55	15,15

Fonte: Barros (1977).

Dos fatores analisados pela autora, destacam-se:

- i) O pronome *yo* é o mais frequente na amostra, tanto nulo quanto explícito (48,97% e 13,83%, respectivamente).
- ii) O presente do indicativo é o tempo verbal com maior frequência de uso tanto do sujeito nulo como pleno (291 ocorrências de sujeito pleno e 1156 de sujeito nulo). Em seguida, nas gerações mais jovens, intercalam-se os pretéritos perfeito e indefinido, com frequências de uso semelhantes. Segundo a autora, esses tempos são favorecidos porque a situação discursiva de entrevista conduz o informante a contar fatos e acontecimentos de sua vida pessoal, bem como expressar sua opinião. Nas duas últimas gerações, por outra parte, o percentual de sujeitos no pretérito imperfeito supera o dos pretéritos perfeito e indefinido, fato que a autora explica em virtude de os fatos narrados pelas gerações mais velhas serem localizados em um passado mais remoto e durativo, que não têm relação com o presente.
- iii) A posição anteposta e inicial do pronome sujeito é a mais frequente.
- iv) As orações principais e absolutas são as que mais favorecem o sujeito pleno.
- v) Das orações com pronome expresso, a maioria apresenta o valor expressivo e, em seguida, o valor contrastivo.
- vi) Os verbos de opinião são os que apresentam maior frequência de sujeitos plenos, como os verbos *creer*, *considerar* e *ver* (no sentido de *considerar*).

Como podemos ver, Barros (1977) evidencia a preferência pelo sujeito nulo com todas as gerações analisadas e explica a presença do sujeito pronominal através dos valores expressivo (enfático) e contrastivo, sinalizando que o sujeito pleno é requerido em contextos discursivos marcados.

Corroborando resultados obtidos por Barros (1977), outros estudos quantitativos sobre o espanhol falado, também, evidenciam a preferência pelo sujeito nulo (BARRENECHEA e ALONSO, 1973; CIFUENTES, 1981; CANTERO SANDOVAL, 1976, todos citados por ENRÍQUEZ, 1984; SOARES DA SILVA, 2006).

No que tange ao estudo realizado por Enríquez (1984), a autora constata que, em alguns contextos, o sujeito pleno supera o nulo, não sendo este a opção preferida, como evidencia a tabela 4, na qual vemos que os percentuais de sujeito pleno para as formas de tratamento *usted*

(76,9%), *usted genérico* (88,79%) e *ustedes* (81,81%) são superiores aos do nulo.

Tabela 4: Pronome pessoal sujeito na amostra de Enríquez (1984)³⁷

Pronomes sujeito	Sujeito nulo	Sujeito pleno	% = plenos
Yo	6060	3092	33,78
Tú	261	130	33,25
Tú genérico	895	88	8,95
Él	1706	229	11,83
Ella	510	118	18,79
Nosotros	2121	252	10,62
Vosotros	24	3	11,11
Ellos	1316	223	14,49
Ellas	213	28	11,61
Usted	82	261	76,9
Usted genérico	12	95	88,79
Ustedes	8	36	81,81
TOTAL	13208	4555	25, 64

Fonte: adaptada de Enríquez (1984, p. 350).

Enríquez (1984) analisa separadamente os sujeitos pronominais referidos a pessoas [+ humanos], plenamente identificáveis pelo contexto, daqueles de referência **genérica**, que se referem aos usos de segunda pessoa (*tú* e *usted*) não dirigidos ao ouvinte, em que se percebe uma referência ao próprio falante (*yo*), que, através desse recurso, busca camuflar sua própria individualidade³⁸. Sobre a diferença entre *tú*

³⁷ Na tabela 4 não estão incluídos os sujeitos de referência não-pessoal e os usos fáticos. Enríquez (1984) considera, por referente “não pessoal”, os sujeitos coletivos, indeterminados e não humanos.

³⁸ A citação original corresponde a: “(...) es sabido que tanto el pronombre como la forma verbal pueden presentar o bien una referencia directa al oyente (P2), o bien pueden referirse

referido ao ouvinte e *tú* generalizador, Enríquez (1984) argumenta que encontra alguns dados em sua amostra em que identifica certo grau de indeterminação, mas que não corresponde a uma completa indeterminação, fato pelo qual prefere controlar todos os sujeitos de segunda pessoa que não se referem ao ouvinte como usos generalizadores, nos quais há referência encoberta ao próprio falante. Com relação à segunda pessoa, podemos observar na tabela 4, que os usos **genéricos** de *tú* e *usted* não se comportam de maneira semelhante, haja vista que com *tú* o percentual de sujeitos plenos decresce consideravelmente (8,95%), quando comparados aos usos referidos ao ouvinte (33,25%); por outra parte, com *usted*, se verifica comportamento contrário, pois os percentuais de sujeito explícito aumentam com o uso genérico (88,79%) e são menores com *usted* referidos ao interlocutor (76,9%). Ainda com relação à segunda pessoa, a autora constata que *usted*, *usted genérico* e *ustedes* favorecem a explicitação do sujeito e *tú*, por sua parte, apresenta valor intermediário, e *tú genérico*, diferentemente, favorece o sujeito nulo.

Quanto aos demais pronomes, segundo Enríquez (1984), estes formam um grupo no qual se observam as maiores variações, especialmente os pronomes *ella* (18,79%) y *ellos* (14,49%), que apresentam frequência de uso mais elevada que *él* (11,83%), *nosotros* (10,62%), *vosotros* (11,11%) e *ellas* (11,61%). Segundo a autora, uma possível explicação para essa diferença pode ser devido à necessidade de diferenciação entre *ella* e *él*, no primeiro caso, e entre *ellos* e sujeito indeterminado, no segundo.

Uma restrição à presença pronominal encontrada por Enríquez é que os pronomes pessoais sujeito só ocorrem explícitos quando apresentam o traço [+ humano], especialmente aqueles referidos a pessoas plenamente identificáveis pelo contexto. Os sujeitos referidos a “não pessoas” não representam nem um por cento das presenças pronominais (0,15%), sendo encontrados apenas cinco dados com sujeito explícito, dentre os quais um parece ter sido favorecido pela contraposição (53), e outros que, por representarem órgãos coletivos e instituições sociais, supõem uma “pessoalização” de tais entidades, com exceção do dado 56, conforme comprovam os dados de Enríquez (1984, p. 177):

al propio hablante (P1) que, mediante el uso de la segunda persona, consigue difuminar su propia individualidad” (ENRÍQUEZ, 1984, p. 141).

(53) “...estás buscando cualquier cosa insistentemente, la estás persiguiendo y, a lo mejor, **se presenta ella sola**”.

(54) “... para situarte en la cola de la avioneta...; también no ponerte demasiado abajo para que no te coja la corriente de aire que va **despidiendo ella** con su hélice”.

(55) “ – /... de tu libro ¿qué me dices?
– /... que se va vendiendo muy bien ... y que **ello**, pues me **está encasillando** mucho en un tema como es el taurino”.

(56) “Estuvimos ocho días en París y **ello nos permitió** ver París no muy completo, porque París tiene mucho que ver...”

(57) “... por presión de los Sindicatos,... puesto que **ellos tienen** por misión fundamental, en fin, la salvaguardia... y la mejora de ... las condiciones de vida de los trabajadores”.

Em construções fáticas, *muletillas* e frases feitas, que não estão incluídas nos resultados da tabela 4, Enríquez (1984) observa um comportamento diferente entre *yo* (15,19%) e *tú* (3,33%) com maior frequência de uso do primeiro. Segundo a autora, os resultados fazem supor que, nesse tipo de construção, o falante afirma sua própria subjetividade frente ao ouvinte e ao enunciado. Também nota que esse é um contexto bastante variável quanto à presença pronominal, mas que favorece a não-expressão do sujeito. Dessa forma, a autora exclui esse tipo de construções de sua análise. Contudo, cabe destacar, a diferença de comportamento do pronome *usted* nesse tipo de construções – comparado a *yo* e *tú* –, uma vez que há favorecimento do sujeito pleno (65,40%), sinalizando, que esse pronome tende a favorecer o preenchimento do sujeito, independente do tipo de referente e situação discursiva.

Com relação aos pronomes *nosotros* e *vosotros*, estes não apresentam comportamento semelhante ao de *yo* e *tú*, pois a frequência de uso daqueles pronomes é muito menor do que a frequência destes últimos, o que, segundo a autora, sinaliza que a referência implícita a *yo* e a *tú* é reduzida nos pronomes *nosotros* e *vosotros*, o que parece supor que não necessariamente os pronomes *nosotros* e *vosotros* são inclusivos, uma vez que não abarcam sempre a referência a *yo* e *tú*, respectivamente.

No que tange, especificamente, à primeira pessoa do plural, o pronome *nosotros* pode ter vários tipos de referentes nos chamados “plurais fictícios”, segundo Fernández Soriano (1999, p. 1218). Um desses falsos plurais refere-se ao “plural de modéstia”, que consiste em referir-se a si mesmo através da primeira pessoa do plural – geralmente utilizado em contextos mais formais, conforme ilustra o exemplo de Fernández Soriano (1999, p. 1218):

(58) a. En este capítulo **intentaremos** analizar el comportamiento de los pronombres personales.

Outra possibilidade é o chamado “plural majestático”, que remonta à época do Império Romano, em que era usado por reis e imperadores; restrito, atualmente, a certos documentos, particularmente eclesiásticos (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1218). Segundo Fernández Soriano (1999), a primeira pessoa do plural também pode ser usada para referir-se ao interlocutor (59) e no caso de estruturas “discordantes”, isto é, casos em que a forma verbal de primeira pessoa do plural se associa a sujeitos de terceira pessoa do plural (60). Cabe destacar que em nosso estudo, optamos por não incluir esse tipo de construção em nossa análise.

(59) ¿Cómo estamos hoy?

(60) Los lingüistas {somos/sois/son} muy simpáticos. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1219, grifo nosso)

No que concerne aos dados de nossa amostra, notamos que parece ser recorrente a referência implícita à primeira pessoa do singular (*yo*) no pronome de primeira pessoa do plural (*nosotros*), caracterizado como “plural de modéstia”. Em (61) e (62), a referência “encoberta” a *yo* se torna explícita em alguns momentos nos quais os cantores alternam formas verbais e pronominais referentes à primeira pessoa do singular, como destacam os sublinhados.

(61) Entrevistador: ¿Y luego llegas con tu nuevo sencillo?

David Bisbal: Sí, sí, bueno, **estamos** ahora **trabajando** y **tenemos** muchas canciones, ¿no?, eh, al mismo tiempo, me parece una cosa irreal, pero, pero lo cierto es que sí, ¿no?. **Estamos disfrutando** mucho con *Mi Princesa*, ya que, previamente, **disfrutamos** con *Esclavo de su Beso*, que me dio una energía muy fuerte, ahora con una balada que

escribí con Amaurio Gutiérrez, y bueno, pues, la he disfrutado muchísimo. Pero al mismo tiempo, **seguimos** con, con la gente de Coca-Cola, con la canción de SN para, para el próximo mundial de Sudáfrica y al mismo tiempo, pues, mira, apoyando o colaborando con Maili Sairus en esa canción *When I Look at You*, con la película de *Last Song*, que, bueno, que es una oportunidad muy grande para mí, ¿no?, así que (interrupção). (David Bisbal, Espanha)

(62) Entrevistador: Cuéntame, este, ¿hubo algunas, pues, exigencias de la nueva compañía en tu look, en la manera de cómo te presentas al público?

Alejandro Fernández: No, no, para nada, nunca, no, no, no. En realidad el look siempre lo **hemos manejado nosotros**, o sea, yo. (Alejandro Fernández, México)

Voltando aos resultados obtidos por Enríquez (1984) para a primeira pessoa do plural, acrescentamos que uma possível explicação para o favorecimento do sujeito nulo com os pronomes *nosotros* e *vosotros*, não cogitada por Enríquez (1984), se relaciona a fatores prosódicos da língua espanhola. Nessa perspectiva, o favorecimento do sujeito nulo, com esses pronomes, seria motivado pela extensão de *nosotros* e *vosotros*, que pelo maior número de sílabas, em comparação às duas primeiras pessoas do singular (*yo* e *tú*), parece contribuir para o apagamento fonético do sujeito (cf. SOARES DA SILVA, 2006). A esse respeito, González (2001) menciona a existência de trabalhos que “estabelecem um forte vínculo entre sintaxe e prosódia e (...) modelos interpretativos de aquisição que falam da precedência da prosódia sobre a sintaxe” (GONZÁLEZ, 2001, p. 7, tradução nossa)³⁹.

De maneira resumida, os fatores destacados, em Enríquez (1984), como significativos para a presença dos pronomes sujeitos no espanhol culto de Madri são:

- i) **O traço [+ humano]**: essa é uma restrição para a presença do pronome sujeito, sendo encontradas apenas três ocorrências (0,06%) com pronomes sujeitos explícitos referidos a “não-humanos”, de um total de 4854 dados da amostra. Em decorrência disso, a autora argumenta que a denominação de “não-pessoa”, de

³⁹ Sobre esse assunto, González (2001) cita os trabalhos de Scarpa e de Abaurre e de Galves e Scarpa (SCARPA, 1999 *apud* GONZÁLEZ, 2001).

Benveniste (1991), para os pronomes de 3ª pessoa não se aplica a todos os casos, já que é preciso diferenciar os usos “pessoais” (referidos a humanos determinados, perfeitamente identificáveis) dos “não-pessoais”, no emprego de *él, ella, ello, ellas* e *ellas*.

- ii) **O traço [+ determinado]:** em virtude de ocorrem, na amostra de Enríquez (1984), apenas 1% de sujeitos humanos **indeterminados** e 4% de sujeitos **coletivos** (de caráter humano), a autora considera que o traço [+ determinado], também, é uma condição para a presença do sujeito pronominal, tendo em vista a representatividade da amostra analisada.
- iii) **A semântica verbal:** após controlar quatro grupos de verbos, de acordo com os valores semânticos apresentados – atividade psíquica, estimativos, de estado e de atividade externa ou objetiva –, Enríquez (1984) observa que os verbos que supõem estimação, valoração ou opinião (*creer, considerar, estar de acuerdo, suponer, imaginar, plantearse, etc.*) favorecem o sujeito pleno (54,4%), 136 ocorrências de um total de 241 verbos estimativos. Os verbos de atividade psíquica (*saber, querer, desear, pensar, recordar, conocer, entender, comprender, darse cuenta, etc.*) correspondem a um percentual de uso bem menor que os estimativos (28,1%), 865 ocorrências de 3070. Já os verbos de atividade exterior são os que menos favorecem o sujeito pleno (20%), 1750 de 8748 ocorrências. Por fim, os verbos de estado, apresentam frequência intermediária (22,9%), 940 ocorrências de 4097.
- iv) **A oração composta:** a oração comparativa é a que mais favorece a expressão do sujeito (53,33%), conforme hipótese inicial de Enríquez (1984) – uma vez que pressupõe sempre uma contraoposição – seguida das orações principais (40,36%). As orações que menos favorecem a presença pronominal são as disjuntivas (9,09%), as justapostas (19,11%), copulativas (17,37%) e adverbiais locais e temporais (16,16%). Nos demais grupos, a frequência de uso oscila entre 20% e 30%. Por outra parte, a autora nota que há um fator que contribui para a elevação do uso do pronome em todos

os contextos sintáticos (que nas comparativas supera 75% e, nos demais tipos sintáticos, fica entre 25% e 40%): a falta de correferência do pronome com o sujeito da oração principal, ou seja, a mudança de referente. Por outra parte, a autora constata que, mesmo neste caso, as orações substantivas (completivas) desfavorecem o sujeito pleno, pois apresentam as frequências mais baixas (22,60%). Por outra parte, quando os sujeitos são correferentes, as frequências de uso do sujeito pleno baixam consideravelmente em todos os grupos de orações, ficando todas abaixo de 20%.

- v) **O contexto linguístico e extralinguístico:** nesta variável, os usos corroborativos favorecem amplamente o sujeito pleno (frequência de uso acima de 70%), bem como os contextos que apresentam um contraste direto entre o sujeito e outro participante do enunciado (aproximadamente 50%). Quanto aos usos tópicos e contraposição indireta, apresentam frequências menores (superiores a 30%) e, conforme esperado pela autora, os contextos nos quais não se observa nenhuma contraposição são os que apresentam menor frequência de sujeitos plenos.

No que tange às variáveis sociais analisadas, nem o sexo nem a idade mostram ser condicionadores da presença pronominal. Contudo, a autora observa que as duas gerações mais velhas apresentam uso maior dos pronomes de tratamento *usted* e *ustedes*, o que contribui para elevar o percentual de sujeitos plenos nessas faixas etárias. Ademais, os homens apresentam percentual de sujeitos plenos um pouco maior que as mulheres, indicando certa tendência de uso, segundo Enríquez (1984). Quanto às variáveis linguísticas *tempo verbal*, *desinência verbal* (ambígua e não ambígua), *modo verbal*, *paradigma verbal*, *frases verbais*, *orações afirmativas e negativas*, *o ato verbal implicado* e *o estilo do enunciado*, a média de uso varia entre 20% e 30%, resultando parcialmente significativas.

Com base nos fatores que se mostram mais significativos para explicar a ocorrência de sujeitos plenos, Enríquez (1984) conclui que um pronome pessoal sujeito explícito pressupõe pelo menos três traços semânticos: [+ humano], [+ determinado] e [+ contraposição] (ENRÍQUEZ, 1984, p. 340).

Nesta seção vimos que o sujeito nulo é a opção preferida na fala culta de Madri, com base nos estudos de Barros (1977) e Enríquez (1984). Segundo as autoras, o sujeito explícito é favorecido quando há valores discursivos marcados implicados, como, por exemplo, a *contraposição*. Na próxima seção, apresentamos um estudo realizado na perspectiva teórica da variação paramétrica, que analisa o parâmetro do sujeito nulo em Buenos Aires (Argentina) e Madri (Espanha), no qual se observam algumas diferenças entre as duas variedades, como veremos.

3.7.1 O espanhol analisado à luz do parâmetro do sujeito nulo

Nesta subseção serão apresentados os resultados mais significativos obtidos por Soares da Silva (2006), que realiza uma análise do parâmetro do sujeito nulo no espanhol falado em Buenos Aires e em Madri, na perspectiva da Variação Paramétrica, e compara as duas variedades com estudos já realizados sobre o PB e o PE. O autor analisa 24 entrevistas, sendo 12 de cada cidade, do *Macrocorpus de norma lingüística culta de las principales ciudades de España y América*, que faz parte do *Proyecto de estudio coordinado de la norma lingüística culta de las principales ciudades de España y América* (PILEI), mesmo banco de dados utilizado por Enríquez (1984) e Barros (1977). Os informantes são distribuídos em três gerações, conforme ilustra o quadro 3:

GERAÇÃO	FEMININO		MASCULINO	
	MA	BA	MA	BA
1ª (até 40 anos)	2	2	2	2
2ª (40 a 55 anos)	2	2	2	2
3ª (acima de 55 anos)	2	2	2	2
TOTAL	6	6	6	6

Quadro 3: Amostra utilizada por Soares da Silva (2006).

Fonte: adaptado de Soares da Silva (2006, p. 53).

Com relação ao espanhol de Madri, Soares da Silva (2006) observa que essa variedade apresenta comportamento típico de línguas

pro-drop, uma vez que apresenta percentual elevado de sujeitos nulos (73%) e manifesta propriedades associadas a línguas *pro-drop*:

- i) O sujeito nulo supera o pleno em todos os contextos analisados.
- ii) Ocorrem 121 dados de sujeitos pospostos ao verbo (8%), de um total de 1594 sujeitos, sendo 422 sujeitos explícitos.
- iii) Não há nenhuma ocorrência de sujeito pleno com traço [- animado] (de 229 ocorrências de terceira pessoa).

Quanto à amostra de Buenos Aires, obtém praticamente os mesmos percentuais de sujeito nulo que Madri (71%), não registra nenhum sujeito pleno inanimado (de 172 ocorrências de terceira pessoa) e encontra 27 ocorrências de sujeito posposto (2%), de um total de 1420, sendo 414 sujeitos explícitos. A tabela 5 apresenta os resultados obtidos por Soares da Silva (2006) para a pessoa gramatical nas amostras de Buenos Aires e Madri, na qual não estão incluídos os sujeitos com o traço [- animado].

Tabela 5: Sujeito nulo em Madri e Buenos Aires

PESSOA GRAMATICAL	MADRI		BUENOS AIRES	
	N/T	%	N/T	%
1ª do singular (yo)	336/517	(65%)	330/527	(63%)
1ª do plural (nosotros)	90/101	(89%)	40/65	(62%)
2ª direta do singular (tú/vos)	113/144	(78%)	78/100	(78%)
2ª direta do plural	6/6	(100%)	-	

(vosotros)				
2ª indireta ⁴⁰ do singular	80/116	(69%)	101/168	(60%)
(usted)				
2ª indireta do plural	6/9	(67%)	12/19	(63%)
(ustedes)				
3ª do singular	213/242	(88%)	208/258	(81%)
(él/ella)				
3ª do plural	99/109	(91%)	65/84	(77%)
(ellos/ellas)				
TOTAL	943/1244	(76%)	834/1221	(68%)

Fonte: adaptado de Soares da Silva (2006, p. 81)

Como evidencia a tabela 5, o sujeito nulo supera o pleno em todas as pessoas gramaticais nas duas amostras. Dentre os pronomes que apresentam menor percentual de uso do sujeito nulo destacam-se *usted* e *ustedes*, nas duas amostras, com percentuais de uso inferiores a 69%. Os pesos relativos obtidos para esses pronomes confirmam o favorecimento do sujeito pleno, pois ambos obtêm os valores mais baixos para o sujeito nulo: 0.23 e 0.19, respectivamente. No outro oposto, os pronomes de terceira pessoa são os que mais favorecem o sujeito nulo (com peso relativo de 0.71 e 0.76, para singular e plural), ao lado da primeira pessoa do plural (0.75). Quanto aos pronomes estritamente pessoais *yo* e *tú*, estes apresentam significância intermediária, segundo o autor (0.38 e 0.41).

Na amostra de Buenos Aires, por seu turno, o que a diferencia da amostra de Madri, é que a 1ª pessoa do singular não se diferencia significativamente da 1ª pessoa do plural, tampouco da 2ª pessoa do singular (*tú*), apresentando pesos relativos muito próximos: de 0.46, 0.40 e 0.44, respectivamente.

Com relação aos fatores selecionados como significativos no estudo de Soares da Silva (2006), destacam-se a pessoa gramatical do

⁴⁰ O termo “*indireta*” decorre do fato de que, apesar de se referir à segunda pessoa gramatical, as formas verbais correspondentes às segundas pessoas ditas “indiretas” utilizam o verbo na terceira pessoa.

sujeito e a condição de referência em ambas as amostras. A *pessoa gramatical* foi a primeira e a segunda selecionada para as amostras de Madri e de Buenos Aires, respectivamente, e a *condição de referência* foi a primeira selecionada para esta cidade e a segunda para aquela. Tais resultados evidenciam importância dessas variáveis para a fenômeno investigado.

No que concerne às condições de referência, o autor analisa os quatro padrões sentenciais estabelecidos por Barbosa, Duarte e Kato (2005), aos quais acrescenta um quinto (padrão E), conforme apresentado no quadro seguinte.

PADRÕES SENTENCIAIS	DESCRIÇÃO
PADRÃO A	O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em função de sujeito da oração principal ou matriz e ambos estão no mesmo período.
PADRÃO B	O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em função de sujeito da oração imediatamente anterior e em outro período.
PADRÃO C	O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em outra função na oração anterior.
PADRÃO D	Entre o sujeito pronominal e seu antecedente também em função de sujeito, há orações intervenientes.
PADRÃO E	Entre o sujeito pronominal e seu antecedente que exerce outra função, há orações intervenientes.

Quadro 4: Padrões sentenciais analisados por Soares da Silva.

Fonte: adaptado de Barbosa; Duarte; Kato (2005); Soares da Silva (2006).

De acordo com Barbosa, Duarte e Kato (2005), há uma gradação na frequência de sujeitos nulos, que são mais favorecidos nos padrões A e B e menos favorecidos nos padrões C e D, em ordem decrescente. Nessa perspectiva, Calabrese (1986), citado por Soares da Silva, afirma que a distância entre o pronome sujeito e seu antecedente favorece sua explicitação. Por outra parte, segundo Fernández Soriano (1999), caso a função seja mantida, o uso do sujeito nulo é obrigatório. Com relação à variedade peninsular, Soares da Silva (2006) confirma a tendência citada acima, conforme ilustrada a tabela 6:

Tabela 6: Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Madri

PADRÃO SENTENCIAL	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PESO RELATIVO
PADRÃO A	142/162	88%	0,71
PADRÃO B	290/342	85%	0,63
PADRÃO C	94/119	79%	0,51
PADRÃO D	321/464	69%	0,39
PADRÃO E	90/151	60%	0,30
TOTAL	937/1238	76%	-

Fonte: Soares da Silva (2006, p. 84)

Como podemos observar na tabela 6, os padrões A e B favorecem o apagamento fonético do sujeito, enquanto os padrões D e E favorecem sua explicitação. Com base nesses resultados, podemos apreender que, nos contextos em que o antecedente do sujeito está mais acessível, a probabilidade de o sujeito ser nulo é maior e, por outra parte, contextos em que o sujeito está mais distante de seu antecedente favorecem a explicitação do sujeito pronominal. Por outra parte, a ocorrência de sujeitos plenos nos padrões A e B parece não confirmar a afirmação supracitada de Fernández Soriano (1999), de que o sujeito nulo é obrigatório caso haja manutenção do referente. Com relação aos sujeitos explícitos correspondentes ao padrão A e B, Soares da Silva (2006) explica que há motivação funcional para o preenchimento nesses padrões, com exceção do dado (63), que o autor considera aparentemente neutro. Com relação às demais ocorrências, interpreta-as

como usos contrastivos (64) individualizadores (65) e desambiguadores (66).

(63) Total, que yo escribí a los padres de mi, entonces mi novia, que hoy es mi mujer, que... quería casarme; escribí a la familia mía, a un tío carnal, hermano de mi madre, también le escribí; me puso ciertos reparos, porque era muy joven; pero en fin, **yo** creí... me creía ya [que **yo** había ganado ya el cielo [Risas] estándome yo ya allí en África], entonces, y teníamos la... además del sueldo, teníamos una bonificación del cincuenta por ciento del sueldo por... por permanecer allí en África; total, que el veintidós de mayo de mil novecientos veintidós, celebramos la boda con mi mujer, en la iglesia de San Sebastián. (MA-12)

(64) No solamente en pueblos, sino en tientas, en distintas ganaderías; en fin, Ø decían que Ø tenía estilo, pero que Ø tenía un poco de miedo. **Yo** no sé lo que sería, en realidad. (MA-01)

(65) Ø Me declaro totalmente nulo sobre las artes. **Yo** tengo una teoría y es que el *logos* y el *pathos*, la inteligencia y el sentimiento se contraponen. (MA-06)

(66) Yo me lo creí un poco; han pasado los años y la verdad es que Ø sigo recordando aquel bicho, aquel animal, aquella rapaz, como una de las *piezas* [que **yo** le he dado un poquinín de vida]. (MA-11)⁴¹

Concordamos com o autor que as ocorrências em (66 e 64) representam usos desambiguador da função do relativo *que* e contrastivo, respectivamente. Contudo, não estamos totalmente de acordo com sua explicação para um uso individualizador em (65), já que o uso do pronome nulo na oração anterior também poderia ser considerado individualizador.

Quanto à amostra de Buenos Aires, o autor obteve os seguintes resultados para a variável *condições de referência*:

⁴¹ A sigla MA significa Madri e as letras “i” e “j” indicam correferência entre os sujeitos.

Tabela 7: Sujeito nulo segundo o padrão sentencial em Buenos Aires

PADRÃO SENTENCIAL	OCORRÊNCIAS/TOTAL	%	PESO RELATIVO
PADRÃO A	153/183	82%	0,67
PADRÃO B	298/373	80%	0,65
PADRÃO C	80/114	70%	0,50
PADRÃO D	242/437	55%	0,35
PADRÃO E	61/111	55%	0,32
TOTAL	834/1221	68%	-

Fonte: Soares da Silva (2006, p. 92).

Podemos observar na tabela 7 que o efeito gradativo observado na amostra de Madri se mantém, com os primeiros padrões favorecendo o sujeito nulo e os últimos desfavorecendo-o. Contudo, o autor levanta uma diferença bastante significativa, do nosso ponto de vista, entre as duas amostras no que tange aos padrões A e B: enquanto na amostra de Madri os sujeitos se explicitam devido a alguma motivação funcional (com exceção de um dado), na de Buenos Aires, o autor consegue identificar apenas cinco sujeitos explícitos não-neutros, sendo as demais ocorrências consideradas neutras, ou seja, desprovidas de motivação funcional, como ilustram os dados 67 e 68, extraídos do autor. Entretanto, Soares da Silva (2006) não nega a afirmação de Fernández Soriano (1999) de que a presença de pronome sujeito pleno nesses contextos é agramatical, pois considera que o número de ocorrências é pouco expressivo e, em geral, as ocorrências nesse contexto discursivo (neutro) se referem à primeira pessoa do singular (*yo*). Segundo Soares da Silva (2006), há apenas uma ocorrência de pronome pleno **neutro** com a terceira pessoa (*ella*), sendo todos os demais referentes à primeira pessoa do singular.

(67) Claro, cuando **O** volví a retomar. **Yo** volví a retomar la... la facultad [porque **yo** empecé cu... hice curso de ingreso y rendí dos materias y dejé]. (BA-04)

(68) Sí, y después **Ø** me especialicé en cartografía. **Yo** trabajé mucho tiempo de... de cartógrafa. (BA-10)⁴²

Nesse estudo, também foram selecionadas, para ambas as amostras analisadas, as variáveis: presença ou ausência de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo e a faixa etária do informante, representando o único fator **social** selecionado.

A desinência verbal não se mostra significativa para o fenômeno na amostra de Madri, correspondendo à hipótese inicial de Soares da Silva (2006), de que essa variável não seria selecionada, em virtude de a variedade de Madri apresentar uma morfologia verbal rica, o que possibilita identificar o sujeito pela marca de concordância (AGR). Acerca da amostra de Buenos Aires, a desinência verbal foi selecionada como condicionadora do fenômeno, justificável pelo fato de que, nesta variedade, ademais de haver dois sincretismos (*usted/él* e *ustedes/ellos*), em alguns tempos verbais o pronome *yo* compartilhar a marca zero com os pronomes *usted* e *él* (*ella*): *yo/él/usted cantaba/vivía*.

Com base nos estudos quantitativos apresentados neste capítulo sobre o sujeito pronominal nas variedades de Madri e Buenos Aires, é possível apreender que, apesar de ambas favorecerem o sujeito nulo, parece haver algumas diferenças significativas entre a variedade peninsular e americana. Destacamos o fato de Soares da Silva (2006) encontrar sujeitos explícitos com valores discursivos neutros na amostra de Buenos Aires, especialmente referidos à primeira pessoa do singular (*yo*). Vale recordar que Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984) afirma haver sujeitos pronominais plenos com valor neutro no espanhol culto falado na Cidade do México (variedade americana) – também referidos a *yo*. Dessa maneira, pretendemos verificar como se comportam as quatro amostras analisadas em nosso trabalho, com relação ao parâmetro do sujeito nulo. No próximo capítulo apresentamos a metodologia seguida neste estudo.

⁴² A sigla BA significa Buenos Aires e os números identificam os informantes.

4 METODOLOGIA

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A amostra é composta de vinte e quatro entrevistas com cantores cuja língua materna é o espanhol e cada uma tem duração de aproximadamente 15 minutos⁴³. Foram selecionados quatro países para compor a amostra deste estudo, sendo eles: Argentina, Espanha, México e Porto Rico. A motivação para a escolha dos referidos países se deve à leitura de parte da literatura revisada neste trabalho, que suscita o interesse de analisar a expressão do sujeito pronominal em amostras de diferentes países. Os resultados de Soares da Silva (2006) apontam algumas diferenças entre as variedades de Madri e de Buenos Aires e nos instigam a verificar se há diferenças significativas com a inclusão das amostras mexicana e porto-riquenha, uma vez que Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984) afirma que o espanhol culto da Cidade do México apresenta sujeitos pronominais preenchidos de primeira pessoa do singular em contextos que o autor considera neutros; e Toribio (1994 *apud* SOARES DA SILVA, 2006) propõe que o espanhol de Porto Rico não licencia sujeitos nulos referenciais⁴⁴. No quadro 5, são apresentados os nomes dos cantores que compõem a amostra desta pesquisa, o ano em que foram realizadas as entrevistas, seguido do ano em que nasceram entre parênteses. Apesar de não controlar a faixa etária dos informantes, optamos por incluir uma variável para inclusão dos informantes na análise dos dados. Como veremos no próximo capítulo, que trata dos resultados, a variável *individuo* se mostrou significativa, após análise probabilística, sinalizando uma possível variação estilística.

⁴³ O material linguístico de alguns cantores é composto de mais de uma entrevista, devido à dificuldade de encontrar entrevistas longas.

⁴⁴ O estudo de Soares da Silva (2006) sobre o parâmetro do sujeito nulo no espanhol de Buenos Aires e Madri aponta percentuais quase idênticos de sujeitos nulos nas duas variedades. Neste trabalho, esperamos encontrar outras diferenças com a inclusão das amostras mexicana e porto-riquenha.

Gênero masculino	Gênero feminino
País nativo: México	
Alejandro Fernandez – 2009 (1971)	Anahí – 2009 (1983)
Cristian Castro – 2003 e 2009 (1974)	Dulce María – 2008 e 2009 (1985)
Sergio Vallin – 2009 (1972)	Thalia – 2008 (1971)
País nativo: Espanha	
Alejandro Sanz – 2006 (1968)	Lourdes Hernández – 2008 (1986)
David Bisbal – 2008 e 2009 (1979)	Malú – 2009 (1982)
Enrique Bunbury – 2009 (1967)	Marta Sánchez – 2010 (1966)
País nativo: Argentina	
Andrés Calamaro – 2005 (1961)	Laura Miller – 2009 (1974)
Alejandro Lerner – 2004 (1957)	Mercedes Sosa – 2007 e 2008 (1935)
Diego Torres – 2010 (1971)	Patricia Sosa – 2009 (1956)
País nativo: Porto Rico	
Chayanne – 2010 (1968)	Ana Isabelle – 2010 (1986)
Daddy Yankee – 2007 e 2009 (1977)	Janina Irizarry – 2009 (1983)

Don Omar – 2008 (1978)	Melina León – 2010 (1973)
---------------------------	------------------------------

Quadro 5: Composição da amostra utilizada

4.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Partindo do pressuposto que o espanhol, assim como as outras línguas naturais, não é um idioma homogêneo e, portanto, manifesta variação linguística, objetivamos analisar a expressão do pronome sujeito nos países Argentina, Espanha, Porto Rico e México.

Pretendemos observar se as diferenças nas formas de tratamento dos interlocutores podem ter alguma consequência sobre o parâmetro do sujeito nulo. Isso porque o quadro pronominal da Argentina, do México e de Porto Rico, como vimos em 3.1 do capítulo anterior, apresenta-se simplificado se comparado ao da Espanha, uma vez que neste país há duas formas distintas para a segunda pessoa do plural, usadas em contextos pragmáticos diversos (*vosotros* e *ustedes*), e naqueles países há somente uma forma para todos os contextos (*ustedes*). Segundo Duarte (1995), a existência de até dois sincretismos é condição para que uma língua seja considerada de sujeito nulo. Essa afirmação é decorrente do estudo que a autora realizou sobre o português europeu, haja vista que essa língua mantém propriedades de língua *pro-drop*, mesmo com a existência de dois sincretismos⁴⁵. Seguindo esse raciocínio, o esperado é que a amostra de Porto Rico apresente diferenças com relação às demais, já que seu paradigma verbal supera os dois sincretismos propostos por Duarte (1995). Isso porque em Porto Rico parece haver elisão do fonema [-s], que explica o aumento de pelo menos um sincretismo nessa variedade, em que *tú* se junta a *él* e *usted*, apresentando três sincretismos (*tú/usted/él canta*) e, em alguns tempos verbais, quatro (*yo/tú/usted/él cantaba/cante/cantaria*), o que justificaria a presença mais numerosa de sujeito preenchido em Porto Rico⁴⁶.

⁴⁵ É importante observar que tanto no espanhol quanto no português europeu, em alguns tempos verbais, a mesma forma verbal é compartilhada pela 1ª e 3ª pessoa do singular e pelas formas de tratamento *usted* e *você* (espanhol e PE, respectivamente): *eu/ele/você cantava; yo/él/usted cantaba*.

⁴⁶ Além dos sincretismos observados nas pessoas do singular, temos que acrescentar o sincretismo existente no plural: *ustedes/ellos (as) cantaban*, por exemplo.

Ainda com relação a Porto Rico, pretendemos verificar se os nossos resultados confirmam a hipótese levantada por Soares da Silva (2006) de que essa variedade do espanhol parece estar passando por processo semelhante ao português brasileiro acerca da expressão dos sujeitos referenciais. Outro argumento em favor dessa hipótese é a afirmação de Andiñón Herrero (2004) de que, em Porto Rico, a ordem sintática **preferida**, não exclusiva, é Sujeito + Verbo + Objeto (SVO), preterindo outras posições possíveis em línguas de sujeito nulo, como a posposição do sujeito, por exemplo.

La sintaxis de esa zona prefiere la presencia del sujeto en el orden Sujeto + Verbo + Objeto. Dicha preferencia, sobre todo la del pronombre yo, se explicó por la fuerte influencia del inglés en la zona. Hemos de reconocer que la convivencia del inglés y el español en el caso de Puerto Rico, podía justificar esta explicación, pero la situación es coincidente con otras islas del Caribe, y parece apoyar la idea de un factor de expresividad y énfasis. (ANDIÑÓN HERRERO, 2004, p. 21)

Andiñón Herrero (2004) não está de acordo com a associação dessa **fixação** da ordem SVO – comum a línguas não *pro-drop* – à influência da língua inglesa, já que outras variedades caribenhas, como a da República Dominicana, que não pertenceram (ou não pertencem) aos Estados Unidos, também manifestam esse tipo de comportamento linguístico, típico de línguas de sujeito pleno. Nesse sentido, acreditamos que não apenas Porto Rico é passível de sofrer influência dos Estados Unidos, mas também outros países, como México, Cuba, Costa Rica e até mesmo a República Dominicana, que, apesar de não serem protetorado americano, recebem diferentes tipos de influência que interferem, também, no comportamento linguístico em espanhol.

Por fim, investigamos a afirmação de Cantero Sandoval (1976 *apud* ENRÍQUEZ, 1984) de que, no México, o pronome *yo* se usa, também, em contextos não-marcados, contrariando a hipótese de distribuição complementar, no caso desse pronome.

Todas as entrevistas analisadas foram realizadas na primeira década do século XXI e concedidas a programas televisivos, de rádio ou a *sites* da internet, sendo todas elas disponibilizadas em vídeo no *site* www.youtube.com. De maneira geral, a maioria delas se refere à divulgação de trabalhos recém lançados pelos artistas, bem como a detalhes de sua vida pessoal e profissional, uma vez que o público

admirador desses artistas manifesta interesse em conhecer detalhes sobre suas vidas, tais como família, sonhos, casos amorosos, escândalos, projetos, atividades, dentre outros temas que estão presentes na fala analisada.

Para facilitar a transcrição, efetuamos o *download* das entrevistas através do programa *VDownloader* e optamos por realizar a transcrição ortográfica à fonética pelo fator tempo e, também, por nosso objeto de estudo ser sintático e não fonético/fonológico – fato que não compromete a qualidade do estudo⁴⁷. Realizadas as transcrições, procedemos à codificação dos dados e, para a rodada estatística, utilizamos o programa computacional *GoldVarb* 2001, ao qual submetemos o material em exame.

4.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Neste trabalho foram analisados somente os sujeitos pronominais de sentenças *finitas* e *referenciais* (69). Assumimos por *referencial* os usos dêiticos, cujos referentes são identificados pelo contexto discursivo – particularmente de primeira e segunda pessoa, e os usos anafóricos, geralmente associados à terceira pessoa (70).

(69) **Yo** hoy día **peso** como cincuenta y dos, cincuenta y un kilos. Lo que pasa es que **yo soy** muy chiquitita, entonces la gente me ve, la gente me ve y me dice: “es que **Ø eres** tan chiquitita”, pero es que si supieran el tamañito que **yo tengo**, pues **Ø soy** chiquitita de todos lados, entonces [risos]. (Anahí, México)

(70) Hay mucha veces que la discográfica te trae una oportunidad de oro, como, por ejemplo, Rihanna. Cuando me, me propusieron colaborar con *Rihanna* fue de mano de la discográfica, y yo encantadísimo de la vida. Imagínate, **ella** quería introducirse en el mercado latino y para eso, bueno, pues hice un “featuring” con ella, con “I hate I love you” y yo canté mi parte en español, en otra parte, en otra cultura latina y, oye, pues fue una oportunidad. (David Bisbal, Espanha)

⁴⁷ No anexo 1 se encontram os endereços eletrônicos das entrevistas analisadas neste trabalho e, no apêndice 1, há uma breve biografia dos entrevistados.

Em (69), somente os sujeitos que remetem a um referente identificável pelo contexto discursivo, no caso a cantora Anahí, são objeto de nossa análise, sendo desconsiderados os sujeitos nulos que aludem ao referente impessoal *la gente*.

Optamos por incluir os dados do pronome *tú* com referência (aparentemente) genérica, devido à observação de que a referência ao próprio falante (*yo*) nesse pronome é bastante frequente (71), correspondendo a um “eu” encoberto: “(...) *el sujeto de estas oraciones se interpreta en general como un ‘yo’ encubierto.*” (HERNANZ, 1988 *apud* FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1217, grifo nosso). Fernández Soriano (1999) afirma que nesses casos, de *tú* com referência genérica, o pronome pode estar ausente ou presente, sem que isso afete sua interpretação; dito em outras palavras, este é um contexto de variação, portanto, de interesse para nosso estudo.

(71) Entrevistador: ¿No se cansa uno de tener éxito?

Alejandro: Es que yo no mido ya la cosa por el éxito que tenga sino, a mí un éxito es que **me guste** una canción que **acabaste**, ese es un éxito, porque el, lo que, lo que yo creo que compartimos muchos artistas que somos muy críticos con lo que hacemos, hasta el punto que nos llega a agobiar. Es decir, o sea, **terminas** la canción, no **te** gusta más nada, al día siguiente la **escuchas**, **crees** que **te** gusta un poco. Entonces, cuando **consigo** una canción que realmente **me** llega, para mí eso es un éxito, quiero decir: yo no tengo un... no utilizo el éxito como (incompreensível) para... [interrupção]. (Alejandro Sanz, Espanha)⁴⁸

Os diferentes significados semânticos que podem ter os pronomes *tú* e *nosotros* não são considerados, de modo que não analisamos separadamente todas as possibilidades de referências de *tú* e *nosotros*, isto é, incluímos somente um fator para cada pronome.

Foram incluídos também, em nossa análise, os sujeitos pronominais de verbos inacusativos⁴⁹ cujos referentes apresentam os traços semânticos [+humano] e/ou [+animado]. Quanto aos sujeitos pronominais com traço [-animado], não encontramos nenhuma ocorrência com o pronome explícito, motivo pelo qual esse tipo de dado

⁴⁸ Os dados de sujeito discordante como a oração destacada em “yo creo que **compartimos muchos artistas** que somos (...)” não foram computados em nossa análise. Geralmente, esse tipo de construção está associado a um sintagma nominal (como o sujeito posposto “*muchos artistas*”, por exemplo).

⁴⁹ Para uma discussão mais detalhada sobre *inacusatividade*, veja Berlinck (1988; 1995) e Coelho (2000).

não aparece em nossos resultados. É importante assinalar que esse fato corrobora estudos apresentados no referencial teórico, que apontam a presença do traço [+ humano] como condição para o preenchimento do sujeito pronominal (ENRÍQUEZ, 1984; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; LUJÁN, 1999; SOARES DA SILVA, 2006). Tal fato corresponde à nossa expectativa inicial, uma vez que em línguas de sujeito nulo prototípicas, um sujeito pleno com referente [- animado] nunca é esperado.

É preciso esclarecer, contudo, que encontramos um dado de sujeito preenchido com traço [- humano], referente ao animal de estimação de um dos entrevistados argentinos (72), motivo pelo qual optamos por incluir as ocorrências relativas a esse tipo de referente [-humano/+ animado] em nossa análise, apesar de se restringirem unicamente a essa situação descrita.

(72) (...) y “Guapa” era el nombre de una, de una, de una perra que yo tenía, que, pobrecita, yo le decía que Ø era una estrella de rock, Ø era un caniche, todo y enano, pero **ella** pensaba que Ø era una [incomprensível] alemán, entonces, y Ø salía y Ø enfrentaba los perros, o los pájaros como si Ø fuera un gran perro y Ø era una cosita chiquita, y, y Ø vivía como una estrella de rock porque Ø vivía ahí con una, con un, viste, con una energía, y pobrecita, a los ocho meses Ø se murió de muerte súbita, que pasa porque son perros que tienen órganos chiquitos, y Ø estaba jugando ahí en la finca de, de un amigo y bueno, fue realmente muy, muy triste, pobrecita y dije, bueno, está bueno poner el nombre a ella, ¿no?, que, que fue [interrupção]. (Diego Torres, Argentina)

Em nossa análise não foram incluídos os dados de sujeitos modificados por um elemento adjetival (73a e b) ou apositivo (73c), pois, nesses casos, é obrigatória a presença do pronome (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999).

(73) a. * Ø solo lo hiciste.

b. * Ø mismo lo ha resuelto.

c. * Ø, que tienes dinero, podrás venir. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1226)

Em (73) vemos que um sujeito nulo torna a sentença agramatical (leia-se: impossível de ser encontrada), sendo obrigatória a presença do

pronome sujeito: *Tú solo lo hiciste, Tú mismo lo has resuelto; Tú, que tienes dinero, podrás venir.*

Sentenças em que o pronome sujeito é complemento de conjunção coordenativa (74)⁵⁰ e nas quais o pronome, sintaticamente, encontra-se fora da oração, atuando como tópico discursivo (75), também foram desprezadas.

(74) Cuando mi amigo y **yo** nos reunimos, hablamos poco. (LUJÁN, 1999, p. 1278).

(75) (...) y **yo**: “Jéssica”, Ø empecé a gritarle porque Ø me tenía mala, y **yo**: “Jéssica, tranquilízate. (Ana Isabelle, Porto Rico)

Também não foram computados, por não serem contextos de variação, os sujeitos de orações subordinadas relativas nas quais o relativo *que* exerce a função de sujeito (76), sujeitos indeterminados na terceira pessoa do singular com partícula de indeterminação *se* (77), sujeitos indeterminados na terceira pessoa do plural, os quais Fernández Soriano (1999) define como de *quantificação existencial* (78), sujeitos correferentes com expressões genéricas do tipo *la gente e uno* (79). Neste último caso, devido à generalidade, é difícil encontrar um sujeito pronominal de terceira pessoa (*él/ella*) recuperando esse tipo de referente – pelo menos na amostra analisada não foi encontrado nenhum dado, daí sua exclusão.

(76) (...) y realmente pues ha sido una, una fortuna que, que Dios me mandara en mi camino a un hombre **que** fuera mi “parejo”. (Thalia, México) – oração subordinada relativa.

(77) (...) pero te, pero lo único que, que yo creo que, que no **se tiene** en consideración cuando **se habla** de la gente pública es que son personas, ¿no? que tienen familia, que tienen padre, tienen madre, que escuchan todas las barbaridades que, que se dicen sobre la gente (Alejandro Sanz, Espanha) – sujeito indeterminado.

(78) (...) pero pasó ahí algo bien raro que, que les quiero platicar, que **hackearon** unos archivos en internet, no sé ni cómo, parece ser que, que

⁵⁰ Segundo Luján (1999) nos casos em que a omissão do pronome não é possível, com em (76), o pronome é considerado neutro (não marcado discursivamente).

hackearon un email, o algo así, y obviamente está incompleto. (Dulce María, México) – sujeito indeterminado.

(79) Sí, es que son tantos años que **uno** ha estado en contacto con las cámaras que **uno** ya le encuentra con facilidad⁵¹. (Daddy Yankee, Porto Rico) – sujeito genérico

Em suma, só foram considerados os sujeitos que podem ocorrer tanto de maneira explícita como implícita, e excluídos os casos de uso categórico.

4.4 GRUPOS DE FATORES

Nesta seção apresentamos os grupos de fatores controlados e a variável dependente analisada.

4.4.1 Variável dependente

Analisamos como variável dependente a representação do sujeito pronominal: nulo ou explícito. Utilizamos o sujeito nulo como regra variável, uma vez que o espanhol é considerado uma língua *pro-drop*. Esperamos encontrar um percentual maior de sujeitos nulos do que plenos nas amostras espanhola, mexicana e argentina. Quanto à amostra de Porto Rico, nossa hipótese é que haverá um número maior de sujeitos explícitos do que nulos – em direção à afirmação de Toribio (1994 *apud* SOARES DA SILVA, 2006) de que nessa variedade não ocorrem sujeitos referenciais nulos.

⁵¹ É interessante notar que o dado (79) pertence à fala de um porto-riquenho e que, na falta de um pronomine sujeito para recuperar o referente, o informante opta por repetir o pronomine indeterminado *uno*. Isso pode ser um indicio de que essa variedade esteja realmente em processo de mudança, como cogita Soares da Silva (2006) – entretanto, talvez não tão adiantada como no PB, como veremos no capítulo seguinte.

Tipo de representação do sujeito pronominal	Código
Sujeito nulo	0
Sujeito explícito	1

Quadro 6: Códigos para a variável dependente.

4.4.2 Variáveis independentes

4.4.2.1 Forma de realização do sujeito pronominal

Em virtude de nosso *corpus* se tratar de entrevistas com cantores hispano-falantes, acreditamos que o pronome mais frequente é o de primeira pessoa do singular (*yo*), pois o foco desse tipo de entrevistas é o próprio entrevistado. Não esperamos encontrar muitas ocorrências dos pronomes de segunda pessoa do plural *vosotros* (as) e *ustedes*, pois, geralmente, o entrevistado se dirige a um interlocutor e não a mais de um. Com relação ao tratamento utilizado entre entrevistador e entrevistado supomos que a preferência se dê ao tratamento informal (*tú* ou *vos*, a depender da nacionalidade de ambos), de modo que podem não ocorrer dados referentes a *usted* (tratamento formal) por parte do entrevistado, devido a que as gravações parecem expressar certo grau de espontaneidade que transparece proximidade entre os interlocutores, na maioria das vezes.

Em consonância com os demais trabalhos realizados sobre o fenômeno na língua espanhola, nossa hipótese é que o pronome de primeira pessoa do plural (*nosotros* (as)) apresentará maior frequência de sujeito nulo, juntamente com os pronomes de terceira pessoa do singular (*él/ella*) e do plural (*ellos/ellas*) e com o pronome *vosotros* (as). Caso ocorra em nossa amostra, esperamos que o pronome com maior percentual de sujeitos plenos seja a forma de tratamento formal *usted*. Segundo Fernández Soriano (1999), no espanhol peninsular, o pronome *usted* é o que ocorre com maior frequência de maneira explícita. Segundo essa autora, algumas motivações para a presença do pronome *usted* (e *ustedes*, na Espanha) são o interesse do falante em fazer clara sua atitude de cortesia, respeito ou afastamento e, em alguns casos, devido à falta de identificação por parte da flexão verbal (uso desambiguador).

Com relação aos pronomes de primeira pessoa do singular (*yo*) e segunda pessoa informal (*tú e vos*), esperamos percentuais parecidos de sujeitos nulos, superiores ao pleno, mas inferiores aos demais pronomes – exceto *usted* – em direção a outros estudos realizados sobre o tema (ENRÍQUEZ, 1984; SOARES DA SILVA, 2006).

Pronome sujeito	Código
Yo	1
Tú	2
Vos	3
Usted	4
Él/ella	5
Nosotros/nosotras	6
Vosotros/vosotras	7
Ustedes	8
Ellos/ellas	9

Quadro 7: Códigos para a variável “forma de realização do sujeito pronominal”.

4.4.2.2 Posição do sujeito

A posição do sujeito tem sido associada a fatores discursivos e só pode ser relacionada a sujeitos explícitos, de modo que este fator não se aplica a sentenças com sujeito nulo. Comumente tem-se afirmado que:

i) a posição pré-verbal do sujeito implica usos individualizadores:

(80) “El... o sea, el, me parece que la característica o cuando se habla de mi estilo, es eso, no es algo que no solamente funciona con las multitudes, que no es demagogia, sino que es también es, son música que sirva al, a las personas cuando están solas, o con su pareja, o con sus amigos, ¿no?. El, descubrir buenas frases, ¿no?, o sea, **yo no soy** alguien, alguien que, que, que invita al público a saltar y a, y a cantar cantitos, ¿no?, el, ni soy un SN con la guitarra con la, perdón... sigo cambiando, he hecho en el disco anterior un disco de Big bang”. (Andrés Calamaro, Argentina)

Em (80) é possível interpretar a presença do pronome destacado como individualizadora, pois o entrevistado estava referindo-se ao seu estilo, o que pressupõe um contraste com os estilos de outros artistas – em particular os que convidam o público para pular e cantar. Pretendemos verificar, qualitativamente, se (em nossos dados) não ocorrem sujeitos plenos com valores neutros, consoante à afirmação de Fernández Soriano (1999) e de Luján (1999).

ii) a posição do sujeito no final da oração acarreta usos contrastivos:

(81) “Yo tampoco. Pues me lo has dicho **tú**” (Alejandro Sanz, Espanha)

Em (81), temos uma **posição** ambígua, como aponta Soares da Silva (2006), porque o pronome *tú* pode ser considerado “posposto ao verbo” ou “no final da oração”. No primeiro caso, estaria contrariando a afirmação de Fernández Soriano (1999), de que um pronome com desinência distintiva não ocorre posposto ao verbo, haja vista que a forma verbal *has* apresenta a desinência distintiva [-s]. No entanto, sua ocorrência pode ser justificada pela segunda possibilidade, relacionada a usos contrastivos, pois o pronome *tú* está sendo contrastado com o pronome (*yo*), sendo que, neste caso, pode ser considerado como posicionado no final da oração.

iii) a posição pós-verbal do sujeito sinaliza usos desambiguadores nos tempos verbais em que a 1ª e a 3ª pessoa do singular e o pronome *usted*, se combinam com as mesmas formas verbais – conforme os exemplos (82), extraídos de Fernández Soriano (1999, p. 1237).

(82) a. Estaba yo sentada oyendo las noticias cuando apareció tu hermana.

b. Tenía yo un libro en el que se hablaba de eso.

c. Hubiera yo pensado que todo sucedería de otro modo.

d. No diría yo tal cosa.

e. No podía ella imaginar lo que su amante le tenía preparado.

f. Pobre don Luis, hubiera él jurado que no tenía tan poca fuerza.

(FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1237)

Como vemos em (82), o pronome posposto ao verbo **conjugado** (principal ou auxiliar) é considerado **desambiguador** (portanto, de interpretação neutra), e é decorrente de a forma verbal não ter marca distintiva. Nesse caso, sua presença não pressupõe interpretação de contraste, como ocorreria se os pronomes estivessem antepostos ao

verbo ou após o predicado no final da oração (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Por outra parte, a presença de um pronome entre formas verbais compostas que dispõem de marcas distintivas (exclusivas) é considerada agramatical (exceto quando o pronome recebe “acento forte”, isto é, uso marcado), conforme se vê nos exemplos da autora:

(83) a. * Ya habré **yo** hecho el ejercicio cuando vengas.

b. * Podríamos **nosotros** ocuparnos de eso. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1237).

Nossa intenção, neste trabalho, é analisar qualitativamente alguns dados de sujeitos plenos para traçar uma comparação com os resultados de Soares da Silva (2006) e com as afirmações de Fernández Soriano (1999) acerca da posição do sujeito. Nesse sentido, observaremos se a posição pré-verbal supõe somente usos individualizadores, ou se pode abrigar também usos não marcados; ii) se somente ocorrem sujeitos pospostos ao verbo com o pronome *usted* e com a 1ª e 3ª pessoa nos tempos verbais cujas desinências são ambíguas, não ocorrendo sujeitos plenos **neutros** (nessa posição) nos tempos verbais cujas desinências sejam exclusivas, conforme afirmação de Fernández Soriano (1999); iii) se os usos contrastivos se dão com o sujeito na posição final da oração. Acreditamos que as posições mais frequentes serão a anteposição e a posposição do sujeito ao verbo, sendo escassos os sujeitos entre formas verbais compostas, nestas compreendidas tanto as locuções verbais como os tempos verbais compostos.

Posição do sujeito pronominal na oração	Código
Anteposto ao verbo	A
Posposto ao verbo	P
Entre formas verbais compostas	M

Quadro 8: Códigos para a variável independente “posição do sujeito”.

4.4.2.3 Tempo verbal

Em espanhol, a primeira e a terceira pessoa do singular (ou as três dependendo do dialeto), bem como a forma de tratamento *usted*, compartilham a mesma forma formal no pretérito imperfeito do indicativo (84) e do subjuntivo (85), no presente do subjuntivo (86) e no potencial (87), dentre outros tempos verbais (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Nos exemplos de (84) a (87), o referente dessas sentenças poderia ser *yo*, (*tú*, em Porto Rico), *él* (*ella*, exceto em 84) ou *usted*.

(84) Cuando **era** niño **estubiaba** latín.

(85) Pablo siempre quiso que **estudiara/estudiase** latín.

(86) El profesor quiere que **estudie** más.

(87) **Quería** estudiar latín⁵².

Outros tempos verbais, como o presente do indicativo, o pretérito indefinido, o pretérito perfeito e o futuro do indicativo, apresentam um número maior de desinências distintivas – como ilustra o exemplo (88), no presente do indicativo.

(88) a. El verano quiero viajar a Europa.

b. ¿Quieres ir a la playa conmigo?

c. El fin de semana **queremos** ir al cine.

d. ¿Qué **queréis** decir con eso!

Em (88), é possível identificar o referente através da desinência e do contexto discursivo (*yo*, *tú*, *nosotros* (*as*), *vosotros* (*as*)), não havendo necessidade de explicitação do sujeito. Com relação à terceira pessoa do singular e do plural, apesar de compartilharem as mesmas formas verbais com *usted* e *ustedes*, respectivamente, é possível, muitas vezes, identificar o referente através do contexto (89) e (90).

(89) a. Roberto está de vacaciones y quiere venir a nuestra casa.

b. ¿Quiere su café con azúcar, señora Ortega?

⁵² Exemplos nossos.

(90) a. Hace dos años que Elena y Olga no salen de vacaciones, así que quieren mucho que llegue pronto enero.

b. Chicos, ¿qué quieren: helado o ensalada de frutas?

Devido à relação existente entre *tempo verbal* e *ambiguidade*, vários autores analisam esta variável, procurando verificar se nos tempos verbais em que há menor número de distinção entre as pessoas gramaticais ocorre um maior percentual de sujeitos expressos que nos tempos em que o número de sincretismos é menor. Trabalhos que controlam a variável *ambiguidade verbal* demonstram que esse fator não é muito significativo para explicar a presença do pronome sujeito em espanhol.

Estudos resenhados por Enríquez (1984) apontam equilíbrio de pronomes sujeito expressos entre as formas equívocas, que apresentam possibilidade de ambiguidade, e as inequívocas, que possuem desinências verbais distintivas (BARRENECHEA, ALONSO, 1973; PER ROSENGREN, 1974 *apud* ENRÍQUEZ, 1984). Em amostra de fala de Buenos Aires, estudada por Barrenechea e Alonso, as formas equívocas apresentam 21,35% de pronome sujeito explícito e as inequívocas, 20,68% - apresentando um percentual pequeno de diferença entre as duas formas – menos de 1%. No estudo de textos literários peninsulares, Per Rosengren (1974 *apud* ENRÍQUEZ, 1984) obteve (21,68%) de presença com as formas equívocas e (20,52%) com as inequívocas (cf. ENRÍQUEZ, 1984) – outra vez é mínimo o índice de diferença entre os dois itens. O autor analisa o comportamento dos pronomes pessoais sujeito em cada tempo verbal e observa que os mesmos apresentam maior frequência de uso nos tempos “potencial”, “imperfeito do subjuntivo”, “imperfeito” e “pluscuamperfecto do indicativo” e os que possuem menor frequência de uso são o “presente” e o “perfeito do subjuntivo”.

Em um trabalho citado por Silva-Corvalán (2001), no qual são contrastadas amostras de San Juan (Porto Rico) e de Madri (Espanha), Cameron (1993) obtém pesos relativos equivalentes para as duas variedades no que se refere à correlação entre ambiguidade da desinência verbal e a expressão do sujeito, indicando que, o fato de o percentual de sujeitos nulos ser maior na variedade madrilena e de a variedade porto-riquenha perder a desinência [-s] na fala não implica comportamento diferente no que se refere a essa variável. Isso significa que não importa se a forma verbal é equívoca ou não, nem que seja Madri ou Porto Rico, os resultados parecem ser os mesmos, como atestam os estudos de Barrenechea e Alonso (1973), Per Rosegren

(1974) e Cameron (1993 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001). Dessa forma, a morfologia verbal não parece ser condicionadora da presença do sujeito, devendo ser outro fator que este trabalho procura investigar qual é.

Tempo verbal	Códigos
Presente de Indicativo (estudio)	a
Pretérito Indefinido (estudié)	b
Pretérito Imperfecto de Indicativo (estubiaba)	c
Pretérito Perfecto de Indicativo (he estudiado)	d
Futuro de Indicativo (estudiaré/voy a estudiar)	e
Potencial (estudiaría)	f
Presente de Subjuntivo (estudie)	g
Pretérito Imperfecto de Subjuntivo (estudiase/estudiara)	h
Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo (había estudiado)	i
Futuro Perfecto de Indicativo (habré estudiado)	j

Quadro 9: Códigos para a variável “tempo verbal”.

Objetivamos verificar se os resultados de nossa amostra vão em direção aos estudos supracitados, ou se essa variável será selecionada como condicionadora do fenômeno analisado.

4.4.2.4 Forma verbal

Controlamos a forma verbal para observar se, com as formas simples, a incidência de sujeito pleno é maior do que com formas compostas. Dentre estas não diferenciamos os tempos verbais compostos – como o pretérito perfeito composto, por exemplo – das locuções verbais, em virtude de nossa hipótese para esta variável não estar relacionada ao significado, mas a aspectos prosódicos, entonacionais das formas verbais simples e compostas. Com relação às formas verbais mais complexas, estas se referem a locuções verbais nas

quais há três ou mais elementos que formam o significado verbal, como por exemplo:

(91) Y eso lo que **he venido haciendo** me tomó mucho tiempo volver a Chile. (Alejandro Lerner, Argentina)

FORMAS VERBAIS	Códigos
Verbo + infinitivo	I
Verbo + gerúndio	G
Verbo + participío	P
Formas mais complexas	C
Formas simples	S

Quadro 10: Códigos para a variável “forma verbal”.

Nossa hipótese para esta variável é que as formas verbais simples sejam um contexto condicionador do sujeito pleno e as compostas do sujeito nulo, em direção ao trabalho de Soares da Silva (2006), que obtém peso relativo de 0.57 para formas complexas e 0.48 para as simples, na variedade de Madri, não tendo sido selecionada na amostra de Buenos Aires. Segundo o autor, o fato de as formas compostas favorecerem o sujeito nulo e as simples o pleno pode estar relacionado a algum efeito prosódico da língua espanhola, de maneira que a presença de um verbo auxiliar desfavoreça a presença do pronome explícito, pois este exerceria efeito prosódico semelhante ao de um pronome sujeito.

4.4.2.5 Elemento entre o especificador do sintagma flexional e o verbo

No português brasileiro a presença de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo (sujeito e verbo), tais como advérbios aspectuais ou focalizadores (como, por exemplo, *já e ainda; só e também*), elementos de negação (como *não e nunca*) e clíticos (*me, te, o, a, se, nos*, por exemplo) favorece o sujeito nulo e sua ausência favorece o sujeito pleno (cf. DUARTE, 1995)⁵³. A hipótese de

⁵³ Em espanhol os exemplos apresentados correspondentes aos advérbios *já, ainda, só e también*, aos elementos de negação *não e nunca* e aos clíticos *me, te, o, a, se e nos*,

Duarte é que isso ocorre devido a efeitos prosódicos da língua – como **eu** acho, **não** acho, em (92) e (93), por exemplo.

(92) **Eu** acho que estamos bem.

(93) **Não** acho que estamos bem.

Da mesma forma atuariam outros elementos antepostos ao **verbo**, seja anteposto ao sujeito, tais como os elementos adjuntos ao sintagma flexional; seja entre o verbo e o sujeito (clíticos, elementos de negação e advérbios aspectuais ou focalizadores); ou até mesmo o próprio verbo auxiliar, no caso das formas verbais compostas, como vimos no item anterior. Os resultados de Soares da Silva (2006), apresentados na tabela 8, confirmam tal tendência⁵⁴.

Tabela 8: Elementos entre o especificador do sintagma flexional (IP) e o verbo em Madri e Buenos Aires

ELEMENTO NA POSIÇÃO	MADRI			BUENOS AIRES		
	Ocorrências	%	PR	Ocorrências	%	PR
Advérbio aspectual	37/48	77%	0.64	26/39	67%	0.49
Negação	114/148	77%	0.60	111/141	79%	0.66
Clítico	170/211	81%	0.58	168/239	70%	0.52
Nenhum elemento	616/831	74%	0.45	529/802	66%	0.47

Fonte: adaptado de Soares da Silva (2006, p. 91-99).

Em direção aos resultados de Soares da Silva (2006), nossa hipótese é que a presença de elementos entre o especificador do IP e o verbo favorecerá o sujeito nulo e a ausência de elementos nesse contexto favorecerá o sujeito pleno.

correspondem, respectivamente a: *ya, aún/todavía, sólo, también, no, nunca, me, te, lo, la, se e nos*.

⁵⁴ Na tabela 8 são apresentados o número de ocorrências do sujeito nulo, o total de ocorrências, a porcentagem e o peso relativo do sujeito nulo.

TIPO DE ELEMENTO	Códigos
Elemento de negação	N
Clítico	C
Advérbio	A
Nenhum elemento	0

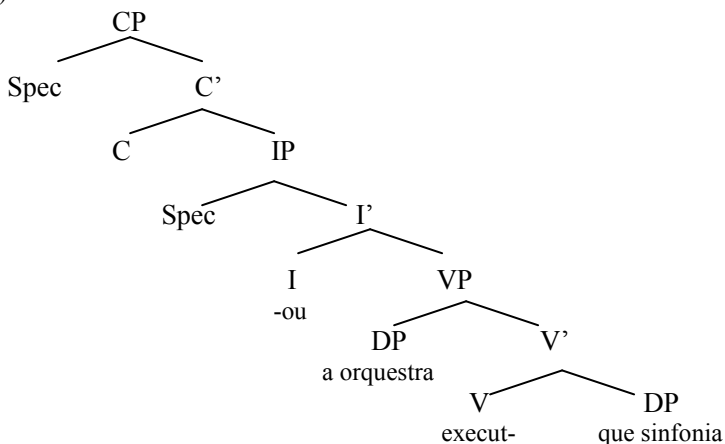
Quadro 11: Códigos para a variável “elementos entre o Spec do IP e o verbo”.

4.4.2.6 Estrutura do sintagma complementizador

O sintagma complementizador (CP) é ativado sempre que uma sentença é interrogativa ou quando há orações encaixadas (subordinadas).

(94) Que sinfonia a orquestra executou?⁵⁵

a) Estrutura Profunda

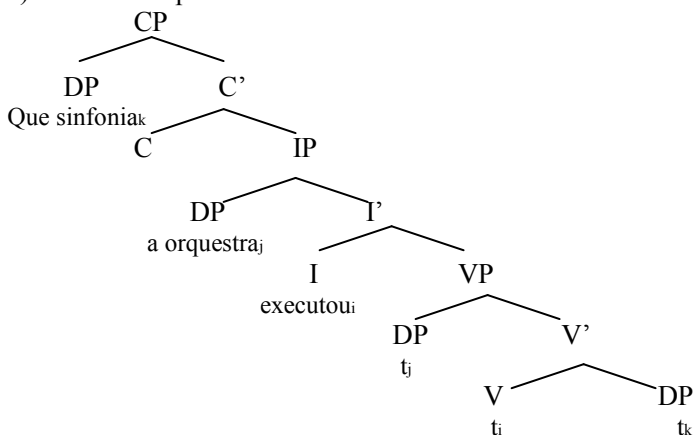


Em (94a), o sintagma determinante (DP) *que sinfonia* está posicionado em seu lugar de origem (na estrutura profunda, DS), isto é, imediatamente à direita do verbo – local onde fica o argumento interno; e o argumento externo *a orquestra* também se encontra em sua posição,

⁵⁵ O exemplo (94) e as árvores (94a e 94b) foram extraídos de Miotto, Silva e Lopes (2007, p. 70 e 71).

no especificador do sintagma verbal (VP). Na estrutura superficial, pronunciada pela forma fonética (FF) e interpretada pela forma lógica (LF), o verbo *execut-* sobe para o núcleo do IP para unir-se à desinência, o argumento externo sobe para o especificador do IP (posição do sujeito), e o argumento interno, que é pronunciado antes de todos os outros constituintes, sobe para a posição de especificador do CP (94b)

a) Estrutura Superficial



No exemplo (94), o núcleo do CP (indicado pela letra C) se encontra vazio. Essa posição só pode ser ocupada por **complementizadores**, que em língua portuguesa são dois: *que* e *se*, quando são conjunções integrantes que servem somente para “ligar” a oração principal à subordinada. Já a posição do especificador do CP pode ser preenchida pelo relativo *que* (e outras expressões relativas, como *onde*, *o qual*, etc) e por expressões interrogativas do tipo Wh (que é a sigla internacional criada a partir das expressões interrogativas do inglês: *who*, *what*, *when*, *which*, *where*, dentre outras, significando, respectivamente: *quem*, *o que*, *quando*, *qual* e *onde*).

Esta variável está relacionada a outras duas, que controlamos neste trabalho: a estrutura sintática da oração e sentenças declarativas e interrogativas. Isso porque um CP pode ser ativado em orações completivas (95), em orações relativas (96) e adjuntivas (97), no primeiro caso; e sempre é ativado em orações interrogativas (98).

(95) Tú sabes [CP **que** yo, yo, yo no quiero, no quiero nunca]. (Don Omar, Porto Rico) **núcleo preenchido pelo complementizador *que***

(96) (...) y “Guapa” era el nombre de una, de una, de una perra [CP **que** yo tenía] (...). (Digo Torres, Argentina) **especificador de CP preenchido pelo relativo que**

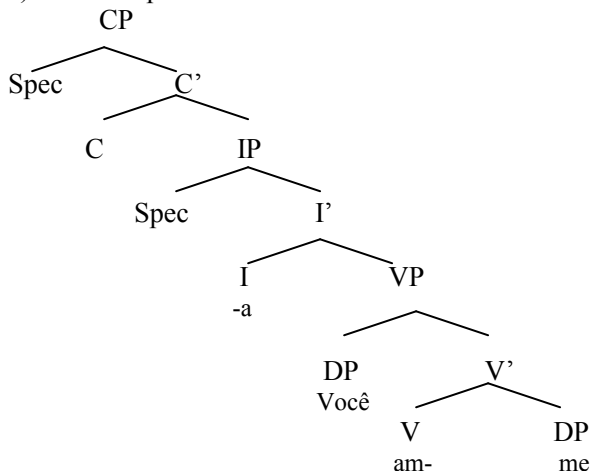
(97) Soy mucho más que amigo, somos mucho más que amigos, [CP por**que** ella es la madre de mi hija] (Alejandro Sanz, Espanha) **núcleo preenchido pelo complementizador que**

(98) (...) te casas y: ¿[CP **cuándo** te embarazas]? (Thalia, México) **especificador preenchido por uma expressão-wh**

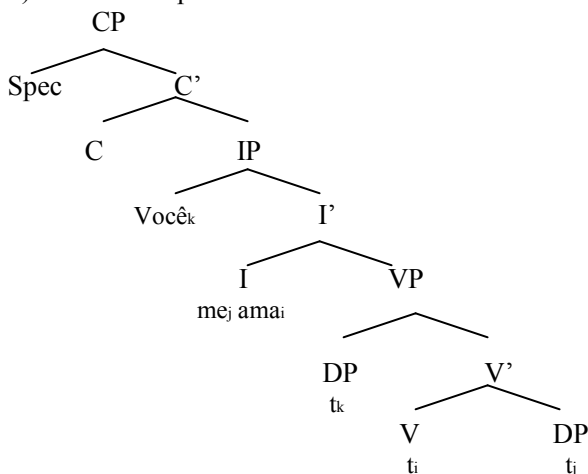
Em (95) e (97), o *que* é um complementizador, portanto ocupa o núcleo de CP. Já em (96), *que* é relativo e ocupa o especificador de CP (como todas as outras expressões relativas) e em (98), *cuándo* é uma expressão Wh e também ocupa o especificador de CP. Casos em que tanto o núcleo quanto o especificador se encontram vazios são os de orações interrogativas globais (do tipo sim/não), como ilustra (99).

(99) Você me ama?

a) Estrutura profunda



b) Estrutura Superficial.



Em (99), a presença do CP, mesmo vazio, é necessária para indicar que se trata de uma sentença interrogativa, diferenciando-a da sentença declarativa, que inicia pelo IP.

Através do controle desta variável pretendemos observar se a presença de elementos na posição do especificador de CP favorece o sujeito nulo, e, por outra parte, se o sujeito pleno é favorecido com o especificador e o núcleo vazios. Evidentemente, esta variável só se aplica a sentenças que ativam o sintagma complementizador (CP).

ESTRUTURA DO SINTAGMA COMPLEMENTIZADOR	Códigos
Especificador preenchido	E
Núcleo preenchido	N
Especificador e núcleo vazios	V

Quadro 12: Códigos para a variável “estrutura do sintagma complementizador”.

Para esse contexto sintático, Soares da Silva (2006) chega a resultados aparentemente contraditórios, na amostra de Buenos Aires, sendo que essa variável não foi selecionada para a amostra de Madri. A presença de elementos na posição de especificador do sintagma complementizador favorece o sujeito nulo (peso relativo de 0.87), enquanto nas orações relativas, há favorecimento do sujeito pleno (peso

relativo de 0.15). A aparente contradição está no fato de que, em sentenças relativas, essa posição (Spec de CP) está sempre preenchida pelos relativos e, neste caso (sentenças relativas), o sujeito pleno foi amplamente favorecido em Buenos Aires, enquanto o fator “especificador de CP”, ao contrário, favoreceu o sujeito nulo. Para explicar esse aparente paradoxo, o autor associa o alto índice de sujeitos nulos, em Spec do CP, ao elevado percentual de sujeitos nulos nas interrogativas. Dessa forma, o fator Spec do CP não atuaria uniformemente, pois, de um lado as relativas favorecem o sujeito pleno e, de outro, as expressões WH favorecem o sujeito nulo, e ambas ocupam essa posição sintática. Quanto ao núcleo e especificador vazios (em interrogativas globais: sim/não), esse contexto se mostrou condicionador do sujeito pleno (0.38), e o preenchimento do núcleo do CP apresentou equilíbrio (0.49).

4.4.2.7 Oração declarativa e interrogativa

Nesta variável pretendemos verificar se: i) as orações declarativas (100) favorecem o sujeito pleno; ii) as interrogativas parciais – com expressões Wh – (101), o nulo, e se iii) as interrogativas globais (tipo sim/não) (102) apresentam equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos – em direção aos resultados de Soares da Silva (2006).

(100) Pues, **yo creo** que con mucha intensidad, ¿no?. (Malú, Espanha)

(101) Chicos, ¿ **qué Ø** hago? (Patricia Sosa, Argentina)

(102) Noel, ¿**Ø estás**, estás bien? (Diego Torres, Argentina)

ORAÇÃO	Códigos
Interrogativa parcial	P
Interrogativa global	G
Declarativa	D

Quadro 13: Códigos para a variável “oração declarativa e interrogativa”.

Soares da Silva (2006) obteve peso relativo de (0.95) para as interrogativas parciais, (0.49) para as interrogativas globais e (0.43) para

as declarativas, na variedade de Madri. Nessa direção, esperamos que as orações interrogativas parciais favoreçam amplamente o sujeito nulo, pelo menos na amostra peninsular.

4.4.2.8 Função sintática da oração

Neste grupo, optamos por analisar os cinco tipos de organizações sintáticas controlados por Duarte (1995) e Soares da Silva (2006), acrescidas das orações coordenadas não iniciais – 2^a, 3^a (...) coordenadas –, que os autores não controlam.

- i) Orações não-subordinadas: incluídas as orações principais, as absolutas, as primeiras coordenadas (não subordinadas à outra oração).
- ii) Orações subordinadas completivas (também chamadas de substantivas).
- iii) Orações subordinadas relativas (também chamadas de adjetivas).
- iv) Orações subordinadas adjuntivas antepostas ao verbo (também chamadas de adverbiais).
- v) Orações subordinadas adjuntivas pospostas ao verbo.
- vi) Orações coordenadas não iniciais.

FUNÇÃO SINTÁTICA	Códigos
Oração não-subordinada	N
Oração subordinada relativa	R
Oração subordinada adjuntiva anteposta à oração principal	A
Oração subordinada adjuntiva posposta à oração principal	P
Oração subordinada completiva	C
Coordenadas não iniciais	D

Quadro 14: Códigos para a variável “função sintática da oração”.

Já comentamos, na variável anterior, que as orações relativas favorecem o preenchimento do sujeito tanto no português brasileiro como no português europeu, sendo o único contexto em que o sujeito pleno supera o nulo no PE (cf. DUARTE, 1995). As relativas também favorecem o sujeito pleno no estudo de Soares da Silva (2006), para a amostra de Buenos Aires, não tendo sido selecionada a variável *função sintática da oração* para a amostra de Madri (cf. SOARES DA SILVA, 2006). Duarte (1995) e Soares da Silva (2006) atribuem a frequente presença do pronome sujeito nas relativas (excluídas as orações nas quais o relativo exerce a função de sujeito) à função desambiguadora, com relação ao relativo *que*, que pode atuar como sujeito ou objeto. Dessa forma, queremos verificar se esse é um contexto favorável ao sujeito pleno, também, nas amostras analisadas neste estudo. Nos casos em que o relativo *que* funciona como sujeito, o sujeito nulo é categórico, tanto no PB e no PE quanto no espanhol. Por esse motivo, não consideramos esses casos.

No que tange às coordenadas não iniciais, em virtude de encontrarmos dados de sujeito pleno nesse contexto sintático, optamos por computá-las em nossa análise – diferentemente de Duarte (1995) e Soares da Silva (2006) – com vistas a verificar a força deste fator para o condicionamento do sujeito nulo. Nossa expectativa é que as coordenadas não iniciais sejam as que mais favoreçam o sujeito nulo.

Esperamos encontrar um percentual maior de sujeitos explícitos nas orações não subordinadas, em direção aos resultados obtidos por Enríquez (1984), já que esses contextos sintáticos favorecem usos contrastivos, individualizadores e enfáticos; bem como nas orações relativas, em direção aos resultados de Soares da Silva (2006). No outro extremo, nossa expectativa é que as completivas favoreçam o sujeito nulo, ratificando resultados de Enríquez (1984), para Madri, e Soares da Silva (2006), para Buenos Aires.

4.4.2.9 Condições de referência

Em todos os trabalhos que controlam essa variável, ela é selecionada como uma das principais condicionadoras da presença ou ausência pronominal (ENRÍQUEZ, 1984; SILVA-CORVALÁN, 1982 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001; SOARES DA SILVA, 2006, entre outros). De maneira geral, os estudos demonstram que os contextos referenciais que favorecem a expressão do sujeito em espanhol são: i) a

retomada de um antecedente que aparece em outra função sintática e ii) a existência de oração (-ões) intercala (s) – com sujeito (s) diferente (s) – entre o sujeito e seu antecedente. Quanto ao sujeito nulo, este é favorecido quando o sujeito e seu antecedente exercem a mesma função sintática e se encontram no mesmo período; ou no período seguinte, desde que não haja orações intervenientes.

Neste trabalho, optamos por controlar os padrões sentenciais investigados por Soares da Silva (2006), apresentados na seção 3.7.1 e repetidos aqui, com o acréscimo de um tipo de dado não contemplado nem por Barbosa, Duarte e Kato (2005), nem por Soares da Silva (2006): orações com sujeitos correferentes no mesmo período, independente da estrutura sintática da oração. Em outras palavras, diferentemente dos autores supracitados, que controlaram, no padrão A, somente os sujeitos das orações encaixadas (subordinadas) correferentes com o sujeito da oração principal (também chamada matriz), neste padrão incluímos os sujeitos correferentes das orações principais, coordenadas e independentes, desde que não houvesse mudança de referente, conforme ilustra (103), em que o antecedente se encontra em **negrito** e as orações consideradas do **padrão A** aparecem sublinhadas:

(103) Eh, no, sí. Siempre **Ø** estuve trabajando en la música, pero, eh, haciendo distintas actividades, o produciendo, componiendo, y, quizás, Ø me alejé un poco como de, de mi vida de cantante latinoamericano, pero Ø me dediqué a hacer otras cosas un poquito más en Estados Unidos.

Nos exemplos apresentados, que foram extraídos de nossa amostra, os padrões sentenciais se encontram destacados com sublinhado e seu referente em **negrito**; quando há orações intervenientes com sujeitos distintos, estas aparecem em *itálico*.

Padrão A: O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em função de sujeito no mesmo período e não há orações intervenientes (com sujeitos distintos):

(104) Primero **Ø** paramos en Casteli, Ø hicimos noche ahí y después Ø nos fuimos hasta Rio Dermejito. (Patricia Sosa, Argentina)

Padrão B: O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em função de sujeito da oração imediatamente anterior e em outro período:

(105) Eh, **yo** creo que sí. La verdad yo no, en cosas personales, Ø no me meto mucho. Este, Ø no tengo idea. Pero Ø creo que es bien difícil, o sea, hay que respetar, sea cierto o no, creo que hay que respetar eso. (Dulce María, México)

Padrão C: O sujeito pronominal é correferente com um antecedente em outra função na oração anterior:

(106) Estoy muy honrado, muy contento, de la gran aceptación que **me** han brindado, porque como Ø he dicho en otras entrevistas: que México y yo es talento. (Daddy Yankee, Porto Rico)

Padrão D: Entre o sujeito pronominal e seu antecedente também em função de sujeito, há orações intervenientes (com sujeitos distintos):

(107) **Yo** creo que también es cuestión de uno tener buen juicio, y decidir qué es lo que va compartir. Eh, *el fanático siempre quiere saber qué tú haces en tu día a día*, y yo no creo que tenga nada malo, tampoco, uno compartir. (Janina Irizarry, Porto Rico)

Padrão E: Entre o sujeito pronominal e seu antecedente que exerce outra função, há orações intervenientes:

(108) Sí, me gustó, me gustó el trabajo de, del álbum anterior “Premonición”, con diferentes productores, que cada uno de ellos **me** daba la, una esencia diferente, ¿no?, y *recibió muy bien para Europa, ¿no?*. Y ahora que vamos a seguir con ese trabajo europeo, eh, ahora Ø tengo, por ejemplo, un concierto en Bélgica, otro en Rumanía, en diciembre. (David Bisbal, Espanha)

Esperamos que os primeiros padrões sejam contextos favoráveis ao sujeito nulo e os últimos ao pleno, em direção à hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2005), de que os valores para o sujeito nulo decrescem do padrão A para o D, e consoante aos resultados obtidos por Soares da Silva (2006) – o qual inclui um quinto padrão (E), que mantém o efeito decrescente do sujeito nulo, pois apresenta valores menores que o padrão D, nas amostras de Buenos Aires e Madri, conforme vimos.

Para a análise da variável *condições de referência*, só incluímos os sujeitos para os quais encontramos um antecedente no **turno de fala do entrevistado**. Segundo Fernández Soriano (1999, p. 1215, tradução

nossa), o antecedente de um pronome pessoal pode ser: “um nome próprio, um nome comum, obrigatoriamente específico [sintagmas nominais], ou outro pronome pessoal”. A autora adverte, que a relação de correferência entre o pronome sujeito e o sintagma nominal, pode não ser de antecedência, sendo possível que o correferente do sujeito ocorra após o pronome (109).

(109) Aunque él no sabe, tu hermano es un verdadero genio. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1217)

Luján (1999) também chama a atenção para esse tipo de fenômeno – chamado de **catáfora** – mas utiliza o termo “antecedente referencial”, independente da posição em que o sintagma nominal que dá referência ao sujeito se encontre; e, em sentido etimológico, usa o termo “antecedente” para o correferente que aparece antes do pronome, e “subsequente” para o correferente que vem após o pronome.

Nesse sentido, não incluímos os sujeitos pronominais (nulos ou plenos) que ocorrem pela primeira vez no turno de fala do entrevistado (110) e os sujeitos pronominais catafóricos (nulos ou plenos) (111) para a análise da variável *condições de referência*, pois, nesses casos, não havia um “antecedente”.

(110) No, en lo absoluto. **Tú** sabes que mi presencia, aunque no me vean, siempre la tienen, siempre, siempre mi atención la tienen. Hacía un tiempito que no, que no venía, que no estábamos junto. Este, yo te veo por televisión. (Chayanne, Porto Rico)

(111) Cuando Ø trabaja, **Juan** no bebe. (LUJÁN, 1999, p. 1284)

Por outra parte, controlamos os sujeitos pronominais que ocorrem pela segunda vez, no turno de fala do entrevistado. Em (112), o primeiro sujeito (nulo) (Ø *te ves*) foi desprezado e o segundo (Ø *te acentuaste*) pertence ao padrão B.

(112) Pero Ø te ves muy bien así. Ø Te acentuaste, un color bonito. (Melina León, Porto Rico)

PADRÕES SENTENCIAIS	CÓDIGOS
PADRÃO A	A
PADRÃO B	B

PADRÃO C	C
PADRÃO D	D
PADRÃO E	E

Quadro 15: Códigos para a variável “condições de referência”

4.4.2.10 Nacionalidade

Vários estudos têm apontado que as variáveis ditas sociais, como o sexo e a classe social, por exemplo, não condicionam significativamente o fenômeno da expressão do sujeito em espanhol (cf. ENRÍQUEZ, 1984; BARROS, 1977; BENTIVOGLIO, 1987 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001; SOARES DA SILVA, 2006). Por essa razão, não consideramos relevante controlá-las neste trabalho. Por outra parte, esperamos que a variável *nacionalidade* seja selecionada como fator significativo para a realização do sujeito, devido à hipótese de Soares da Silva (2006) de que Porto Rico estaria passando por um processo de mudança paramétrica semelhante ao PB.

Objetivando verificar se encontraremos indícios de variação diatópica na representação do sujeito, especialmente entre as amostras da Espanha, Argentina e México – de um lado – e de Porto Rico – de outro, controlamos a variável “nacionalidade”. Nossa hipótese inicial baseia-se na expectativa de que as três primeiras apresentem comportamento típico de línguas *pro-drop* enquanto a última manifeste características que a aproxime mais das línguas não *pro-drop*, ou que, pelo menos, afaste-se mais das línguas tidas como prototípicas de sujeito nulo (consoante hipótese de Soares da Silva, 2006).

País de origem	Código
Argentina	A
Espanha	E
México	M
Porto Rico	P

Quadro 16: Códigos para a variável “nacionalidade”.

4.4.2.11 Indivíduo

Objetivando verificar se os entrevistados que compõem nosso *corpus* apresentarão o mesmo padrão de uso com relação à expressão dos pronomes sujeito nas amostras analisadas, resolvemos incluir uma variável para controlar a expressão do sujeito na fala de cada indivíduo. Nossa hipótese baseia-se na perspectiva de que não haverá diferenças tão significativas de sujeito nulo entre entrevistados do mesmo país.

Neste capítulo apresentamos a metodologia seguida para a realização deste trabalho, cujos resultados serão apresentados no próximo capítulo, que trata da apresentação e discussão dos resultados para o fenômeno da expressão do sujeito pronominal em espanhol.

5 SUJEITO NULO NA AMOSTRA GERAL

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos para as análises “**unidirecional**” e “**multivariada**”, realizadas através do programa computacional Goldvarb 2001 com a reunião dos dados dos quatro países, no intuito de verificar como se comportam as variáveis em estudo. No que tange à análise unidirecional, esta fornece a **frequência de uso** de cada fator e de cada variável, com relação ao fenômeno investigado. Já a análise multivariada, após relacionar todas as variáveis independentes à variável dependente (no nosso caso, o sujeito nulo vs. pleno), seleciona somente as que apresentam **significância estatística**, em ordem de importância (força relativa) decrescente, isto é, as mais significativas são selecionadas primeiro. Ao final de todas as rodadas, ou seja, após relacionar todas as variáveis independentes à variável dependente, selecionando e eliminando variáveis, o programa indica quais as melhores rodadas para análise dos resultados, contendo os pesos relativos para cada fator controlado, sendo que ambas as rodadas devem apresentar resultados idênticos para serem consideradas confiáveis (cf. ROBINSON; LAWRENCE; TAGLIAMONTE, 2001). A tabela 9 apresenta os resultados obtidos para a variável *forma de realização do sujeito pronominal*, indicando o número de ocorrências do **sujeito nulo** e do total da amostra (N/T), a frequência de uso (%) e o peso relativo (P. R.) do sujeito nulo, para as rodadas com e sem as coordenadas não-iniciais.

Tabela 9: Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: amostra geral⁵⁶

Pronomes sujeito	Com coordenadas não iniciais			Sem coordenadas não- iniciais		
	N/T	%	P. R.	N/T	%	P. R.
Yo	1270/1772	71%	0.37	1050/1517	69%	0.37
Tú	226/284	79%	0.52	200/253	79%	0.52

⁵⁶ É importante destacar que, em todas as tabelas, serão apresentados o número de ocorrências do sujeito nulo e do total da amostra, o percentual e o peso relativo, todos referentes ao **sujeito nulo**.

Vos	25/42	59%	0.29	23/39	58%	0.28
Usted	3/5	60%	0.35	3/5	60%	0.35
Él (ella)	195/235	82%	0.48	134/165	81%	0.48
Nosotros (as)	372/399	93%	0.81	302/324	93%	0.81
Vosotros (as)	7/8	87%	0.56	7/8	87%	0.56
Ustedes	37/48	77%	0.55	32/43	74%	0.55
Ellos (as)	232/251	92%	0.78	170/187	90%	0.78
TOTAL	2367/3044	77		1921/2541	75	-

Como podemos ver na tabela 9, dos 3044 dados computados, 77% (2367 ocorrências) apresentam o sujeito nulo e 22% (677 ocorrências), o sujeito pleno. Esses resultados vão em direção aos obtidos por Soares da Silva (2006) para as amostras de Madri e Buenos Aires, sendo que este autor registra uma porcentagem um pouco menor que a nossa, para o sujeito nulo, 73% para Madri e 71 % para Argentina. As duas pesquisas – a de Soares da Silva e a presente investigação –, portanto, parecem comprovar que o sujeito pleno se realiza em aproximadamente um terço dos casos, em diferentes amostras do espanhol atual.

Objetivando verificar se a exclusão das orações coordenadas não-iniciais diminuiria os valores para o sujeito nulo, realizamos uma segunda rodada, que não modifica consideravelmente os resultados (cf. tabela 9), visto que o percentual de sujeitos nulos só desce dois pontos (de 77% para 75%) e que os pesos relativos permanecem praticamente idênticos, exceto com o pronome *vos*, que altera minimamente seu peso relativo, de 0.29 para 0.28. Por essa razão, não vimos motivo para exclusão das orações coordenadas não-iniciais e optamos por mantê-las em todas as rodadas seguintes.

Com relação à variável *forma de realização do sujeito pronominal*, vemos, na tabela 9, que todos os pronomes apresentam frequência de uso do sujeito nulo superior ao do pleno, inclusive na rodada com exclusão de orações coordenadas não-iniciais – que poderia ter aumentado o percentual de sujeitos plenos, mas que não se mostra tão significativa, como vemos. Dentre os que apresentam maior percentual de sujeito nulo, destacam-se os pronomes *nosotros (as)*, *ellos (as)*, *vosotros (as)* e *él (ella)*, todos com percentuais de uso acima de 80%, corroborando nossa hipótese inicial. Com relação ao pronome de

segunda pessoa do plural *vosotros*, usado somente na variedade peninsular, é preciso destacar que o número de ocorrências foi mínimo, comparado aos demais pronomes, que apresentam elevada frequência de sujeito nulo. De qualquer maneira, das oito ocorrências, apenas uma se dá com o pronome explícito. Tal resultado, apesar de pouco significativo, em virtude da quantidade de dados, confirma os resultados de Enríquez (1984), que encontrou 27 ocorrências do pronome *vosotros*, sendo 24 com o pronome nulo (com frequência de uso de 88,89% para o sujeito nulo).

Por outra parte, os pronomes com menor percentual de sujeito nulo são *vos* e *usted*, com valores abaixo de 60%. O pronome *yo* é o mais frequente na amostra, o que já era esperado dado às características de nosso *corpus*, sendo que, das 1772 ocorrências, 1270 ocorrem com o sujeito nulo (71%) e 502 com o sujeito explícito (29%). O pronome de primeira pessoa do plural (*nosotros*) é o segundo mais frequente na amostra (399 ocorrências: 372 com sujeito nulo e apenas 27 com sujeito pleno) e o terceiro, o pronome *tú* (284 ocorrências: 226 com o sujeito nulo e 58 com o sujeito explícito). Conforme prevíamos, os pronomes *vosotros*, *ustedes* e *usted* têm poucas ocorrências, em parte porque os primeiros são dirigidos a mais de um interlocutor e a entrevista, geralmente, é feita por uma única pessoa; e o pronome singular *usted* é usado em contextos discursivos mais formais que contrasta com o estilo de entrevistas com artistas. O baixo número de ocorrências do pronome *vos* (42), se comparado com o pronome *tú* (284), se explica pelo fato de que aquele ocorre somente na fala dos informantes argentinos e este na dos entrevistados dos outros três países.

Após realizarmos a análise multivariada, que apresenta a significância estatística das variáveis controladas, obtivemos os pesos relativos para cada fator **seleccionado**. O programa estatístico Goldvarb 2001 eliminou as variáveis *nacionalidade* e *estructura do sintagma complementizador*. A eliminação da variável *nacionalidade* não corresponde à nossa hipótese inicial de que a amostra de Porto Rico contrastaria com a dos demais países, consoante à hipótese de Soares da Silva (2006, p. 52) de que o espanhol de Porto Rico poderia estar passando por processo de mudança linguística semelhante ao do PB. A tabela 10 mostra os resultados do **sujeito nulo** para a variável *nacionalidade*.

Tabela 10: Sujeito nulo segundo a variável “nacionalidade”: amostra unificada

País	N/T	%
Argentina	522/681	76
Espanha	650/796	81
México	575/723	79
Porto Rico	620/844	73
TOTAL	2367/3044	77

Como vemos na tabela 10, os percentuais de sujeito nulo para os quatro países ficam acima de 70%, sendo que o país que mais favorece a omissão do sujeito pronominal é a Espanha, como prevíamos, e o que menos favorece o sujeito nulo é Porto Rico, correspondendo, em parte, à nossa expectativa inicial, porque, como comentamos, esperávamos percentuais de sujeito nulo próximos a 50%, em direção aos resultados de Morales (1982 *apud* SILVA-CORVALÁN, 2001), que obteve 52, 97% de sujeitos explícitos (de um total de 3268 cláusulas); porém, obtivemos um percentual bastante elevado de sujeitos nulos na amostra de Porto Rico, diferentemente de Morales. Quanto às amostras da Argentina e do México, os resultados correspondem à nossa hipótese inicial, pois ambas apresentam percentuais de sujeito nulo inferiores à variedade peninsular e superiores à variedade porto-riquenha.

É preciso reconhecer, porém, que os resultados deste trabalho podem não corresponder fielmente à fala **vernacular** de indivíduos dos países investigados, uma vez que, apesar de aparentar ser utilizada uma linguagem informal e descontraída, os entrevistados precisam ter cuidado com “o que” vão expor e “como” vão fazê-lo, dado que as entrevistas são destinadas a um público muito abrangente, especialmente, com o advento da internet, que globaliza rapidamente as informações. Outro ponto que merece ser relativizado é que o fenômeno da expressão do sujeito pronominal pode não se dar de maneira semelhante em todo o território de um país, ou seja, é possível que haja comunidades de fala de um mesmo país que apresentem diferenças significativas quanto ao fenômeno da presença pronominal. Para responder a essas questões, seria necessário realizar estudos com diferentes amostras de um mesmo país, considerando questões como

faixa etária, escolaridade, profissão, classe social, sexo, local onde o falante adquiriu o vernáculo, dentre outras.

No que concerne às variáveis selecionadas pelo programa como significativas para o fenômeno analisado, destacam-se o indivíduo e o sujeito pronominal, ambas com força relativa superior a 0.50⁵⁷, como mostra a tabela 11, na qual são apresentadas as variáveis selecionadas, em ordem de importância decrescente.

Tabela 11: Força relativa das variáveis selecionadas: amostra geral

Variáveis selecionadas pelo Programa Goldvarb 2001	Força relativa
Indivíduo	0.54
Pronome sujeito	0.52
Condições de referência	0.26
Oração declarativa ou interrogativa	0.26
Formas verbais simples ou compostas	0.21
Tempo verbal	0.20
Função sintática da oração	0.18
Elementos entre o Spec IP e o verbo	0.13

Na tabela 11, vemos que a maior condicionadora do fenômeno analisado se refere ao *indivíduo*, ou seja, alguns entrevistados tendem a explicitar mais o sujeito, enquanto outros tendem a omiti-lo. A força relativa da variável *indivíduo* nos leva a pressupor que a presença ou ausência do pronome sujeito nas amostras analisadas pode estar relacionada a fatores individuais – como discutiremos no próximo capítulo, que apresenta os resultados das análises de cada país – pois até mesmo na amostra da Espanha, tida como um exemplar prototípico de língua *pro-drop*, essa foi a segunda variável selecionada. Esse assunto será discutido no capítulo seguinte, que traz os resultados dos países.

⁵⁷ Para obter a força relativa de cada variável independente é necessário subtrair o valor do maior peso relativo pelo menor e observar qual variável apresenta os maiores valores, já que estas são as que exercem maior influência sobre o fenômeno.

A segunda variável selecionada – forma de realização do sujeito pronominal – evidencia a relevância do tipo de sujeito pronominal, conforme havíamos previsto inicialmente. Consoante nossa conjectura inicial, o pronome de primeira pessoa do singular *yo* favorece o sujeito preenchido (0.37), ficando atrás somente do pronome de segunda pessoa informal *vos* (0.29) – usado na Argentina – e do pronome de tratamento formal *usted* (0.35), como comprovam os pesos relativos de cada pronome (cf. resultados apresentados na tabela 9, com inclusão das orações coordenadas não-iniciais). Quanto aos pronomes que propiciam o sujeito nulo, destacam-se a primeira pessoa do plural *nosotros/nosotras* (0.81), a terceira pessoa do plural *ellos/ellas* (0.78) e os pronomes de segunda pessoa do plural *vosotros/vosotras* (0.56) e *ustedes* (0.55). Quanto à terceira pessoa do singular *él/ella* (0.48) e ao pronome *tú* (0.52), estes apresentam equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, pois seus pesos relativos ficam próximos ao valor intermediário de 0.50. Os resultados para estes dois últimos pronomes vão contra nossa hipótese inicial, visto que, apesar de mínima a diferença dos pesos relativos entre os dois, a terceira pessoa do singular (*él/ella*) apresenta valores menores que a segunda (*tú*), quando esperávamos um favorecimento do sujeito nulo no primeiro caso e do sujeito pleno no segundo. Nesse sentido, os resultados de nossa análise – com os quatro países reunidos – contrastam com os de Soares da Silva (2006), para a amostra de Madri, visto que o autor obtém pesos relativos de 0.41 para *tú* e 0.71 para a terceira pessoa. Já na amostra de Buenos Aires, o autor obtém peso relativo de 0.69, para a terceira pessoa, o que sinaliza um pequeno decréscimo na variedade americana.

No que tange à terceira variável independente selecionada, *condições de referência*, os resultados da tabela 12 apontam que o padrão A favorece ligeiramente o sujeito nulo (0.57), sendo que nos padrões B e C, há equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, pois os pesos relativos para esses dois padrões se encontram próximos ao valor intermediário. Com relação aos dois últimos padrões (D e E), estes mostram ser favorecedores da presença pronominal, correspondendo à nossa hipótese inicial apenas em parte, porque esperávamos que o padrão E apresentasse pesos relativos inferiores ao padrão D e não é o que acontece. De qualquer maneira, os valores do sujeito nulo decrescem do padrão A para o padrão D, confirmando a hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2005), e os dois últimos (D e E) favorecem a explicitação do sujeito. Vale destacar que as autoras não contemplam o padrão E, sendo este proposto por Soares da Silva (2006), e que

acrescentamos outros tipos de orações no padrão A (cf. apresentado na metodologia).

**Tabela 12: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”:
amostra geral**

Condições de referência	N/T	%	P. R
Padrão A	1082/1272	85	0.57
Padrão B	252/338	74	0.49
Padrão C	135/172	78	0.45
Padrão D	245/355	69	0.30
Padrão E	50/64	78	0.41
TOTAL	1764/2201	80	-

Os resultados da tabela 12 evidenciam que o padrão E não corresponde à nossa hipótese inicial de que este seria o maior condicionador do sujeito pleno. Contudo, apesar de apresentar valores superiores ao padrão D, estes dois padrões têm os menores pesos relativos para o sujeito nulo, na amostra geral, comprovando sua influência para a **explicitação** do sujeito pronominal.

Por outra parte, como veremos nas análises individualizadas de cada país, esse fator não se comporta homogeneamente em todos os países, sendo que, na amostra do México, o padrão E é o maior condicionador do sujeito nulo, quando o esperado seria o contrário (o sujeito pleno). Entretanto, em todas as demais amostras, os padrões A e B são os que apresentam pesos relativos mais altos, confirmando a hipótese de que ocorre um contexto sintático e semântico propício para o apagamento do sujeito quando o pronome sujeito e seu antecedente exercem a mesma função sintática e aquele se encontra no mesmo período que seu antecedente (Padrão A), ou na oração imediatamente anterior de outro período (Padrão B), sem orações intervenientes. Por outro lado, contextos motivadores do sujeito pleno são aqueles em que há mudança de função sintática (Padrão C) e existem orações intervenientes entre o pronome sujeito e seu antecedente (também em função de sujeito) (Padrão D), ou em que o antecedente do pronome sujeito exerce outra função sintática e há orações intervenientes (Padrão E). Nossos resultados corroboram a afirmação de Barbosa, Duarte e Kato (2005) de que há uma gradação na frequência de sujeitos nulos em

ordem decrescente, do Padrão A ao D (com exceção do México, que demonstra resultados contrários ao esperado); porém, não com relação ao padrão E, pois este apresenta pesos relativos superiores aos do padrão D, ou seja, aquele favorece mais o sujeito nulo que este.

Com relação ao primeiro padrão sentencial, é necessário destacar que, mesmo favorecendo o sujeito nulo, o padrão A apresenta peso relativo mediano para o condicionamento do sujeito nulo, o que implica a existência de um número significativo de sujeitos plenos em contextos que, segundo Correa (2009) e Fernández Soriano (1999), não ocorreriam sujeitos explícitos. Como ilustram os dados (113) e (114), encontramos sujeitos explícitos em padrões sentenciais do tipo A (destacados com sublinhado).

(113) Yo creo que yo lo disfruto. (Don Omar, Porto Rico)

(114) Ø Jamás la grabé pensando en ofender a, a nadie, a ninguna mujer, obviamente, evidentemente yo, eh, eh, yo tengo, yo tengo dos hijos y yo tengo tres hijas, este, pues, Ø tengo a mi madre, Ø tengo a mi hermana, y obviamente es, Ø siempre he defendido la mujer y Ø siempre he cantado para la mujer, y la mujer siempre ha sido la musa de mis, de mis, eh, de mis interpretaciones, ¿no?. (Alejandro Fernández, México)

Em (113), um entrevistado de Porto Rico (32 anos) explicita o sujeito pronominal *yo* duas vezes, tanto na oração principal quanto na oração encaixada (subordinada), sendo que, neste caso, é esperado um sujeito nulo na oração subordinada (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999; LUJÁN, 1999). Como veremos no próximo capítulo, em 6.4.1, os pronomes *yo* e *tú* tendem a favorecer a explicitação do sujeito em Porto Rico. É possível que a redução fonológica da desinência verbal [-s], no espanhol porto-riquenho, esteja contribuindo para a perda da riqueza funcional da morfologia verbal dessa variedade, haja vista que o número de sincretismos supera o limite máximo de dois, proposto por Duarte (1995) com base no português europeu. Como vimos em 2.3.1, a mudança em curso no PB – no que tange ao parâmetro do sujeito nulo – tem sido associada à simplificação do paradigma flexional, decorrente da entrada das formas pronominais *você* e *a gente*. Dessa forma, é possível que o espanhol de Porto Rico esteja passando por mudança semelhante ao PB na expressão dos sujeitos pronominais – ainda que em estágios diferentes. Em dado do México (114), por sua vez, vemos a explicitação do sujeito em uma oração coordenada com sujeito correferente ao da oração imediatamente anterior “*yo tengo, yo tengo*

dos hijos y yo tengo tres hijas”, outro contexto em que o esperado seria um sujeito nulo. Dessa forma, parece que o sujeito pleno está avançando em contextos condicionadores do sujeito nulo, como é o caso do padrão sentencial A e das orações coordenadas.

Com relação às outras variáveis selecionadas como significativas para o fenômeno da expressão do sujeito, é preciso esclarecer que, para a análise multivariada, realizamos amálgamas entre: i) as formas verbais compostas (auxiliar + infinitivo/particípio/gerúndio e formas mais complexas); ii) a presença de elementos entre Spec IP e o verbo (clíticos, elementos de negação, advérbios e focalizadores); iii) orações interrogativas (parcial e global); e iv) o tempo verbal. Com relação a esta última variável, amalgamamos os tempos verbais, considerando seus valores **semânticos**, unindo: i) presente do indicativo e presente do subjuntivo [+ presente], ii) condicional/potencial e pretérito imperfeito do subjuntivo [+condicional], iii) pretérito indefinido e pretérito mais que perfeito do indicativo [+ acabado], iv) pretérito perfeito (composto) do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo (em espanhol: *pluscuamperfecto*) [- acabado], e v) futuro do indicativo com futuro perfeito do indicativo (este com apenas um dado) [+ futuro]⁵⁸.

Os fatores supracitados foram amalgamados com vistas a verificar as hipóteses levantadas na metodologia com relação às formas verbais simples e compostas (S x C), à presença e ausência de elementos entre o Spec IP e o verbo (1 x 0), às orações declarativas e interrogativas (D x I) e ao tempo verbal. Conforme prevíamos inicialmente, as formas simples, a ausência de elementos entre o sujeito e o verbo, e as orações declarativas favorecem o sujeito pleno (0.45, 0.44, 0.49, respectivamente); e as formas compostas, a presença de elementos entre o sujeito e o verbo e as orações interrogativas favorecem o sujeito nulo (0.66, 0.58, 0.76), como mostra a tabela 13.

⁵⁸ Cabe destacar que realizamos, também, análises considerando a morfologia verbal, ordenando os tempos verbais em dois grupos, sendo um constituído de tempos verbais com menor número de desinências distintivas (como o pretérito imperfeito do indicativo) e outro por tempos verbais com maior número de oposições (como o presente do indicativo). Contudo, esse tipo de agrupamento empobreceu a significância da análise geral, o que pode ser devido ao fato de o presente do indicativo (75%) e o pretérito imperfeito do indicativo (73%) serem contextos condicionadores do sujeito pleno. Por essa razão, com relação ao presente do indicativo, parecem atuar fatores discursivos (ênfase e contraste, por exemplo) e estilísticos e no pretérito imperfeito do indicativo, fatores morfológicos (ambiguidade da desinência verbal).

**Tabela 13: Sujeito nulo segundo as variáveis “forma verbal”, “elemento entre Spec IP e o verbo” e “orações interrogativas e declarativas”:
amostra geral**

Variáveis	N/T	%	P. R
Formas verbais simples	1854/2456	75	0.45
Formas verbais compostas	515/588	87	0.66
TOTAL	2369/3033	77	-
Ausência de elemento entre Spec IP e o verbo	1400/1852	75	0.44
Presença de elemento entre Spec IP e o verbo	969/1167	83	0.58
TOTAL	2369/3019	78⁵⁹	-
Oração declarativa	2318/2986	77	0.49
Oração interrogativa	51/58	87	0.76
TOTAL	2369/3044	77	-

Os resultados dessas variáveis sinalizam que parece haver certo efeito prosódico interferindo no fenômeno da expressão do sujeito pronominal em espanhol. Nessa perspectiva, os sujeitos pronominais exerceriam semelhante efeito prosódico que os verbos auxiliares (ou outros verbos conjugados na primeira posição) das formas verbais compostas, que os elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo (clíticos, elementos de negação, advérbios) (cf. DUARTE, 1995; SOARES DA SILVA, 2006), e, talvez, que as expressões *wh*, presentes nas orações interrogativas parciais:

(115) a. No. Bueno, **tú sabes** en algún momento tienes estas dudas (...) (Enrique Bunbury, Espanha) **pronomo sujeito tú**

b. **He tratado** de, de que cada canción diga cosas de mi personalidad, de mi vida, de los problemas que yo vivo, de mi pasado y de mi presente. (Alejandro Fernández, México) **forma verbal composta he vivido**

c. Ah, sí. (risos). **Me puse** Gladis Osorio para que mi mamá y mi papá no se enteren. (Mercedes Sosa, Argentina) **clítico me**

⁵⁹ A diferença no **total** de sujeitos nulos (78%) da variável *presença e ausência de elementos entre o Spec IP (sujeito) e o verbo* se deve ao fato de que não foram computados os dados referentes a sujeito posposto, visto que a variável não se aplica a esse contexto.

d. **No sabía** si hacía un disco, eh, acústico o, o instrumental, nada más, o qué. (Sergio Vallín, México)

e. (...) el tiempo de trabajar para ser papá también y que los, mi hijos tengan todo también, **también trato** de ser, eh, eh, completamente disciplinado en eso. (Don Omar, Porto Rico) **advérbio también**

f. Hombre, no, no, no. ¿**cómo crees!** (Dulce María, México)
expressão interrogativa cómo

Com relação à variável *tempo verbal* da oração, esta, apesar de ter sido selecionada na amostra geral, se mostra significativa apenas em Porto Rico, com alto grau de significância para a amostra desse país.

Os pesos relativos do sujeito nulo para a variável *tempo verbal* seguem a seguinte ordem de importância: pretérito [+ acabado] (0.60), [+ presente] (0.49), [+ condicional] (0.42), [+ futuro] (0.41) e pretérito [- acabado] (0.39), conforme comprova a tabela 14, na qual são apresentados os valores obtidos para cada tempo verbal separadamente e o peso relativo para as amálgamas realizadas.

Tabela 14: Sujeito nulo segundo variável “tempo verbal”: amostra geral

Tempos verbais amalgamados	N/T	%	P. R
Presente do indicativo	1313/1749	75	0.49
Presente do subjuntivo	65/77	84	
Condicional	12/16	75	0.42
Pretérito imperfeito do subjuntivo	16/21	76	
Pretérito indefinido do indicativo	510/609	83	0.60
Pretérito mais que perfeito do indicativo	17/20	85	
Pretérito perfeito (composto) do ind.	115/131	87	0.39
Pretérito imperfeito do indicativo	228/311	73	
Futuro do indicativo	90/109	82	0.41
Futuro perfeito do indicativo	1/1	100	
TOTAL	2367/3044	77	-

É importante mencionar que, cientes das especificidades de cada tempo verbal, realizamos análises com os tempos verbais separados, sendo que, nesses casos, esta variável foi eliminada da amostra. Reconhecemos que a junção dos pretéritos [+ acabado] e [+ condicional] não apresenta diferenças significativas, porque os percentuais de uso do sujeito nulo nesses tempos verbais são quase idênticos: pretérito indefinido (83%) e pretérito mais que perfeito (*pluscuamperfecto*) (85%); potencial/condicional (75%) e pretérito imperfeito do subjuntivo (76%). Por outra parte, reconhecemos que a união do pretérito perfeito (composto) e do imperfeito do indicativo **morfologicamente** não é adequada – porém, semanticamente, sim –, dado que o primeiro tempo verbal apresenta 87% de sujeitos nulos e o segundo 73%. No caso do pretérito perfeito atua outra variável referente à forma composta desse tempo verbal, pois, como vimos na tabela 13, o primeiro verbo de formas compostas (o auxiliar, por exemplo) parece atuar prosodicamente como o pronome sujeito, favorecendo o apagamento fonético do sujeito. No caso do presente do indicativo (75%) e do subjuntivo (84%) também parecem atuar fatores diversos, pois a diferença de frequência de uso do sujeito nulo entre os dois é significativa: 9 pontos percentuais. O menor percentual de sujeitos nulos no presente do indicativo (se comparado ao do subjuntivo) pode ser devido ao fato de que os usos discursivamente marcados ocorrem, geralmente, nesse tempo verbal. Apesar de pouco significativos, os resultados apontam que os tempos verbais com menos desinências distintivas apresentam maior frequência de sujeito explícito: condicional (75%), pretérito imperfeito do indicativo (73%) e subjuntivo (76%).

Vale retomar a hipótese inicial de Chomsky (1981) de que as línguas que dispõem de desinências verbais exclusivas possibilitam o apagamento fonético do sujeito. Nesse sentido, o estudo diacrônico de Duarte (1995) comprova que a gradual perda da riqueza morfológica do PB contribui significativamente para a mudança em curso com relação ao parâmetro do sujeito nulo. Outra evidência da relação entre desinência verbal e sujeito nulo, observada na língua italiana (*pro-drop*), se refere à obrigatoriedade do sujeito pleno na segunda pessoa do singular (*tu*), nos tempos do modo subjuntivo, pois a flexão verbal não diferencia as três pessoas do singular: *che io vada, che tu vada, che lui/lei vada* (em português: *que eu va, que tu vas, que ele/ela va* – (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1235).

Por fim, no que tange à penúltima variável selecionada na amostra geral (função sintática da oração, com força relativa de 0.18) – ver tabela 11 –, somente as orações não subordinadas apresentam peso

relativo abaixo de 0.50, favorecendo ligeiramente o sujeito pleno (0.43), conforme esperávamos, uma vez que, nesse tipo de oração, ocorrem usos discursivamente marcados, que favorecem a expressão do sujeito, como, por exemplo, os usos individualizadores (distintivos). Todos os demais contextos sintáticos favorecem, apesar de que não com tanta expressividade, o sujeito nulo, conforme mostra a tabela 15:

Tabela 15: Sujeito nulo segundo a variável “função sintática da oração”: amostra geral

Função sintática da oração	N/T	%	P. R.
Oração não-subordinada	1074/1492	71	0.43
Oração subordinada relativa	356/436	81	0.53
Oração subordinada adjuntiva anteposta	94/118	79	0.57
Oração subordinada adjuntiva posposta	190/238	79	0.51
Oração subordinada completiva	206/256	80	0.52
Coordenadas não-iniciais	446/503	88	0.62
TOTAL	2366/3044	77	-

Como exhibe a tabela 15, as orações coordenadas não-iniciais têm o maior peso relativo (0.62), porém, esse valor não é tão elevado como esperávamos, haja vista que geralmente este tipo de oração favorece amplamente o sujeito nulo em línguas *pro-drop*. Por outra parte, encontramos 57 sujeitos explícitos em orações coordenadas não-iniciais, de um total de 503 dados, número de ocorrências elevado para esse contexto sintático.

Com relação às relativas, nossos resultados não condizem com nossa hipótese inicial de que favoreceriam o sujeito pleno, pois esse fator apresenta peso relativo de (0.53), diferentemente dos resultados de Soares da Silva (2006), que obtém peso relativo de (0.15) para esse tipo de oração (na amostra de Buenos Aires). Por outra parte, quando analisada individualmente a amostra argentina, os resultados para as relativas se aproximam dos de Soares da Silva, pois em nossa amostra esse tipo de oração apresenta peso relativo de 0.38. Retornando à amostra geral, tanto as relativas quanto as adjuntivas antepostas (0.57) e pospostas (0.51) e as completivas (0.52) apresentam equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, pois seus pesos relativos ficam próximos a

(0.50). Contudo, nas análises individuais, a variável *função sintática da oração* só é selecionada como significativa na amostra argentina, não sendo relevante para as outras três. Cabe antecipar que a amostra da Argentina contrasta com as outras, também, pela **não seleção** das variáveis *formas verbais simples e compostas* e *elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo*, selecionadas nas amostras peninsular, mexicana e porto-riquenha. Por essas razões, na amostra argentina não parecem atuar – pelo menos não com expressividade – os fatores prosódicos que condicionam a expressão do sujeito pronominal nas outras três, mas, por outra parte, parece haver certo tipo de condicionamento sintático na amostra argentina, não observado nas demais.

A apresentação dos resultados com os dados de todos os países reunidos evidencia **frequência de uso** do sujeito nulo superior a do pleno com quase a totalidade dos fatores controlados – cf. análise unidirecional⁶⁰; mas, por outra parte, os **pesos relativos** dos fatores das variáveis selecionadas dão mostras de que há contextos favoráveis à explicitação do sujeito – cf. análise multivariada.

Os resultados apresentados neste capítulo evidenciam a preferência pelo sujeito nulo na amostra com os dados reunidos dos quatro países investigados. Com o intuito de verificar como se comportam as variáveis controladas em cada país isoladamente, realizamos análises individuais, que serão apresentadas e discutidas no próximo capítulo.

⁶⁰ Exceto pela entrevistada Mercedes Sosa, que apresenta percentual de sujeito nulo de 49%.

6 SUJEITO NULO NAS AMOSTRAS INDIVIDUAIS

Neste capítulo são apresentadas e discutidas somente as variáveis selecionadas em cada país como significativas para o fenômeno investigado. Destacamos que a *estrutura do sintagma complementizador* não faz parte dos resultados apresentados nas próximas seções porque essa variável prejudicou a significância das análises, que – com sua exclusão – se tornaram mais consistentes e relevantes. É preciso acrescentar, por outra parte, que, na rodada com a **inclusão** dessa variável, esta foi selecionada nas amostras peninsular e mexicana, tendo sido eliminada na argentina e porto-riquenha. A tabela 16 traz os resultados obtidos nas amostras peninsular e mexicana para essa variável:

Tabela 16: Sujeito nulo segundo a variável “estrutura do sintagma complementizador”: amostras peninsular e mexicana

Estrutura do sintagma complementizador	N/T	%	P. R
ESPAÑA			
Especificador preenchido	167/186	89	0.57
Núcleo preenchido	90/107	84	0.46
Especificador e núcleo vazios	7/8	87	0.37
TOTAL	264/301	87	-
MÉXICO			
Especificador preenchido	127/157	80	0.45
Núcleo preenchido	94/109	86	0.58
Especificador e núcleo vazios	1/2	50	0.01
TOTAL	222/268	82	-

A estrutura do sintagma complementizador foi a última selecionada na amostra pensinsular e a primeira na mexicana. Contudo, observamos que, nesta última variedade, há somente dois dados para o fator especificador e núcleo vazios, número reduzido para uma análise estatística. Por essa razão, realizamos nova rodada sem a inclusão desse fator (somente com os fatores especificador e núcleos preenchidos) e essa variável foi eliminada pelo programa, comprovando sua insignificância. Já na amostra da Espanha, os resultados, apesar da baixa significância, sinalizam que, quando o núcleo do CP está preenchido, o

sujeito pleno é favorecido. Esse tipo de estrutura se dá em orações subordinadas completivas com os complementizadores *que* e *si*: “(...) *sabía perfectamente que yo iba a decir que no*” (Malu, Espanha). Neste exemplo, vemos um uso contrastivo entre *yo* e *él*. Esses resultados apontam que a estrutura do sintagma complementizador não interfere diretamente sobre o fenômeno da presença e ausência do pronome sujeito nas amostras peninsular e mexicana.

Outro ponto a ser destacado é a realização de amálgamas com alguns dos fatores das seguintes variáveis: *tempo verbal, formas verbais simples e compostas, orações declarativas e interrogativas e elementos entre o especificador do sintagma flexional (IP) e o verbo*, de maneira idêntica ao que fizemos com a análise da amostra geral (ver tabelas 13 e 14).

6.1 SUJEITO NULO NA AMOSTRA DA ARGENTINA

Na amostra da Argentina, o percentual de sujeito nulo supera o de pleno (76%), conforme hipótese inicial. O elevado índice de sujeito nulo corresponde ao esperado de uma língua *pro-drop*, como é considerado o espanhol. Por outra parte, o sujeito nulo se mostra influenciado por algumas das variáveis controladas, sendo favorecido por determinados fatores e desfavorecido por outros, sinalizando que há contextos em que o sujeito explícito tem mais possibilidade de ocorrer que o nulo.

Realizada a análise multivariada, as variáveis selecionadas pelo programa Goldvarb 2001 são, em primeiro lugar, a que se refere ao *indivíduo*, isto é, ao informante/entrevistado; em segundo, a *forma de realização do sujeito pronominal*; e, em terceiro e quarto, respectivamente, a *função sintática da oração* e as *condições de referência*, conforme comprova a tabela 17:

Tabela 17: Força relativa das variáveis selecionadas na amostra da Argentina

Variáveis	Força relativa
Indivíduo	0.52
Forma de realização do sujeito pronominal	0.49
Estrutura sintática da oração	0.36

Condições de referência	0.33
-------------------------	------

Nas subseções seguintes, apresentamos os resultados para cada uma das variáveis selecionadas, de acordo com a ordem de importância de cada uma.

6.1.1 Indivíduo

A inclusão da variável *indivíduo*, com vistas a verificar como o fenômeno investigado se manifesta na fala de cada entrevistado, foi muito significativa para a compreensão da presença do sujeito pronominal nas amostras analisadas. Nos quatro países, essa variável é selecionada como condicionadora do fenômeno, sendo a primeira na amostra da Argentina, a segunda em Porto Rico e na Espanha e a terceira no México, como veremos nas próximas seções.

Na amostra da Argentina, a entrevistada que mais utiliza o sujeito pronominal explícito é Mercedes Sosa – com peso relativo de 0.19 – e o que menos utiliza sujeitos plenos é o entrevistado Diego Torres (0.72). A tabela 18 traz o número de ocorrências do **sujeito nulo**, o total da amostra, o percentual e o peso relativo de sujeito nulo para cada entrevistado, padrão que será seguido em todas as tabelas apresentadas nas quatro seções que seguem.

Tabela 18: O sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: amostra da Argentina

Entrevistado/Ano nascimento	N/T	%	P. R.
Diego Torres (1971)	85/96	88	0.72
Alejandro Lerner (1957)	99/114	86	0.69
Laura Miller (1974)	99/119	83	0.60
Andrés Calamaro (1961)	67/88	76	0.48
Patricia Sosa (1956)	109/137	79	0.40
Mercedes Sosa (1935)	62/125	49	0.19
TOTAL	521/679	76	-

Podemos observar, na tabela 18, que metade dos informantes apresenta peso relativo superior a 0.50 (valor intermediário) e a outra metade valores inferiores a isso. Com base na força relativa das variáveis analisadas e através da análise qualitativamente dos dados, percebemos que parece estar atuando com mais força, na amostra analisada, fatores estilísticos, já que indivíduos do mesmo país apresentam pesos relativos diferentes para o sujeito nulo, indicando que esta não é a opção preferida por todos os informantes de nossa amostra, como podemos comprovar pela comparação entre a fala dos entrevistados Mercedes Sosa (49%) e Diego Torres (88%), que apresenta frequência de uso muito diferentes para o sujeito nulo. Os dados (116) e (117) ilustram um fragmento da fala desses entrevistados.

(116) Sí, este disco en especial **Ø** **había que madurarlo** mucho porque **Ø** **tenía** la necesidad, como **Ø** **te decía** al comienzo, de buscar este nuevo sonido, y, entonces, **Ø** **había que, que buscar** ese camino, hasta que aparecieron las canciones. **Ø** **Trabajé** sobre muchas canciones, más de treinta, para, para que queden estas diez, pero **Ø** **estoy** muy contento porque el concepto que **Ø** me **imaginaba**, eh, es lo que está ahí en el disco (...) (Diego Torres, Argentina)

(117) **Yo amo** el folklore porque es de lo que **yo vivo**, pero es que **yo amo** también. Y **yo creo** que hay que agradecer siempre a Dios, si vos realmente, eh, tenés la suerte de ser amado por el pueblo. **Yo** siempre **dije** una vez que **yo era** amada por los intelectuales, y por los pintores, escultores todo, pero **Ø** no **había llegado** al pueblo. **Yo** no **sé** que pasó, pero cuando **yo** me **enfermé** tanto, en noventa y siete, **yo estuve** ya en estado de coma (interrupção). (Mercedes Sosa, Argentina)

Em (116) percebemos que o entrevistado opta pelo sujeito nulo tanto em orações com valores declarativos, tais como as que contêm os verbos *decía* e *trabajé*, quanto as que poderiam pressupor uma **individualização do sujeito**, como, por exemplo, “(yo) *tenía* la necesidad de buscar este nuevo sonido” e “estoy muy contento con el concepto que (yo) me *imaginaba*”. Por outra parte, em (117), a entrevistada opta pelos pronomes explícitos, tanto em orações com valores discursivos como ênfase (yo *amo* el folklore, yo *creo* (...)), individualização do sujeito (yo *era* amada por (...)), quanto naquelas em que são narrados fatos de sua vida (orações declarativas): cuando yo me *enfermé* tanto, en noventa y siete, yo *estuve* (...). Vale destacar que a entrevistada Mercedes Sosa apresenta o mesmo padrão (de

preenchimento superior ao nulo) em duas entrevistas concedidas em lugares diferentes (Argentina e Israel), em momentos diferentes (2007 e 2008) com assuntos diferentes, sendo um deles relacionado à sua vida pessoal e profissional (em Buenos Aires) e outro relacionado à política (em Israel).

A força relativa da variável *individuo* sinaliza que parecem estar atuando com mais força, na amostra analisada, fatores de ordem pessoal, que podem estar relacionados à posição social, por exemplo. De maneira impressionista, podemos cogitar que quanto maior o prestígio do entrevistado, maior importância é dada às suas opiniões, crenças, ações, o que pode favorecer usos individualizadores mais recorrentes, com sujeito pleno. Coincidentemente ou não, a cantora que apresenta maiores percentuais de sujeito pleno é Mercedes Sosa, artista reconhecida mundialmente tanto por seu talento artístico como por sua preocupação com questões políticas.

Há que frisar que outros fatores poderiam esclarecer o comportamento peculiar da falecida cantora tucumana, como a idade, escolaridade, procedência geográfica e/ou outros fatores psicológicos que esta pesquisa não pôde averiguar. Por ora, cumpre dizer que suspeitamos que a faixa etária e questões relacionadas à identidade possam acrescentar informações relevantes sobre os resultados obtidos.

6.1.2 Forma de realização do sujeito pronominal

A segunda variável selecionada na rodada multivariada se refere à forma de realização do sujeito pronominal, apontando sua importância para o fenômeno da presença e ausência do pronome sujeito na amostra analisada da Argentina. Os resultados da análise **quantitativa** mostram que o pronome de segunda pessoa do singular *vos* (40%) apresenta os maiores percentuais de **sujeito pleno**, seguido da primeira pessoa do singular *yo* (29%), e os pesos relativos para esses pronomes comprovam o favorecimento do sujeito pleno: 0.33 e 0.37, respectivamente. Por outra parte, os pronomes que mais favorecem o **sujeito nulo** são a primeira do plural *nosotros/nosotras* (0.83), a terceira pessoa do plural *ellos/ellas* (0.80) e a segunda do plural *ustedes* (0.67). A terceira pessoa do singular *él/ella*, por sua vez, apresenta equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos (0.46). Os pronomes *vosotros/vosotras* e *usted* não ocorrem na amostra, conforme prevíamos; em parte, pelo fato de que o primeiro é

restrito à Espanha e o segundo porque é utilizado em contextos formais, conforme se vê na tabela abaixo:

Tabela 19: Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Argentina⁶¹

Pronome sujeito	N/T	%	P. R.
Yo	290/410	70	0.37
Vos	25/42	59	0.33
Él/ella	50/56	89	0.46
Nosotros/nosotras	62/66	93	0.83
Ustedes	8/11	72	0.67
Ellos/ellas	86/94	91	0.80
TOTAL	521/679	76	-

Analisando a tabela 19, notamos que a terceira pessoa apresenta percentuais bastante elevados de sujeito nulo (89% singular e 91% plural), só superado pelo pronome de primeira pessoa do plural *nosotros* (93%). Uma possível explicação para o favorecimento do sujeito nulo na terceira pessoa pode estar relacionada ao fato de que os pronomes de 3ª pessoa, geralmente, são anafóricos, de modo que seu correferente é um sintagma nominal. Analisando o português europeu, Duarte (1995) observa que o sujeito nulo é favorecido quando o referente do sujeito de 3ª pessoa se encontra numa posição acessível, ou seja, a de sujeito de uma predicação, sem outros possíveis candidatos intervindo; e, por outro lado, casos em que essas condições não são satisfeitas dificultam a identificação do referente e favorecem o preenchimento do sujeito.

Em nossos dados, verificamos que o uso do sujeito pleno, na terceira pessoa do singular e do plural, parece estar relacionado a fatores discursivos, como ênfase e/ou contraste (118 a 122) e, em alguns casos, onde há outros possíveis correferentes, à ambiguidade da desinência verbal (123); porém, essa interpretação precisa ser verificada com base em critérios que nos permitam identificar objetivamente os contextos enfáticos e/ou contrastivos.

⁶¹ O pronome *usted* não aparece na tabela 19 porque não ocorre nenhum dado com essa forma de tratamento na amostra argentina.

(118) Yo, yo realmente no creo en los gobiernos y no creo en los partidos políticos, creo en las personas que, que tengan algún tipo de dignidad para ejercer su cargo y hacer, eh, lo que **ellos dijeron** que Ø iban a hacer, en eso creo. (Alejandro Lerner, Argentina)

(119) (...) yo lo he conocido muy de cerca a Armando Manzanero y cada vez lo quiero más, cada vez admiro más la vida que **él ha hecho**, que se parece mucho a lo que a mí me gustaría hacer: un compositor que canta, que tiene canciones que han sido grabadas por grandes intérpretes de todo el mundo y que también, eh, toca cuando Ø **quiere**, con quien Ø **quiere**, Ø **es** un hombre que hasta el día de hoy sigue teniendo éxitos, a través de grandes intérpretes. (Alejandro Lerner, Argentina)

(120) Y, bueno, pero está bien, que sé yo, **ellos tienen que entender** que, que es, hoy por hoy son dos grandes pasiones que tengo, una es cantar y otra es actuar (...) (Laura Miller, Argentina)

(121) Después fui a Tucumán, hacía cuarenta grados, me tuve que poner el corsé para cantar y canté y después ya en Coquil, Javier me sube una silla de rueda hasta arriba, la rampa que **hicieron ellos** para que yo vaya. (Mercedes Sosa, Argentina)

(122) Después hay un barrio que tenés que cruzar el Dermejo, que tuvimos que cruzar el Vermejo en un bote, porque se les cayó el puente y Ø **están** aislados totalmente. Otros que están atrás del monte, ahí ya no pudimos llegar porque hay que cruzar toda la selva. **Ellos vinieron** un día después que nos habíamos ido. Sí, fue muy interesante, eh, el intercambio de (interrupção) (Patricia Sosa, Argentina)

(123) Yo decidí involucrarme, no podía dormir, no podía dormir. Entonces, **ella tenía** un celular, porque Ø se *comunican* con la selva con dos celulares, y.. Ø **salió** y Ø me **recibió** en Córdoba, que era un punto intermedio, y yo la fui a conocer, y ahí me mostró fotos, y ahí vi quién Ø **era**, y a partir de ahí se armó una tremenda, porque puse un SOS en mi página, yo no sabía qué hacer. (Patricia Sosa, Argentina)

Em (121), o contraste parece se dar entre a cantora Mercedes Sosa e as pessoas de Tucumán, que fizeram uma rampa para que ela pudesse realizar o show naquela cidade. Já em (122), o referente do pronome explícito *ellos* é uma das tribos que vive isolada da outra, com a qual é estabelecido o contraste. Em (123), o fato de o sujeito *yo*

também poder ser o correferente da oração seguinte (com a forma verbal ambígua *tenía*), motiva a explicitação do sujeito pronominal *ella*.

Os dados com sujeitos explícitos de (124 a 126) também parecem seguir alguma motivação discursiva.

(124) Esta mujer es una cacique de honor, porque **ella recuperó** un cuerpo, un cuerpo de un tobá que estaba siendo negreado en, en una fábrica en Córdoba, **Ø murió**, y nadie lo quería trasladar a su tribo, y **ella se tomó** ese trabajo. **Ø Es** una india, ¿no?, también, entonces la nombraron cacique de honor, **Ø es** como una líder – para ellos – espiritual, una líder (interrupção) (Patricia Sosa, Argentina)

(125) Diego Torres: (...) y “Guapa” era el nombre de una, de una, de una perra que yo tenía, que pobrecita yo le decía que **Ø era** una estrella de rock, **Ø era** un caniche, todo y enano, pero **ella pensaba** que **Ø era** una (incomprensível) alemán, entonces, y **Ø salía** y **Ø enfrentaba** los perros, o los pájaros como si **Ø fuera** un gran perro y **Ø era** una cosita chiquita, y, y **Ø vivía** como una estrella de rock porque **Ø vivía** ahí con una, con un, viste, con una energía, y pobrecita, a los ocho meses **Ø se murió** de muerte súbita, que pasa porque **Ø son** perros que tienen órganos chiquitos, y **Ø estaba** jugando ahí en la finca de, de un amigo y bueno, fue realmente muy, muy triste, pobrecita y dije, bueno, está bueno poner el nombre a ella, ¿no?, que, que fue (interrupção).

Entrevistadora: Le dedicaste la canción.

Diego Torres: Sí, **Ø fue** como un angelito para mí, en un momento complicado de mi vida, con mi padre mal de salud, y bueno, con (interrupção)

Entrevistadora: Él está mejor, ¿verdad?

Diego Torres: Que por suerte **Ø está** mejor y... **ella me alegró** bastante, ¿no? (Diego Torres, Argentina)

(126) La única manera, que ahora me cuenta este amigo que me hizo hacer la nota, que la gente de FARC están viniendo hacia Europa, y yo le dije “acá se va a terminar”, y que acá hay armas mucho más poderosas que **ellos tienen**, y se va a terminar lo que **ellos se habrían que haber terminado** hace tiempo hace tiempo, antes de que **Ø sean** así, realmente, corridos de Colombia, y por fin Colombia tenga la paz. (Mercedes Sosa, Argentina)

Com base nos dados apresentados de (118) a (126), referentes à **3ª pessoa do singular e do plural**, nossos resultados para a amostra da

Argentina parecem ir em direção à afirmação da distribuição complementar proposta por Luján (1999), segunda a qual a presença do sujeito pronominal impõe valores como ênfase e contraste. Nos dados de (118) a (126), o sujeito explícito parece carregar valores discursivos não neutros, conforme nossa interpretação intuitiva⁶².

Com relação à primeira pessoa do plural *nosotros/nosotras*, esta apresenta um comportamento totalmente oposto à primeira pessoa do singular *yo*: enquanto aquela favorece amplamente o sujeito nulo, esta favorece a presença pronominal – conforme comprova o peso relativo para esses fatores (0.37 para *yo* e 0.83 para *nosotros*). Como já comentamos na seção 3.7 do capítulo 3, essa diferença pode estar relacionada a fatores prosódicos da língua espanhola, já que as formas mais extensas *nosotros* (0.83) e *ustedes* (0.67) favorecem o sujeito nulo e as mais curtas o pleno: *yo* (0.37) e *vos* (0.33). Os dados de 127 a 130 ilustram essa hipótese:

(127) Hay cosas de la, de la vida pasada, **yo soy** muy rústico, ¿no? (...). (Diego Torres, Argentina) **sujeito pronominal explícito yo**

(128) (...) porque **vos escuchabas** a Steve Wonder y hacía tanto música Soul, Funk, como una gran canción (...). (Alejandro Lerner, Argentina) **sujeito pronominal explícito vos**

(129) **Ø Llegamos** el primer día, este, ¿no?, este, este recibimiento que te conté, **Ø dormimos**, al otro día nos pasaron a buscar ocho y media de la mañana para ir a su lugar (...). (Patricia Sosa, Argentina) **sujeito pronominal nulo nosotros**

(130) Pero si **Ø tienen** ganas, cualquier recital que **Ø vayan**, **Ø** llevan un alimento. (Patricia Sosa, Argentina) **sujeito pronominal nulo ustedes**

Já o fato de os pronomes *yo* e *vos* favorecerem o sujeito explícito pode estar relacionado a fatores discursivos e estilísticos, dado que através do pronome de primeira pessoa *yo*, o falante expressa temas relacionados à sua subjetividade, como, por exemplo, opiniões,

⁶² Para confirmar essa hipótese, porém, é necessário realizar uma análise qualitativa com todos os dados de terceira pessoa, incluindo os sujeitos nulos, e analisá-los sistematicamente. Em outras palavras, seria preciso aclarar os conceitos de **usos enfáticos e contrastivos**, e não basear-se, somente, na interpretação intuitiva, que é o que fazemos neste trabalho.

sentimentos, desejos; e através do uso explícito da segunda pessoa *vos* (ou *tú*, em outros países) reforça a participação do interlocutor no diálogo (131), além de estabelecer contraste entre este e o falante (*vos* e *yo*), conforme ilustra (132).

(131) Dale. **Yo** les **quiero** agradecer tanto, porque *yo*, ¿**vos tenés** idea lo que esperaron, lo que espararon este disco?, o sea tanto como yo, eh, realmente estuvieron ahí, nunca bajaron los brazos (interrupção) (Laura Miller, Argentina)

(132) Pero estoy feliz porque, estoy haciendo lo que me gusta, **yo amo** cantar, Bahiano, **vos** también **debés amar** cantar. (Mercedes Sosa, Argentina)

Ademais, os resultados para a segunda pessoa do singular *vos*, vão em direção ao que afirma Fernández Soriano (1999) sobre o pronome *tú* com referência genérica (arbitrária), que muitas vezes inclui referência ao “eu encoberto”, de que pode aparecer tanto explícito como nulo, como mostram os dados (133) e (134).

(133) Este, eh, sí, he admirado mucho personajes, Steve Wonder, Elton John, o sea, cuando *vi* que había unos personajes que cantaban y tocaban el piano, y que tenían la libertad de hacer todo tipo de música, porque **vos escuchabas** a Steve Wonder y hacía tanto música Soul, Funk, como una gran canción, lo mismo *me* pasó con los Beatles, lo mismo me pasó con Elton John. (Alejandro Lerner, Argentina)

(134) Es increíble como graban ahora los, los aparatitos, ¿no?. Ya no tenemos el pretexto de decir “No, lo que pasa es que suena mal porque grabó mal”, viste, estos aparatos. No, no, ahora si **cantás** mal, se lo nota al instante, ¿no? [risos] (Diego Torres, Argentina)

Com relação à primeira pessoa, Duarte (1995) argumenta que, em um estudo sobre o italiano oral, Ochs e Duranti (1979 *apud* DUARTE, 1995, p. 9, grifos nossos) apontam para o fato de que “(...) o falante **geralmente** não se apresenta numa conversa usando apenas o mecanismo de concordância verbo-sujeito (que viria a ser popularizado como característico das línguas *pro-drop*); na **maioria dos casos**, um pronome pleno é utilizado”. Vale ressaltar que tanto o italiano quanto o português europeu são consideradas línguas de sujeito nulo e, em ambas, o pronome de primeira pessoa favorece o sujeito pleno,

conforme podemos deduzir da afirmação de Duarte sobre o trabalho de Ochs e Duranti (1979 *apud* DUARTE, 1995) e comprovar no estudo que a autora realiza sobre o português europeu, que apresenta 60% e 53% de sujeito nulo com e sem as orações coordenadas.

Quanto ao pronome de segunda pessoa *tú*, há duas ocorrências na fala do cantor Diego Torres, em uma entrevista concedida em Los Angeles (EUA) – país que faz fronteira com México, onde se utiliza o pronome *tú* – sendo um dos dados com o sujeito pleno e outro com o sujeito nulo (135) e (136); porém, é importante ressaltar que no discurso reportado, no qual se dirigia a um colega também argentino, utiliza o pronome *vos*, que corresponde ao tratamento informal usado na Argentina (137).

(135) Hay cosa de la, de la vida pasada que, que, que están buenas, ¿no?, las cartas, como **tú dices**, el si quiere ver alguien, eh, verlo, en presencia, no solamente estar fríamente hablando, sea, por twitter, creo que hay que encontrar el equilibrio entre lo anterior y lo.. tecnología de hoy, ¿no? (Diego Torres, Argentina)

(136) Ojalá que **puedas** venir a Buenos Aires (Diego Torres, Argentina)

(137) “No, porque, **mirá**, tiene diferentes colores y diferentes sabores, ¿**vos lo querés** con leche?, ¿lo **querés** más amargo?, ¿lo **querés** más (incomprensível)?”, y yo “Noel, ¿estás, estás bien?”, “no, lo estoy muy bien, lo pasa es, **mirá, tenés** uno que es más fuerte, **tenés** uno que es más amargo, y pues también te puedo calentar la leche también. (Diego Torres, Argentina)

Os resultados apresentados, para a variável *forma de realização do sujeito pronominal*, nos permitem observar que o sujeito nulo não se comporta da mesma maneira com todos os pronomes. A terceira pessoa – por seu caráter anafórico, sempre associada a um sintagma nominal – favorece o sujeito nulo. Também as formas pronominais *nosotros* e *ustedes* mostram índices maiores de sujeito nulo, o que pode estar relacionado a fatores prosódicos da língua espanhola. Já as “pessoas” do discurso, propriamente ditas, isto é, o falante (*yo*) e o interlocutor (*vos*), favorecem a explicitação do sujeito, uma vez que são contextos propícios para usos discursivamente marcados.

6.1.3 Função sintática da oração

A variável *função sintática da oração* foi a terceira selecionada para a amostra da Argentina, com força relativa significativa (0.36), o que demonstra sua importância para o fenômeno do sujeito nulo. Como podemos ver na tabela 20, as orações que tendem a favorecer o apagamento fonético do sujeito pronominal são as coordenadas não-iniciais, com peso relativo de (0.71), confirmando nossa hipótese inicial de que esse contexto sintático seria o maior condicionante do sujeito nulo. No outro extremo, as orações relativas e completivas são contextos sintáticos propícios para a presença pronominal, conforme comprovam seus respectivos pesos relativos: 0.38 e 0.35. As orações não subordinadas (que incluem as principais, independentes e primeira coordenada), e as adjuntivas pospostas demonstram equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, pois os pesos relativos de ambas se encontram próximos a 0.50. Já as adjuntivas antepostas tendem a favorecer o preenchimento do sujeito (0.42).

Tabela 20: Sujeito nulo segundo a variável “função sintática da oração”: Argentina

Função sintática da oração	N/T	%	P. R.
Não subordinadas	241/331	72	0.46
Adjuntivas antepostas	14/21	66	0.42
Adjuntivas pospostas	44/58	75	0.48
Relativas	73/96	76	0.38
Completivas	28/41	68	0.35
Coordenadas não-iniciais	122/134	91	0.71
TOTAL	522/681	76	-

Com relação ao favorecimento do sujeito pleno nas relativas, Duarte (1995) observa que, no português europeu, este é o único contexto sintático onde o sujeito nulo é preterido pelo sujeito pleno. Também Soares da Silva (2006) verifica que, na amostra do espanhol de Buenos Aires, as relativas favorecem amplamente o sujeito pleno (com

peso relativo de 0.15 e porcentagem de 65%, para o sujeito nulo). Uma possível explicação para isso se refere à função desambiguadora da presença pronominal, pois o relativo *que* pode exercer a função de sujeito e de objeto. No primeiro caso, o sujeito é sempre nulo, conforme ilustra o exemplo (138); já quando *que* exerce função de objeto – ou outra função sintática –, a explicitação do pronome contribui para mostrar que o sujeito da oração não é o relativo, mas sim o sujeito pronominal explícito (139 e 140) – os sublinhados indicam as orações relativas.

(138) Eh, yo pensé siempre que el trabajo solidario era demasiado duro, y miraba la gente que **hacía** el trabajo solidario (...). (Patricia Sosa, Argentina) **relativo *que* com função sintática de sujeito**

(139) No, yo lo he conocido muy de cerca a Armando Manzanero y cada vez lo quiero más, cada vez admiro más la vida que **él ha hecho** (...) (Alejandro Lerner, Argentina) **relativo *que* com função sintática de objeto**

(140) y “Guapa” era el nombre de una, de una, de una perra que **yo tenía**, que, pobrecita, **yo le decía** que era una estrella de rock, era un caniche, todo y enano, pero ella pensaba que era una (incompreensível) alemán (...) (Diego Torres, Argentina) **relativo *que* com função de objeto**

No que tange às orações completivas, contexto que se mostra mais favorável ao sujeito pleno (0.35), nossos resultados vão contra os obtidos por Soares da Silva (2006), para a amostra de Buenos Aires, uma vez que nos dados do autor, as completivas favorecem o sujeito nulo (0.69). Após análise qualitativa, verificamos que a maioria dos sujeitos pronominais explícitos em orações completivas se refere ao pronome de primeira pessoa do singular (*yo*), o que corresponde à afirmação de Ochs e Duranti (1976 *apud* DUARTE, 1995) de que o falante tende a se apresentar na conversa através do uso explícito do pronome (141 a 143) – os sublinhados indicam as orações completivas.

(141) Pero también está bueno que **yo tenga** un espacio para hablar “hoy estoy sólo” (Alejandro Lerner, Argentina).

(142) Oh, sí, se sumaron más, porque quizás hasta en algún momento no esperaban que **yo, eh, actuaría** en (incomp.). (Laura Miller, Argentina)

(143) Y ahí descubrí que no había que ser solamente un músico de Rock o solamente un baladista, sino que yo tenía la gran posibilidad de un día tocar a dúo con, como he tocado con Armando Manzanero, a dos pianos. (Alejandro Lerner, Argentina)

(144) Yo estoy, y quiero que ustedes sepan, absolutamente en contra la guerrilla (Mercedes Sosa, Argentina).

Essa tendência de o pronome *yo* ocorrer explícito na oração se verifica, também, em contextos sintáticos nos quais a presença de um pronome sujeito pleno é considerada agramatical. Contrariando a afirmação de Fernández Soriano de que sentenças como (145) “são totalmente inaceitáveis para um falante nativo de espanhol” (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1227, tradução nossa), encontramos dados em que o referente (*yo*) é retomado reiteradas vezes, sem que haja orações com outros sujeitos intervenientes, como vemos em (146 a 148).

(145) # **Yo** me **vestí** y después **yo fui a recoger** a mi hijo, pero **yo llegué** tarde. (FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, p. 1227, grifos nossos)

(146) Ø No **sé** si, si yo inventé mi estilo, yo creo que yo lo desarrollé en el ámbito de los Rodríguez, junto con SN, eh, y también con Marcelo SN y con Jorge la Rosa, ¿no?. (Andrés Calamaro, Argentina)

(147) Ha salido muchas, muchas, este, muchos, hum, cosas escritas que, según me dijo mi hijo, en contra de que yo venga a cantar en, en Israel. Y **yo le dije** a mi hijo, Ø **le dije** de que yo vengo a cantar para el pueblo de Israel, Ø no, no **vengo** a hacer política acá. (Mercedes Sosa, Argentina)

(148) **Yo** siempre **dije** una vez que yo era amada por los intelectuales (...). (Mercedes Sosa, Argentina)

Quanto às orações não subordinadas e adjuntivas (antepostas e pospostas), apesar do relativo equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, é importante destacar que os pesos relativos para todas elas são inferiores a 0.50, o que sinaliza uma leve debilidade do sujeito nulo nesses contextos. É importante ressaltar, também, que o único contexto sintático em que o peso relativo é superior a 0.50 se refere às coordenadas não-iniciais.

6.1.4 Condições de referência

Para o controle da variável *condições de referência*, conforme comentamos na análise geral dos dados, não codificamos os usos dêiticos que ocorrem pela primeira vez no turno de fala do entrevistado, como ilustram os sujeitos pronominais destacados em (149):

(149) **Yo creo** que lo que **vos decís** es que la gente está buscando, está buscando voces creíbles (...). (Alejandro Lerner, Argentina)

Conforme esperávamos, os pesos relativos para o sujeito nulo decrescem do padrão A ao D, confirmando hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2005). A tabela 21 apresenta os resultados obtidos para essa variável independente.

**Tabela 21: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”:
Argentina**

Padrão sentencial	N/T	%	P. R.
Padrão A	270/319	84	0.56
Padrão B	67/96	69	0.45
Padrão C	28/38	73	0.41
Padrão D	29/44	65	0.23
Padrão E	4/5	80	0.43
TOTAL	398/502	79	-

Como vemos na tabela 21, a exceção acontece com o padrão E, que apresenta pesos relativos superiores ao padrão D e C. Esperávamos que o padrão E apresentasse o peso relativo mais baixo para o sujeito nulo, ou seja, que fosse o maior condicionador do preenchimento do sujeito, haja vista que é o contexto referencial em que o antecedente do sujeito pronominal exerce outra função sintática que não a de sujeito e entre os dois há oração (ões) interveniente (s).

A explicação para esse comportamento inesperado do padrão E pode ser devida a questões discursivas. Em outras palavras, quando um tópico discursivo – que nem sempre corresponde ao sujeito da oração – encontra-se bem estabelecido no diálogo, este não precisa ser retomado

por um pronome pleno, conforme Correa (2009). Segundo este autor, em contextos onde são proferidas várias proposições a respeito de um mesmo **tema discursivo** (tópico/referente discursivo), não há necessidade de retomá-lo reiteradamente por meio de anáforas textuais (como pronomes ou sintagmas nominais, por exemplo), exceto nos casos em que a situação discursiva ou a flexão verbal não são suficientes para identificar a quem se refere o enunciador (cf. CORREA, 2009). Acrescenta, ainda, que, quando ocorre um pronome pleno, este é entendido como um novo tópico discursivo, diferente do anterior. O dado (150) ilustra a idéia da continuidade tópica:

(150) Soy un admirador de **Diego**, que tuve la oportunidad de llegar a ser un amigo **de él**, que, *con el que siempre hemos compartido cosas lindas, porque eso es lo que hace a un buen amigo, compartir cosas lindas*, Ø ha subido a mis escenarios varias veces, hemos tenido encuentros como muy poquito tiempo atrás, me invitó a la cancha de Boca a ver Boca talleres, compartimos un momento muy lindo (Alejandro Lerner, Argentina)

Em (150), vemos que há orações intervenientes entre o sujeito da oração sublinhada e seu antecedente (Diego), que exerce outra função (adjunto adnominal), correspondendo ao padrão sentencial E, e que, mesmo nessas condições de referência, o sujeito ocorre nulo. Neste caso, podemos estar diante de um caso de continuidade tópica, em que o tópico discursivo se refere ao jogador Diego Maradona, não havendo necessidade de retomá-lo por meio de um pronome explícito, haja vista que sua menção no discurso encontra-se bem estabelecida. Além disso, é importante destacar o número ínfimo de dados obtidos para o padrão sentencial E, o que não permite que façamos muitas considerações a respeito.

Com relação aos padrões A, B, C e D, nossos resultados corroboram a hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2005) de que os valores para o sujeito nulo vão decrescendo do padrão A ao D, comprovando que o sujeito pleno é amplamente favorecido no padrão D (0.23), contexto em que há oração (ões) interveniente (s) entre o sujeito e seu referente. Os dados de (151) a (154) ilustram os padrões sentencias controlados, sendo que o sujeito nulo é mais favorecido nos três primeiros padrões (A, B e C) e menos no padrão D (nos exemplos, o padrão ilustrado se encontra sublinhado, seu referente em negrito e as orações intervenientes em itálico).

Padrão A

(151) No, no, **yo** canto latinoamericano, Ø voy a grabar canciones de Colombia, Ø voy a grabar canciones de Nicaragua. (Mercedes Sosa, Argentina)

Padrão B

(152) Esta mujer es una cacique de honor, porque ella recuperó un cuerpo, un cuerpo de un tobá, que estaba siendo negreado en, en una fábrica en Córdoba, murió, y nadie lo quería trasladar a su tribo, y **ella** se tomó ese trabajo. Ø Es una india, ¿no?, también, entonces la nombraron cacique de honor, es como una líder – para ellos – espiritual, una líder [interrupção]. (Patricia Sosa, Argentina)

Padrão C

(153) Pero, esto acá ¿cómo puede ser esto? Y dije: “¿por qué a mí **me** están mandando esto?”. Ø Podía haberme hecho la tonta, porque muchos me decían a mí “no te metas, que no la conocés a esta mujer”, que sé yo. (Andrés Calamaro, Argentina)

Padrão D

(154) Sí. Yo, yo realmente no creo en los gobiernos y no creo en los partidos políticos, creo en las personas que, que tengan algún tipo de dignidad para ejercer su cargo y hacer, eh, lo que ellos dijeron que iban a hacer, en eso [sujeito nulo corresponde a yo] **Ø** creo. *Si una persona tiene, un gobernante tiene una actitud sensible y respetuosa con respecto al dolor ajeno, a la pobreza, al hambre, yo lo voy a apoyar*, no importa qué partido sea. (Alejandro Lerner, Argentina)

Contudo, é preciso destacar que, apesar de favorecer o sujeito nulo, o padrão A apresenta 49 ocorrências de sujeito pleno, um número considerado elevado para este contexto, no qual o antecedente do sujeito se encontra no mesmo período e não existem orações intervenientes com outros sujeitos interferindo na retomada do referente do sujeito em questão. Ademais, o peso relativo obtido para o padrão A não é tão alto como esperávamos, pois (0.56) se encontra próximo do valor intermediário, sinalizando um relativo equilíbrio entre sujeito nulo e pleno, com favorecimento não tão expressivo daquele. Os dados de (155) a (158) evidenciam ocorrências de sujeitos plenos no padrão sentencial A e os de (159) a (162) no padrão B (cf. comprovam as orações sublinhadas).

(155) Ø No sé si, si yo inventé mi estilo, yo creo que yo lo desarrollé en el ámbito de los Rodríguez, junto con SN, eh, y también con Marcelo SN y con Jorge la Rosa, ¿no?. También a mí me representa el, el, el salmón. (Andrés Calamaro, Argentina) **padrão A**

(156) Yo amo el folklore porque es de lo que yo vivo (...) (Mercedes Sosa, Argentina) **padrão A**

(157) La gente me, me, me avanzaba por la calle, decir, yo recibí el amor que yo no tenía de la Argentina. (Mercedes Sosa, Argentina) **padrão A**

(158) Distinto porque tiene otra, otra dirección artística, otros sonidos, es un disco que, bueno, que Ø me alejo de lo latino y Ø me meto en la música que yo me crié escuchando, ¿no?, música que viene mucho de Inglaterra, el rock pop británico, ¿no? (...) (Diego Torres, Argentina) **padrão A**

(159) Y yo me sentí otra vez en Israel, como si Ø estuviera en Argentina. Yo ya lo repetí eso muchas veces. Yo quiero este país. (Mercedes Sosa, Argentina) **padrão B**

(160) Y eso lo encontré en mis viajes a Chile reuniendo un lindo, una linda familia, eh, de amigos: Joe de Vasconcelos, que lo conocí en el festival de Viña, Pablo Herrera con quien toqué muchas veces, Alberto que es un artista que respeto muchísimo, con Beto Cuevas Ø compuse algunas de las canciones de su nuevo trabajo “en la ley”. Y yo creo más en la integración, creo que, que el mundo necesita, necesita acercarse (...). (Alejandro Lerner, Argentina) **padrão B**

(161) Redescubro y valorizo lo que es la canción ya más de grande, ¿no?, o sea, conociendo el tango, conociendo el bolero, porque yo empecé escuchando música en inglés que Ø no entendía, ¿no?. Yo creo, el, la gente que escucha Rolling Stone no entiende las letras, no entiende las letras, ¿no? (...). (Andrés Calamaro, Argentina) **padrão B**

(162) Yo amo el folklore porque es de lo que yo vivo, pero es que yo amo también. Y yo creo que hay que agradecer siempre a Dios, si vos realmente, eh, tenés la suerte de ser amado por el pueblo. (Mercedes Sosa, Argentina) **padrão B**

Os dados de (155) a (162) evidenciam que todos os sujeitos explícitos apresentados se referem à primeira pessoa do singular: *yo*. Este pronome tende a ocorrer explícito até mesmo em contextos favorecedores do sujeito nulo, como é o caso dos padrões sentenciais A e B. O fato de a presença do pronome *yo* se sobrepôr a outros fatores condicionadores favorecedores do sujeito nulo vai em direção à referida tendência de o falante referir-se a si mesmo, no discurso, através de um sujeito pleno e não somente através do recurso da concordância verbal (cf. OCHS; DURANTI, 1976 *apud* DUARTE, 1995).

Na próxima seção apresentamos os resultados obtidos para a amostra peninsular, que é a que mais se aproxima do protótipo de língua *pro-drop*, conforme prevíamos.

6.2 SUJEITO NULO NA AMOSTRA DA ESPANHA

A amostra peninsular apresenta o maior percentual de sujeito nulo dos quatro países analisados (81%), conforme prevíamos inicialmente. Esse resultado comprova nossa hipótese de que essa amostra estaria mais próxima do protótipo de língua *pro-drop*. Apesar disso, o sujeito pronominal se mostra condicionado por três das variáveis independentes selecionadas na amostra da Argentina, a saber: *forma de realização do sujeito pronominal, indivíduo e condições de referência*. É importante adiantar que essas três variáveis são selecionadas nas amostras dos quatro países analisados, o que comprova sua influência sobre o fenômeno investigado.

A tabela 22 mostra as variáveis selecionadas para a amostra da Espanha, acompanhadas de sua força relativa.

Tabela 22: Força relativa das variáveis selecionadas na amostra da Espanha

Variáveis	Força relativa
Forma de realização do sujeito pronominal	0.59
Indivíduo	0.40
Condições de referência	0.27
Forma verbal simples e composta	0.25

Como vemos na tabela 22, as variáveis selecionadas são a *forma de realização do sujeito pronominal*, o *indivíduo*, as *condições de referência*, *forma verbal simples e composta* e *elementos entre Spec IP e o verbo*, em ordem decrescente de importância. Assim como na Argentina, as duas primeiras selecionadas foram a *forma de realização do sujeito pronominal* e o *indivíduo*, só que na ordem inversa de importância. O fato de o indivíduo ter sido selecionado na amostra da Espanha não era esperado, pois significa que há entrevistados que tendem a **preencher o sujeito**, o que parece ir contra a hipótese de distribuição complementar de Luján (1999). Nas próximas subseções são apresentados os resultados para cada uma das variáveis selecionadas.

6.2.1 Forma de realização do sujeito pronominal

Como podemos observar na tabela 23, os percentuais de sujeito nulo superam 85% com quase todos os pronomes que ocorrem na amostra. O único pronome com percentuais abaixo desse valor se refere à primeira pessoa do singular (*yo*), que apresenta percentuais de uso de 75% e peso relativo de (0.31), valor este que demonstra o favorecimento do sujeito pleno. Dessa forma, a primeira pessoa do singular contrasta com todos os demais pronomes. Tal resultado põe novamente em evidência a afirmação de Ochs e Durante (1979 *apud* DUARTE, 1995) sobre a força de expressão pronominal pela apresentação do próprio falante no discurso.

Tabela 23: Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Espanha

Pronome sujeito	N/T	%	P. R.
Yo	349/465	75	0.31
Tú	96/111	86	0.61
Él/ella	50/57	87	0.53
Nosotros/nosotras	104/107	97	0.90

Vosotros	7/8	87	0.55
Ustedes	2/2	100	-
Ellos/ellas	42/46	91	0.75
TOTAL	650/796	81	-

Comparando os resultados dos pronomes sujeito da amostra peninsular com os da argentina, percebemos que ambas apresentam percentuais semelhantes para os pronomes, exceto pela segunda pessoa do singular, que favorece significativamente o sujeito pleno (*vos*) na argentina e, na pensinsular, favorece o nulo (*tú*). Com relação à afirmação de Fernández Soriano (1999) de que as formas de tratamento *usted* e *ustedes* são as que mais ocorrem explícitas em espanhol, não foi possível verificá-la, pois a primeira não ocorre na amostra (*usted*) e a última (*ustedes*) só dispõe de duas ocorrências, em que ocorre nula, fator pelo qual esta última não é incluída na análise multivariada.

O fato de o pronome *yo* ter favorecido o sujeito pleno corresponde à nossa hipótese inicial, dado que, através do pronome explícito, são obtidos efeitos discursivos como ênfase e contraste, por exemplo (cf. LUJÁN, 1999; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Ademais, em outras línguas de sujeito nulo, a primeira pessoa também manifesta esse comportamento (tendência a aparecer explícito). Os dados de (163) a (168) exemplificam essa tendência.

(163) Bueno, **yo no sé**. No es, Ø no creo que eso se pueda medir, ¿quien sufre más?, ¿quien sufre menos?, o ¿cuánto tarda uno?. Ø No creo que se pueda medir en tiempo. Es como, cuál, la ruptura es una pérdida como otra cualquiera, y lo cual no minimizas así, una pérdida es siempre una pérdida. Pero, la ruptura siempre hay una, una, una pequeña luz de esperanza de que algo mejor vaya a ocurrir en tu vida o en la vida de las demás personas. (Alejandro Sanz, Espanha)

(164) Pues, recibiendo la energía del público, que siempre es positiva para uno, se, se alimenta, de esa felicidad, ¿no?, que no te, no te falta nunca, así que, bueno. **Yo estoy** encantado de la, de la vida, cuando Ø vengo a una radio Ø siempre me encuentro con mucho cariño, entonces, pues, bueno, Ø no, no vengo aquí triste, sino todo lo contrario, me, me da mucha energía, mucha alegría. (David Bisbal, Espanha)

(165) *Yo sinceramente a mí no me llega nada. Yo creo* que eso es un tópico que, que quizás pertenezca más a la época de “heroes en silencio”, eh, y, hace mucho tiempo, y, y **yo sinceramente no lo noto** así para nada, de hecho, sinceramente **yo me siento** muy querido, muy querido. (Enrique Bunbury, Espanha)

(166) \emptyset Siempre digo también que, que \emptyset nunca he querido dedicarme a la, a la música como tal, o sea, \emptyset empecé a, a tocar en público, pues, por, no sé, por, por haberme a practicar un poco más, eso sería una afición, más que nada a modo de reto, pero no porque **quisiera yo** convertirme en una cantante y sacar un disco. Entonces eso, eso **yo creo** que, que hace que **yo**, encima del escenario también, **esté** de otra manera. En general, \emptyset soy como muy tímida y \emptyset no sé hablar demasiado y si, cuando \emptyset rindo aplausos, \emptyset no puedo, pues, más que dar las gracias y sentirme un poco aturdida, por así decirlo, porque \emptyset pienso “es que **estoy yo...** sabes, o sea, **yo hago** esto porque es lo que \emptyset sé hacer o lo que \emptyset estaba haciendo hasta ahora, pero no, no es que \emptyset haya deseado estar ahí encima del escenario frente a tantísima gente, no sé, es comp., es, es alucinante, es muy muy guay, pero como tampoco yo, **yo había ansiado** nunca, pues de alguna manera \emptyset me lo tomo con más naturalidad y con mucha sorpresa. (Lourdes Hernández, Espanha)

(167) A ver, aportarme me ha aportado una barbaridad. O sea, venir de una familia de grandes genios, ¿no?, como son los de Lucía, **yo creo** que lo, me, lo más grande que te aporta es que corre por las venas, **yo creo** que ese arte puro, **yo creo** que está en tus venas y en tu sangre y, eso, por supuesto, es algo que, que a mí me, vamo, me da, me da hasta pudor decir que son mi familia, ¿no?, o sea, es un respeto inmenso el que **yo le tengo** a mi familia, ¿no?. Y restar, **yo creo** que no te resta absolutamente nada, al revés, te aporta, ¿no?, en todo. (Malú, Espanha)

(168) Lo que sí \emptyset recuerdo es la libertad que teníamos cómo, cómo íbamos sólo por el pueblo y *yo* me da mucha pena y mucha nostalgia porque **yo sé** que, que ya, por ejemplo, mi hija no va a poder disfrutar de esa libertad, las cosas eran mucho más tranquilas, confiabas mucho más en dejar a tus hijos hasta las doce de la noche (...). (Marta Sánchez, Espanha)

Os dados de (163) a (168) evidenciam a tendência de a primeira pessoa do singular de aparecer explícita, comprovada pelo peso relativo obtido para o sujeito pronominal *yo* (0.31). Em (165), (166) e (167)

ocorrem sujeitos plenos no mesmo período, sem que haja orações intervenientes, contexto no qual o sujeito nulo é favorecido – correspondente ao padrão sentencial A, que será discutido na apresentação dos resultados para a variável *condições de referência*. Os dados de (163) a (168) também sinalizam a tendência de alguns informantes de explicitar o sujeito com mais frequência que outros, fato que será discutido na próxima subseção, que trata dos resultados do sujeito nulo para a variável *indivíduo*.

6.2.2 Indivíduo

A seleção desta variável na amostra da Espanha sinaliza que o fenômeno da expressão do sujeito não parece estar em distribuição complementar. Isso pelo fato de haver indivíduos que tendem a apresentar maior número de sujeitos plenos e outros que apresentam mais nulos.

Como podemos ver, na tabela 24, a entrevistada que mais utiliza o sujeito pronominal explícito é Malú – com peso relativo de 0.27 – e a que menos utiliza sujeitos plenos é a entrevistada Marta Sánchez (0.67). Vale esclarecer que essas duas cantoras são nascidas em Madri, o que parece excluir a hipótese de variação diatópica (com relação à Espanha).

Tabela 24: Sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: Espanha

Entrevistado	N/T	%	P. R.
Marta Sánchez (1966)	102/112	91	0.67
Lourdes Hernández (1986)	125/141	88	0.61
Enrique Bunbury (1967)	120/145	82	0.57
Alejandro Sanz (1968)	103/132	78	0.45
David Bisbal (1979)	100/123	81	0.45
Malú (1982)	100/143	69	0.27
TOTAL	650/796	81	-

Da mesma maneira que na amostra da Argentina, metade dos informantes apresenta peso relativo superior ao valor intermediário e a

outra metade valores inferiores. Com base nos dados dos seis informantes da amostra peninsular apresentados na subseção anterior (sobre a forma de realização do sujeito pronominal), vemos que alguns deles explicitam reiteradamente o sujeito pronominal *yo*, mesmo sem haver mudança de tópico discursivo e oração interveniente com sujeitos distintos. O dado (169), repetido aqui, nos apresenta pistas de que o fenômeno investigado se encontra em variação linguística e não em distribuição complementar, pelo menos no que tange à primeira pessoa do singular (*yo*).

(169) Ø Siempre digo también que, que Ø nunca he querido dedicarme a la, a la música como tal, o sea, Ø empecé a, a tocar en público, pues, por, no sé, por, por haberme a practicar un poco más, eso sería una afición, más que nada a modo de reto, pero no porque **quisiera yo** convertirme en una cantante y sacar un disco. Entonces eso, eso **yo creo** que, que hace que **yo**, encima del escenario también, **esté** de otra manera. En general, Ø soy como muy tímida y Ø no sé hablar demasiado y si, cuando Ø rindo aplausos, Ø no puedo, pues, más que dar las gracias y sentirme un poco aturdida, por así decirlo, porque Ø pienso “es que **estoy yo...** sabes, o sea, **yo hago** esto porque es lo que Ø sé hacer o lo que Ø estaba haciendo hasta ahora, pero no, no es que Ø haya deseado estar ahí encima del escenario frente a tantísima gente, no sé, es comp, es, es alucinante, es muy muy guay, pero como tampoco yo, **yo había ansiado** nunca, pues de alguna manera Ø me lo tomo con más naturalidad y con mucha sorpresa. (Lourdes Hernández, Espanha)

Em (169), encontramos **sujeitos nulos** com verbos que poderiam sinalizar usos individualizadores ou enfáticos, como, por exemplo, as seguintes orações:

- i) “(...) *que Ø nunca he querido dedicarme a la, a la música como tal*”: neste caso a ausência do pronome sujeito pode ser explicada pelo fato de que o tempo verbal do pretérito perfeito é uma forma composta, fator que se mostra favorecedor do sujeito nulo, como veremos. Somado a isso, há o advérbio de negação *nunca* que também parece atuar como efeito prosódico na língua espanhola, favorecendo o apagamento fonético do sujeito pronominal. Além disso, outro condicionador do sujeito nulo em questão é o padrão sentencial A, no qual o sujeito da subordinada é

- correferencial com o sujeito da oração principal “*Ø Siempre digo también (...)*”.
- ii) “*(...) pero no, no es que Ø haya deseado estar ahí encima del escenario frente a tantísima gente*”: aqui poderíamos supor um uso individualizador, especialmente pelo fato de o verbo significar “desejo”, algo bastante subjetivo. Contudo, o sujeito ocorre nulo.

Além das ocorrências de sujeito nulo, onde poderia estar presente um pronome explícito, em virtude de seus valores discursivos de ênfase e individualização, vemos em (169) que ocorrem sujeitos explícitos sem que tenha havido mudança de tópico discursivo, que no caso é a própria entrevistada. Tal comportamento (especificamente do pronome *yo*) nos fornece pistas de que o uso explícito do pronome de primeira pessoa do singular parece encontrar-se em variação e não em distribuição complementar. Na próxima subseção apresentamos os resultados obtidos para a variável *condições de referência*.

6.2.3 Condições de referência

De maneira análoga à amostra argentina, os pesos relativos obtidos para os padrões sentenciais na amostra peninsular evidenciam o decréscimo do sujeito nulo do padrão A ao D (cf. BARBOSA; DUARTE; KATO, 2005) e mostram valores superiores do padrão E, comparado ao D. Dessa forma, o padrão D, contexto em que há orações intervenientes entre o sujeito e seu antecedente, mostra-se, também nesta amostra, condicionador do sujeito pleno.

**Tabela 25: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”:
Espanha**

Função sintática da oração	N/T	%	P. R.
Padrão A	305/343	88	0.57
Padrão B	58/70	82	0.47
Padrão C	35/40	87	0.47
Padrão D	71/97	73	0.29
Padrão E	18/22	81	0.46

TOTAL	487/572	85	-
--------------	----------------	-----------	----------

Os dados (170), (171), (172) e (174) evidenciam a preferência pelo sujeito nulo nos padrões A, B, C e E, em ordem decrescente, correspondendo aos percentuais obtidos para os quatro: todos acima de 80%. Já os pesos relativos para esses padrões apontam um relativo equilíbrio, pois se encontram próximos ao valor intermediário. Por outra parte, o padrão D é o contexto sentencial favorecedor do sujeito pleno (173), pois apresenta o menor percentual de todos os padrões e peso relativo de (0.29), comprovando a condição de explicitação do sujeito. Com os dados abaixo, damos exemplos dos padrões sintáticos encontrados no *corpus* espanhol:

(170) Treinta, pero bueno, [sujeito nulo referente a *yo*] Ø siempre he tenido problema ahí en la, en la discoteca, cuando Ø era así más pibe y eso y tal, Ø iba para, para la discoteca, como Ø no llevaba, llevaba la ID, no me dejaban entrar. (David Bisbal, Espanha) **Padrão sentencial A**

(171) Entrevistador: Pero, ¿cómo te lo imaginas, si lo pintaras en un cuadro, tal y como aparece en una monografía, en una bibliografía?
 Enrique: Ø No sé, yo sinceramente no creo en el infierno, [sujeito nulo referente a *yo*] Ø ni creo en el cielo. Eh, y entonces Ø no, no sé, Ø me lo imagino con aire acondicionado. (risos). (Enrique Bunbury, Espanha) **Padrão sentencial B**

(172) Pero, desde entonces, me, las melodías **me** vienen a la cabeza en cualquier momento y luego Ø trato de pasarlas a la guitarra, porque considero que te, que el instrumento realmente es más *lounge* que la guitarra, porque soy muy básica. (Lourdes Hernández, Espanha) **Padrão sentencial C**

(173) Muy amigos. La verdad es que es muy difícil no ser amigo de ella, un pedazo de mujer. Ø Siempre lo ha sido y Ø siempre lo va a ser la madre. Soy mucho más que amigo, somos mucho más que amigos, porque ella es la madre de mi hija. Entonces, ¿qué quiere que te diga?, eso es mucho más que la amistad, no. (Alejandro Sanz, Espanha) **Padrão sentencial D**

(174) En agosto nos vendremos, pero... porque además recuerdo una anécdota, hace unos años vine a trabajar y se me ocurrió ir a una playa

con mi marido y la niña, tuvieron que llamar la policía para sacarnos de la playa, y vino una patrulla de policía para sacarme de allí porque era tal el mongollón que se montó, me reconoció poco a poco la gente, que Ø no podíamos salir de todos los autógrafos, las fotos. (Marta Sánchez, Espanha) **Padrão sentencial E**

Os resultados apresentados para os padrões A, B, C e D ilustram que o contexto em que há oração interveniente condiciona a explicitação do sujeito (padrão D), enquanto aqueles em que há manutenção do referente propiciam o apagamento fonético do sujeito pronominal (padrões A, B e C). Por outra parte, novamente o padrão E, contexto no qual também há oração interveniente, se comporta de maneira não esperada e apresenta valores bastante superiores ao padrão D.

Outra vez, argumentamos que a motivação para o sujeito nulo deve ser devida à manutenção do tópico discursivo, em direção à idéia de que a continuidade tópica propicia a não explicitação do sujeito (cf. CORREA, 2009). Contudo, é preciso destacar que essa situação não é categórica, pois encontramos sujeitos plenos com o pronome *yo* em contextos de continuidade tópica (dados 165, 166 e 167).

6.2.4 Formas verbais simples e compostas

As duas últimas variáveis selecionadas correspondem às formas verbais (se simples ou compostas) e à presença de elementos entre o Spec IP e o verbo, como se vê pela tabela 22. Destacamos que essas duas variáveis, juntamente com as outras três já mencionadas (forma de realização do sujeito pronominal, indivíduo e condições de referência, selecionadas em todas as amostras), foram selecionadas nas amostras da Espanha, do México e de Porto Rico, menos na da Argentina. Dessa forma, temos indicativos de que alguma motivação existe para que as formas compostas e a presença de elementos entre o Spec IP e o verbo favoreçam o sujeito nulo, e para que as formas verbais simples e a ausência de elementos entre o sujeito e o verbo propiciem a explicitação do sujeito pronominal. A tabela 26 traz os resultados para as formas simples e compostas (os da segunda variável serão apresentados na subseção seguinte).

Tabela 26: Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: Espanha

Formas verbais simples e compostas	N/T	%	P. R
Auxiliar + infinitivo	72/78	92	
Auxiliar + gerúndio	34/39	87	0.69
Auxiliar + participio	43/47	91	
Formas mais complexas	8/8	100	
Formas simples	493/624	79	0.44
TOTAL	650/796	81	-

Como já explicamos, nesta variável não diferenciamos **tempos verbais** compostos das **perífrases**, pois nossa hipótese está relacionada a fatores prosódicos. Como vemos na tabela 26, as formas simples favorecem o sujeito pleno e as compostas o sujeito nulo. Acreditamos que o verbo auxiliar exerça um efeito prosódico semelhante ao de um sujeito pronominal na sentença, em direção às hipóteses de Duarte (1995) e Soares da Silva (2006), o que reforça a função de morfema pessoal do verbo auxiliar, que desempenha, portanto, mais de uma função sintática: a de sujeito e a de auxiliar.

6.2.5 Elementos entre Spec IP e o verbo

Comentamos na subseção anterior que o verbo auxiliar parece exercer efeito prosódico semelhante ao de um sujeito pronominal. Da mesma maneira, parecem atuar os elementos que ocorrem entre o especificador do sintagma flexional (Spec IP) e o verbo, tais como clíticos (ex.: *me, te, lo*), elementos de negação (*no, nunca*), advérbios (*ya, aún*) e focalizadores (*sólo, también*), conforme comprova a tabela 27.

Tabela 27: Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: Espanha

Elementos entre o Spec IP e o verbo	N/T	%	P. R
Elemento de negação	90/101	89	
Clítico	122/141	86	0.63
Advérbio e focalizador	62/68	91	
Nenhum elemento	376/479	78	0.41
TOTAL	650/789	82	-

Os dados abaixo ilustram o favorecimento do sujeito nulo com elementos de negação (175), clíticos (176), advérbios (177) e focalizadores (178) e seu desfavorecimento quando não há nenhum desses elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo (179).

(175) ¿Vestida de pin up? Ø **No, no creo**, no creo. Yo creo que eso tratado con fotos, dibujadito, está bien, ahora yo ya con las hastes por aquí, ya no me veo, no, me estar de pin up, no. Tenemos, tenemos una gira bonita este año, la verdad que es muy bonita, y, y vestida de pin up, Ø **no lo creo**, muy a tu pesar, pero... (risos). (Malú, Espanha)

(176) Hacía casi diez años que no venía por aquí a Sanxenxo. Es bonito volver con vosotros, así que Ø **os lo voy a enseñar**. (Marta Sánchez, Espanha)

(177) Cogía la guitarra de vez en cuando y al principio, pues, musicaba algunos de, de mis poemas, unas cositas que escribía y luego Ø **ya me puse**, como a los dieciséis, diecisiete, Ø **ya me puse** como a hacer canciones en inglés, y tal. (Lourdes Hernández, Espanha)

(178) Ø **También recuerdo** que cuando me empezaron a crecer los pechos, (risos) empecé a tener más problemas en la playa, porque, bueno, la pandilla ya se empezaba a fijar en mí de otra manera. (Marta Sánchez, Espanha)

(179) Sí, **yo creo** de que dentro de, del discoficio, hay también como, como diferentes formatos, el cual se acerca un poco también al, al

bolsillo de cada persona, pero **yo creo** que la música digital, pues, eh, está también agarrando terreno y eso todo también es positivo, todo suma, ¿no?. (David Bisbal, Espanha)

Vale destacar, porém, que as variáveis *elementos entre o Spec IP e o verbo e formas verbais* parecem perder força, quando interferem a forma de realização do sujeito pronominal (particularmente o pronome *yo*) e o indivíduo, pois estas duas últimas apresentam força relativa maior que aquelas: 0.59 sujeito pronominal; 0.40 indivíduo; 0.25 formas verbais simples e compostas; e 0.22 elementos entre Spec IP e o verbo. O dado (180) ilustra essa questão, pois nele vemos dois sujeitos explícitos, apesar da presença do elemento de negação *no* e de a estrutura da segunda oração ser uma subordinada com sujeito correferencial ao da principal. Neste dado provavelmente atua o fato de o sujeito explícito ser de primeira pessoa do singular, que tende a aparecer explícito na oração, especialmente quando há valores discursivos não-neutros agregados.

(180) No. Creo que salía en un momento, no sé cuando salía Caetano Velozo cantando, eh, “Cucurucucu” – Paloma -, ese momento es fantástico. Sale Caetano Veloso y hace en realidad su parte, ¿no?, que es cantar., y por ahí además está Fito Páez, está Cecilia Roa, están unos cuantos. Pues, bueno, ese tipo de cosa en la que realmente, en realidad **yo no tengo que actuar**, porque **yo no soy** un buen actor. (Enrique Bunbury, Espanha)

Na próxima seção são apresentados os resultados para a amostra do México, sobre a qual, como veremos, atuam as mesmas variáveis apresentadas para a amostra peninsular.

6.3 SUJEITO NULO NA AMOSTRA DO MÉXICO

Os resultados da amostra do México mostram que a principal variável condicionadora do sujeito nulo é a forma de realização do sujeito pronominal, com força relativa de 0.49. Em segundo lugar atuam as condições de referência *e*, com menor força, aparece o indivíduo em terceiro lugar (0.26) – diferentemente das outras amostras em que apresenta pesos relativos superiores a 0.40.

Tabela 28: Força relativa das variáveis selecionadas na amostra do México

Variáveis	Força relativa
Forma de realização do sujeito pronominal	0.49
Condições de referência	0.32
Indivíduo	0.26
Forma verbal simples e composta	0.20
Elementos entre Spec IP e o verbo	0.16

Com relação às variáveis *formal verbal* e *elementos entre Spec IP e o verbo*, ambas foram as últimas selecionadas na amostra mexicana, bem como em Porto Rico e na Espanha, não tendo sido selecionadas na amostra da Argentina. A força relativa dessas duas variáveis indica que sua influência para o fenômeno investigado não é tão significativa quanto a das variáveis *forma de realização do sujeito pronominal* e *condições de referência*. Nas próximas subseções apresentamos os resultados obtidos para todas as variáveis selecionadas.

6.3.1 Forma de realização do sujeito pronominal

Os resultados da tabela 29 apontam o favorecimento do sujeito pleno com a primeira pessoa do singular, de maneira análoga às amostras argentina e peninsular, pois – excetuando o pronome de tratamento *usted* – esse é o pronome que apresenta os percentuais de uso mais baixos, favorecendo a explicitação do sujeito, conforme comprova o peso relativo para o pronome *yo* (0.32).

Tabela 29: Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: México

Pronome sujeito	N/T	%	P. R.
Yo	309/432	71	0.32
Tú	53/55	96	0.87
Usted	2/3	66	0.38

Él/ella	62/77	80	0.43
Nosotros/nosotras	96/99	96	0.83
Ustedes	8/9	88	0.55
Ellos/ellas	45/48	93	0.80
TOTAL	575/148	79	-

Quanto aos pronomes *usted* e *ustedes*, não é possível fazermos considerações confiáveis, visto que o número de ocorrências para ambos é ínfimo, de modo que poderíamos discorrer em erro. Apesar disso, podemos concluir que o universo investigado parece compor-se de dados referentes a um estilo informal, em que predomina o *tú*, sendo que o seu plural se revela como *ustedes*, pronome de baixa incidência, mas mais frequente que o singular *usted*.

Com relação ao pronome de segunda pessoa do singular, o pronome *tú* favorece amplamente o sujeito nulo, apresentando os maiores valores de todos os pronomes. É importante destacar que não controlamos separadamente os usos de *tú* dirigidos ao interlocutor e os usos genéricos, que incluem a referência ao “eu-encoberto” (cf. HERNANZ, 1988 *apud* FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Contudo, através de uma análise qualitativa de todos nossos dados para a amostra mexicana, no que se refere ao pronome *tú*, verificamos que tanto os usos dirigidos ao interlocutor (entrevistador ou discurso reportado), quanto os usos genéricos favorecem o sujeito nulo. Os trechos extraídos das entrevistas são ilustrativos dessa situação:

(181) a. Sí, sí, eso es lo que pasa, ¿no?, te casas y: “¿cuándo **Ø** te embarazas?”. **Discurso reportado**

b. (...) le dije “**Ø** sabes que ahorita sí ya es el momento”. **Discurso reportado**

c. Yo creo que, **Ø** sabes que, cuando **Ø** más deseas las cosas, más se alejan de ti. **Uso generalizador**

d. Me la deja ahí, y me dice “bueno, Thalia, lo que **Ø** querías. Aquí están las tijeras”. (Thalia, México) **Discurso reportado**

(182) a. Hombre, no, no, no. ¿cómo **Ø** crees! Esto es completamente una mentira, y aparte él es mi mánayer, junto con Luiz Virgilio (...) **Dirigido ao entrevistador**

b. Entonces, es como mi papá, y lo conozco desde que tengo siete años y es completamente absurdo que **Ø lo digas**. **Dirigido ao entrevistador**

c. yo creo que todos lo hemos vivido, que te cuestan, ¿no?, que las cosas te cuestan, entonces **Ø vas valorando** cada paso que **Ø das** en, en la carrera. Entonces, lejos de, de sentirte, ya te **Ø das** cuenta que ni el dinero, ni la fama, ni lo que mucha gente piensa “ay, pues, tiene todo, ¿no?”, no te dará la felicidad. (Dulce María, México) **Uso generalizador**

(183) a. Sí, bueno, afortunadamente, como **Ø dices** ahí, tantas voces maravillosas y de personalidades increíbles en el mundo de la música. **Dirigido ao entrevistador**

b. cuando ya tenía clara la idea, eh, pues, qué bueno que **Ø me enseñas** a Sebastián, porque Sebastián fue, eh, una clave, una pieza clave en, en este, en esta historia. **Dirigido ao entrevistador**

c. Eh, dando clases **Ø también te vas**, eh, eh, **perfeccionando** tus cosas. (Sergio Vallín, México) **Uso generalizador**

(184) a. Me siento muy bien. Muchas gracias por todas las lindas cosas que **Ø dices** de mí. **Dirigido ao entrevistador**

b. El arrocito mexicano, yo cocino, ¿**tú cocinas?** **Dirigido ao entrevistador**

c. Pues, me gustan los esquites, ¿**Ø sabes** hacer esquites? **Dirigido ao entrevistador**

(185) a. Juanjo, ¡te amo, donde quiera que **Ø estés!** **Discurso dirigido a um amigo fallecido**

b. (...) mi mamá siempre me dice “¿Cómo, cómo te pasa eso?, si **Ø vas** a lugares con tanta gente, y a veces en un concierto hay cuarenta mil personas y todos traen un problema distinto, **Ø no te puedes tocar** con eso. **Discurso reportado**

(186) a. pero, pero después por lo, por lo, por lo que **Ø acabas de comentar**, este, eh, pues de decli, o sea, decliné un poco (...) **Dirigido ao entrevistador**

b. me dijo: “Alejandro, yo, eventualmente, me voy a dedicar, este, a la producción, es lo que interesa, y este, y, bueno, pues, es la primera persona que se me, eh, vino en la cabeza, después de haber trabajado con tu padre, **eres tú**. Sé que a lo mejor, **Ø puedes tener** cierto temor de que, pues, que las cosas, este, se puedan parecer a algo, de algo que hice

con tu papá, pero las doce canciones que te estoy trayendo, pues, fueron escritas exclusivamente para ti". (Alejandro Fernández, México)

Discurso reportado

Os dados extraídos de cada um dos informantes evidenciam que o sujeito nulo é a opção mais frequente com o sujeito pronominal *tú*, tanto quando direcionado ao entrevistador ou a outro interlocutor (no caso dos discursos reportados), quanto os casos de uso arbitrário, também chamado de *genérico* (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). No que tange aos pronomes *nosotros/nosotras* (0.83) e *ellos/ellas* (0.80), estes são favorecedores do sujeito nulo, com apenas três ocorrências de sujeito explícito cada. Já o pronome de terceira pessoa do singular *él/ella* (0.43) se distancia significativamente daqueles, pois ocorre explícito em 15 casos – cinco vezes mais que a forma no plural. Essa diferença entre a terceira pessoa do singular e do plural parece ser devida, em parte, a fatores discursivos, pois, após análise qualitativa dos dados em que os pronomes de terceira pessoa do singular ocorrem explícitos, observamos que a presença pronominal parece ser motivada, em alguns casos, por contraste (187 e 188), porém, em outros casos não encontramos motivação discursiva aparente (189).

(187) Pues la vibra de la Paulina, eh, siempre fue muy positiva para este proyecto. Le encantó. La canción que **canta ella** se llama No más Traiciones, es como un corte así medio ranchero. (Sergio Vallín, México)

(188) Thalía: [risos]. Sí, sí, eso es lo que pasa, ¿no?, te casas y: “¿cuándo te embarazas?”. No, bueno, Tomy, desde que nos casamos, **él quería** ya tener familia ya. (Thalía, México)

(189) Entrevistador: ¿Qué opinas de Ekon?

Dulce María: **Me gusta** muchísimo **él**. Su música me gusta mucho. Aparte creo que Ø es como muy versátil, y que, bueno, es lo que **él hace**, ¿no?, en diferentes culturas, diferentes países, **él hace** colaboración con, con gente de esos países, y me hace increíble, y sobre todo como te digo, Ø ha trabajado con gente tan grande y tan importante, para mí fue un honor que, que, pues, que le gustara mi trabajo y, poder, este, hacer la colaboración con él, ¿no?. A mí se me hace así de, de, impresionante que Ø ha trabajado con Michael Jackson, con Lady Gaga, con Gloria Estefán y con infinidad de, de cantantes. Y aparte es más es que Ø es una persona muy, muy tan dulce.

Pregunta: Cómo fue la grabación de este video?

Dulce María: Hicimos mi parte en, eh, sola, y ese mismo día **él fue** a grabar, entonces grabé con él, el video lo grabé con él, super amable, super accesible, super, super, super buena onda. Eh, Y se grabó rápido el video, a la vez que estuvo bien, fue la primera vez que grabé yo, ahora sí que, bueno, sin un grupo, un video, ¿no?. Entonces, fue, fue muy, muy padre. Eh, y también es un gran detalle que **él estuviera** presente, ¿no?, pues generalmente se hacen como... que te insiertan en los videos, ¿no?, cuando son artistas que están, que están en otros países, es un (incomp.), conseguir estar aquí. (Dulce María, México)

É necessário ressaltar que, apesar de estarmos utilizando os termos “ênfase” e “contraste” neste trabalho, com base nas definições apresentadas no capítulo 3 (de maneira impressionista), defendemos a necessidade de se estabelecer critérios **objetivos** para que um pronome explícito seja considerado enfático e/ou contrastivo, como, por exemplo, a presença de alguma construção sintática que sinalize o valor enfático e/ou contrastivo do pronome, como a clivagem; o controle acústico dos pronomes foneticamente realizados, dentre outras pistas verificáveis que nos permitam compreender melhor o fenômeno da ênfase e do contraste.

6.3.2 Condições de referência

Apesar de a variável *condições de referência* ter sido selecionada, os resultados obtidos não condizem completamente com nossas hipóteses iniciais. Primeiro, esperávamos que o padrão E apresentasse os menores valores para o sujeito nulo, ou seja, que favorecesse a explicitação do sujeito. No sentido contrário, este padrão apresenta os maiores valores para o sujeito nulo, superiores ao do padrão A, conforme vemos na tabela 30.

**Tabela 30: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”:
México**

Função sintática da oração	N/T	%	P. R.
Padrão A	244/291	83	0.58
Padrão B	66/93	70	0.41

Padrão C	35/42	83	0.52
Padrão D	66/91	72	0.30
Padrão E	15/17	88	0.63
TOTAL	426/534	79	-

Com o intuito de analisar as possíveis motivações para o sujeito nulo no padrão sentencial E, realizamos uma análise qualitativa com as 17 ocorrências deste padrão. Conforme ilustram os dois únicos casos em que o pronome ocorre explícito, estes parecem ser motivados pelos valores discursivos de contraste (190) e ênfase (191).

(190) Bueno, todo depende, o sea, siempre que sacamos un material discográfico sí hacemos un agente con **los de televisa**. *Les ponemos el material que tenemos y ellos nos presentan también sus opciones de telenovelas.*

(191) Esto es completamente una mentira, y aparte él es mi mánayer, junto con Luiz Virgilio, entonces me van a ver siempre con él, porque son los que **me** traen por todas partes, *y es una, de verdad, es como una falta de respeto que han sacado esto, porque tiene una familia maravillosa, que yo adoro a su esposa y a sus hijitos.* (Dulce María, México)

Por outra parte, como ilustram os dados de (192) a (195), os padrões sentenciais em que o sujeito ocorre nulo se referem todos à primeira pessoa do singular (*yo*).

(192) **me** dijo: “Alejandro, yo, eventualmente, me voy a dedicar, este, a la producción, es lo que interesa, y este, y, bueno, pues, es la primera persona que se me, eh, vino en la cabeza, después de haber trabajado con tu padre, eres tú. Sé que a lo mejor, puedes tener cierto temor de que, pues, que las cosas, este, se puedan parecer a algo, de algo que hice con tu papá, pero las doce canciones que te estoy trayendo, pues, fueron escritas exclusivamente para ti”. Ø Lo escuché y, y es verdad, o sea, se me hizo un gran material (...). (Alejandro Fernández, México)

(193) Sí, claro. Bueno, no de sangre, pero sí de corazón, y me hace mucha falta, y **me** quedaron mis otros dos hermanitos, sus hermanos, *pero de verdad de toda la vida hemos sido hermanos y, bueno, ellos*

saben, ellos saben lo que ha sido. Ha sido muy difícil y, eh, fue, fue sorpresivo y repentino, y Ø le quiero mandar un beso a toda su familia (...). (Anahí, México)

(194) El mismo El Culpable Soy Yo, El Culpable Soy Yo, eh, de SN, eh, **me** encanta *porque, pues, define muy bien el disco, es un bolero romántico, realmente, eh, tomando la culpa del amor, ¿no?, que eso es lo que Ø quiero, ¿no?*, en este momento (...). (Cristian Castro, México)

(195) Esta historia, ¿no?, que, que está básicamente enfocada, algo muy especial para **mí**, *que son las mujeres, ¿no?*. Por eso, por eso, por eso, Ø me atreví a titular esto como Bendito entre las Mujeres (...). (Sergio Vallín, México)

O comportamento apresentado pelo padrão E é compreensível em uma língua *pro-drop* – como é considerado o espanhol –, dado que a identificação do referente pode dar-se através do elemento de concordância (desinências verbais). Com relação às formas verbais correspondentes à primeira pessoa do singular, em alguns tempos verbais, estas dispõem de desinência distintiva exclusiva (como o pretérito indefinido, o pretérito perfeito composto, o presente do indicativo e o futuro do indicativo, por exemplo), e, em outros tempos (como o pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo, o pretérito mais que perfeito do indicativo e o condicional), o pronome *yo* compartilha com a terceira de singular e com o tratamento cerimonioso *usted* as mesmas formas verbais que a terceira pessoa do singular e a forma de tratamento *usted*. Uma possível explicação para o sujeito nulo nos dados de (192) a (195), pode estar relacionada à presença de desinências distintas exclusivas nas formas verbais em que o sujeito ocorre (nulo). Ademais, nos dados (192), (193) e (195) ocorre a presença dos clíticos *lo*, *le* e *me* entre o especificador do sintagma flexional e o verbo, fator que favorece o apagamento fonético do sujeito pronominal, como veremos em 6.3.5.

Em segundo lugar, o padrão B, diferente do esperado, apresenta valores que favorecem ligeiramente o sujeito pleno, ao invés do nulo. Contudo, após realizarmos uma análise qualitativa das ocorrências, vemos que, dos 27 sujeitos explícitos no padrão B, 09 ocorrem na fala da entrevistada Anahí, que, como veremos na próxima subseção, tende a explicitar mais o sujeito que os demais entrevistados da amostra mexicana. Ademais, todas estas ocorrências se referem ao pronome *yo*, como ilustra o dado (196):

(196) Claro, yo creo que cualquier mujer sueña con eso, ¿no?, digo, es como, como cuando somos chiquitas y soñamos con el príncipe y, yo, la verdad, es así, **Ø me la creí** mucho. Yo sigo pensando en que va a llegar mi príncipe azul y que me va a dar un beso (...). (Anahí, México)

No que tange às outras 18 ocorrências de sujeito pleno no padrão B, destacamos que 04 são com o pronome *ella* e 01 com o pronome *él*, sendo que todas as 13 demais se referem ao pronome *yo*. Dessa forma, novamente vemos que a atuação da variável *forma de realização do sujeito pronominal* exerce mais influência que as *condições de referência*, particularmente quando o sujeito pronominal é *yo*.

6.3.3 Indivíduo

Com força relativa de 0.26, a terceira variável selecionada se refere ao indivíduo, ou seja, aos informantes da amostra. Apesar de não atuar com tanta força como na amostra argentina e peninsular, a seleção desta variável indica que há entrevistados que tendem a explicitar mais o sujeito do que outros. Como podemos observar na tabela 31, metade dos entrevistados tende a favorecer o sujeito nulo. Com relação à outra metade, notamos que uma única entrevistada (Anahí) realiza um número bastante alto de sujeitos plenos (50 ocorrências), favorecendo o sujeito explícito (0.34). Dulce María, a segunda com maior número de sujeitos plenos (22 ocorrências), apresenta peso relativo próximo do valor intermediário (0.43), o que sinaliza relativo equilíbrio entre sujeito nulo e pleno, com ligeiro favorecimento deste último. A entrevistada Thalia, por sua vez, não favorece nenhuma das duas formas de expressar o sujeito, pois apresenta peso relativo intermediário (0.50).

Tabela 31: Sujeito nulo segundo a variável “indivíduo”: México

Entrevistado	N/T	%	P. R.
Cristian Castro (1974)	81/98	82	0.60
Sergio Vallín (1972)	90/109	82	0.60
Alejandro Fernández (1971)	104/115	90	0.58

Thalia (1971)	112/141	79	0.50
Dulce María (1985)	70/92	76	0.43
Anahí (1983)	118/168	70	0.34
TOTAL	575/148	79	-

Já comentamos na subseção anterior que a entrevistada Anahí explicitou 9 vezes o sujeito pronominal *yo* no padrão de referência B, contexto que tende a favorecer o sujeito nulo nas outras amostras analisadas. O dado (197) ilustra a tendência desta informante em explicitar o sujeito pronominal, em contraste com o dado (198), em que o entrevistado Cristian Castro manifesta tendência contrária, favorecendo o sujeito nulo.

(197) **Yo creo** que **Ø tuve** que tocar fondo. La verdad es que **yo sí toqué** un fondo muy grave, eh, **Ø estuve** en un hospital, **Ø tuve** un problema cardiaco, eh, tuvieron que hacer mucho para que **yo saliera** adelante, gracias a Dios los doctores lo lograron. Y **yo creo** que también, **Ø también tuve** allá palancas, porque solitos los doctores no hubieran podido, **yo creo** que eso va más allá, y **yo creo** que, que hay algo, una energía especial, para mí es Dios, para mucha gente será otra cosa, pero, me dieron una segunda oportunidad, y ahora [aplausos] y ahora lo que, lo que **Ø trato de hacer** es, es ir dando mi mano a quien, a quien en este momento lo necesita, como **yo lo necesité**. Y, y esta campaña y esta fundación es para eso y es para dar becas de terapia gratuitas porque la, el tratamiento de esta enfermedad, desgraciadamente, es muy caro, y es mucho tiempo, y mucha gente no tiene la posibilidad y no por eso no merecen curarse. Así que yo no nada más con esta campaña, **yo creo** que, que con mi canto, con mi voz, y con mi abrazo **Ø también puedo, puedo hacer** bastante, aunque sea por una persona, pero si **Ø salvo** una **yo ya estoy** feliz. (Anahí, México)

(198) **Ø Me siento** muy bien. Muchas gracias por todas las lindas cosas que **Ø dices** de mí. Y.. agradecido con mi (incomp) Estefan porque **Ø hizo** una producción muy, muy bonita. Y, bueno, pues, **yo, eh, traté de poner**, en momentos aquí que tal vez **Ø no había puesto** en otros discos. **Ø Me he atrevido** a hacer cosas como, pues, Corazón Caliente, que es una salsa, una canción caribeña, que **Ø nunca hice**. Y **Ø también me he atrevido** a hacer una cumbia, por ejemplo, como Rayito

Feliz. Y **Ø también me he atrevido** a hacer un buen Rock [risos].
(Cristian Castro, México)

Em (197), vemos que a maioria das ocorrências de sujeito explícito carrega valores discursivos como ênfase ou contraste. Por outra parte, essa tendência em explicitar o pronome de primeira pessoa do singular (especialmente), se mantém durante toda a entrevista, o que pode sinalizar um uso particular da entrevistada. Com relação ao dado (198), extraído do entrevistado que mais favorece o sujeito nulo (Cristian Castro), parece-nos que algumas ocorrências com sujeito nulo poderiam pressupor usos individualizadores ou enfáticos, como, por exemplo, as orações com os verbos *sentir* e *atrever*, com significado bastante pessoal (subjetivo). Por outro lado, duas possíveis explicações para o favorecimento do sujeito nulo, em (198), são a presença de elementos entre o Spec do IP e o verbo (*me, no, nunca e también*) e o fato de algumas formas verbais serem compostas – dois fatores que favorecem o apagamento fonético do sujeito, conforme veremos nas duas próximas subseções. Isso porque na fala de Cristian Castro houve 17 ocorrências de pronome explícito com a primeira pessoa do singular, ou seja, todos os sujeitos pronominais explícitos ocorridos na fala deste entrevistado se referem ao pronome *yo* – fornecendo-nos mais uma vez pistas de que a primeira pessoa parece comportar-se de maneira distinta dos demais pronomes.

6.3.4 Formas verbais simples e compostas

Como podemos comprovar na tabela 32, as formas verbais compostas tendem a favorecer o apagamento fonético do sujeito pronominal, enquanto as formas verbais simples favorecem ligeiramente a explicitação do sujeito.

Tabela 32: Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: México

Formas verbais simples e compostas	N/T	%	P. R
Auxiliar + infinitivo	62/70	88	0.66

Auxiliar + gerúndio	24/26	92	
Auxiliar + participípio	28/31	90	
Formas mais complexas	7/8	87	
Formas simples	454/588	77	0.46
TOTAL	575/723	79	-

De maneira análoga à amostra peninsular, o verbo auxiliar parece exercer efeito prosódico semelhante ao pronome sujeito, conforme hipótese de Duarte (1995) e Soares da Silva (2006), de modo que, quando a forma é composta, o sujeito nulo é favorecido e, quando a forma é simples, a possibilidade de o pronome ser explicitado aumenta.

6.3.5 Elementos entre Spec IP e o verbo

Com relação à última variável selecionada para a amostra mexicana, vemos que a presença de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo tende a favorecer, mesmo que não amplamente, o sujeito nulo, e a ausência de elementos nesse contexto sintático, o sujeito pleno. No entanto, é preciso destacar que os elementos de negação parecem comportar-se de maneira distinta dos clíticos, advérbios e focalizadores, pois a presença de palavras como *no* entre o especificador do sintagma flexional e o verbo obtém o percentual mais baixo para o sujeito nulo, de todos os fatores controlados.

Tabela 33: Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: México

Elementos entre o Spec IP e o verbo	N/T	%	P. R
Elemento de negação	35/47	74	
Clítico	175/198	86	0.59
Advérbio e focalizador	48/59	81	
Nenhum elemento	317/411	77	0.42
TOTAL	575/715	80	-

Com vistas a verificar o porquê da discrepância dos elementos de negação na amostra do México, com relação às demais amostras, realizamos análise qualitativa das 12 ocorrências de sujeito pleno neste contexto, e notamos que todas são como o pronome *yo*. Os dados de (199) a (202) exemplificam a presença do pronome *yo* explícito com o elemento de negação *no*.

(199) Ay, yo, **yo no estoy** preparada, Don Francisco, la verdad **yo no estoy** preparada. (Anahí, México)

(200) Ay, pues muchas gracias. Yo no, **yo no sabía**, pero, pues es como.. de verdad agradecerles. (Dulce María, México)

(201) A menos por el momento no. Por el momento te digo como, es como me siento. **Yo no sé** si después, eh, ah, eh, cuando tengamos otro *break* si de repente surge hacer algo, pues se hará. (Sergio Vallín, México)

(202) Eh, entonces, bueno, yo tomé el riesgo, **yo no sabía**, pues, mucho de inglés, yo me salía “yes”, “thank you”, “water”, “goodbye”, así, no más. (Thalia, México)

Como vimos no início desta seção, a *forma de realização do sujeito pronominal* foi a primeira variável selecionada para a amostra mexicana, sendo que a primeira pessoa do singular contrasta com todas as demais pessoas – excetuando-se os pronomes *usted* e *ustedes*, que ocorrem em número reduzido, razão pela qual não fazemos suposições a respeito do emprego do *usted/ustedes* mexicano. Com base nessas informações, observamos que o sujeito pronominal *yo* parece atuar com mais força que os demais fatores, na amostra mexicana, ocorrendo explícito até mesmo em contextos favorecedores do sujeito nulo. Conforme veremos na próxima seção, na amostra de Porto Rico, a força relativa da variável *forma de realização do sujeito pronominal* é maior do que nas outras três amostras, ratificando o fato de que esse é o fator que maior influência exerce sobre o fenômeno investigado.

6.4 SUJEITO NULO NA AMOSTRA DE PORTO RICO

Todas as variáveis selecionadas nas amostras peninsular e mexicana também se mostram condicionadoras do fenômeno da expressão do sujeito na porto-riquenha. Ademais, a seleção do *tempo verbal* traz uma questão a mais para ser discutida nesta amostra. O fato de o tempo verbal condicionar a expressão do sujeito sinaliza que o espanhol porto-riquenho pode estar perdendo sua riqueza funcional e estar passando por processo de mudança de paradigma, por simplificar o sistema conjugacional diferentemente das outras regiões de fala espanhola. Tal redução morfológica leva Soares da Silva (2006) supor que Porto Rico esteja atravessando um processo de mudança linguística semelhante ao português brasileiro. A tabela 34 explicita o comportamento das variáveis selecionadas e sua força relativa para o espanhol falado na ilha de protetorado americano.

Tabela 34: Força relativa das variáveis selecionadas na amostra de Porto Rico

Variáveis	Força relativa
Forma de realização do sujeito pronominal	0.63
Indivíduo	0.43
Tempo verbal	0.42
Condições de referência	0.28
Forma verbal simples e composta	0.23
Elementos entre Spec IP e o verbo	0.11

Novamente, a *forma de realização do sujeito pronominal* mostra-se o mais forte condicionador do fenômeno analisado. Também o indivíduo e o tempo verbal exercem influência bastante significativa sobre a expressão do sujeito. As condições de referência e as formas verbais simples e compostas, por sua vez, interferem no fenômeno, mas não com tanta significância quanto os três primeiros. A presença de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo não apresenta muito significância, conforme evidencia sua força relativa (0.11). Nas próximas subseções serão apresentados os resultados para cada uma das variáveis selecionadas.

6.4.1 Forma de realização do sujeito pronominal

Com base na tabela 35, vemos que nossa hipótese de que a amostra de Porto Rico contrastaria com as outras três se confirma apenas em parte. Como prevíamos, esta apresenta o menor percentual de sujeito nulo dos quatro países investigados (73%). Entretanto, esse valor é relativamente aproximado do apresentado pelos demais países: Argentina (76%), México (79%) e Espanha (81%). Excetuando a forma de tratamento *usted*, que apresenta número de ocorrências insignificante, os pronomes que favorecem o sujeito pleno são os de primeira e segunda pessoa do singular (*yo* e *tú*), sendo que os valores para este último demonstram que o pronome *tú* é o maior favorecedor do sujeito pleno, conforme vemos na tabela 35:

Tabela 35: Sujeito nulo segundo a variável “forma de realização do sujeito pronominal”: Porto Rico

Pronome sujeito	N/T	%	P. R.
Yo	322/465	69	0.40
Tú	76/116	65	0.37
Usted	1/2	50	0.19
Él/ella	33/45	73	0.54
Nosotros/nosotras	110/127	86	0.74
Ustedes	19/26	73	0.47
Ellos/ellas	59/63	93	0.83
TOTAL	620/844	73	-

De maneira contrária ao México, em que a segunda pessoa do singular favorece amplamente o sujeito nulo, após análise qualitativa dos dados, verificamos que os usos **explícitos** de *tú* se referiam tanto ao interlocutor – entrevistador (203) ou discurso reportado – quanto à referência arbitrária (204) – genérica, cf. Fernández Soriano (1999).

(203) Dentro de lo rápido que pasa todo, que **tú sabe** que, **tú tiene** la oportunidad también de caminar junto como su pareja de artista

también, lo rápido que pasa la vida de nosotros, o, o los días de nosotros en nuestras vidas. (Don Omar, Porto Rico)

(204) Puerto Rico es una, es una isla que si **tú la va definir**, yo creo que es, es ritmo, es sabor, es música. O sea, hay tanta gente talentosa, hay tanta gente, eh, tú también te, eh, casi rítmica, es como que. Hay veces que yo me siento en estos días que no sé qué tengo en la cabeza, que me siento en un sitio a observar la gente pasar y **tú** más o menos de mirarlo **dice** “este es salsa”, “este es brega”, “este es reageton”, “este es *rock in roll*”, “esta definitivamente escucha canciones que corta venas, así, ah, de desgarrarte. (Janina Irizarry, Porto Rico)

Os resultados apontam, também, que os pronomes de terceira pessoa do singular (*él/ella*) e de segunda pessoa do plural (*ustedes*) apresentam equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos, com leve favorecimento do nulo por aquela (0.54) e do pleno por esta última (0.47). Os dois únicos pronomes que tendem a favorecer o sujeito nulo são os de primeira pessoa do plural *nosotros/nosotras* (0.74) e os de terceira pessoa do plural *ellos/ellas* (0.83). Chama a atenção o fato de que, nesta amostra, ocorrem 17 pronomes de primeira pessoa do plural explícitos, diferentemente de todas as demais, nas quais o sujeito nulo é quase categórico com o pronome *nosotros* (4 ocorrências na Argentina e 3 na Espanha e no México). Vale destacar que a maioria desses casos aparece na fala de dois entrevistados, cantores do gênero *reggaeton*, que se caracteriza por ser um gênero da periferia – assim como o *funk carioca* - e parece retratar a fala dessa gente. Os dois entrevistados em questão, Don Omar e Daddy Yankee, se enriqueceram cantando esse gênero, que é conhecido em vários países, como se pode apreender das entrevistas dos dois. Vale destacar que ambos tiveram uma infância muito pobre e viveram em periferias de Porto Rico. Os dados de (205) a (216) trazem as ocorrências em que o sujeito pronominal *nosotros* aparece explícito.

(205) No, **nosotros hablamos** rápido y con la “l”. En vez de la “r”, Ø producimos, en vez de “Puerto Rico”, nosotros “puelto Rico”. ¿Me entiende? Nuestro.. es “len”. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(206) No, no, no, porque, cuando, cuando, no, cuando la “r” está al principio de la letra, sí, pero, cuando está entre medio, **nosotros la pronunciamos** como una “l”. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(207) Hombre, fijate, en mi tierra “a ella le gusta la gasolina” quiere, no para de janguear, no para de salir, le gusta la fiesta, le gusta la parranda y la canción es, es bien específica, bien literal, tú sabe, una muchacha que lo que le gusta el, el pariseo, como **decimos nosotros**. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(208) Bueno, es como *slogan* de nosotros. **Nosotros somos** un grupo de, que Ø distribuimos música a nivel mundial, en grandes escalas y a grandes toneladas, ¿no? el lema de nosotros es meterle a la música altas escalas, tú sabe como es. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(209) Eh, creo que el factor de, de que había un vacío en la música latina eh, a nivel de expresión, pues, **nosotros hablamos** con, con, con, con una expresión muy, muy sincera, eh, lo que nos llega de corazón, Ø lo soltamos. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(210) Yo soy bien tímido pa’ eso, siempre lo que digo “yo no estoy pendiente a tratar de ser un sex simbol, ni tratar de churear, como **decimos nosotros**, sino que así Dios me creó y, ya, y salgo pa’ la calle. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(211) Pues, ahí la gente que ya llebaba un tiempo en el género, pues, se aprovechaban y, como que dicen, nos robaban. Y **nosotros, pues, decidimos**, la industria del género, hacer todas estas cosas por nuestro... Independientemente, nosotros. **Nosotros tenemos** una revista, Quillara Maq Magazine, **tenemos** canales de video **nosotros**. Ø Tenemos emisora y ahora mismo **nosotros somos** un género que se levantó a fuerza y a, a, fuerza y a puño y a sangre, de sacrificios de nosotros mismos, y con el apoyo de, de ustedes, mi gente, que, mila, sin ustedes, seríamos nada, mi gente. Eso está más claro que el agua. Esto está escrito, tú me entiende. (Daddy Yankee, Porto Rico)

(212) Ø Te entendemos, no eres el único en el mundo, pero no puedes entender en tu persona que es lo que todos **nosotros tenemos** que aceptar. (Don Omar, Porto Rico)

(213) Yo creo que **nosotros todos hemos recibido** grandes aplausos en el mundo, grandes. Lotó, lotó. Yo sé que él ha recibido grandes aplausos, yo he recibido grandes aplausos, pero yo sé que el aplauso de Puerto Rico en esa noche fue un aplauso de honor, fue un aplauso de orgullo. (Don Omar, Porto Rico)

(214) Inclusive, inclusive, inclusive **nosotros ambos hemos visto** los resultados de, en el silencio, yo creo que todos captaron el mensaje. (Don Omar, Porto Rico)

(215) Tuve una conversación con un amigo a quien hace tiempo no veo, eh, vuelvo y te digo, eh, Puerto Rico cuenta en cada uno de nosotros lo que hemos llevado el nombre de nuestra isla en esto que **sabemos hacer nosotros** que lo **inventamos nosotros** y que solamente **nosotros vamos a decidir** cuando se acabe. (Don Omar, Porto Rico)

(216) Bendito. (risos). Es que **nosotros somos** así, las madres somos así. (Melina León, Porto Rico)

É possível perceber que muitos dos dados de (205) a (216) carregam valor de contraste. De qualquer maneira, nas outras amostras analisadas não encontramos nenhuma ocorrência em que o pronome *nosotros* fosse explicitado reiteradamente como em (211). Ademais, também notamos – somente na fala de Don Omar e Daddy Yankee – ocorrências da construção “*de nosotros*” em lugar do possessivo “*nuestro*” (e seus derivados), como vemos em (208). A forte presença do pronome *nosotros* com verbos conjugados em primeira de plural mostra uma tendência diferente do português brasileiro em que a terminação verbal tende a reduzir-se e outras formas nominais – como “a gente” – parecem substituir o sujeito pronominal. Por outro lado, a reiteração pronominal leva a supor que o espanhol porto-riquenho esteja se aproximando mais do padrão de línguas não *pro-drop* por influência, quem sabe, do inglês do que dos idiomas em que se suprime a expressão do sujeito pronominal.

Com relação à referida redução fonética da desinência [-s] de formas verbais de segunda pessoa do singular (*tú*) (cf. SILVA-CORVALÁN, 2001), destacamos que, em muitos casos, não percebemos auditivamente nenhum vestígio da presença dessa desinência. Contudo, em outros dados, mesmo que quase imperceptível, é possível identificar vestígios de aspiração como marca sonora da terminação de segunda de singular. Também encontramos formas verbais referentes à segunda pessoa do singular em que a desinência [-s] é nitidamente pronunciada (como em 212: *no puedes entender*), e outras em que há um pouco de aspiração. Dessa forma, não é possível afirmar que existe uma perda da desinência [-s] das formas verbais de segunda pessoa do singular, pois este fenômeno parece estar em variação. Com relação à pronúncia do segmento [-s] em meio e em final de outras

palavras – tais como substantivos, pronomes (como *nosotros* e *ustedes*) e formas verbais de primeira pessoa do plural (como *cantamos*) –, notamos que parece haver diferentes graus de aspiração, razão pela qual se reconhece como distintos os seguintes enunciados, apresentados à guisa de ilustração: “pescamos algunos pescados” e “pecamos algunos pecados”.

Por outra parte, apesar do favorecimento do sujeito pleno com os pronomes *tú* (0.37) e *yo* (0.40), ocorrem muitos sujeitos nulos (76 para o primeiro e 322 para o segundo), e os percentuais de sujeito nulo superam os de pleno: 65% e 69% para *tú* e *yo*, respectivamente. Por essa razão, nossos resultados não condizem com a afirmação de que o espanhol de Porto Rico não licencia sujeitos nulos referenciais, mas somente expletivos (cf. TORIBIO, 1994 *apud* SOARES DA SILVA, 2006).

6.4.2 Indivíduo

Como nas outras três amostras, a seleção da variável *individuo* implica que alguns entrevistados tendem a explicitar mais o sujeito pronominal que outros. Comparando o número de ocorrências de sujeitos explícitos proferidos pelos entrevistados Chayanne e Don Omar (maior e menor favorecedor do sujeito nulo, respectivamente), vemos que o primeiro pronunciou 21 sujeitos plenos e este último 48, ou seja, mais que o dobro do primeiro. Os pesos relativos para cada um desses entrevistados revelam que Chayanne tende a favorecer o sujeito nulo (0.75) e Don Omar o pleno (0.32).

Tabela 36: Sujeito nulo segunda a variável “individuo”: Porto Rico

Entrevistado	N/T	%	P. R.
Chayanne (1968)	152/173	87	0.75
Ana Isabelle (1986)	116/146	79	0.55
Melina León (1973)	104/137	75	0.54
Daddy Yankee (1977)	88/135	65	0.36
Janina Irizarry (1983)	78/123	63	0.34
Don Omar (1978)	82/130	63	0.32

TOTAL	620/844	73	-
--------------	----------------	-----------	----------

Os dados em (217) e (218) ilustram a tendência de Chayanne de não explicitar o sujeito pronominal, ao contrário de Don Omar que pronuncia o pronome *yo* até mesmo em oração subordinada com sujeito correferente ao da oração principal.

(217) Es que **Ø soy** tranquilo, o sea, los que me conocen, eh, ¡tranquilo no aburrido!, ¿eh? (falha). Pues, lo que pasa es que **Ø hago** mi, **Ø tengo** muchas actividades, entonces, ven, eh, ven lo que **Ø estoy haciendo** porque **Ø estoy** en el escenario, porque **Ø estoy haciendo** un disco, porque **Ø estoy haciendo** un video, y eso es como lo que se informa de, de mí. Lo otro que, los que me conocen saben, que **Ø voy** a casa, **Ø tengo** la familia, **Ø voy a visitar** a mis padres cuando **Ø tengo** la oportunidad – a Puerto Rico –, y la mayor parte del tiempo, lo que son, son actividades. Quizá antes **Ø tenía** un poco más de espacio y **Ø podía** salir a la discoteca. Ahora en vez de salir a la discoteca, **Ø salgo** con unos amigos a cenar, o algún lugar donde **Ø puedes** hablar, entón es diferente. No es que **Ø dejé** de ir, pero no es que uno va como antes, ¿no?. (Chayanne, Porto Rico)

(218) Yo, yo, **yo nunca me voy a olvidar** de donde **Ø salí**. Hay un refrán que dice que (incomp.). **Yo creo** que **yo tengo** mi, mi norte bien trazado, y **Ø aprendí** a trazar mi norte porque **Ø no me olvidé** de donde **Ø soy**, ni quien **Ø soy**. (Don Omar, Porto Rico)

Por outra parte, é preciso destacar que dos 21 sujeitos explicitados pelo entrevistado Chayanne, 18 se referem ao pronome *yo*, que ocorre até mesmo em contextos favorecedores do sujeito nulo, como nos padrões sentenciais A e B na fala deste informante. Dessa forma, temos indícios de que o sujeito pronominal (especialmente o de primeira pessoa do singular *yo*) parece atuar com mais força sobre o fenômeno investigado, razão pela qual é a primeira variável selecionada. Por outra parte, a força relativa da variável indivíduo (0.43) também confirma sua importância e significa que, de acordo com o entrevistado, a possibilidade de que um sujeito pronominal ocorra nulo é maior ou menor. De acordo com os pesos relativos obtidos para cada entrevistado, podemos dizer que o sujeito nulo tem maior probabilidade de ocorrer na fala de Chayanne (0.75); e com probabilidade menor, mas ainda favorecido, na fala de Ana Isabelle (0.55) e Melina León (0.54). Já os

entrevistados que apresentam maior tendência a explicitar o sujeito pronominal são Don Omar (0.32), Janina Irizarry (0.34) e Daddy Yankee (0.36).

6.4.3 Tempo verbal

A seleção desta variável pode estar relacionada a diferentes motivações. Os tempos verbais que menos parecem favorecer o sujeito nulo são, respectivamente, o pretérito imperfeito (69%) e o presente do indicativo (71%), conforme comprova a tabela 37. Com relação aos tempos verbais pretérito mais que perfeito do indicativo (em espanhol: *pluscuamperfecto*), condicional e pretérito imperfeito do subjuntivo ocorrem poucos dados na amostra, motivo pelo qual optamos por não realizarmos considerações sobre essas três formas verbais. Somente destacamos que das poucas ocorrências realizadas, o sujeito nulo é quase categórico.

Tabela 37: Sujeito nulo segundo a variável “tempo verbal”: Porto Rico

Tempo verbal	N/T	%	P. R.
Presente do indicativo	396/555	71	0.49
Presente do subjuntivo	18/22	81	
Pretérito indefinido do indicativo	92/114	80	0.64
Pretérito mais que perfeito do indicativo	4/4	100	
Pretérito imperfeito do indicativo	54/78	69	0.36
Pretérito perfeito (composto) do ind.	22/27	81	
Futuro do indicativo	28/37	75	0.40
Condicional	4/4	100	0.79
Pretérito imperfeito do subjuntivo	2/3	66	
TOTAL	620/844	73	-

Com relação ao favorecimento do sujeito pleno no tempo verbal do **pretérito imperfeito do indicativo**, pode estar atuando o fato de que

vários sujeitos pronominais se associam à marca morfêmica zero (Ø), dificultando a identificação do referente através do elemento de concordância (219).

(219) **Yo quería** grabar con Angie López, eh, hace mucho tiempo **Ø quería** trabajar con él, me había quedado con las ganas, con ese sueño trinchado de trabajar con él. Hace unos añitos atrás, eh, que **él estaba haciendo** un grupo de chicas, y, y, yo fui seleccionada, pero nunca se nos dio sacar un disco, y me quedé con esas ganas de trabajar con él y, para ese disco, decidí invitarlo y él aceptó trabajar conmigo, así que hago un sueño realidad, de trabajar con Angie López, con la canción “a puro dolor” que está incluida en mi nueva producción. También siempre había querido grabar con Sin Bandera y lamentablemente no se me dio cuando **ellos eran**, eran Sin Bandera, pero para este disco tengo un dueto con Noel Chakles. (Ana Isabelle, Porto Rico)

Em (219), na oração “*que él estaba haciendo un grupo de chicas*”, a explicitação do sujeito parece ser motivada pela ambiguidade da desinência verbal, já que outro possível sujeito poderia ser *yo*, naquele contexto discursivo. Já na oração “*cuando ellos eran Sin Bandera*” não conseguimos identificar nenhuma motivação discursiva para a explicitação do sujeito, que parece ser neutro.

No que tange ao favorecimento do sujeito explícito no **presente do indicativo**, já esperávamos tal comportamento, haja vista que os usos discursivamente marcados ocorrem, especialmente, neste tempo verbal, com destaque para o verbo *creer* (em português: *acreditar*, *achar*) na primeira pessoa do singular. No dado (220), os verbos que estão no presente do indicativo aparecem em negrito.

(220) Gracias. Un honor el estar aquí, un honor también es volverte a ver, eh, volver a ver la gente que sabe que **Ø se le quiero** también. Eh, **yo creo** que la vida me está dando una super oportunidad. Ahora **Ø estoy disfrutando** los beneficios de hacer las cosas bien, eh, de trabajar en prol de la música, de trabajar en prol de lo que **Ø soy** y de lo que **Ø represento**. **Yo creo** que la vida ahora es, es otro nivel, **yo creo** que hoy día a, a nosotros, a los que la carrera nos permite tener esta otra faceta de, de cantautor y de escritor y de compositor, eh, de productor, **Ø tengo** buenos productores que **Ø conozco** también de dentro. Hoy en día **yo creo** que, que para mí es igual, es igual de, de contento, estar acá en el show, eh, que esto esté pasando ahora con mi carrera, con mi música, la super semana como **le digo yo**. (Don Omar, Porto Rico)

O favorecimento do sujeito nulo nos tempos verbais pretérito indefinido (221) e pretérito perfeito composto (222) pode ser devido à existência de um maior número de desinências distintivas nesses tempos do que em tempos verbais como o pretérito imperfeito, por exemplo.

(221) Y entonces, en, **Ø empecé** a, a, a, pues, a maquinar “qué voy a hacer” y surgió la idea de ese grande éxito de la música latina en un disco que se llama “Mi sueño”. (Ana Isabelle, Porto Rico)

(222) Mira, eso sí, es que **Ø siempre he movido** el esqueleto, eh. (Chayanne, Porto Rico)

Ademais da exclusividade do auxiliar *he*, que se associa unicamente à primeira pessoa do singular, em (222) outros fatores podem estar condicionando o sujeito nulo e se referem à presença de elementos entre o Spec IP e o verbo (*siempre*) e ao fato de que o tempo verbal pretérito perfeito é uma forma verbal composta. Como veremos nas duas últimas subseções, a presença de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo, e as formas compostas favorecem a não explicitação do sujeito pronominal, pois esses elementos parecem ocupar o lugar em que, prosodicamente, seria correspondente ao pronome sujeito.

6.4.4 Condições de referência

Na amostra de Porto Rico há um decréscimo dos valores de sujeito nulo do padrão A ao D, corroborando hipótese de Barbosa, Duarte e Kato (2005). Com relação ao padrão E, que manifesta comportamento diferente do esperado em todas as amostras controladas, em Porto Rico também apresenta valores superiores ao do padrão D. Contudo, estes dois últimos padrões se mostram condicionadores do sujeito pleno, correspondendo à nossa hipótese inicial. A tabela 38 traz os resultados para a variável *condições de referência*:

**Tabela 38: Sujeito nulo segundo a variável “condições de referência”:
Porto Rico**

Padrão sentencial	N/T	%	P. R.
Padrão A	261/319	81	0.59
Padrão B	61/79	77	0.52
Padrão C	37/52	71	0.40
Padrão D	79/123	64	0.31
Padrão E	13/20	65	0.38
TOTAL	451/593	76	-

Os dados de (223) a (227) representam os cinco padrões controlados. Os padrões estão destacados com sublinhado, seu antecedente com negrito e as orações intervenientes com itálico.

Padrão A

(223) Ay, ¡pero por Dios! A mí me, a mí me gusta mucho el Rock, de hecho \emptyset escucho mucha música que es Rock, pero como **yo** siempre digo también: yo no veo el Rock tampoco simplemente como, como estilo de música yankee, yo creo que es la manera de expresarte, de ser libre, de poder ser tú. (Janina Irizarry, Porto Rico)

Padrão B

(224) Gracias. Un honor el estar aquí, un honor también es volverte a ver, eh, volver a ver la gente que sabe que \emptyset se le quiero también. Eh, yo creo que la vida me está dando un super oportunidad. Ahora \emptyset estoy disfrutando los beneficios de hacer las cosas bien, eh, de trabajar en prol de la música, de trabajar en prol de lo que soy y de lo que \emptyset represento. Yo creo que la vida ahora es, es otro nivel, yo creo que hoy día a, a nosotros, a los que la carrera nos permite tener esta otra faceta de, de cantautor y de escritor y de compositor, eh, de productor, tengo buenos productores que \emptyset conozco también de dentro. Hoy en día yo creo que, que para mí es igual, es igual de, de contento, estar acá en el show, eh, que esto esté pasando ahora con mi carrera, con mi música, la super semana como le digo yo. (Don Omar, Porto Rico)

Padrão C

(225) A mí usualmente **me** gusta escribir sola. Yo soy de las que me gusta escribir mis cosas sola, pero, pero aprendí muchísimo de Donato y de todos los otros compositores con quien tuve la oportunidad de hacer los temas. (Melina León, Porto Rico)

Padrão D

(226) No, no. En realidad, lo que sí **Ø** tienes son momentos, *creo, como, como nosotros, ¿no?, todos los que estamos en cualquier profesión, que Ø no te quieres levantar una mañana,* que tienes nada más que veinticinco entrevistas. (Chayanne, Porto Rico)

Padrão E

(227) Ah, y con Nelly Furtado, que no **le** he conocido en persona todavía, *y estoy contenta porque voy a abrir su concierto acá en Miami este viernes. Así que.. tengo noticias por ahí de que ella va a venir,* así que (gestos de euforia) emocionada. (Ana Isabelle, Porto Rico)

Destacamos que o número de ocorrências de sujeito explícito nos padrões A e B é bastante significativo (58 e 18, respectivamente), haja vista que, nesses contextos, não há outros possíveis candidatos a sujeito, o que pressuporia um sujeito nulo, segundo Luján (1999) e Fernández Soriano (1999). Entretanto, como ilustram os dados (223) e (224), ocorrem vários sujeitos explícitos nesses padrões. Outra vez verificamos que esse comportamento é visto especialmente com a primeira pessoa do singular (*yo*). Sendo assim, o sujeito nulo é favorecido nos padrões A e B, mas quando ocorre um sujeito pronominal de primeira pessoa do singular nesses padrões sentenciais, a probabilidade de que o pronome ocorra explícito aumenta, se comparada a outros sujeitos pronominais.

6.4.5 Formas verbais simples e compostas

A seleção da variável que se refere às formas verbais simples e compostas corresponde à hipótese levantada por Duarte (1995) para o PB (mas não comprovada pela autora), de que o verbo auxiliar exerce efeito prosódico semelhante ao sujeito pronominal, sendo que, com as formas verbais compostas, o apagamento do sujeito é favorecido e, com as simples, a possibilidade de que ocorra explícito aumenta.

Tabela 39: Sujeito nulo segundo a variável “formas verbais simples e compostas”: Porto Rico

Formas verbais simples e compostas	N/T	%	P. R
Auxiliar + infinitivo	55/71	77	
Auxiliar + gerúndio	50/53	94	0.69
Auxiliar + particípio	28/33	84	
Formas mais complexas	5/8	62	
Formas simples	482/679	70	0.45
TOTAL	620/844	73	-

Conforme comprovam os pesos relativos apresentados na tabela 39, o sujeito nulo é favorecido com as formas verbais compostas (0.69), enquanto o pleno tende a ocorrer com as formas verbais simples (0.45).

6.4.6 Elementos entre Spec IP e o verbo

Por fim, a última variável selecionada na amostra de Porto Rico se refere à presença de elementos entre o especificador do sintagma flexional (IP) e o verbo. A tabela 40 traz os resultados obtidos para a presença ou ausência de elementos nesse contexto.

Tabela 40: Sujeito nulo segundo a variável “elementos entre o Spec IP e o verbo”: Porto Rico

Elementos entre o Spec IP e o verbo	N/T	%	P. R
Elemento de negação	57/72	79	
Clítico	142/177	80	0.57
Advérbio e focalizador	43/57	75	
Nenhum elemento	378/531	71	0.45
TOTAL	620/837	74	-

Apesar de não ser tão significativa para a expressão do sujeito pronominal, a seleção desta variável em três dos quatro países investigados (Espanha, México e Porto Rico) fornece indicativos de que parece haver um efeito prosódico na língua espanhola, favorecendo a presença de algum elemento antes do verbo: XV, onde X pode ser um pronome sujeito, um clítico, um elemento de negação, um advérbio, um verbo auxiliar, dentre outras possibilidades não controladas neste trabalho. Nesse sentido, a presença de elementos adjuntos ao sintagma flexional (XSV, onde X é o adjunto, S é o sujeito e V o verbo) também parece favorecer o sujeito nulo, em direção à hipótese do efeito prosódico do espanhol. Nesse sentido, Soares da Silva (2006) verifica que, na amostra de Buenos Aires, a presença de elementos adjuntos ao sintagma flexional, tais como complementos topicalizados, por exemplo, favorece o apagamento fonético do sujeito, enquanto a ausência de elementos adjuntos aumenta a probabilidade de explicitação do sujeito, conforme ilustram os dados (228), (229) e (230), extraídos de Soares da Silva (2006, p. 98):

(228) Si, **algo** ___ he visto. (BA, 01)

(229) **Ahora** ___ tenés un coche muy lindo. (BA, 09)

(230) Ø Yo tengo referencias de una profesora que fue a enseñar creo que a la Universidad Z., fue a enseñar latín, me parece, o no recuerdo qué, y me dijo que realmente era impresionante lo bajo del nivel del alumnado. (BA, 01)

Neste capítulo apresentamos os resultados para o sujeito nulo nas quatro amostras analisadas. Conforme prevíamos, o espanhol de Porto Rico apresenta o menor índice de sujeito nulo e o peninsular o maior, enquanto Argentina e México apresentam valores intermediários. Como podemos observar no quadro 17, dentre as variáveis selecionadas, constatamos a significância da variável *forma de realização do sujeito pronominal* para o fenômeno em todas as amostras, que é a primeira selecionada em três das quatro amostras analisadas e a segunda na quarta amostra. Ao longo deste capítulo, verificamos que a primeira pessoa do singular (*yo*) parece atuar com maior força para a explicitação do pronome sujeito, se sobrepondo a outras variáveis controladas, em muitos casos.

	Argentina	Espanha	México	Porto Rico
1 ^a	Indivíduo (0.52)	Forma realização suj. pronominal (0.59)	Forma realização suj. pronominal (0.49)	Forma realização suj. pronominal (0.63)
2 ^a	Forma realização suj. pron. (0.49)	Indivíduo (0.40)	Condições de referência (0.32)	Indivíduo (0.43)
3 ^a	Estrutura sintática da oração (0.36)	Condições de referência (0.27)	Indivíduo (0.26)	Tempo verbal (0.42)
4 ^a	Condições de referência (0.33)	Forma verbal simples/composta (0.25)	Forma verbal simples/composta (0.20)	Condições de referência (0.28)
5 ^a	—	Elementos entre Spec IP e verbo (0.22)	Elementos entre Spec IP e verbo (0.16)	Forma verbal simples/composta (0.23)
6 ^a	—	—	—	Elementos entre Spec IP e verbo (0.11)

Quadro 17: Variáveis selecionadas nas amostras investigadas

No próximo capítulo, por sua vez, discutiremos a variável *posição do sujeito*, que não fez parte do presente capítulo pelo fato de não ser um contexto de variação, em virtude de o sujeito pleno ser categórico com esta variável. Em outras palavras, não há como analisar a posição de sujeitos nulos, pelo menos não no que se refere aos objetivos deste trabalho. Nossa intenção, no capítulo seguinte, é discutir brevemente os efeitos discursivos atribuídos ao pronome explícito nas posições anteposto ao verbo, imediatamente posposto ao verbo (auxiliar ou principal) e no final da oração, com vistas a verificar afirmações de Fernández Soriano (1999) e de Luján (1999) sobre o fenômeno da expressão do sujeito em espanhol.

7 POSIÇÃO DO SUJEITO

Neste capítulo tratamos da posição do sujeito, com vistas a responder o item (iii) do objetivo proposto no início deste trabalho e retomado aqui:

- i) Verificar se as amostras analisadas apresentam comportamento **semelhante** no que tange às propriedades de línguas de sujeito nulo, a saber: i) preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos; ii) ausência de sujeito pleno com o traço [- animado]; iii) inversão “livre” do sujeito.

Ademais, também pretendemos analisar alguns de nossos dados para observar se encontramos sujeitos explícitos com valores discursivos neutros (declarativos), com vistas a verificar a hipótese de distribuição complementar, proposta por Luján (1999) e respaldada por vários outros autores (ENRÍQUEZ, 1984; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999, dentre outros). Com relação a esta variável independente só foi possível realizar a análise unidirecional, que fornece o número de ocorrências e a frequência de uso, uma vez que o sujeito pleno é categórico neste contexto; ou seja, só consideramos a posição do sujeito para aqueles que ocorrem explícitos. Das 677 ocorrências de sujeito pleno, 93% apresentam o sujeito anteposto ao verbo (636 ocorrências), havendo apenas 39 ocorrências de sujeito posposto e 2 dados de sujeito entre formas verbais compostas. Esse resultado nos dá indícios, ainda que mínimos, de que a propriedade de “livre” inversão do sujeito – associada a línguas *pro-drop* – não é recorrente na língua espanhola, conforme podemos comprovar na tabela 41, que traz o número de ocorrências em cada país.

Tabela 41: Ocorrências de sujeito pleno segundo a variável “posição do sujeito”

Posição do sujeito	Argentina	Espanha	México	Porto Rico
Anteposto ao verbo	155	133	135	213
Posposto ao verbo	3	13	12	11
Entre formas verbais	1	0	1	0

TOTAL	159	146	148	224
--------------	------------	------------	------------	------------

Como podemos observar na tabela 41, nos quatro países o número de ocorrências com o sujeito anteposto ao verbo é extremamente superior ao do sujeito posposto. Entretanto, precisamos esclarecer que o fato de termos analisado somente os sujeitos **pronominais** compromete significativamente o percentual de sujeitos pospostos, uma vez que a posposição do sujeito é mais favorecida com sintagmas nominais, em especial, os indefinidos, e é pouco comum com sujeitos pronominais. Por essa razão, o percentual de sujeitos antepostos é muito superior ao de pospostos em nossa análise. Com relação à amostra argentina, os resultados são quase categóricos para a anteposição do sujeito, sendo que os sujeitos pospostos representam apenas 1% do total da amostra, enquanto na Espanha e no México, estes representam 8% de todos os sujeitos explícitos e, em Porto Rico, apenas 4%. Os resultados de nossa amostra apontam que, na Argentina e em Porto Rico, a ordem SVO (sujeito-verbo-objeto) parece ser mais rígida que no México e na Espanha. O fato de que, em Porto Rico, há apenas 4% de sujeitos pospostos condiz com a afirmação de Andión Herrero (2004), de que a sintaxe desta zona dialetal prefere a ordem SVO. O fenômeno da fixação da ordem SVO é comum em línguas de sujeito pleno, o que poderia sinalizar que as variedades peninsular e mexicana estariam mais próximas do protótipo de língua *pro-drop*, enquanto as variedades argentina e porto-riquenha estariam um pouco mais distantes desse protótipo. Por outra parte, para que essa hipótese seja confirmada é necessário realizar novos estudos contemplando, também, os sujeitos representados por sintagmas nominais.

7.1 SUJEITO POSPOSTO AO VERBO

Segundo Fernández Soriano (1999), o sujeito na posição imediatamente após o verbo, seja o auxiliar ou principal, indica usos **desambiguadores**, e estão relacionados a formas verbais não exclusivas (*cantaba*: *yo/usted/él*; *cantaban* *ellos/ellas/ustedes*, por exemplo). Os exemplos em (231) – extraídos de Fernández Soriano (1999, p. 1237, grifo nosso) – ilustram essa situação, na qual o sujeito posposto é considerado neutro.

(231) a. Estaba **yo** sentada oyendo las noticias cuando apareció tu hermana.

b. Tenía **yo** un libro en el que se hablaba de eso.

c. Hubiera **yo** pensado que todo sucedería de otro modo.

d. No diría **yo** tal cosa.

e. No podía **ella** imaginar lo que su amante le tenía preparado.

f. Pobre Don Luis, hubiera **él** jurado que no tenía tan poca fuerza.

No caso de presença pronominal nessa posição (logo após o verbo) com formas verbais **exclusivas**, seu uso só é possível, segundo Fernández Soriano (1999, p. 1237), se o contexto discursivo não for neutro.

Outro tipo de sujeito posposto é aquele que ocorre após o predicado e/ou no final da oração e está relacionado a usos **contrastivos**, conforme ilustram os exemplos extraídos de Fernández Soriano (1999, p. 1233):

(232) a. Ha tenido la culpa {usted/Juan/ella} (no yo).

b. Ha cogido las llaves {usted/Juan/ella} (no su hija)

Conforme assinala Soares da Silva (2006), há um caso em que a posposição do sujeito é ambígua e se refere a contextos em que o pronome sujeito aparece logo após a forma verbal e no final da oração. Nesta situação, guiando-nos pelas afirmações de Fernández Soriano, o sujeito pronominal pode exercer função desambiguadora ou contrastiva, dependendo do contexto. Com vistas a verificar a afirmação de que um sujeito explícito nunca carrega valores discursivos neutros – exceto nos usos desambiguadores, trazemos alguns de nossos dados, os quais analisamos qualitativamente.

Nos dados de (233) a (239) os sujeitos pospostos são, claramente, **contrastivos**. Os elementos com os quais o pronome explícito posposto estabelece o contraste se encontram sublinhados.

(233) Yo creo que lo que, lo que quiero es que la gente disfrute este disco, ¿no?, eh, tanto como lo **disfruté yo**, haciéndolo. (Diego Torres, Argentina) **contraste entre la gente e yo**.

(234) No está suficientemente valorado. \emptyset Deberíamos de besar el suelo que **pisó él** [referindo-se ao cantor José Alfredo]. (Enrique Bunbury, Espanha) **contraste entre nosotros e él**.

(235) Ha ido todo despacito, la verdad, porque primero grabamos con una especie de, de, hace un año ya, grabamos, como, lo que se supone que va a ser un IP, pero después como que Ø cambiamos de opinión, **cambiaron ellos** de opinión por muchas veces, y al final decidieron sacar el disco directamente y se terminó de grabar en, octubre y no se ha sacado hasta ahora. (Lourdes Hernández, España) **contraste entre nosotros e ellos**.

(236) Sí, yo creo que, yo creo que sí que lo mismo que, que ellos tienen ganas, no se pueden imaginar las que **tengo yo** [risos], o sea, de salir ahí. (Malú, España) **contraste entre ellos e yo**.

(237) En este hotel, el Rotillo, veníais a comer papá y tu con la tías, con los tíos, y a nosotros Ø nos dejábeis en casa comiendo tortilla francesa, porque como era muy caro el marisco..[risos] pero hoy te **voy a invitar yo**, ¿vale.? (Marta Sánchez, España) **contraste entre vosotros e yo**.

(238) Entrevistador: Cuéntame, este, ¿hubo algunas, pues, exigencias de la nueva compañía en tu look, en la manera de cómo te presentas al público?

Alejandro Fernández: No, no, para nada, nunca, no, no, no. En realidad el look siempre lo **hemos manejado nosotros**, o sea, yo. (Alejandro Fernández, México) **contraste entre nueva compañía e nosotros (yo)**

(239) Eh, y se grabó rápido el video, a la vez que estuvo bien, fue la primera vez que **grabé yo**, ahora sí que, bueno, sin un grupo, un video, ¿no?. (Dulce María, México) **contraste entre un grupo e yo**.

También em (240) a (242) interpretamos o sujeito posposto explícito como contrastivo, através da análise do contexto da entrevista.

(240) Sergio: Espontaneidad, esa es la palabra. Cierta espontaneidad a que de repente, o sea, jamás imaginé de que una voz como de Ivete Sangalo, como la de Ivete Sangalo fuera a interpretar una canción mía, eh, o Rosana, una de las cantautoras más importantes de la habla [SIC] hispana, interpretando una canción, que después me enteré que jamás había interpretado una, una canción que no **había escrito ella**.

Entrevistador: Que no fuera ella.

Sergio: Ella me lo dijo. (Sergio Vallín, México)

(241) Nada. Pues la vibra de la Paulina, eh, siempre fue muy positiva para este proyecto. Le encantó. La canción que **canta ella** se llama No más Traiciones, es como un corte así medio ranchero. Mira, todas las reinas que están en esta historia son grandes. De verdad son. Le digo que son estrellas interminables. (Sergio Vallín, México)

(242) Hombre, fíjate, en mi tierra “a ella le gusta la gasolina” es que, no para de janguear, no para de salir, le gusta la fiesta, le gusta la parranda y la canción es, es bien específica, bien literal, tú sabes, una muchacha que lo que le gusta el, el pariseo, como **decimos nosotros**. (Daddy Yankee, Porto Rico)

Em (240), a contraposição está implícita na afirmação do entrevistado, que nos dá a entender que **ele** soube que a cantora Rosana nunca havia cantado uma canção que não tivesse sido composta por **ela**. Em (241), por sua vez, a contraposição se dá entre a cantora Paulina Rubio e as demais cantoras do álbum de Sergio Vallín, já que essa sentença foi dita em um momento em que o cantor estava apresentando seu novo álbum e falando sobre as cantoras que haviam interpretado suas canções. Já em (242), o contraste se dá entre os porto-riquenhos, expressado pelo pronome *nosotros*, que utilizam o vocábulo “pariseo” e entre os demais falantes que não conhecem tal expressão.

Nos dados supracitados – exceto (235) – o sujeito contrastivo encontra-se na posição final da oração, e, quando há elementos após o sujeito, estes ocorrem depois de uma pausa, como complemento da idéia, o que não altera o padrão de final da oração do sujeito contrastivo. Somente em (235) que o sujeito contrastivo não apareceu no final da oração, ocorrendo antes do predicado (cambiaron ellos de opinión), mas, neste caso, percebemos que a entrevistada fez uma correção da informação que estava dando e, de certa forma, alterou a estrutura inicial da oração que seria “cambiamos de opinión”.

Além dos dados apresentados, analisamos os demais dados de sujeitos pospostos em final de oração e todos parecem apresentar o valor contrastivo, em direção à afirmação de Fernández Soriano (1999).

Quanto à posição do sujeito imediatamente após o verbo e no meio da oração (entre sujeito e complemento verbal), Fernández Soriano (1999, p. 1237) afirma que este contexto abriga usos desambiguadores (com formas verbais não exclusivas) ou enfáticos e individualizadores, isto é, com acento forte. Dessa forma, não esperávamos encontrar um sujeito com valor neutro nesta posição. Apesar disso, encontramos um dado em que a presença do sujeito posposto nos parece neutra (243).

(243) Llegamos el primer día, este, ¿no?, este, este recibimiento que te conté, dormimos, al otro día nos pasaron a buscar ocho y media de la mañana para ir a su lugar, que se llama “El aviaque”, ese punto de encuentro. En el aviaque **tienen ellos** un galpón, que es lo único lo que tiene techo en toda la comunidad, que tiene un techo, dos hojas de paja, el resto de adobe, y ahí guardan las donaciones que consiguen para poder vivir. (Patricia Sosa, Argentina)

Nos dados em (244) e (245), há presença pronominal com formas verbais que dispõem de desinência exclusiva (primeira pessoa do singular [-í] e [-é]), porém, esses usos aparentemente são motivados pela ênfase.

(244) (...) una decisión donde, como te dije, me **sentí yo** completamente segura de mi como mujer, en un balance perfecto mental, eh, espiritual, eh, eh, en todos los aspectos de mi vida, y tenía como ese reloj biológico ya diciendo “tic, tac, tic, tac, ralarara” ahorita, ahorita es tiempo. (Thalia, México)

(245) Entonces ya **empecé yo** con, con todo lo que, lo que era el antojito, [incomp.], garnachitas y caloritas, unas enchiletitas, y qué tal, pero que si en Nueva York, dónde. (Thalia, México)

Com relação ao uso desambiguador, destacamos os seguintes dados (246 e 247):

(246) Es que es muy complicado porque cuando, eh, cuando nació Manuela no **estaba yo** en el momento de escribir la canción, ¿sabe lo que te digo? Por eso escribí esa canción, ¿no?, que decía “sólo se me ocurre amarte, no se me ocurre nada más” (...) Este, no **estaba yo** para, para eso (Alejandro Sanz, Espanha)

(247) (...) y esta heladería era donde veníamos a buscar el helado, ¿no te acuerdas que sabores **pedía yo**? (Marta Sánchez, Espanha)

Com relação ao segundo dado destacado em (246), não nos parece que seja um uso desambiguador, diferentemente do primeiro dado, podendo ser enfático ou neutro, uma vez que a referência já havia sido aclarada no dado anterior.

A mesma situação encontramos em (248), em que a possível ambigüidade da forma verbal *estaba* já estava solucionada pelo

contexto, dado que o tópico discursivo já havia sido mencionado no início da sentença: *Sí, yo, gracias (...)*; e não há mudança de referente entre a oração principal [*yo*] *leí todos estos libros* e a subordinada, na qual se encontra o sujeito explícito *cuando estaba yo embarazada*. Dessa forma, esse uso nos parece declarativo, e pode estar relacionado a fatores estilísticos, visto que a informante do enunciado em (248) enuncia 6 sujeitos pospostos, ou seja, a metade das ocorrências de sujeito posposto da amostra do México.

(248) *Sí, yo, gracias a, a, a que leí todos estos libros, cuando **estaba yo** embarazada, eh, se me metió en, en, en, (incomp.) querer hacer mi libro de, de embarazo, porque **estaba yo** de sacar mi libro “Thalia Belleza”, entonces al hacer mi historia de leer, leer tantos libros de embarazo, eh, en algunos de ellos me decía, bueno, tienes también que hacer tu, tu, tu lista de, de lo que más quieres, tus deseos, ¿no?*

Como foi possível observar na análise dos dados de sujeitos pospostos, quase todos parecem corresponder às afirmações de Fernández Soriano (1999) sobre usos desambiguadores, enfáticos e contrastivos. Contudo, também encontramos dados, apesar de poucos, em que a explicitação do sujeito parece não ter sido motivada por nenhum dos fatores mencionados, aparentando serem usos motivados por fatores estilísticos, como na fala da entrevistada Thalia, ilustrada em (248).

7.2 SUJEITO ENTRE FORMA VERBAL COMPOSTA

Antes da apresentação dos resultados, é importante esclarecer que consideramos sob o mesmo rótulo de “formas verbais compostas” os tempos verbais compostos e as perífrases. Ocorrem somente dois dados com sujeito entre formas verbais compostas (249 e 250). Este contexto abriga usos desambiguadores, conforme Fernández Soriano (1999), e nossos dados corroboram essa afirmação (249) e (250).

(249) *Cuando terminamos el concierto, yo me quise olvidar del tema, ¿no?, y sentir el alivio de haberlo hecho y nada más. Y pasaron dos meses, y **estaba yo trabajando** con los tangos, con Javi Limón, en España, cuando le mostré el video, y ahí me di cuenta que sonaba bien, ¿no?, y...[interrupção]. (Andrés Calamaro, Argentina)*

(250) Ella vino a darme la oportunidad de salir de, de una vida, yo, yo la llamaría un tanto estéril, por llamarlo de algún modo, ¿no?, una vida donde, donde todo giraba alrededor de mis proyectos, de mis cosas, eh, de qué canciones **iba yo a necesitar** para mi próximo disco, eh, cómo está mi matrimonio, pero esta niña de pronto vino a darle una vuelta tremenda a mi vida, y a, y a inyectar una vitalidad dentro de mí, eh, y una necesidad de inspeccionar la vida a través de sus ojos. (Thalia, México)

Em (249) e (250), o sujeito explícito pode ser interpretado como desambiguador porque os verbos auxiliares conjugados *estaba* e *iba* se combinam com três pessoas gramaticais distintas (1^a, 2^a e 3^a do singular), nos países em que ocorrem (Argentina e México), a saber: *yo*, *él/ella* e *usted*. Os verbos destacados acima se encontram no tempo verbal do pretérito imperfeito do indicativo, tempo este que apresenta um menor número de oposições entre as formas verbais, o que pode motivar a explicitação do sujeito, desde que na posição posposta ao verbo, para receber uma interpretação neutra (cf. FERNÁNDEZ SORIANO, 1999). Isso porque os sujeitos **antepostos ao verbo** nunca recebem interpretação neutra, mesmo com formas verbais não exclusivas, conforme Fernández Soriano (1999), dado que esta posição abriga usos individualizadores (distintivos). Contudo, como veremos na próxima seção, os sujeitos antepostos parecem carregar outros significados discursivos além da individualização. Voltando aos sujeitos expressos entre formas verbais compostas, destacamos o reduzido número de ocorrências em nossa amostra – apenas duas –, o que indica que essa posição não é comum em língua espanhola.

7.3 SUJEITO ANTEPOSTO AO VERBO

Com vistas a problematizar o tema da expressão do sujeito em espanhol, apresentaremos dados, nesta seção, em que o sujeito pleno ocorre em contextos onde o esperado é um sujeito nulo. Será possível notar que a maioria desses casos se dá com o sujeito pronominal de 1^a pessoa do singular (*yo*), em direção à afirmação de Ochs e Duranti (1979 *apud* DUARTE, 1995, p. 9) de que o falante prefere utilizar um pronome pleno para apresentar-se numa conversa, ao invés de empregar somente as formas verbais (que já permite identificar o referente, em muitos casos).

Os dados de (251) a (255) evidenciam sujeitos plenos em contextos semânticos e sintáticos que favorecem o sujeito nulo, como, por exemplo, a manutenção do tópico discursivo (cf. CORREA, 2009) e a correferência entre o sujeito da oração principal e da oração subordinada (cf. LUJÁN, 1999; FERNÁNDEZ SORIANO, 1999) – os destaques em negrito indicam correferencialidade entre os sujeitos, e os sublinhados apontam orações subordinadas com sujeito correferente ao da oração principal.

(251) No sé si, si yo inventé mi estilo. **Yo creo** que yo lo desarrollé en el ámbito de los Rodríguez, junto con SN, eh, y también con Marcelo SN y con Jorge la Rosa, ¿no?. También a mí me representa el, el, el Salmón. (Andrés Calamaro, Argentina)

(252) **Yo amo** el folklore porque es de lo que yo vivo, pero es que **yo amo también**. Y **yo creo** que hay que agradecer siempre a Dios, si vos realmente, eh, tenés la suerte de ser amado por el pueblo. **Yo siempre dije** una vez que yo era amada por los intelectuales, y por los pintores, escultores todo, pero **Ø** no **había** llegado al pueblo. **Yo no sé** que pasó, pero cuando yo me enfermé tanto, en noventa y siete, **yo estuve** ya en estado de coma [interrupção] (Mercedes Sosa, Argentina)

(253) Pero lo del casete, **yo**, ¿sabes cuántos casetes **yo tengo** en mi casa, de grabaciones que **yo hacía** de dj? Porque antes **Ø** me hacía dj, y **yo, yo juraba** que yo era dj de verdad. (Melina León, Porto Rico)

(254) Mira **yo** todavía **estoy, yo estoy empezando** a probar un poquito de lo que es la fama, porque la verdad yo me siento que, que **Ø** estoy empezando una, una etapa, y todavía me falta mucho por recorrer. (Ana Isabelle, Porto Rico)

(255) **Tú conoces** estos ideales, **tú sabes**, y **tú tienes** claro dentro de tu corazón que un ideal no lleva a separar. (Don Omar, Porto Rico)

Nos dados supracitados, de (251) a (254), é possível observar a elevada frequência com que o pronome *yo* aparece explícito, até mesmo em contextos favorecedores do sujeito nulo. Também é importante destacar que esses dados foram produzidos por falantes argentinos e porto-riquenhos. Como vimos, anteriormente, Argentina e Porto Rico são os países que apresentam menor número de ocorrências com sujeitos

pospostos e maior índice de expressão do sujeito, optando pela posição canônica SVO com mais recorrência.

Outro argumento contra a hipótese de distribuição complementar de Luján (1999), pelo menos com relação à primeira pessoa do singular, é a variação entre sujeitos nulos e plenos com formas verbais idênticas na fala dos mesmos entrevistados, como vemos em (256a/b) e em (257a/b).

(256) a. Y yo veo esos videitos, cuando, cuando Ø me veo tan chiquitita y es que de verdad yo siento que Ø estoy aquí por algo, y yo, desde bebé, siento que esto es lo mío. (Anahí, México)

b. Importantísima, la verdad es que Ø me siento en una etapa 100% nueva, Ø me siento com un brillo diferente, con una magia dentro de mí que, que la verdad Ø estoy descubriendo apenas. (Anahí, México)

(257) a. Lo que sí recuerdo es la libertad que teníamos cómo, cómo íbamos solas por el pueblo y yo me da mucha pena y mucha nostalgia porque yo sé que, que ya, por ejemplo, mi hija no va a poder disfrutar de esa libertad (...) (Marta Sánchez, Espanha)

b. Y Ø no sé cómo la habéis convencido, pero, en veinticinco años de carrera, es la primera vez que sale en la televisión conmigo (...) (Marta Sánchez, Espanha)

Os dados sublinhados em (256a/b) e (257a/b) comprovam a existência de variação, com relação ao fenômeno investigado, pois, na fala dos mesmos entrevistados, aparecem formas verbais idênticas ora com sujeito nulo, ora com pleno. Entretanto, um provável condicionador do sujeito nulo nos dados acima (*Ø me veo*, *Ø me siento*, *Ø no sé*) é a presença do clítico *me* e do elemento de negação *no*, entre o Spec do IP e o verbo, pois, conforme vimos este é um fator condicionador do sujeito nulo em quase todas as amostras analisadas, enquanto a ausência de elementos nesse contexto favorece o sujeito explícito.

Observamos, em nossos dados, que as formas verbais *creo*, *pienso* e *sé* ocorrem com frequência nas amostras e apresentam variação, conforme ilustram os dados de (258) a (259), sendo que a primeira parece favorecer amplamente o sujeito pleno e a última o nulo.

(258) M.: ¿Vestida de *pin up*? No, Ø no creo, Ø no creo. Yo creo que eso tratado con fotos, dibujadito, está bien, ahora yo ya con las hastes por aquí, ya no me veo, no, me estar de *pin up*, no. Tenemos, tenemos

una gira bonita este año, la verdad que es muy bonita, y, y vestida de *pin up*, Ø no lo creo, muy a tu pesar, pero... [risos]. (Malú, Espanha)

(259) Yo pienso que eso surge y, y cuando llega el que es, que el papá Dios lo ten, lo tendrá para mí, que llegue. Yo pienso que, que las profesiones no, no, no son obstáculos, aunque sí es difícil, por ejemplo en el caso de mucho, de muchas parejas que están en el medio y, y que están lejos, eh, sí puede tornarse un poco difícil. *Pero Ø pienso* que cuando hay amor verdadero y, y cuando se llega al compromiso de una relación o de un matrimonio, pues, hay que ceder. (Ana Isabelle, Porto Rico)

(260) Eh, la verdad es que, eh, cuando empezamos a buscar a productores, yo pensé en ese momento en Jhoan, pero, pero después por lo, por lo, por lo que acabas de comentar, este, eh, pues de decli, o sea, decliné un poco, lo, lo hice un lado, porque Ø pensé que, bueno, pues, era tal vez muy rápido (...) (Alejandro Fernández, México)

Cabe destacar que *saber* e *pensar* estão entre os verbos que Enríquez (1984, p. 151, tradução nossa) classifica como de atividade mental, e “exigem por parte do sujeito uma atividade psíquica de qualquer tipo, mas não supõem juízo algum ou tomada de postura por parte do sujeito”, sendo estes últimos chamados de *estimativos* pela autora, classe na qual se encontra o verbo *crear*. No estudo de Enríquez (1984), os verbos estimativos são os que apresentam maior percentual de sujeito **explícito** (54, 4%, 998 ocorrências de 1833) e os de atividade psíquica índice bem menor (28,1%, 865 de 2205 ocorrências).

Com base nos dados apresentados nesta seção, é possível verificar que não só o fator **individualização** do sujeito parece interferir na expressão do sujeito, questionando a hipótese de distribuição complementar de Luján (1999), visto que encontramos dados com a mesma forma verbal em evidente variação. Além disso, outros fatores, também, parecem condicionar a presença ou ausência do pronome sujeito em espanhol; como, por exemplo, a presença de elementos entre o Spec do IP e o verbo, que parece estar relacionado a fatores prosódicos da língua espanhola, e estilísticos, já que alguns informantes apresentam maior tendência a explicitar os sujeitos que outros. Além desses fatores, o principal condicionador da presença pronominal parece ser o pronome de primeira pessoa do singular *yo*, que se sobrepõe aos outros fatores em muitos casos, como vimos ao longo da análise dos resultados. Dessa forma, neste trabalho não comprovamos a hipótese de distribuição

complementar entre sujeitos nulos e plenos para a primeira pessoa do singular, mas, com base nas análises qualitativas realizadas, observamos que parece haver alguma motivação discursiva para a presença dos demais sujeitos pronominais. No último capítulo deste estudo retomamos os principais resultados obtidos e realizamos algumas considerações finais sobre o fenômeno investigado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho analisamos o fenômeno da expressão do sujeito pronominal em espanhol falado. Partindo do pressuposto de que o espanhol é uma língua de sujeitos nulos, verificamos três propriedades comumente associadas a línguas *pro-drop*, a saber: i) preferência pelo sujeito nulo em todos os contextos; ii) ausência de sujeito pronominal explícito com referentes [-animados]; e iii) possibilidade de inversão do sujeito para além da ordem canônica (SVO), manifestada por esse e outros idiomas.

Para a verificação das propriedades supracitadas, analisamos amostras de fala referentes a quatro países hispano-falantes: Argentina, Espanha, México e Porto Rico. Essas amostras são compostas de 24 entrevistas com cantores que nasceram e viveram parte da vida nos referidos países, sendo 3 homens e 3 mulheres de cada uma das nações investigadas.

Com relação à primeira propriedade elencada acima, verificamos que os percentuais de sujeito nulo superam 50% em quase todos os contextos, chegando à média de aproximadamente 70% de ausência pronominal, exceção feita à informante Mercedes Sosa (Argentina) que manifesta o sujeito pronominal explicitamente em mais de 50% dos casos – apresenta 51% de sujeito pleno e 49% de sujeito nulo. Por outra parte, quando considerados os pesos relativos para o sujeito nulo, vimos que alguns contextos tendem a favorecer o sujeito pleno.

No que tange à segunda propriedade mencionada – ausência de sujeito pronominal explícito com referentes inanimados – não encontramos nenhum dado de sujeito pronominal com referente [-animado], somente dois sujeitos explícitos associados a um referente [-humano] (animal de estimação de um dos entrevistados), de modo que o sujeito pleno parece sempre implicar os traços [+ humano/+ animado] nos países analisados.

Quanto à propriedade de “livre” inversão do sujeito, vimos que todas as variedades manifestam essa possibilidade, apesar da preferência pela ordem canônica (SVO), com o sujeito anteposto ao verbo. Vimos que, na amostra argentina, o número de ocorrências com sujeito posposto é mais reduzido que nos outros três países, correspondendo a apenas 1% dos dados com sujeito explícito, havendo 4% em Porto Rico e 8% na Espanha e no México. Os resultados para a posposição do sujeito nas amostras peninsular e argentina vão em direção aos obtidos por Soares da Silva (2006) para Buenos Aires e Madri (2% e 8%, respectivamente). Entretanto, como já destacamos, esses percentuais,

possivelmente, seriam maiores, caso considerássemos os sujeitos representados por sintagmas nominais, haja vista que, com sujeitos pronominais, a posição é pouco recorrente.

Com relação às duas questões propostas no início deste trabalho, referentes ao comportamento das amostras com relação ao parâmetro do sujeito nulo e à atuação das variáveis independentes nas quatro amostras analisadas, verificamos várias semelhanças e poucas diferenças.

Nossa hipótese inicial de que a amostra de Porto Rico apresentaria um percentual maior de sujeitos explícitos que as demais foi confirmada. Como prevíamos, a amostra de Porto Rico apresenta os menores percentuais de sujeito nulo (73%). Por outra parte, esse valor é bastante próximo do apresentado pela Argentina (76%), que não se distancia tanto do México (79%) e da Espanha (81%). Devido a essa proximidade de valores (todos acima de 70%), a variável *nacionalidade* não foi selecionada como significativa para o fenômeno da expressão do sujeito em espanhol. Em outras palavras, acreditávamos que Porto Rico favoreceria o sujeito pleno (e as demais o sujeito nulo), com base na afirmação de Toribio (1994 *apud* SOARES DA SILVA, 2006) de que o espanhol de Porto Rico não licencia sujeitos nulos referenciais, somente expletivos nulos. Entretanto, o percentual de sujeitos nulos foi superior ao de pleno, nesta amostra, com todos os fatores controlados (inclusive na rodada com exclusão das coordenadas não-iniciais), indo contra essa afirmação. Por outra parte, é preciso ressaltar que três informantes porto-riquenhos apresentam percentuais abaixo de 65% (menor que 61% na rodada sem coordenadas não-iniciais), sinalizando um possível enfraquecimento do sujeito nulo nessa variedade.

Nossa hipótese de que a amostra peninsular apresentaria comportamento mais próximo do protótipo de línguas *pro-drop* foi confirmada, dado que apresenta os maiores percentuais de sujeito nulo (81%). Também as amostras argentina e mexicana correspondem à nossa expectativa inicial, pois ambas apresentam valores altos de sujeitos nulos, e menores que os da Espanha (76% e 79%, respectivamente).

No que concerne às variáveis controladas, em todas as amostras, destacam-se a forma de realização do sujeito pronominal, o indivíduo e as condições de referência. Em conformidade com nossa hipótese inicial, o pronome de primeira pessoa do singular (*yo*) parece comportar-se de maneira distinta dos demais pronomes. Isto porque ocorre explícito até mesmo em contextos considerados agramaticais por Luján (1999) e Fernández Soriano (1999), como em orações subordinadas correferentes com o sujeito da oração principal. Tal

comportamento condiz com a afirmação de Ochs e Duranti (1976 *apud* DUARTE, 1995) de que o falante tende a apresentar-se na conversa através de um pronome explícito. Corroborando essa afirmação, ressaltamos que, em todas as amostras analisadas, o pronome *yo* tende a favorecer o sujeito pleno, conforme comprovam os pesos relativos obtidos para esse pronome nos quatro países analisados: Argentina (0.37), Espanha (0.31), México (0.32) e Porto Rico (0.40).

A seleção do indivíduo, em todas as amostras, chama atenção para o fato de que, na fala de alguns entrevistados, a possibilidade de que ocorra um sujeito explícito é maior que na de outros. A importância dessa variável – sua força relativa – sinaliza que parece haver variação individual na representação do sujeito pronominal nas quatro amostras analisadas.

Quanto às condições de referência, o contexto sintático e semântico mais propício para a explicitação do sujeito pronominal é aquele em que há orações intervenientes entre o sujeito e seu antecedente (padrão D). Por outra parte, favorecem o apagamento fonético do sujeito contextos em que o antecedente do sujeito encontra-se no mesmo período (padrão A) ou na oração imediatamente anterior de outro período (padrão B) – sem a presença de orações intervenientes com sujeitos distintos. Por outra parte, o contexto em que existe oração interveniente (com sujeito distinto) entre o sujeito e seu antecedente, que exerce outra função sintática (padrão E), oscila entre o favorecimento do sujeito nulo (México) e do pleno (Porto Rico) e o comportamento intermediário (Espanha e Argentina), com ligeiro favorecimento do pleno neste último caso. Esse comportamento oscilante do padrão E parece estar relacionado a questões discursivas, ou seja, quando o tópico discursivo se encontra bem estabelecido na conversa parece não haver necessidade (ou motivação) para explicitação do sujeito que o retoma, em direção à chamada continuidade tópica (cf. CORREA, 2009). Também parece atuar a desinência distintiva que permite a identificação do referente sem que se explicito o sujeito pronominal, estando o sujeito nulo, neste caso, associado à riqueza da morfologia verbal espanhola. É importante destacar que a amostra porto-riquenha apresenta os menores valores de sujeito nulo no padrão E, o pode estar associado à hipótese de que essa variedade parece estar enfraquecendo seu paradigma verbal, em virtude da aparente perda da desinência [-s] associada às formas verbais de segunda pessoa do singular (*tú*).

Com relação às demais variáveis controladas, as que se mostram significativas em três das quatro amostras investigadas (Espanha, México e Porto Rico) se referem às formas verbais simples e compostas

e à presença e ausência de elementos entre o especificador do sintagma flexional e o verbo. Como previsto inicialmente, as formas verbais compostas e a presença de elementos (como clíticos, advérbios, focalizadores e elementos de negação) entre o Spec de IP e o verbo favorecem o sujeito nulo, e a ausência de elementos neste contexto, bem como as formas verbais simples aumentam a possibilidade de explicitação do sujeito. Dessa forma, parece que a presença de algum elemento antes do verbo (XV, em que X corresponde ao elemento anteposto ao verbo) contribui para a obtenção do efeito prosódico da língua espanhola – em direção à hipótese levantada por Duarte (1995) para o PB.

Com relação às variáveis selecionadas em apenas uma amostra, destacamos a função sintática da oração, selecionada unicamente na amostra argentina, e o tempo verbal, só significativo na porto-riquenha.

No que tange à seleção do tempo verbal em Porto Rico, vimos que os tempos verbais que mais favorecem a explicitação do sujeito pronominal são o pretérito imperfeito do indicativo (69%) e do subjuntivo (66%) e o presente do indicativo (71%). Por essa razão, acreditamos que a motivação para a presença pronominal, nesses três tempos verbais, deve ser de natureza distinta para cada caso, que pode estar relacionada à ambiguidade da desinência verbal, nos dois primeiros casos, e a motivações discursivas, no terceiro. Em outras palavras, as formas verbais do pretérito imperfeito (indicativo e subjuntivo) parecem não distinguir as três pessoas do singular (*yo, tú e él/ella cantaba e cantase/cantara*, por exemplo), e nas segunda e terceira pessoas do plural não há distinção entre as formas verbais (*ustedes e ellos/ellas cantaban e cantasen/cantaran*). O fato de o pronome *tú* também poder associar-se a formas verbais com a marca morfêmica zero (\emptyset) faz com que o espanhol porto-riquenho ultrapasse o limite máximo de dois sincretismos, que possibilita uma língua manter sua riqueza funcional, conforme propõe Duarte (1995), com base no estudo que realizou sobre o português europeu. No segundo caso, apesar de o presente do indicativo dispor de um número maior de marcas verbais distintivas que o pretérito imperfeito do indicativo, é no tempo presente que o falante expõe suas opiniões, crenças, pontos de vista, em suma, sua subjetividade, contexto propício para usos discursivamente marcados como ênfase, contraste e individualização.

A respeito da seleção da função sintática da oração, na amostra argentina, verificamos que, nas orações completivas e relativas, a possibilidade de explicitação do sujeito é maior, e menor nas orações coordenadas não-iniciais. Com relação às relativas e coordenadas não-

iniciais, se confirmou nossa hipótese, uma vez que a expressão do sujeito nas relativas parece servir para desambiguar a função do relativo *que*, reforçando que este não é o sujeito da oração relativa; e, no caso das orações coordenadas não-iniciais, o sujeito nulo é possível até mesmo em línguas não *pro-drop*, sinalizando que este é um contexto amplamente favorecedor do sujeito nulo. No que tange às completivas, verificamos que a maioria dos sujeitos explícitos neste contexto sintático se referem à primeira pessoa do singular (*yo*), o que pode ter motivado o favorecimento do sujeito pleno.

As variáveis que não se mostram significativas para a expressão do sujeito, por sua vez, se referem às orações declarativas e interrogativas e à estrutura do sintagma complementizador (selecionado na Espanha e México, mas com significatividade baixa).

Por fim, quanto à pergunta título desta dissertação: se a expressão do sujeito pronominal em espanhol se encontra em distribuição complementar (cf. LUJÁN, 1999) ou em variação linguística, destacamos que parece haver uma distinção entre a primeira pessoa do singular e os demais pronomes. No caso da primeira pessoa do singular, vimos, ao longo da apresentação e discussão dos resultados, que o pronome *yo* ocorre explícito até mesmo em contextos favorecedores do sujeito nulo, como os padrões sentenciais A e B, nos quais a presença de um sujeito explícito é considerada agramatical por Luján (1999) e Fernández Soriano (1999), isto é, quando há manutenção de referente. Também verificamos que existe variação entre sujeito pleno e nulo na fala dos entrevistados, pois encontramos sujeitos explícitos e nulos associados às mesmas formas verbais (no mesmo tempo verbal) na fala dos mesmos entrevistados. Os dados referentes a esta situação sinalizam que, além dos fatores comumente associados à explicitação do sujeito (ênfase, contraste e individualização do sujeito), existem outros condicionadores do fenômeno, dentre os quais se destacam a presença e ausência de elementos entre o Spec IP e o verbo, o fato de as formas verbais serem simples ou compostas, as condições de referência, o indivíduo e, principalmente, a forma de realização do sujeito pronominal – com a primeira pessoa do singular contrastando com as demais.

Com relação aos sujeitos pronominais *usted*, *ustedes* e *vosotros*, não foi possível realizarmos muitas considerações devido ao número reduzido de ocorrências desses pronomes em nossa amostra. No entanto, destacamos ao longo do texto o número de ocorrências de cada uma das formas encontradas.

Em relação ainda ao tratamento destinado a segunda pessoa do discurso, o pronome *tú* não se manifesta da mesma maneira nas três

amostras em que ocorre, pois, no México, favorece amplamente o sujeito nulo (0.87); na Espanha, apresenta valor bem mais reduzido (0.61) e, em Porto Rico, se mostra o maior condicionador da presença pronominal, de maneira semelhante ao pronome *vos* na amostra da Argentina (0.33). Também o pronome de primeira pessoa do plural (*nosotros*) apresenta valores mais reduzidos na amostra de Porto Rico (0.74), porém, mantém o favorecimento do sujeito nulo nesta e em todas as amostras analisadas. A terceira pessoa do singular (*él/ella*), por seu turno, apresenta valores intermediários entre sujeito nulo e pleno, pois os pesos relativos para esse pronome se encontram próximos a 0.50 e a terceira pessoa do plural (*ellos/ellas*) favorece amplamente o sujeito nulo em todas as amostras analisadas.

Com base nessas diferenças entre os valores apresentados pelos pronomes ocorridos em nosso *corpus*, consideramos necessário realizar um estudo diacrônico contemplando os quatro países investigados neste trabalho, com vistas a verificar se o pronome *yo* pode estar encabeçando o início de uma possível mudança linguística. Na amostra de Porto Rico, além da primeira pessoa do singular, a segunda pessoa do singular também tende a explicitar o sujeito pronominal (bem como na Argentina) e, além disso, encontramos várias ocorrências de sujeito pleno com o pronome *nosotros* na amostra porto-riquenha, sendo que este pronome é um dos primeiros a favorecer o sujeito nulo nas outras amostras analisadas. Dessa forma, temos indícios de que o sujeito nulo parece ser mais favorecido em algumas variedades de espanhol, como a peninsular e a mexicana e menos favorecido em outras, como a porto-riquenha e a argentina, pelo que sinalizam os resultados de nossas amostras.

REFERÊNCIAS

ALARCOS LLORACH, Emilio. **Estudios de gramática funcional del español**. Madrid: Editorial Gredos, 1970.

AMARAL, Patrícia Matos; SCHWENTER, Scott A. **Contrast and the (Non-) Occurrence of Subject Pronouns**. In: Selected Proceedings of the 7th Hispanic Linguistics Symposium, ed. David Eddington. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2005.

ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. **Varietades del español de América: una lengua y diecinueve países**. Brasília: Embajada de España, Consejería de Educación, 2004.

BARBOSA, Pilar; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; KATO, Mary Aizawa. **Null Subjects in European and Brazilian Portuguese**. In: Journal of Portuguese Linguistics, volume 4, n. 2. 2005.

BARRA FERREIRA, Marcelo. **Argumentos nulos em Português Brasileiro**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, 2000.

BARROS, Luizete Guimarães. **Presencia y ausencia de los pronombres personales sujetos en el español hablado en Madrid**. XXI Curso Iberoamericano. Madrid: Instituto de Cultura Hispánica, 1977.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de lingüística geral I**. (tradução de Maria da Gloria Novak e Maria Luiza Neri). 3ª ed. Campinas, SP: Pontes (Editora da Universidade Estadual de Campinas), 1991.

BERLINCK, Rosane de Andrade. **A ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia**. Dissertação de mestrado. Campinas, UNICAMP, 1988.

BERLINCK, Rosane de Andrade. **La position du sujet en portugais: etude diachronique des variétés brésilienne et européenne**. Tese de doutorado. Paris, 1995.

CHOMSKY, Noam. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.

COELHO, Izete Lehmkuhl. **A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

CORREA, Paulo. **Dimensiones sintácticas del español: su relación con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués**. Maringá: Eduem, 2009.

CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. **O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico**. Londrina: Editora da UEL, 1997.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil**. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary Aizawa (orgs.). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: UNICAMP, 1993.

_____. **A perda do princípio “Evite Pronome” no português brasileiro**. Tese de Doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

_____. **Variação sintática e mudança paramétrica**. In: RONCARATI, C. (Org.) Línguas e variação lingüística no Brasil. Revista Gragoatá, n. 9, Niterói: EdUFF, 2000.

_____. **O sujeito expletivo e as construções existenciais**. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (orgs.) Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história I. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

_____. **O sujeito de referência indeterminada em sentenças infinitivas**. Revista do GEL, S. J. do Rio Preto, v. 5, n. 1, 2008.

ENRÍQUEZ, Emilia V. **El pronombre personal sujeto en la lengua española hablada en Madrid**. Madrid: C.S.I.C. (Consejo Superior de Investigaciones Científicas Instituto Miguel de Cervantes), 1984.

FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. **El pronombre personal: formas y distribuciones. Pronombres átonos y tónicos**. In: BOSQUE, Ignacio e

DEMONTE, Violeta. **Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras** (Vol. 1). Madrid: Espasa, 1999.

GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. **Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos**. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994.

GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. **La expresión de la persona en la producción de español lengua extranjera de estudiantes brasileños: perspectivas de análisis**. In: TROUCHE, A. & REIS, L. de F., orgs.: *Hispanismo 2000*, vol. I. Brasília: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte – Consejería de Educación y Ciencia en Brasil/ABH, 2001.

GUY, Gregory R. **As comunidades de fala: fronteiras internas e externas**. Abralim, 2001.

KATO, Mary Aizawa; TARALLO, Fernando. [1988]. **The loss of VS syntax in Brazilian Portuguese**. In: SCHLIEBE-LAMNE, B.; VILLAÇA KOCH, I.; JUNGBLUTH, K. (orgs). *Dialog zwischen den Schulen*. Münster: Nodus Publikationen, 2003.

KROCH, Anthony. **Reflexes of grammar in patterns of language change**. *Language Variation and Change*, v. 1, n. 3, 1989.

LABOV, Willian [1972]. **Padrões sociolingüísticos**. (Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Where does the linguistic variable stop? A responde to Beatriz Lavandera**. Sociolinguistic Working Paper, n° 44. Austin: Southwest Educational Development Laboratory, 1978.

LAVANDERA, Beatriz. **Where does the sociolinguistic variable stop?** In: *Language in Society*, Great Britain, 1978.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **Nós e a gente no português falado culto do Brasil**. DELTA, vol.14, n.2, São Paulo, 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44501998000200006&script=sci_arttext>.

LOPES, Célia Regina dos Santos. **A gramaticalização de *a gente* em português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos.** Fórum Lingüístico, v. 4, n. 1, Florianópolis, 2004.

LOREGIAN, Loremi. **Concordância verbal com o pronome tu na fala do sul do Brasil.** Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **Re(análise) da referência de segunda pessoa na fala da Região sul.** Tese de Doutorado. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2004.

LUCCA, Nívia Naves Garcia. **A variação tu/você na fala brasiliense.** Dissertação de mestrado: UnB, 2005.

LUJÁN, Marta. **Expresión y omisión del pronombre personal.** In: BOSQUE, Ignacio e DEMONTE, Violeta. Gramática descriptiva de la lengua española: sintaxis básica de las clases de palabras (Vol. 1). Madrid: Espasa, 1999.

MENON, Odete Pereira da Silva; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. **Variação no indivíduo e na comunidade: tu/você no sul do Brasil.** In: Variação e mudança no português falado na região sul. Pelotas: Educat, 2002.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcelos. **Novo manual de sintaxe.** 3ª ed. Florianópolis: Insular, 2007.

NICOLAU, Eunice das Dores. **Resultados de análises quantitativas da representação do sujeito no PB: indícios de uma nova gramática?** In: Caderno de Lingüística da Unicamp, 1997.

OLARREA, Antxon. **Pre- and postverbal subject positions in Spanish: a minimalist account.** Ph.D Dissertation. University of Washington, 1997.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. **Variável linguística: conceituação, problemas de descrição gramatical e implicações para a construção de uma teoria gramatical.** In: Delta, vol. 3, n. 1, 1987.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de. **O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em orações do Português do Brasil: um estudo quantitativo.** In: Caderno de Estudos Lingüísticos, Campinas/SP, 1990.

PAREDES SILVA, Vera. **Cartas Cariocas: a variação do sujeito na escrita informal.** Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1988.

ROBINSON, John; LAWRENCE, Helen; TAGLIAMONTE, Sali. **Goldvarb 2001: Um aplicativo de análise multivariada para Windows.** (Trad. Luís Amaral, UFPel). University of York, 2001.

RODRIGUES, Cilene Aparecida Nunes. **Effects of loss of morphology in partial pro-drop languages.** Tese de Doutorado. University of Maryland, UMD, Estados Unidos, 2004.

ROBERTS, Ian. **A generalização de Taraldsen e a mudança lingüística: dois modos de perder sujeitos nulos.** In: TORRES MORAIS, M. A. C. R.; ANDRADE, M. L. da C. V. de O. (orgs.). História do português paulista. Série Estudos, v. II. Campinas, SP: UNICAMP, Publicações IEL, 2009.

SILVA, Ivanilde da. **De quem nós/a gente está(mos) falando afinal: uma investigação sincrônica da variação entre nós e a gente como estratégias de designação referencial.** Dissertação de mestrado: UFSC, 2004.

SILVA-CORVALÁN. Carmen. **Sociolingüística y pragmática del español.** Washington, DC: Georgetown University Press, 2001.

SOARES DA SILVA, Humberto. **O parâmetro do sujeito nulo: confronto entre o português e o espanhol.** Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa – Curso de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2006.

TOMLIN, Russel S. **Basic Word Order: Functional Principles.**
London: Croom Helm, 1986.

TORIBIO, Almeida Jacqueline. **Setting parametric limits on dialectal variation in Spanish.** *Lingua* 10, 2000.

WEINREICH, Uriel; LABOV, Willian; HERZOG, Marvin [1968].
Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística.
(Tradução de Marcos Bagno). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

WILDNER, Ana Kaciara. **A realização do sujeito pronominal na fala de descendentes de portugueses: abordagem sociolinguística.**
Working Papers em Linguística, Vol. 10, Nº 2. Florianópolis, jul.-dez., 2009.

APÊNDICE 1 - Breve biografia dos entrevistados⁶³

ARGENTINA

Andrés Calamaro

Local e data de nascimento: Buenos Aires, 22 de agosto de 1961.

Com 18 anos ingressa no grupo musical “Raíces”. Em 1984, grava seu primeiro disco como solista “Hotel Calamaro”. Fez sucesso com a banda Los Rodríguez, na década de 90. É considerado um dos principais ícones do rock argentino.

Alejandro Lerner

Local e data de nascimento: Buenos Aires, 08 de junho de 1957.

Aos 16 anos é convidado para o grupo Reino de Munt. Sua carreira é impulsionada em 1980, quando ingressa como pianista e compositor na banda de Sandra Mihanovich. Seu primeiro disco solista, “Alejandro Lerner y la Magia”, é editado em 1982 e, no ano seguinte, lança o segundo “Todo a Pulmón”, que obtém êxito ainda maior que o primeiro. Alejandro Lerner se muda para os Estados Unidos em 1985 por um breve período. Já de volta à Argentina, grava, em 1987, o disco “Algo que Decir”. Seu reconhecimento internacional contou com a colaboração do cantautor e músico mexicano Armando Manzanero. Seu último disco “Enojado” foi lançado em 2007.

Diego Torres

Local e data de nascimento: Buenos Aires, 09 de março de 1971.

Filho da atriz e cantora argentina Lolita Torres, Diego Torres forma a banda “La Marca”, em 1989, ainda adolescente, época em que, paralelamente, atua como ator na TV. Em 1992 edita seu primeiro disco como solista “Diego Torres”. Desde esse primeiro disco, Diego Torres obtém a aceitação do público, comprovada através do elevado número de discos vendidos. Seus primeiros discos combinam variados ritmos como *reggae*, *balada* e *funk*. Seu último disco “Distinto”, lançado em 2010, por outra parte, inova ao buscar um som mais rítmico e direcionado para o rock. Esse último disco conta com a participação de outros artistas (Argentina, Espanha e Cuba).

Laura Miller

Local e data de nascimento: Buenos Aires, 10 de setembro de 1974.

⁶³ A biografia aqui apresentada pode não corresponder fielmente aos fatos, uma vez que foi elaborada com base em pesquisas a sites da internet.

Atriz e cantora, Laura Miller estudou canto e se formou professora. Quando menina, ganhou o programa-concurso infantil *Festilindo*, o que lhe dá direito a unir-se ao grupo, com o qual grava três discos e percorre a Argentina. Aos 15 anos participa da obra teatral *Los chicos también hacemos revista*, e, a partir de então, participa de inúmeros trabalhos na televisão. Em 1999 edita seu primeiro disco chamado “Un camino para ti” e, em 2001, seu segundo disco “Laura Miller”. Durante alguns anos deu uma pausa no trabalho musical e se dedicou à carreira de atriz, atuando em minisséries e telenovelas. Seu último disco, intitulado “Enamorada”, é lançado em 2009.

Mercedes Sosa

Local e data de nascimento: San Miguel de Tucumán, 09 de julho de 1935. Falecida aos 04 de outubro de 2009, em Buenos Aires.

Cantora reconhecida internacionalmente, Mercedes Sosa, também conhecida como “La Negra”, é um dos maiores expoentes da música folclórica argentina. Sua carreira musical inicia em 1950, quando, aos quinze anos, vence um concurso de canto. Seu primeiro disco, “La voz de la zafra” é gravado em 1959. Com seu primeiro marido, Manuel Óscar Matus, protagoniza o movimento musical “Nueva Canción”, na década de 60. Esse movimento musical estava associado a um forte compromisso social. Em 1971 grava tributo à cantora chilena Violeta Parra e, mais tarde, um álbum em homenagem a seu conterrâneo Atahualpa Yupanqui. Em 1979 é presa, e seu público também, em um show, durante o regime militar, motivo pelo qual se refugia na Europa até o ano de 1982, quando retorna à Argentina. Mercedes Sosa recebeu vários prêmios e honrarias como reconhecimento de seu talento, dentre os quais vários *Grammy Latinos*.

Patricia Sosa

Local e data de nascimento: Buenos Aires, 23 de janeiro de 1956.

Cantautora argentina, Patricia Sosa também fez participações na televisão, cinema e teatro. Em 1974, inicia sua carreira musical ingressando na banda “Nomady Soul”. Seu estilo musical transita pelo *rock*, *blues*, *soul*, *balada*, *pop*, *tango* e música folclórica argentina. Entre os anos de 1982 e 1989 grava sete discos com o grupo “La Torre”, destacando-se como cantora de rock. Em 1990 grava seu primeiro disco como solista, “Patricia Sosa”, que alcança imediato sucesso de vendas. Em 1992 grava o êxito disco “Luz de mi vida” que se afasta do estilo rock pesado e se aproxima do estilo romântico. Seu último disco se intitula “Lija y terciopelo” e foi lançado em 2007. Neste ano, inicia a

fundação “Pequeños Gestos, Grandes Logros”, atuando em causas sociais como a dos índios Toba, realizando viagens ao Chaco Impenetrable para realizar ações humanitárias.

ESPAÑA

Alejandro Sanz

Local e data de nascimento: Madri, 18 de dezembro de 1968.

Considerado um dos maiores compositores e intérpretes da música flamenca e do pop latino, Alejandro Sanz inicia sua carreira na década de 90 com o álbum “Viviendo de prisa”. Alcançou fama mundial com o álbum “Mas”, em 1997, do qual se destaca a canção “Corazón partío”. Essa música fez parte da trilha sonora da novela brasileira “Torre de Babel”, o que contribuiu para torná-lo mais conhecido no Brasil e fomentar as vendas de discos. É um dos artistas latinos com maior número de premiações recebidas, sendo ganhador do Grammy Latino na categoria de melhor álbum latino do ano, em 2003, por “No es lo mismo”. Fez colaborações com vários artistas internacionais, dentre os quais se incluem as brasileiras Ivete Sangalo e Daniela Mercury e a colombiana Shakira. Seu último disco se intitula “Paraíso Express” e foi lançado em 2009. Também participa como membro ativista da Fundação ALAS, composta por artistas latinos, tendo como presidente honorário o escritor colombiano Gabriel García Marquez. Essa Fundação visa realizar ações humanitárias para crianças latino-americanas, nas áreas da saúde, alimentação e educação, especialmente.

David Bisbal

Local e data de nascimento: Almeria – Andalucía, 05 de junho de 1979.

Inicia sua carreira aos 18 anos com a “Orquesta Expresiones” e, em 2001, participa do programa televisivo “Operación Triunfo” – um concurso de cantores semelhante ao “Ídolos” – no qual conquista o segundo lugar. Em 2002 lança seu primeiro álbum “Corazón Latino”, pelo qual recebeu inúmeras premiações em âmbito regional. Reconhecido internacionalmente, David Bisbal conquista mais premiações, como o Grammy Latino de melhor novo artista, em 2003. Seu álbum “Bulería” (2004) alcança sucesso de vendas nacional e internacionalmente. Em seu último disco “Premonición” conta com a colaboração de outros artistas como os cantores de reggaeton porto-riquenhos Wisin & Yandel e seus conterrâneos Tomatito e Vicente Amigo, músicos do gênero flamenco.

Enrique Bunbury

Local e data de nascimento: Saragoça – Aragão, 11 de agosto de 1967. Aos doze anos compra sua primeira guitarra com suas economias e inicialmente toca em um grupo do colégio. Em 1984 faz parte da formação do grupo “Heroes del silencio”, com o qual grava quatro álbuns e realiza turnês internacionais alcançando grande sucesso na Europa e na América. Sua carreira como solista inicia em 1997 com o disco “Radical Sonora”, uma proposta diferente da seguida pelo grupo do qual fazia parte (rock), mais direcionada para a música eletrônica e tecno-rock, que não agradou a seu público. Com seus discos posteriores volta a conquistar projeção internacional e realiza inúmeros shows nacionais e internacionais. Em 2005 cancela alguns shows programados e decidiu afastar-se dos palcos sem previsão de retorno. Entretanto, não se afasta do universo musical durante esse período, pois realiza colaborações com outros artistas e lança um cd recompilatório de canções de álbuns anteriores: “Canciones 1996-2006”. Em 2007, realiza turnê internacional com seu antigo grupo “Heroes del silencio”, cujos ingressos foram disputados pelos fãs. Seu último álbum se intitula “Las consecuencias” e foi lançado em 2010.

Lourdes Hernández (Russian Red)

Local e data de nascimento: Madri, 1986.

Com o nome artístico de Russian Red, Lourdes Hernández é uma cantora de *indie* e *folk*. Seu primeiro e único disco se intitula “I Love your glasses” e foi lançado em 2008. Durante mais de dois anos realizou turnês na Espanha e na América Latina e recebeu disco de ouro por esse álbum.

Malú

Local e data de nascimento: Madri, 15 de março de 1982.

Começou sua carreira aos 15 anos, quando o produtor Jesús Yanes se surpreende ao vê-la cantar em uma festa e decide apresentá-la à companhia discográfica Pep’s Records. Em um curto período de tempo, lança seu primeiro disco “Aprendiz” (1998), que obtém sucesso de vendas imediato, recebendo prêmio de melhor artista revelação. Malú é filha de Pepe de Lucía e sobrinha de Paco de Lucía, sendo este guitarrista de flamenco reconhecido internacionalmente e aquele cantor flamenco. Seu último disco é lançado em 2009 e se intitula “Vive”.

Marta Sánchez

Local e data de nascimento: Madri, 08 de maio de 1966.

Inspirada pelo ambiente artístico, pois seu pai e padrinho eram cantores de ópera, Marta Sánchez ingressa no grupo “Olé Olé” em 1986, com o qual participa de quatro discos. Sua carreira como solista inicia em 1993 com o álbum “Mujer”. Esse disco foi editado para o inglês (“Woman”) e obteve projeção internacional. Desse álbum destaca-se a canção “Desesperada” que recebeu premiação de melhor canção “Dance”. Marta Sánchez lançou vários discos ao longo de sua carreira e fez colaborações com artistas reconhecidos internacionalmente, dentre os quais se destacam Andrea Bocelli (canção “Vivo por ella”) e Gloria Gaynor. Seu último disco se intitula “De par en par” e foi lançado em 2010. Dentre os gêneros seguidos pela cantora encontram-se o *pop*, *dance*, *balada* e *pop rock*.

MÉXICO

Alejandro Fernandez

Local e data de nascimento: Guadalajara - Jalisco, 24 de abril de 1971.

Intérprete de variados gêneros, como a música *ranchera*, *mariachi*, *pop latino* e *balada romântica*, Alejandro Fernández é filho do famoso cantor rancheiro Vicente Fernández. Desde menino já é apresentado ao universo artístico e aos seis anos participa do filme “Picardía Mexicana”. Estudou arquitetura e atuou na área antes de se dedicar completamente à música. Seu primeiro disco data de 1991, ano em que se lança oficialmente como artista com o álbum “Alejandro Fernández”. Inicialmente obteve êxito mais restrito ao âmbito regional (México e Estados Unidos). Em 2003, realiza turnê pela América Latina com seu pai, e nos anos seguintes recebe premiações importantes, participa do Festival Viña del Mar (Chile), recebe estrela na calçada da fama (EUA), atua no filme “Zapata”, e faz colaborações com outros artistas de renome internacional, como Beyoncé e Julio Iglesias. Seu último álbum se intitula “Dos mundos” (2009), sendo composto de dois discos, um do gênero *pop* e outro de estilo *ranchero*.

Cristian Castro

Local e data de nascimento: Cidade do México – Distrito Federal, 08 de dezembro de 1974.

Filho da atriz Verónica Castro, inicia sua carreira artística ao lado da mãe na novela “El derecho de nacer”, em 1981. Grava seu primeiro disco, “Agua Nueva”, aos 18 anos. Alguns temas seus foram adaptados para a versão portuguesa, como as canções “Una canción para ti” (Uma

canção pra você, Edson e Hudson), “Lloran las rosas” (Choram as rosas, Bruno e Marrone), “Lloviendo estrellas” (Chovendo estrelas, Guilherme e Santiago), “Azul” (Azul, Guilherme e Santiago e Edson e Hudson) e “Ángel” (Anjo, Edson e Hudson). Seu último disco se intitula “Viva el príncipe” (2010).

Sergio Vallín

Local e data de nascimento: Cidade do México – Distrito Federal, 26 de maio de 1972.

Guitarrista do grupo mexicano de rock “Maná”, Sergio Vallín inicia sua incursão na música em Aguascalientes, para onde se muda aos dez anos e onde fez parte de um grupo de estudantes. Na adolescência dava aulas particulares de guitarra e, aos 17 anos, forma um grupo com seus irmãos Rocio e Fernando Vallín (atual segundo guitarrista do grupo Maná). Em 1994 passa a fazer parte do grupo Maná, substituindo o guitarrista César “Vampiro” López. Ademais de atuar como músico, Sergio Vallín participa de algumas composições do grupo. Seu trabalho mais recente é o álbum “Bendito entre las mujeres” (2009) e não é realizado com seu grupo. Nesse disco, os temas são interpretados por onze cantoras, dentre as quais se encontra a brasileira Ivete Sangalo, que interpreta o tema “Gotas de ti”.

Anahí

Local e data de nascimento: Cidade do México – Distrito Federal, 14 de maio de 1983.

Atriz e cantora, Anahí iniciou sua carreira artística aos dois anos no programa infantil “Chiquilladas” e atuou na novela mexicana “Rebelde”, exibida no Brasil pelo canal SBT. Dessa novela resultou o grupo musical RBD, que alcançou sucesso internacional, ao lado da novela, principalmente entre o público infanto-juvenil. Em 2009 lança seu quinto disco como solista “Mi delirio”. Anterior à fase RBD, Anahí já havia lançado quatro discos que foram comercializados na América Latina. Foi indicada e recebeu inúmeros prêmios ao longo de sua carreira tanto como solista como com o grupo RBD. Sofreu durante anos de anorexia, motivo pelo qual se dedica a ajudar pessoas com baixo poder aquisitivo e que sofrem do mesmo distúrbio alimentar.

Dulce María

Local e data de nascimento: Cidade do México – Distrito Federal, 06 de dezembro de 1985.

A atriz e cantora Dulce María tornou-se internacionalmente conhecida por sua atuação e participação na novela Rebelde e no grupo RBD. Quando criança participou de comerciais de televisão e do programa TV Plaza Sésamo (Vila Sésamo no Brasil). Também fez parte de vários grupos musicais durante a infância e adolescência. A partir da dissolução do grupo RBD, Dulce María está trabalhando em sua carreira solo. Na década de 2000, a artista recebeu inúmeros prêmios, relacionados à temáticas do público infanto-juvenil, como o de melhor atriz juvenil e a mais bela do México, por exemplo.

Thalía

Local e data de nascimento: Cidade do México – Distrito Federal, 26 de agosto de 1971.

A atriz e cantora Thalía, atualmente casada com o magnata da indústria fonográfica Tommy Mottola, ficou famosa por sua atuação como protagonista nas novelas mexicanas, também exibidas na TV brasileira (e em vários outros países), “Maria Mercedes”, “Marimar”, “Maria do Bairro” e “Rosalinda”. Iniciou sua carreira artística aos nove anos ao realizar um comercial de chicletes. Participou de grupos infanto-juvenis e iniciou sua carreira solo em 1990, com o lançamento de seu primeiro disco “Thalía”. A artista também tem seu nome vinculado a inúmeros produtos comerciais como roupas, perfumes, chocolates e óculos. Seu último álbum se intitula “Primera Fila” (2009).

PORTO RICO

Chayanne

Local e data de nascimento: Rio Piedras – San Juan 28 de junho de 1968.

Ainda bebê, Chayanne se muda para San Lorenzo (Porto Rico). Aos dez anos de idade ingressa no grupo musical “Los Chicos”, no qual alcançou fama. Na década de 80 participou de novelas e de uma série cômica. Nos anos 90 participou de filmes, com destaque para o hollywoodiano “Dance with me” (no Brasil traduzido por “No ritmo da dança”), no qual interpreta um dançarino cubano. Seu último disco se intitula “No hay imposibles” (2010). Recebeu inúmeras indicações e premiações ao longo de sua carreira como cantor.

Daddy Yankee

Local e data de nascimento: Rio Piedras – San Juan, 03 de fevereiro de 1977.

Autor do *hit* “Gasolina”, Daddy Yankee ficou mundialmente conhecido com o álbum “Barrio Fino”, em 2004, do qual faz parte a referida música. Cantor do gênero conhecido como reggaeton, que é um estilo musical com influências do *reggae* jamaicano, do *hip hop* e do *rap*, Daddy Yankee alcançou fama e riqueza a partir da música “Gasolina”. Atualmente atua como artista e empresário, sendo um dos donos da gravadora “El Cartel Records”. Também tem seu nome associado a produtos comerciais como roupas, sapatos, artigos esportivos e perfume. Atuou em “Talento de Barrio”, filme da Paramount, filmado em Porto Rico, que retrata a escolha de um jovem entre a vida criminosa no tráfico ou a luta pelo ideal de se tornar artista.

Don Omar

Local e data de nascimento: Villa Palmeras – San Juan, 10 de fevereiro de 1978.

Cantor de reggaeton, Don Omar alcançou fama e riqueza através desse gênero que gera polêmica pelo teor de suas letras, que são acusadas de incitar ao sexo e ao consumo de substâncias ilícitas, por exemplo. Apesar da polêmica provocada pelo gênero reggaeton, Don Omar faz muito sucesso nacional e internacionalmente, vendendo discos e fazendo turnês em várias partes do mundo. Seu último disco se intitula “IDon: Prototype 2.0” (2010). Desde 2004 até a atualidade, recebeu inúmeros prêmios importantes da música latina, como Billboard Latino, Premio Lo Nuestro, MTV Latino e Latin Grammys, por exemplo.

Ana Isabelle

Local e data de nascimento: 11 de abril de 1986.

Cantora, bailarina e atriz, Ana Isabelle gravou seu primeiro disco, em 2007, intitulado “Por el Amor”. Participou de programas musicais como Fama e A Chorus Line. Em 2009, venceu o reality show “Viva el sueño”, que visava descobrir a nova estrela latina. Seu terceiro e último disco foi lançado em 2010 e se intitula “Mi sueño”. Nesse disco há a participação do cantor Cristian Castro no tema “Por amarte así”, canção da qual foi feita uma versão em português “Por te amar assim”. A artista já atuou em espetáculos teatrais e de balé, em filmes (incluindo “Talento de Barrio”) e conta com destacados produtores na produção de seus discos, tais como Lemus, Eddie Martínez, Armando Ávila, Luis Fonsi e Yoel Henriquez.

Janina Irizarry

Local e data de nascimento: San Germán, 04 de agosto de 1983.

Ganhadora da primeira edição da competição “Objetivo Fama”, cujo prêmio era um contrato discográfico, Janina alcançou a fama após vencer essa competição, em Porto Rico, no ano de 2004. Ainda criança se mudou para Laja onde cresceu, motivo pelo qual se considera Lajenha. Aos nove anos iniciou seus estudos de canto e piano, e, apesar da educação clássica, se influenciou pelo gênero rock. Participou de inúmeros concursos desde a adolescência. Prosseguiu seus estudos musicais na Universidad Interamericana, período no qual formou parte de um grupo de rock, com o qual se apresentou em festivais e em clubes noturnos de várias cidades. Após vencer o “Objetivo Fama”, Janina gravou seu primeiro álbum “Todo de Mi” (2005), que foi muito exitoso em Porto Rico e em algumas partes dos EUA. Sua terceira e última produção se intitula “Janina” e foi lançada em 2009.

Melina León

Local e data de nascimento: Rio Piedras, 12 de julho de 1973.

Cantora de salsa e merengue, bem como baladas românticas e boleros, Melina León é uma artista mais reconhecida regionalmente. Desde jovem participou de inúmeros grupos musicais, sendo que seu primeiro disco solo foi lançado em 1997 e se intitula “Mujeres Liberadas”. Seu último álbum “Dos Caras” conta com composições suas e foi lançado em 2010. Recebeu inúmeros prêmios, especialmente, relacionados aos gêneros merengue e salsa.

ANEXO 1 - Endereço eletrônico das entrevistas analisadas

ARGENTINA

Alejandro Lerner

<http://www.youtube.com/watch?v=FBBWPMxxC4c> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=0-KZ692mhxU&feature=related> parte 2

Andrés Calamaro

<http://www.youtube.com/watch?v=-x9nCw9BBBoY> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=5ViUrFjdvGg> parte 2

Diego Torres

<http://www.youtube.com/watch?v=EzJ85O8wA1c> entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=W4YFu5uFv10> entrevista 2

Laura Miller

<http://www.youtube.com/watch?v=kG9iJ86FKwg> entrevista 1

Mercedes Sosa

<http://www.youtube.com/watch?v=h953XzReZYY&feature=related> parte 1

http://www.youtube.com/watch?v=FO57Aj_01CI&feature=related parte 2

<http://www.youtube.com/watch?v=xixFJJbI4FM> em Israel

Patricia Sosa

<http://www.youtube.com/watch?v=CMXq9SYW51E> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=8hEhapAprvI&feature=related> parte 2

ESPANHA

Alejandro Sanz

http://www.youtube.com/watch?v=fiC_mic7oE parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=Lm99StkWtjQ&feature=related> parte 2

David Bisbal

<http://www.youtube.com/watch?v=dJ7PiJ3IHx8> entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=1fLUPIMZhok&feature=related> entrevista 2

Enrique Bunbury

<http://www.youtube.com/watch?v=46Ompyg128E> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=TsEBEq-Mleo&feature=related> parte 2

Lourdes Hernández

http://www.youtube.com/watch?v=mpg_WuFvmdQ&playnext=1&list=PLD20E6D536970928A&index=17 entrevista 1

http://www.youtube.com/watch?v=P1L5jBGuUT4&feature=more_related
entrevista 2

<http://www.youtube.com/watch?v=7BCVYcKN3f8> entrevista 3

Malú

<http://www.youtube.com/watch?v=1LPhQWtA3kw> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=7bszcQFKhPg&feature=related> parte 2

Marta Sánchez

Link da entrevista indisponível

MÉXICO

Alejandro Fernández

<http://www.youtube.com/watch?v=2mFiQ1-jFes> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=tPES3qdkwA4&feature=related> parte 2

Anahí

<http://www.youtube.com/watch?v=pF-Kb2SRXtI> Entrevista 1

Cristian Castro

<http://www.youtube.com/watch?v=4F7AYebC1WU> entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=8xZzpT78qXs&feature=related> entrevista 2

<http://www.youtube.com/watch?v=oNwaul-Jj5o&feature=related> entrevista 3

Dulce María

<http://www.youtube.com/watch?v=eGdVR6Qh9S0> entrevista 1

http://www.youtube.com/watch?v=l0yXUMHPm_I entrevista 2

<http://www.youtube.com/watch?v=8NaH-m8StxI> entrevista 3

Sergio Vallín

<http://www.youtube.com/watch?v=j1c4qbJ92ks> entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=is0PIBkY4ZI> entrevista 2

<http://www.youtube.com/watch?v=y1ZQI8PBoG8> entrevista 3

Thalía

<http://www.youtube.com/watch?v=FQZYsLI64tI> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=gAjDEBI9o4A&feature=related> parte 2

<http://www.youtube.com/watch?v=4pp4c1gZ8NU&feature=related> parte 3

<http://www.youtube.com/watch?v=VAkEDqlxkUA> parte 4

PORTO RICO

Ana Isabelle

<http://www.youtube.com/watch?v=RIKngVsgAj8> entrevista 1

Chayanne

<http://www.youtube.com/watch?v=mdCtSyITCOc> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=vqABzPXN0zQ&feature=related> parte 2

http://www.youtube.com/watch?v=m9nJVeO_ZdY&feature=related parte 3

Daddy Yankee

http://www.youtube.com/watch?v=_O7R4a0N6GA entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=GcK9le6xZ2I&feature=related> entrevista 2

Link da terceira entrevista indisponível.

Don Omar

<http://www.youtube.com/watch?v=7Dn6FQUDo3o> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=Jeyb75Kr5SY&feature=related> parte 2

Janina Irizarry

<http://www.youtube.com/watch?v=PJhkj44nB30> parte 1

<http://www.youtube.com/watch?v=QqyHWuatjPo&feature=related> parte 2

Melina León

<http://www.youtube.com/watch?v=2DWS93NArIU> entrevista 1

<http://www.youtube.com/watch?v=2rXtvo9m1r0> entrevista 2